A COMPLETELY GRIPPING PSYCHOLOGICAL SUSPENSE

THE ~~PERFECT~~ MARRIAGE



OVER 1 MILLION COPIES SOLD

HIS MISTRESS IS DEAD.
HIS WIFE IS HIS ONLY HOPE.

JENEVA ROSE

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

O CASAMENTO PERFEITO

JENEVA ROSE



Direitos autorais © 2020 Jeneva Rose
O direito de Jeneva Rose de ser identificada como a Autora da Obra foi afirmado por ela em
de acordo com a Lei de Direitos Autorais, Designs e Patentes de 1988.
Publicado pela primeira vez em 2020 por Bloodhound Books
Além de qualquer uso permitido pela lei de direitos autorais do Reino Unido, esta publicação só pode ser
reproduzida, armazenada ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, com permissão prévia em
por escrito do editor ou, no caso de produção reprográfica, de acordo com o termos de licenças emitidas pela Copyright Licensing Agency.
Todos os personagens desta publicação são fictícios e qualquer semelhança com pessoas reais, vivas
ou morto, é mera coincidência.
www.bloodhoundbooks.com

Imprimir ISBN 978-1-913419-65-3

Para mamãe
meu maior apoiador
meu fã mais orgulhoso
minha memória favorita

CONTEÚDO

Adora livros de crime, suspense e mistério?

Prólogo
1. Sarah Morgan
2. Adam Morgan
3. Sara Morgan
4. Adam Morgan
5. Sara Morgan
6. Adam Morgan
7. Sara Morgan
8. Adam Morgan
9. Sara Morgan
10. Adam Morgan
11. Sara Morgan
12. Adam Morgan
13. Adam Morgan
14. Sara Morgan
15. Adam Morgan
16. Sara Morgan
17. Adam Morgan
18. Adam Morgan
19. Sara Morgan
20. Adam Morgan
21. Sara Morgan
22. Adam Morgan
23. Sara Morgan
24. Adam Morgan
25. Sara Morgan
26. Adam Morgan
27. Sara Morgan
28. Adam Morgan
29. Sara Morgan
30. Adam Morgan
31. Sara Morgan
32. Adam Morgan
33. Sara Morgan

34. Adam Morgan
35. Sara Morgan
36. Adam Morgan
37. Sara Morgan
38. Adam Morgan
39. Sara Morgan
40. Adam Morgan
41. Sara Morgan
42. Adam Morgan
43. Sara Morgan
44. Adam Morgan
45. Adam Morgan
46. Sara Morgan
47. Adam Morgan
48. Sara Morgan
49. Adam Morgan
50. Sara Morgan
51. Sara Morgan
52. Adam Morgan
53. Sara Morgan
54. Adam Morgan
55. Sara Morgan
56. Adam Morgan
57. Sara Morgan
58. Adam Morgan
59. Sara Morgan
60. Adam Morgan
61. Sara Morgan
62. Sara Morgan
63. Adam Morgan
64. Sara Morgan

Agradecimentos
Uma nota da editora
Adora livros de crime, suspense e mistério?
Você também irá desfrutar de:

ADORA LIVROS DE CRIME, SUSPENSE E MISTÉRIO?



Join our mailing list to hear about our latest releases and receive exclusive offers.

Inscreva-se hoje para ser o primeiro a saber sobre novos lançamentos e ofertas exclusivas, incluindo e-books gratuitos e com desconto!

SIGN UP

Por que não gosta de nós ou nos segue nas redes sociais para se manter atualizado com as últimas notícias de seus autores favoritos?

Facebook Twitter Instagram

PRÓLOGO

Ele a amava? Ele adorava o jeito que ela olhava para ele, o jeito que seu lábio inferior tremia e seu pé tremia quando ela tinha um orgasmo. Ele adorava o modo como seus longos cabelos castanhos caíam na frente de seus olhos de corça enquanto ela o montava e o modo como suas costas esguias se curvavam em uma lua crescente quando ele a empurrava por trás. Ele a amava? Ele amava partes dela. Mas a questão não é se ele a amava ou não. A questão é... ele a matou?

1

SARAH MORGAN

"De novo não."

A decepção em sua voz enche a sala e paira lá como uma névoa leve, nublando-nos uns aos outros. Eu respiro fundo, removendo a névoa, e libero com a mesma rapidez, abrindo caminho entre nós. Não preciso olhar para ele para saber que seus olhos estão desanimados e seus lábios estão pressionados firmemente. Eu não o culpo. Eu decepcionei Adam novamente. Eu corro minhas mãos sobre meu cabelo loiro dourado domando quaisquer fios rebeldes. Está bem enrolado em um coque perfeito. Está sempre bem enrolado em um coque perfeito. Deslizo um blazer branco sobre uma blusa verde-esmeralda e endireito minha saia lápis. Meus olhos encontram os dele, nos prendendo de volta no lugar.

"Desculpe." Eu inclino minha cabeça para baixo, evitando seu olhar para atraí-lo para mim. Ele morde a isca, caminhando até mim, sua estatura de um metro e oitenta elevando-se sobre o meu corpo pequeno. Ele coloca a mão na minha bochecha, levanta meu queixo e me beija suavemente nos lábios. Cada pelo do meu corpo se arrepia. Após dez anos de casamento, Adam ainda faz isso por mim. Depois de dez anos de casamento, ainda faço isso por ele - decepciono, quero dizer.

“Nós deveríamos ir para a casa do lago ontem. Você disse que seria capaz hoje.

Eu quebro nosso abraço e começo a arrumar minha maleta, meu senso de responsabilidade superando meus níveis de sentimento. "Eu sei eu sei. É que tenho muito trabalho a fazer e uma enorme declaração de encerramento para a qual me preparar.

Adam caminha até o batente da porta de nosso quarto principal e se encosta nela. Ele cruza os braços na frente do peito. Não há nada mais que eu queira neste momento do que estar envolvido em seus braços, em vez de envolvido em um processo judicial confuso, mas há algumas coisas que nem mesmo eu posso controlar.

“Você sempre tem muito trabalho a fazer. Há sempre um grande caso em que você está trabalhando. Ele estreita os olhos para mim de brincadeira, mas de uma forma um tanto acusadora, como se eu estivesse agora em julgamento.

“Alguém tem que pagar as contas.” Eu dou um pequeno sorriso. Isso terras. Ele balança a cabeça tão levemente que quase não percebo, mas preciso reconhecer. Eu coloco minhas mãos em seus ombros. Ele finge que não vai se inclinar para encontrar meus lábios, mas sei que vai. Ele não pode resistir a mim, assim como eu não posso resistir a ele.

Ele sorri, mas seu jogo de cabo de guerra dura apenas alguns segundos antes de seu corpo se inclinar para mim. Nossos lábios se encontram novamente, desta vez mais apaixonados. Desta vez nossas bocas se abriram, nossas línguas rodopiaram, suas mãos correram para cima e para baixo nas minhas costas. Eu considero cancelar tudo naquele momento. Vou sair da empresa. Vamos vender esta casa e nos mudar para nossa casa no lago na Virgínia, apenas nós dois correndo de mãos dadas em nosso próprio conto de fadas.

Mas a realidade volta.

“Eu tenho que ir,” eu sussurro em seu ouvido enquanto me afasto. Eu sou sempre o primeiro a me afastar. Algum dia, seremos tudo que sempre soube que seríamos, mas algum dia não é hoje.

“Mas é nosso décimo aniversário amanhã.” Ele franze a testa. Ele ainda tem o charme de menino pelo qual me apaixonei, e seria irritante se eu também não fosse apaixonado por ele.

“Vou tentar chegar lá amanhã.” Dou um passo para trás, examinando seu rosto desapontado, o dano que causei.

Ele solta um bufo. "Depois de dez anos, você pensaria que eu estaria acostumado com você fazendo isso... mas não estou." Adam esfrega o queixo como se estivesse pensando no que vai dizer a seguir. “Estou realmente farto disso, Sarah.” Ele abaixa a cabeça e a balança.

Eu fecho o espaço entre nós e enterro meu rosto em seu peito. "Desculpe. Eu sei que te decepcionei. Mas independentemente disso, depois que este caso terminar, vou tirar uma semana de folga do trabalho. Já falei com Kent. Eu olho para ele com olhos de corça, esperando que ele fique feliz com esta notícia.

Ele dá um pequeno sorriso. “Esta é uma promessa real ou uma promessa de Sarah?”

Dou um tapinha leve em seu peito. “Ah, pare.”

Ele agarra minhas mãos e me puxa para outro beijo. “Eu paro quando você parar.” Ele sorri. Eu o beijo novamente.

“Ah, quase me esqueci.” Do armário, tiro uma pequena caixa embrulhada e apresento meu presente a ele. “Eu trouxe algo para você.”

Ele olha para ela e depois para mim. "Você não deveria", diz ele, pegando o presente perfeitamente embrulhado. Tínhamos combinado depois do nosso quinto aniversário que não iríamos mais dar presentes, mas não pude evitar. Sei que fui negligente, mas essa foi minha pequena maneira de compensá-lo. Ele faz uma pausa e então desembrulha cuidadosamente o presente. Ele abre a caixa

revelando um relógio de grande complicação Patek Philippe com pulseira de crocodilo e mostrador dourado. Sua boca se abre.

“Eu tenho olhado para este relógio por anos... mas isso, isso é demais”, ele protesta enquanto admira as complexidades e o design do mostrador do relógio.

"Não, não é - são dez anos de casamento." Eu puxo o relógio. "Olhe para a gravura."

Ele o vira e na parte de trás está gravado 5.256.000.

Adam olha para mim. "O que é isso?"

“Isso é quantos minutos existem em dez anos.” Eu planto um leve beijo em seus lábios.

“Você contou?”

“Estou sempre contando.” Eu rio enquanto o ajudo a colocar o relógio.

Ele estende o pulso admirando-o. “Isso é para que eu possa acompanhar todas as vezes que você se atrasar ou me deixar de pé?” ele provoca. Reviro os olhos para ele.

"Eu estou brincando."

"Não, você não é." Eu inclino minha cabeça. Eu sei que ele não está brincando.

Ele abaixa o braço e volta sua atenção para mim, colocando as mãos nos meus ombros, passando-as pelos meus braços. “Você está certo, mas eu te amo mesmo assim, Sarah.” Ele me beija forte.

Depois de nos desembaraçarmos de um beijo apaixonado, descemos para a cozinha, um espaço amplo e moderno com eletrodomésticos de aço inox, armários cor de creme e bancadas de granito. Coloco minha pasta na ilha e vasculho a geladeira em busca de frutas e água. Pego algumas fatias de abacaxi e uma garrafa de vidro de San Pellegrino, que deve me ajudar até que eu mande minha assistente sair para almoçar.

Adam serve duas xícaras de café e coloca uma ao lado da minha pasta Bottega preta. Ele tira o filtro de café usado da máquina e caminha até a lixeira, apertando o pé no

pedal para abrir a tampa. Quando ele está prestes a jogar o lixo na lata, um breve brilho de prata chama sua atenção.

"O que é isso?" Adam enfia a mão no lixo, retirando a fonte da luminescência. Um envelope rasgado com um cartão dentro.

“Sua mãe nos enviou um cartão de aniversário,” eu respondo sem tirar os olhos do meu telefone.

"E você simplesmente... jogou fora?" Ele franze o rosto.

"Eu leio. Reconheci. Digerido. O que mais você quer que eu faça com isso?

Ele tira o cartão do envelope rasgado e o lê em voz alta: “Não acredito que você durou dez anos! Feliz aniversário, meus queridos Adam e Sarah. PS Onde estão meus netos? Com amor, mãe."

Ele sorri e vai até a geladeira. "Isso foi legal da parte dela." Ele começa a procurar nas gavetas um ímã para prender seu prêmio na frente da nossa geladeira de aço inoxidável. Reviro os olhos enquanto o vejo colocar um pedaço de lixo na geladeira.

"O que você vai fazer hoje?" Eu mudo de assunto. Vou apenas deixar este ir, e por este, quero dizer sua mãe. Pego a xícara de café e a levo aos lábios. Queima, mas um bom tipo de queimadura, como as pequenas fogueiras de que às vezes precisamos em nossas vidas para nos lembrar que estamos vivos.

“Bem, agora que não tenho nada além de tempo em minhas mãos…” ele diz com uma risada enquanto olha para seu novo relógio. Deixei escapar uma risada pequena e educada por sua piada terrível. “Provavelmente irei até a casa do lago e escreverei algo. Daniel precisa de mais páginas antes de lançar o livro.

Concordo com a cabeça e tomo outro gole. “Os últimos que você enviou foram maravilhosos. Seu agente vai amá-los. Certifique-se de me enviar seus mais novos.

"Você quer dizer isso?" Ele levanta uma sobrancelha com ceticismo.

"Quero dizer tudo o que digo... especialmente, sobre você." Eu pisco.

Ele coloca sua xícara de café na mesa e diminui a distância entre nós, parando atrás de mim com cada mão na bancada. Ele acaricia e beija meu pescoço enquanto pressiona sua pélvis em minha bunda. Eu rio como uma colegial.

"Venha amanhã. Só por um dia.

“Vou tentar, nem que seja para passar algumas horas com você.”

“Faça mais do que tentar. Temos a casa do lago há mais de um ano e você não passou mais de uma noite lá.

“Eu disse que vou tentar.” Tomo outro gole do meu café.

Ele geme em meu pescoço. "Por favor."

“Farei tudo ao meu alcance para estar lá amanhã, e você e eu podemos finalmente batizar aquela casa do lago.” Eu brincando de volta para ele. Ele me puxa com força e beija meu pescoço.

“Agora esse é um plano que posso apoiar.” Adam me vira para encará-lo e passa as mãos por todo o meu corpo.

“Obrigado por ser paciente comigo.” Eu levanto meu queixo para que nossos olhos possam se encontrar, dando a ele meus olhos mais tímidos de cachorrinho para transmitir tanta sinceridade quanto pretendo expressar com minhas palavras. Seus olhos travam com os meus.

"Eu esperaria uma vida inteira por você e mais um pouco." Ele beija minha testa, a ponta do meu nariz e depois meus lábios. “Ou pelo menos outros 5.256.000 minutos…” Ele sorri. "Agora, corra para o trabalho para que você possa correr para mim." Ele dá um tapinha brincalhão na minha bunda como se eu estivesse correndo para um jogo de futebol.

Pego minha bolsa e vou em direção à porta. Eu digo a ele que o amo.

"Te amo mais", diz ele.

2

ADAM MORGAN

Meus dedos batem contra o teclado mais algumas vezes no momento em que o sol está deixando seu último trecho de luz neste lado do mundo durante o dia. Uma brisa agita as árvores, sacudindo-as de suas folhas coloridas de outono, enquanto a água do lago lambe suavemente a costa. Eu guardo o trabalho que fiz durante o dia e fecho meu laptop – três mil palavras terão que ser suficientes. Jogo meus óculos de leitura de armação preta sobre a mesa e passo as mãos pelo cabelo castanho-acinzentado, afastando-o da testa. Eu esfrego minhas têmporas um pouco para aliviar uma persistente dor de cabeça e solto um suspiro profundo. Enquanto estico os braços e giro o pescoço, um esquilo preto disparando pelo quintal chama minha atenção. Não é como se eu nunca tivesse visto um esquilo preto antes, mas é uma visão rara e exige ser observado e notado. Eu olho para fora da grande janela atrás da minha mesa enquanto a criatura salta de um lugar para outro, procurando por comida, completa em seu senso de propósito e direção.

A casa do lago fica a uma hora de distância de nossa casa fora de D.C. e pode muito bem estar em um novo planeta. É uma terra verdejante que nossos antepassados realmente reconheceriam, ao contrário da monstruosidade de concreto e chifres que desempenha o papel de capital de

nossa nação. A casa fica longe o suficiente da cidade para garantir que não haja visitantes inesperados, mas perto o suficiente para que eu viaje sempre que precisar ficar sozinha - ou não sozinha, nesse caso.

Uma cabana isolada no lago Manassas cercada por bosques no condado de Prince William, Virgínia, era exatamente o que minha carreira de escritor precisava, ou pelo menos foi assim que vendi a ideia para Sarah. Lutei para pronunciar as palavras até pouco mais de um ano atrás, quando compramos esta segunda casa. Abriu outro mundo para mim, um mundo no qual eu poderia escrever, um mundo cheio de desejos alcançáveis, um mundo no qual eu poderia viver sem sentir a pressão constante de que não era bom o suficiente. A beleza natural do ambiente ao meu redor pôde se refletir em meu trabalho, e neste mundo eu me senti renascer.

A madeira dura é tão presente na composição de nossa casa no lago que parece que você subiu em uma árvore, em vez de uma habitação humana. A ampla sala de estar tem grandes janelas salientes com vista para o lago e uma enorme lareira adornada com várias pedras coloridas. Um enorme tapete de pele de urso completa a área de estar e serve como ponto central que a separa da cozinha.

O granito marmorizado verde-floresta cobre tanto a ilha da cozinha quanto as bancadas, e acima e abaixo estão os armários de pinho que foram tingidos para uma rica madeira quase caramelo. Ao lado da área de estar, a menos de três metros da lareira, perto das janelas salientes, fica minha mesa. Isso me permite a visão perfeita de tudo o que a natureza tem a oferecer neste bosque e me dá a liberdade de não me sentir preso em algum pequeno escritório.

Não demorou muito para convencer Sarah de que deveríamos comprar esta casa longe de casa. Acho que ela podia sentir que eu estava me afastando - mentalmente, emocionalmente... ou talvez ela só quisesse me mostrar que podia acreditar. Para me lembrar, mais uma vez, de seu

domínio fiscal sobre mim, exercendo-o como uma demonstração de poder. Seja qual for o motivo, eu ainda tenho a casa, então quem se importa.

Era para ser a nossa casa longe de casa, mas acabou que é apenas a minha casa. Perdi a conta de quantas vezes Sarah prometeu que viria comigo para um fim de semana, mas depois cancelou. Este fim de semana não foi exceção, mesmo no nosso décimo aniversário. Eu esperava que ela conseguisse passar o dia, mas ela ligou mais cedo dizendo que precisava ir ao escritório mais uma vez. Ela também disse que me amava. Ela sempre me diz que me ama. Estendo meu pulso, admirando meu novo relógio. É muito caro. Apesar do custo, ainda era um presente atencioso. Essa é a Sarah para você. Ela é atenciosa, mesmo que nunca esteja por perto.

Sempre senti que Sarah estava conquistando o mundo, enquanto eu lutava para viver nele. Essa é a mulher que ela queria ser, uma potência, um show de uma mulher onde eu acabei de ser escalado como um extra. Nem sempre foi assim. Nós nos conhecemos quando eu estava no terceiro ano de graduação na Duke e ela no primeiro. Ela estudava ciências políticas, enquanto eu estudava literatura. Naquela época, nós dois sonhávamos com grandeza. Sarah queria ser uma advogada de sucesso e eu queria me tornar um dos maiores escritores de nossa geração. Quinze anos depois, um de nós ainda está esperando.

Bem, suponho que o sucesso vacilou para mim, por um momento, e foi embora com a mesma rapidez, e ainda não voltou. Essa é a coisa engraçada sobre os sonhos. Você sempre eventualmente acorda deles. Meu primeiro livro foi um sucesso, não do ponto de vista mainstream ou comercial, mas do ponto de vista literário. Um crítico até me chamou de “O próximo David Foster Wallace”, o que eu gostei. O livro tem um bom culto de seguidores até hoje, e pensei em duplicar esse sucesso, mas os livros dois e três fracassaram em todos os padrões, inclusive literários.

Estou surpreso que meu agente tenha me mantido, e tenho certeza de que se o livro no qual estou trabalhando não for um sucesso, estarei recebendo o machado em breve.

Eu provei uma pequena amostra do triunfo, mas não vivi exatamente meus sonhos. O sonho de Sarah era ser advogada criminal, uma das melhores. Ela não é uma das melhores: ela é a melhor – como eu sempre soube que ela seria. Eu nunca pensei que ficaria tão ressentido com ela por isso.

Mas, como eu disse, nem sempre foi assim e, quando digo isso, quero dizer que vou correndo para nossa segunda casa sempre que posso e ela praticamente está fazendo residência em seu escritório. Afinal, você não se torna o melhor advogado de defesa criminal amando seu marido.

Alguém poderia pensar que viver em solidão e chafurdar em minha própria autopiedade faria de mim um dos grandes escritores, como um Thoreau ou Hemingway moderno. Mas até agora eu tenho todo o uso de álcool de Hemingway, apenas nenhum sucesso para acompanhá-lo.

Sarah tem o trabalho dela e eu tenho o meu, e houve um tempo em que tínhamos um ao outro, mas esse tempo passou.

Tínhamos nos conhecido em uma festa, um golpe de sorte, pois era fora do comum Sarah ir a uma, ela me contaria mais tarde naquela noite. Ela preferia ter o rosto em um livro do que estar cercada por corpos pegajosos e hormonais em um porão de uma casa de faculdade - mas lá estava ela, parada em um canto, bebendo casualmente cerveja barata em um copo Solo, olhando mais para fora de lugar do que uma freira em um bordel. Ela deu um sorriso parcial tentando mascarar seu desconforto, mas sua linguagem corporal revelou sua inquietação. Ela estava encostada na parede, uma perna cruzada sobre a outra, o copo Solo pairando perto de seus lábios, olhando ao redor da festa, um braço cruzado sobre o peito dobrado sob o

outro braço. Ela estava tentando se tornar o menor possível, se misturando ao fundo, passando despercebida. Mas para mim, ela era a única pessoa naquela sala.

Seu cabelo loiro na altura dos ombros estava praticamente brilhando sob as luzes negras, um grampo de qualquer festa da faculdade em meados dos anos 2000. Seus olhos verdes salpicados de flocos amarelos continham todo o mistério do mundo. Seu corpo esguio estava coberto por uma camiseta branca justa e jeans azul. Uma polegada de sua barriga estava aparecendo, e eu não conseguia tirar os olhos dela. Uma lasca de sua pele branca leitosa exposta me excitou mais do que o corpo totalmente nu do meu ex. Eu a observei. Eu a estudei. Antes mesmo de dizer uma palavra a ela, eu havia memorizado cada curva, cada linha e cada sarda que eu conhecia naquele porão sombrio. Imaginei como ela seria por baixo das roupas e mais tarde descobriria que o que eu havia imaginado estava errado. Seu corpo excedeu as limitações de minha própria imaginação. Ela era perfeita, algo que eu não conseguia conceber nem compreender.

Não foi até uma hora depois, quando seus olhos finalmente encontraram os meus, que criei coragem para ir falar com ela. Eu me erguia sobre seu corpo pequeno, mas desde o começo ela sempre parecia maior do que eu, e eu sabia que assim que ela percebesse, ela seria uma força imparável.

No começo, ela era um pouco distante, dando respostas de uma palavra. Eu perguntei o nome dela. Ela me disse que era Sarah. Eu perguntei a ela com quem ela estava aqui. Ela apontou para uma morena embriagada agarrada a um cara na pista de dança. Perguntei se ela queria dançar. Ela disse não. Eu disse a ela que ela era linda. Ela encolheu os ombros. Eu disse a ela que meu nome era Adam. Ela tomou um gole de sua cerveja. Perguntei o que ela estava estudando. Ela bateu na cerveja sinalizando que precisava de uma recarga e começou a se afastar. Peguei seu copo e

coloquei meu copo cheio de cerveja no dela. Ela sorriu para mim pegando o copo de volta e voltando para sua posição contra a parede.

"Suave", disse ela enquanto tomava um gole.

Encostei-me na parede ao lado dela e ficamos em silêncio pelo que pareceram horas. Desde o começo com Sarah - sempre pareceu uma eternidade. Ela tomou um gole de cerveja casualmente, enquanto examinava a festa e ficava de olho em seu amigo bêbado. Fingi estudar a sala com ela, mas meu único foco estava nela. Aos dezenove minutos, a amiga de Sarah disse que ela estava saindo com o cara com quem ela havia grudado a noite toda. Suas palavras eram arrastadas, seus olhos vidrados, e seu cabelo caiu na frente de seu rosto enquanto ela segurava a mão do homem por quem ela logo se separaria. Sarah não pareceu satisfeita, mas disse a ela para se divertir e ligar de manhã. Foi o máximo que eu a ouvi falar a noite toda. Sarah permaneceu composta, tomando sua cerveja casualmente.

No minuto vinte, ela terminou sua bebida e jogou o copo no chão sujo do porão, chutando-o para um canto. Ela ficou lá um pouco mais, seus olhos saltando ao redor da festa e depois para o lado para mim. Ela se moveu um pouco inquieta, e eu não tinha certeza se ela estava se movendo em minha direção ou se afastando de mim.

No minuto vinte e um, resolvi descobrir e perguntei se ela queria sair daqui. Ela disse sim. Quando a trouxe de volta em segurança para seu dormitório, esperava dar-lhe um beijo na bochecha e dizer-lhe boa noite. Sarah não parecia ser o tipo de garota que cede a seus impulsos. Quando fui dar um pequeno beijo em sua bochecha, ela me puxou para dentro, arrancou minhas roupas e bufou e ofegou respirações de sim pelo resto da noite.

Três anos depois, eu a pedi em casamento e ela disse sim novamente. E embora ela tenha dito sim para mim inúmeras vezes desde então, acho que foi a última vez que ela realmente quis dizer isso. Se ela não tivesse sido

consumida pela faculdade de direito e depois exercendo a advocacia, acho que estaríamos...

A brisa suga a porta da frente fechada com uma batida. Isso me assusta por apenas uma fração de segundo, mas eu sei que é ela. Mesmo sem vê-la, sei que suas sardas são proeminentes de um dia trabalhando no pátio externo do café. Eu sei que seus olhos castanhos estão iluminados - cheios de esperança e alegria. Eu sei que seu longo cabelo despenteado fica debaixo de um chapéu que ela mesma tricotou no início deste outono. Eu sei que quando ela tirar o chapéu, ela ainda ficará linda sem esforço, com cabelo bagunçado e tudo. Eu sei que ela vai estar sem sutiã, usando um top justo e uma saia escura na altura das coxas. Eu sei que a cintura de sua camisa estará amassada onde seu avental ficou o dia todo. Sei que ela vai sorrir quando me ver, e vou levar menos de sessenta segundos para estar dentro dela.

"Querida, trouxe sobras de assados do café", ela chama do foyer.

Eu a ouço lutando para tirar os sapatos, as meias até os joelhos e a jaqueta. Pego dois copos do bar. Eu despejo uísque em cada copo, e assim que ela entra eu tenho uma bebida estendida a ela. Com um pequeno salto em seu passo, ela pega o copo de mim, dá um gole e o coloca de volta no balcão. O calor da lareira de pedra aquece sua pele, e noto que seus braços ficam arrepiados.

Antes que eu possa tomar um segundo gole, ela está desabotoando e abrindo o zíper da minha calça. Ela cai de joelhos e olha para mim com um sorriso diabólico.

~

Deixo cair suas pernas na cama e entro no banheiro, fechando a porta atrás de mim.

Ainda posso ouvi-la ofegante do outro lado da porta, tentando recuperar o controle de sua própria respiração. Ela não emite nenhum som, e presumo que ainda esteja lá. Espero que seja em êxtase e não em dor. Às vezes, eu levo as coisas longe demais - é como se eu desmaiasse e, quando volto a mim, percebo o erro em meus caminhos. Eu não posso ajudar a mim mesmo. Kelly só faz isso comigo. Quando estou com ela, meus instintos animais assumem o controle.

Sarah costumava fazer isso comigo. Mas agora perto dela, eu mal sou um homem e muito menos qualquer outra coisa.

Na vaidade me olho no espelho. Uma sombra de cinco horas tomou conta do meu rosto e meu cabelo está fora do lugar. Meus olhos azuis estão nublados com vermelho. Só consigo ficar olhando para mim mesma por alguns segundos antes de desviar o olhar. Não tenho vergonha de quem sou, mas também não tenho orgulho. Jogo um pouco de água no rosto e depois no peito, no abdômen e no pau. Estou muito cansada para tomar banho. Eu me seco com uma toalha.

"Bebê?" Kelly grita do outro quarto.

"Sim, querida?" Eu respondo enquanto começo a escovar os dentes.

“Sua esposa mandou uma mensagem para você.”

Cuspo a pasta de dente na pia e enxáguo a boca, limpando os lábios com a mão. De volta ao quarto, as luzes estão acesas agora, e Kelly está sentada na cama, vestindo uma camisola, enquanto segura meu telefone. Ela sorri para mim.

"O que ela disse?" Deslizo um par de calças de pijama Ralph Lauren.

“Ela quer saber o que você está fazendo.”

Eu me sento na cama ao lado dela, empurrando seus longos cabelos castanhos para trás. Eu gentilmente beijo seu pescoço e ombro.

“Diga a ela que estou prestes a foder a garota dos meus sonhos de novo,” eu sussurro. Kelly ri e começa a enviar uma mensagem de volta.

"Seu desejo é uma ordem." Ela ri. Pego o telefone dela de brincadeira e saio da cama. Eu rapidamente respondo.

Como você não pôde vir até mim, voltarei hoje à noite para vê-lo. Não há necessidade de esperar. Amo você.

Antes que eu possa desligar o telefone, Sarah responde a mensagem.

Eu também te amo. Tive a chance de ler as novas páginas que você enviou durante o almoço e elas são incríveis. Estou tão orgulhoso de você XOXO.

Eu sorrio por um breve segundo, antes que uma onda de culpa se espalhe sobre mim. Deixei escapar um suspiro.

Você é o melhor, amor. Deixe-me levá-la para jantar amanhã à noite. Diga sim.

Meu telefone vibra.

Sim.

Às vezes, tenho um vislumbre de quem costumávamos ser e acho que podemos ser aquele casal novamente. Mas eu fodi demais para que isso acontecesse, e a carreira de Sarah sempre veio em primeiro lugar - antes de mim, antes de uma família, antes de tudo. Não prevejo que isso mude.

Achei que quando tivéssemos filhos ela diminuiria o ritmo, mas ela me disse há cinco anos que não queria

filhos. Achei que seria capaz de fazê-la mudar de ideia. eu não podia.

Eu coloco meu telefone na cômoda e o conecto no carregador. Eu olho para Kelly, que está me dando olhares de quarto. Ela nunca se cansa de mim, e eu nunca me canso dela. Mas sei que nem sempre será verdade. Houve um tempo em que Sarah e eu também não nos cansávamos. Esse tempo passou há muito tempo. Ocasionalmente, esses sentimentos ressurgem, mas são de curta duração e geralmente induzidos por álcool ou tempo separados. Não me interpretem mal, eu amo Sarah. Se não o fizesse, já a teria deixado há muito tempo. É a esse amor que me apego - não ao dinheiro, à segurança ou às casas. Kelly me dá o amor que Sarah não pode mais. Ambos me completam. É doentio, eu sei, mas é verdade. Eu preciso dos dois.

"Você vai contar a sua esposa sobre nós?"

— Você vai contar a seu marido sobre nós? eu retruco.

Ela bufa e cruza os braços sobre o peito. "Não é o mesmo." Suas palavras são silenciosas.

Saio e volto com dois copos cheios de uísque, entrego um a ela e me sento. Eu coloco um braço em volta dela e a puxo para perto, dizendo que eu sei. Ela solta um soluço suave e silencioso e tão rapidamente quanto o choro deixou seu corpo, ela o puxa de volta, recuperando a compostura. Ela toma um grande gole do uísque e nem se mexe com a queimadura. Ela se inclina para mim. Ficamos sentados em silêncio, bebendo nossos copos de uísque, presos em casamentos sem amor, nos quais ficamos em segundo plano em relação às pessoas que amamos. Quando Kelly e eu estamos juntos, nós viemos em primeiro lugar. Encho nossos copos mais duas vezes e depois fazemos sexo de novo. Desta vez, não transo com ela - faço amor com ela.

3

SARAH MORGAN

Estou examinando os arquivos do caso, os papéis se movendo e caindo como a neve de uma avalanche recém-caída. Eu tinha planejado ir ao escritório por apenas algumas horas para me preparar para a semana, mas aqui estou tomando meu café de doze horas com círculos de óleo flutuando no topo para me lembrar de sua idade. Meu escritório de canto fica no décimo quarto andar, que é o mais alto que se pode chegar em D.C. sem erguer um falo mais alto que o do Sr. Washington. Ele tem janelas do chão ao teto e é um dos maiores da empresa, e ninguém contestaria o motivo pelo qual o recebi.

Com vários casos de destaque e o maior número de casos ganhos de qualquer advogado aqui, eu mais do que mereço meu lugar como sócio nomeado na Williamson & Morgan. As pontas dos meus dedos esfregam minha testa, massageando lentamente minhas têmporas como se para me conjurar de volta a um estado de paz e normalidade. Deslizo meus óculos de leitura e os coloco sobre a mesa com um estrondo retumbante para pontuar minha frustração. O relógio do meu telefone marca 20h04. Um bufo exasperado sai da minha boca para deixar o público inexistente em meu escritório saber o quanto estou sobrecarregado.

Eu envio um texto rápido para Adam:

Desculpe, eu realmente queria estar com você hoje. Sinto sua falta.

Eu largo o telefone de volta na mesa. Agarrando o garfo em cima do recipiente de isopor, eu o enfio na comida chinesa que está parada há algumas horas. Dou algumas mordidas rápidas e deslizo tudo para a lata de lixo. Meu cabelo está preso em um coque na nuca, cada mecha perfeitamente no lugar, embora eu tenha trabalhado nas últimas treze horas. Eu ajusto minha blusa preta de alta qualidade e tiro minha saia sob medida. Eu endireito minha mesa, que está em completa desordem e não é típico de como eu vivo minha vida. Com as datas do tribunal e depoimentos pairando sobre mim, uma pequena bagunça vai ter que servir. Olho pelas janelas do meu escritório, admirando as luzes da cidade, os carros andando em uníssono, as pessoas passeando e aproveitando as últimas horas do fim de semana.

“Anne, você ainda está aqui?” Eu chamo.

A porta do meu escritório se abre e minha assistente de aparência doce aparece. Ela é uma mulher pequena com cabelos castanhos na altura dos ombros e, embora não chame a atenção, ela é bonita de uma forma modesta. Seus olhos, embora fracos, se iluminam e ela sorri para mim, pronta e ansiosa para agradar. Embora eu seja a única outra pessoa no escritório agora, não é incomum que Anne comece a trabalhar assim que começa a me ver enviando e-mails de trabalho.

"Sim, Sra. Morgan."

Eu deixo cair minhas mãos na minha mesa e dou a ela um sorriso simpático. “Anne, quantas vezes eu tenho que te dizer? Só porque trabalho horas ridiculamente longas não significa que você precise, e o que há com a Sra. Morgan?

“Desculpe, Sra...” Ela começa e para quando eu levanto minha mão e me levanto. Eu me aproximo de Anne. O escritório tem carpete felpudo, que escolhi porque é incrivelmente macio sob meus pés descalços. Fiz questão de decorar para que tivesse um ar caseiro, com um sofá macio e uma poltrona reclinável, uma mesa de centro, almofadas, uma estante cheia de livros para trabalho e lazer e belas obras de arte nas paredes. Este escritório é minha casa longe de casa, pois passei mais tempo aqui nos últimos oito anos do que em minha casa real. Até comprei uma esteira para ele, que fica no canto de frente para o Monumento a Washington.

Alcanço Anne e coloco a mão em seu ombro. “Anne, você trabalha para mim há cinco anos. Almoçamos juntos todas as sextas-feiras. Ocasionalmente, pegamos bebidas depois do trabalho. Você viaja comigo a negócios. Você esteve na minha casa em inúmeras ocasiões. Você é meu amigo em primeiro lugar e meu empregado em segundo lugar. Por favor, pelo amor de Deus, nunca mais me chame de Sra. Morgan.

Anne balança a cabeça e sorri. Ela passa por mim e se joga no sofá para relaxar. “Ugh, me desculpe. Tenho trabalhado em dobro para Bob desde que seu último assistente se demitiu. Ele exige que eu o chame de Sr. Miller. Tornou-se apenas uma força de hábito.” Ela esfrega a testa.

Sento-me ao lado de Anne. Eu coloco meus pés descalços em cima da mesa de centro, solto um suspiro e solto meu cabelo de seu coque apertado. Anne chuta os calcanhares e também coloca os pés em cima da mesa. Compartilhamos um olhar de solidariedade e compreensão. Embora ela e eu sejamos diferentes em quase todos os aspectos, somos um e o mesmo. Duas mulheres tentando fazer sucesso no mundo dos homens. Trabalhamos duas vezes mais do que nossos colegas do sexo masculino para ficar apenas uma polegada à frente deles.

“Isso é porque o Sr. Miller é um idiota. Vou garantir que ele tenha um novo assistente até o final da semana, e se o próximo não der certo, vou garantir que ele também não dê certo aqui,” eu digo com uma risada, embora Estou falando sério. Bob é um advogado decente, mas tem um ego enorme e não respeita ninguém, exceto aqueles que têm mais dinheiro ou mais poder do que ele.

“Obrigado, Sara. Você é bom demais para mim.

"Não, você é bom demais para mim."

“Você sabe quem não é bom demais para ninguém?” Ana pergunta.

"Quem?"

"Prumo."

Nós dois rimos, e isso é bom. Eu tive minha cabeça enterrada em arquivos de casos para sempre. Eu sinto falta disso. Sinto falta de apenas sair sem o peso do mundo em meus ombros ou a vida e o futuro de alguém em minhas mãos.

"Oh, eu queria te mostrar isso." Anne pega o telefone. Ela abre seu aplicativo de fotos e passa o dedo pela tela algumas vezes.

Pego o telefone dela e olho para cada foto: um homem atravessando a rua, uma mulher subindo os degraus do Lincoln Memorial, um falcão voando baixo sobre um lago, uma criança olhando para o Monumento a Washington. “Estes são lindos, Anne. Você tem um olho tão bom,” eu digo admirando cada foto.

"Obrigado, apenas um pequeno hobby meu."

“Deve ser mais do que um hobby. Você é muito talentoso.

Ela cora e seus lábios pressionam firmemente enquanto eu devolvo o telefone.

Meu telefone vibra. Eu me levanto e caminho até minha mesa, rapidamente respondendo a mensagem de texto para Adam. Sinto falta dele. Eu sinto falta de nós. Trocamos mais algumas mensagens e, quando fico sabendo que ele

voltará tarde, está decidido. “Vamos sair para tomar uns drinks,” eu digo.

"Tem certeza? Você tem que entregar a declaração final amanhã de manhã. Posso ver a esperança em seus olhos do ponto de vista de um amigo que quer o melhor para mim e a inquietação da postura de um funcionário que também quer o melhor para mim.

“Sim, tenho certeza absoluta.” Eu sorrio.

Anne bate palmas. “Vou chamar um Uber.” Ela se levanta, calça os calcanhares e caminha em direção à porta do meu escritório com um pequeno salto em seu passo.

4

ADAM MORGAN

A batida de uma porta de carro me acorda do meu sono. Está escuro como breu por dentro e por fora, e não tenho a menor ideia de como minha noite terminou com Kelly, mas presumo que foi com sexo mais violento, já que meu pau parece ter sido arrastado por uma laje de calçada. Eu olho para o relógio no criado-mudo e em grandes dígitos vermelhos iluminados ele marca 12h15.

"Foda-se", eu sussurro.

Eu deveria estar em casa com Sarah agora. Esfrego as mãos na testa e no rosto, tentando massagear os nervos de volta à vida. Como diabos eu fiquei tão mal? Não consigo ver mais do que alguns centímetros à frente do meu rosto, mas posso sentir Kelly ao meu lado. Eu sempre posso senti-la perto de mim. Eu me aproximo dela, passando minha mão ao longo de sua bochecha. Ela está dormindo. Sussurro o nome dela tentando mexê-la, mas o uísque exerce uma atração mais forte sobre ela do que sobre mim.

“Kelly,” eu sussurro um pouco mais alto, mas ela não se mexe. A vibração contínua e o barulho do telefone me distraem dela, mas decidi que, se ela está tão cansada, quero que ela durma. Dou-lhe um beijo gentil na bochecha e me viro para fora da cama sem fazer barulho. Vou na ponta dos pés até o lado dela na cama e pego o telefone

dela no criado-mudo. Saio da sala com a intenção apenas de silenciá-la, para que não a perturbe, mas as mensagens de texto chamam minha atenção. Eu olho de volta para o quarto escuro e depois para o telefone. Eu digito 4357 na senha. A mensagem mais recente é de uma garota chamada Jesse.

Está escrito 'Sinto muito'.

Passo pela mensagem mais recente de Jesse para as anteriores. Eles são todos de Scott, seu marido. Eu os li em ordem, começando às 22h17.

Eu gostaria que você voltasse para casa para mim.

Por que tem que ser assim?

Querida... você pode me responder por favor?

Eu te amo tanto pra caralho. Por que você não consegue isso?

Eu não quis dizer nada disso. Você tem que acreditar em mim. Isso não vai acontecer de novo. Eu prometo.

Por favor, me diga onde você está.

Se você apenas respondesse. Eu deixaria você sozinha esta noite.

Foda-se, sua vadia burra.

Você mentiu para mim. Você ainda não está no trabalho. Acabei de ligar para o café.

Quando eu te encontrar, você vai me implorar pela provação da noite passada, e não pelo que tenho reservado para você, sua vadia inútil.

Meus músculos se contraem de raiva, mas continuo rolando de qualquer maneira. Este é o negócio dela, e ela nunca quis que eu estivesse envolvido, mas eu mataria esse pedaço de merda neste momento se tivesse a chance.

Tarde demais. Você é a porra de uma memória agora.

Essa é a mensagem de texto final de Scott às 23h45. Jesus Cristo. Que maldito psicopata. Quero levantá-la daquela cama, abraçá-la e garantir que não somos todos uns merdas como o marido dela. Estou meio tentada a responder a mensagem, mas irritá-lo é a última coisa de que Kelly precisa. Em vez disso, volto para o quarto, coloco um alarme no telefone dela para as 8h e o coloco na mesinha de cabeceira. Eu me inclino e dou um beijo em sua bochecha. Eu deslizo minha mão até sua coxa em seu núcleo. Está mais úmido do que nunca e, a princípio, acho que ela vai acordar para mim imediatamente. Mas ela não se mexe e, quando não o faz, retiro minha mão. Eu quero estar lá para ela de todas as formas - fisicamente, mentalmente e emocionalmente. Eu limpo minha mão molhada contra minhas calças e silenciosamente saio da sala.

Do lado de fora, não acendo nenhuma luz e permito que meus olhos se ajustem da melhor maneira possível no escuro. As brasas da lareira me ajudam a me orientar na sala de estar, e o tapete de pele de urso me avisa quando estou fora da sala de estar de conceito aberto. As brasas fornecem um brilho suave enquanto eu rastejo meus pés ao longo do piso de madeira. Atravesso a cozinha mantendo o equilíbrio com as bancadas de granito. A luz opaca de uma

lua pálida fornece um pano de fundo sombrio para a fachada frontal de vidro da casa. Pego um bloco de papel e uma caneta e escrevo:

> Kelly,
>
> É você. Nem sempre foi você, mas sempre será você. Você é a palavra de uma história que venho tentando escrever a minha vida toda, e esta noite determinei o final.
>
> Te amo, me ama, Adam
>
> PS A empregada estará aqui às 9h. Por favor, certifique-se de ter ido embora antes disso.

Deixo o bilhete no balcão e caminho até a entrada, pego meus itens e fecho a porta com cuidado atrás de mim. Eu olho para o meu telefone antes de entrar no meu Range Rover preto. São 12h30. Merda, estou meio tentado a ficar com Kelly, mas prometi a Sarah que voltaria para casa esta noite e, embora não chegue até quase 2h, pelo menos, vou acordar ao lado dela.

Mais de uma hora depois, estaciono em nossa casa situada no bairro Kaloroma de D.C. A grande casa de tijolos Tudor com seis quartos e três banheiros e meio é grande demais para apenas Sarah e eu, e um pouco demais. ostentação para o meu sangue. Mas Sarah se apaixonou por ele no momento em que pôs os olhos nele. Foi o amplo quintal cercado e o impressionante terraço de grandes dimensões que a fizeram desmaiar. Eu tinha certeza de que quando ela escolheu uma casa tão grande, foi porque ela mudou de ideia sobre começar uma família. Transformamos dois dos quartos em escritórios, um para ela e outro para mim. Um terceiro quarto foi convertido em biblioteca-escritório, um quarto em ginásio e o quinto em quarto de hóspedes. Ela não havia mudado de ideia.

Entro no pátio ao lado do Range Rover branco combinando de Sarah. Entrando na casa, passo pelo grande foyer com piso de mármore, passo pela ampla escadaria e entro na cozinha gourmet. Coloco minha bolsa no balcão e acendo a luz. Pego uma garrafa de água na geladeira e vou para a suíte master no segundo andar. Todas as luzes estão apagadas em nosso quarto, exceto por um abajur do lado de Sarah na cama.

Abro a porta e a encontro dormindo pesadamente de barriga para baixo, completamente relaxada. Ela está usando uma regata preta fina e calcinha fio dental de renda preta, não seu típico traje noturno. Eu esperava vê-la de camisola. Ela está me provocando? Ela me quer? Ou ela simplesmente desmaiou por causa de muitos refrigerantes de vodca, sua bebida preferida. Seu cabelo loiro sedoso está úmido e preso em um rabo de cavalo baixo, cada mecha bem no lugar. Mesmo quando ela está dormindo, ela está perfeitamente unida. Meus olhos seguem a curva de suas costas e a suavidade de sua bunda tonificada, descendo por suas pernas esculpidas. Ao longo dos anos, ela pode ter me negligenciado, mas nunca ignorou aquele corpo dela. Ela se mexe um pouco, mas não acorda.

Ao meu lado da cama, tiro minha calça e camisa. Meus olhos nunca a deixam. Ela me deixa tão miserável, mas tão feliz ao mesmo tempo. Porra, eu a odeio tanto quanto a amo. Ela sabe? Ela se importa? O que eu sou para ela?

Eu deixo meu relógio cair no criado-mudo um pouco forte demais, e ele faz um barulho alto o suficiente para acordá-la. Seus olhos se abrem rapidamente e depois relaxam quando ela percebe que sou só eu. Espero que ela se vire e volte a dormir, mas ela não o faz. Seus olhos se apertam e seus lábios se curvam em um pequeno sorriso. Ela olha para o despertador na minha mesa de cabeceira. 1h45. Ela olha para mim, mas não diz nada sobre minha chegada tardia em casa. Seus olhos me chamam.

"Eu sei. Desculpa, estou atrasado." Deslizo para a cama ao lado dela.

"Não fique", ela sussurra dando tapinhas no local ao lado dela.

Eu me aproximo, plantando um beijo em sua bochecha. Ela faz um som de arrulho.

"Eu senti sua falta", eu digo.

Ela olha para mim enquanto eu a puxo para perto, segurando-a com força. “Também senti sua falta.”

Eu beijo sua testa. Ela se aproxima de mim, entrelaçando suas pernas nas minhas e descansando a cabeça em meu peito nu. Ela corre os dedos para cima e para baixo no meu abdômen.

"Como foi o trabalho?"

"Longo", diz ela.

O silêncio se estende e me pergunto o que ela está pensando. Ela está refletindo sobre os arquivos do caso em sua cabeça? Ela está pensando em mim? Sobre nós? Ela pode ver as rachaduras em nosso casamento? Ela quer consertá-los ou continuar fingindo que eles não existem? Como se eu não existisse. Como se não existíssemos.

“Vamos ter um bebê.” Seus olhos brilham e ela olha para mim, esperando minha reação. Eu não posso evitar. Meu rosto se ilumina e eu sorrio de volta para ela.

"Você está falando sério? Tem certeza de que está realmente pronto? Depois de tudo que... bem... aconteceu. Achei que você nunca iria querer ter filhos. Eu examino seu rosto em busca de qualquer indicação que traia as palavras que saem de sua boca. Sempre esperei que ela quisesse ter filhos, mas aceitei que esse dia talvez nunca chegasse, dado o que aconteceu com ela...

"Sim." Ela balança a cabeça, e acho que ela fala sério. Solto uma risada misturada com um choro, e a beijo. Não consigo conter minha empolgação. Minhas mãos estão sobre ela e suas mãos sobre mim. Meus lábios se movem para baixo em seu pescoço. Tiro sua blusa preta e beijo

cada centímetro quadrado de seus seios e torso. Eu olho para ela, e ela sorri enquanto eu removo sua calcinha. Beijo, lambo e chupo até que ela goze, e então encontro meu caminho dentro dela. Ela arfa e geme embaixo de mim. Seus olhos se fixaram nos meus, grandes e cheios de esperança.

"Eu te amo Sarah."

— Eu também te amo, Adam.

E então eu explodo dentro dela. Eu vou ser pai, eu acho. Uma única lágrima rola dos meus olhos enquanto eu caio em cima dela, sem fôlego e esperançoso. Eu não posso fazer isso com ela. Eu tenho que terminar com Kelly. Sarah é minha esposa, minha família, todo o meu coração. Ela não fez nada além de me amar - mesmo quando à distância, ela me amou. Eu rolo, mas continuo deitado ao lado dela. Eu esfrego seu estômago suavemente. Sarah é a mãe do meu filho ainda não nascido. Ela merece mais, e eu vou dar isso a ela.

"Obrigado", eu sussurro.

Ela beija minha testa e envolve seus braços em volta de mim me abraçando com força. “Eu quero isso para nós. Eu quero o que voce quer." Ela fecha os olhos e lentamente volta a dormir, aninhada em meus braços.

5

SARAH MORGAN

Adam dorme profundamente ao meu lado. Sorrio e passo a mão pelo rosto dele, me perguntando se estou fazendo a coisa certa. Mas essa é a questão do certo e do errado - é subjetivo. Ele merece isso, eu me lembro enquanto passo minha mão sobre minha barriga, esperando que nossos esforços tenham levado.

Tive a epifania há uma semana e, ontem à noite, quando estava bebendo com Anne, ela se solidificou. Quero mais desta vida do que um título e meu nome em um prédio. Eu quero amor. Eu quero uma família. Eu quero significado. Deslizo para fora da cama me cobrindo com um roupão de seda branca e amarrando-o frouxamente na cintura. Eu olho para o meu telefone encontrando um texto não lido de Anne.

Você chegou em casa bem?

Eu rapidamente respondo:

Sim. Vejo você em breve.

Textos de Ana:

Desculpe pela noite passada.

Lembro-me do momento em que ficou um pouco estranho entre Anne e eu, e rapidamente deixo isso de lado.

Tudo bem. Todos nós fazemos coisas idiotas quando estamos bêbados.

Algumas horas depois, Anne está me cumprimentando com uma xícara de café e um sorriso no escritório. Ela é alegre... um pouco alegre demais, considerando o quão embriagada ela ficou ontem à noite.

"Feliz segunda-feira!" Ela sorri.

“Sim, segunda-feira mesmo. Bob está no escritório?

"Infelizmente", ela zomba.

“Eu vou cuidar da situação do nosso pequeno Bob.” Pego meu café.

Ela me dá um aceno de cabeça e pega minha bolsa, enquanto corro em direção ao escritório de Bob. Bob está dois escritórios abaixo. O dele é bom, mas nem de longe tão bom quanto o meu. Ele começou aqui mais ou menos na mesma época que eu, mas ao contrário dele, tornei-me sócio e sei que ele se importa com isso. Presumo que seja por isso que ele está tentando roubar Anne de mim. Quando começamos, ele nem me olhava como concorrente. Agora, ele faz. Eu me certifiquei disso. Entro sem bater na porta e encontro Bob sentado em sua mesa comendo um sanduíche de ovo sem se importar com nada. Ele tem uma aparência mediana com um tom um tanto sinistro graças a seus olhos e cabelos escuros, altura alta e mandíbula acentuada.

“Bom dia, Bob.” Eu me sento na frente de sua mesa.

Ele acena com a cabeça, endireitando-se e colocando o sanduíche na mesa. — A que devo o prazer, Sarah? Há um brilho em seus olhos cor de mogno.

“Ouça, Bob. Você vai parar de pedir a Anne para fazer suas tarefas, fazer cópias para você ou pegar comida para você o tempo todo. Anne é minha assistente e só porque você passa por assistentes como pares de cuecas não significa que você pode farejar as minhas. Entendeu, Bob? Eu estreito meus olhos e amasso meus lábios.

“Anne é paga pela firma. Ela é um jogo justo. Ele dá outra mordida molhada em seu sanduíche de ovo. Ele mastiga e sorri, satisfeito consigo mesmo.

“Na verdade, você está errado sobre isso. Parte do salário dela é pago pela firma, a outra parte é paga por mim.”

“Ha, isso é ridículo. Por que você faria isso?" Ele ri.

“Porque eu trato as pessoas como pessoas reais.”

“Que carga.” Ele balança a cabeça e continua a mastigar seu bocado enorme.

“Bob, vou te dizer uma coisa. Há uma reunião de parceiros chegando. Se o seu pequeno assistente de roubo de jogos não parar, recomendo que você seja dispensado. Não precisamos de nenhum peso morto por aqui. Eu me levanto, elevando-me sobre ele.

“Você é o peso morto.” Ele estreita os olhos.

“Boa, Bob. Olha, eu não estou com disposição para suas besteiras mesquinhas de jogo de poder, então apenas não mexa comigo sobre isso e faça o que lhe digo pela primeira vez. Entendido?" Tomo um gole do meu café.

Bob zomba de mim, mas não diz uma palavra. Ele joga o resto do sanduíche de ovo no lixo e bate com o punho na mesa. Eu me vejo saindo do escritório dele e voltando para o meu. Anne está atendendo telefonemas em sua mesa. Eu dou a ela uma piscadela e um aceno de cabeça, e ela sorri de volta. Um enorme buquê de rosas vermelhas está em um vaso sobre a mesa de centro. Eu me inclino dando uma grande cheirada. Eu não posso deixar de sorrir. Eu olho para o cartão anexado a eles. Lê-se:

Sarah, sempre foi você. Amor, Adão

“Essas são lindas.” Anne está parada na porta, admirando as flores.

Coloco o cartão na mesa e me viro para ela. "Obrigado, eles são de Adam."

“Bem, espero que sejam do seu marido. Quem mais lhe daria flores? Qual é a ocasião?

"Oh nada. Estamos apenas tentando ter um bebê. Eu dou um sorriso tímido.

"O que! Oh meu Deus!" Anne praticamente grita entrando no escritório e me abraçando.

"Um bebê... você não quer dizer uma bugiganga?" uma voz de fora do meu escritório diz. Eu o reconheço imediatamente. Matthew está parado na porta, vestido com um suéter de malha J.Crew e calça chino. Ele parece um Brad Pitt mais magro, repleto de cabelos loiros sujos que estão bagunçados de uma forma que só pode ser conseguida com um corte de cabelo de duzentos dólares. Ele tem olhos azuis opacos que atraem você lentamente, em vez de atingi-lo de uma só vez, para que você possa saborear o feitiço que eles criam.

Matthew atravessa a sala até mim com toda a pose de uma modelo de passarela. Ele transforma qualquer sala em que esteja em um palco. É assim que ele comanda uma sala. É por isso que ele recebe um resgate de rei como lobista de uma empresa farmacêutica que muda de tempos em tempos com base em quem está pagando mais a ele. Matthew e eu somos amigos desde nossos tempos de faculdade de direito em Yale, mas já faz mais de um ano desde a última vez que o vi.

"Oh meu Deus!" Sem perder o ritmo, estamos nos braços um do outro. "O que você está fazendo aqui?"

"Acabei de chegar ontem", diz ele recuando enquanto ainda segura minhas mãos no ar. "Deixe-me vê-lo." Dou-lhe

meia volta. “Ainda arrasando”, ele elogia.

Olho para Anne, que está parada a poucos metros de nós, uma mão segurando seu cotovelo como se estivesse completamente deslocada. "Você se lembra do meu assistente?"

“Claro,” Matthew caminha até Anne e estende a mão. “É a Anna, certo?”

Ela assente e aperta a mão dele.

“Não, Matheus. É Anne, não Anna,” eu corrijo. Anne precisa aprender a falar por si mesma.

“Sinto muito, Anne. É ótimo ver você de novo." Ele entra e se senta na minha cadeira. “Ainda tenho o maior escritório do prédio, pelo que vejo.” Ele olha em volta admirando meu trabalho duro.

"Você esperaria algo menos?" Eu levanto uma sobrancelha.

"Sem chance. Não de Sarah Morgan. Mas você planeja jogar tudo fora por uma bugiganga. Vergonha." Ele balança a cabeça consternado.

“Uma bugiganga?” Anne pergunta dando mais alguns passos em direção a Matthew. Ela chega até a minha mesa antes de parar.

“Você não quer saber. Nem o faça começar,” eu digo com uma risada.

Matthew cruza uma perna sobre a outra e se inclina para a frente. “Eu só tenho essa teoria de que animais e bebês são as bugigangas de nossas vidas. Bonitos de se olhar e divertidos de colecionar, mas não servem a nenhum propósito real.”

“Isso é horrível,” Anne diz com desgosto.

“Mas é?” ele pergunta. “Por que adicionar fardos que o atrasam? Na verdade, sou um altruísta, zelando pelos interesses de Sarah.

“Eu te disse, você não queria saber. Eu amo tudo sobre Matthew, exceto isso.” Eu me sento na minha mesa ao lado

de Matthew. Dou um tapinha em seu joelho. “É o único defeito dele.” Eu ri.

“E que eu sou gay”, ele acrescenta com uma risada.

“Isso não é um defeito.”

"Isso é pra você." Ele pisca e começa a fazer cócegas no meu lado.

"Bem, acho ótimo que você e Adam estejam tentando ter um bebê." Ana sorri.

"É isso? Estou louco? Olho para Anne e Matthew em busca de clareza.

“Sim,” Mateus diz.

"Sem chance! Por que você diria isso?" Ana questiona.

"Não sei. Eu nunca quis filhos antes. Minha infância foi menos do que ideal.” Matthew concorda com as minhas palavras. “Mas isso me ocorreu quando estava sentado neste café na semana passada. Eu vi essa mulher empurrando seu bebê em um carrinho de bebê e senti uma pontada de ciúme como a necessidade de um filho meu. E agora, acho que pode ser tarde demais,” confesso.

"Nunca é tarde demais. Existem programas de fertilidade e adoção.” Ela dá um sorriso encorajador.

“Vamos torcer para que seja tarde demais”, resmunga Matthew.

Eu estreito meus olhos para ele, dizendo-lhe para parar, enquanto Anne lhe dá um olhar severo.

“Tenho trinta e três anos. Tipo, eu ainda tenho energia para ser mãe?”

"Você está brincando comigo? Você é como o maldito coelhinho Energizer, Sarah. Você continua indo e indo. Você está aqui antes das 7h e sai depois das 18h quase todos os dias - às vezes mais tarde. Aquele garoto sortudo não terá energia suficiente para acompanhá-lo.

“Essa é a única coisa em que posso concordar com Anne. Você tem uma quantidade absurda de energia”, diz Matthew. Eu sorrio para os dois.

Eu fiz tanto na minha carreira e consegui coisas que a maioria das pessoas nunca conseguirá. Defendi políticos desonestos, assassinos e lavadores de dinheiro. Dirijo equipes de escritórios de advocacia corporativos e ajudei a construir esta empresa desde o início. Mas, por alguma razão, apesar de tudo o que conquistei, a única coisa que me assusta é ser mãe, algo que deveria acontecer naturalmente. "Obrigado, Anne", eu digo com sinceridade. “Não, graças a você, Matthew,” eu espeto.

Ele dramaticamente agarra seu peito, fingindo estar com o coração partido.

Anne pergunta: “O que Adam pensa de tudo isso?”

“Nunca o vi mais feliz.”

"Por que não estou surpreso?" Mateus revira os olhos.

"O que isso deveria significar?" Eu me empurro para fora da mesa.

“Bem, a carreira dele estagnou. Então, uma criança fará com que ele sinta que sua vida tem sentido novamente. É a única razão pela qual a raça humana não está extinta, porque pessoas sem propósito se reproduzem”, diz ele com indiferença.

A boca de Anne cai aberta.

Estou totalmente acostumada com as opiniões excêntricas de Matthew. Juro que ele diz coisas só para irritar as pessoas, mas aprendi a nunca irritá-lo. "O que o traz a D.C.?" Eu pergunto, ignorando sua declaração anterior.

“Contrato de seis meses aqui. Você vai me ver muito. Ele pisca.

“Não temos sorte?” Anne diz sarcasticamente. Ela vai se acostumar com ele.

"Querida, você é." Matthew vai até a estante e começa a pegar volumes aleatórios.

Anne me disse que vai garantir que tudo esteja pronto para o tribunal ainda esta manhã. Este caso de alto perfil me consumiu no ano passado e espero que, assim que

terminar, possa me concentrar em Adam. Ela sai do meu escritório fechando a porta atrás de si.

"Finalmente", diz Matthew.

"Parar." Pego alguns papéis da minha mesa e os embaralho.

"Estou apenas brincando, e estou totalmente arrebentando as bolas dela." Ele se senta à minha frente na minha mesa.

"Eu sei. Eu sei exatamente como você é. Eu sorrio.

“Eu sempre testo as pessoas. Se eles não conseguem lidar comigo no meu pior, eles não me merecem o meu melhor”, diz ele erguendo o queixo.

“Mas não há melhor com você, Matthew.”

“Esse é o segredo que eles descobrem quando é tarde demais.” Ele ri. “Agora que estou na cidade por um tempo, você terá tempo para mim?” Ele levanta uma sobrancelha.

“Não precisa nem perguntar.”

6

ADAM MORGAN

Sarah se foi quando abro os olhos. Pela primeira vez em muito tempo, acordo me sentindo bem, como se tudo fosse ficar bem. Sarah finalmente quer o que eu quero: uma família. Estamos na mesma página. Todo esse tempo, estive vários capítulos à frente dela e agora ela está no mesmo nível. Espero que ela se afaste da empresa e se concentre em começar uma família. Tenho a sensação de que o que fizemos ontem à noite demorou e, em nove meses, daremos as boas-vindas a um bebê Morgan ao mundo. Isso é o que eu deveria ser, um pai.

Eu deslizo para fora da cama e coloco uma cueca boxer, enrolada ao lado da mesa de cabeceira. Com um pouco de ânimo no passo, escovo os dentes, arrumo a cabeceira da cama e jogo alguns punhados de água no rosto. Hoje vai ser um bom dia. São 11h30 e dormi um pouco mais do que pretendia, mas não importa, porque hoje é o primeiro dia do resto da minha vida.

Enquanto desço as escadas, isso me atinge como um tapa na cara... Kelly. Merda, eu não deveria ter feito isso. Eu não deveria ter escrito aquele bilhete. Eu deveria ter terminado ontem à noite. Subo as escadas correndo para pegar meu celular. Assim que eu o pego, a campainha toca. Eu rapidamente visto um par de calças e uma camiseta e

deslizo meu telefone no bolso. A campainha toca novamente.

"Jesus Cristo. Estou chegando!"

Há várias batidas fortes.

"Aguentar!" Ando pelo corredor, desço as escadas e vou até a porta da frente. Eu a abro e encontro dois homens parados em trajes combinando: uniformes bege dos Dickies, completos com cintos de utilidades e chapéus de abas largas. Os olhares em seus rostos são semelhantes, severos e frustrados... ou isso é desgosto ou descontentamento? Eu realmente não posso dizer. Eu esfrego meus olhos. O da esquerda, um homem alto e branco, com mandíbula dura e olhos verdes penetrantes fala primeiro.

“Sou o xerife Ryan Stevens. Você é Adam Morgan? ele pergunta.

Eu concordo.

O da direita fala em seguida, um homem negro ainda mais alto, com ombros largos e um rosto que parece esculpido em pedra. “Eu sou o delegado Marcus Hudson. Precisamos fazer algumas perguntas sobre seu paradeiro ontem à noite.

"Isso é sobre o quê?" Eu seguro a porta da frente com uma mão e troco olhares com o xerife e seu vice. Há dois carros-patrulha estacionados na rua.

“Só precisamos que você responda a algumas perguntas para nós”, o xerife Stevens reitera com um pouco mais de severidade e impaciência.

Dou um passo para trás, ainda segurando a porta. "Bem, o que está acontecendo?" A confusão se espalha pelo meu rosto enquanto franzo a testa. Eu tento permanecer legal, calmo e controlado, mas é mais fácil falar do que fazer quando não tenho ideia de por que dois membros da polícia estão de repente na minha porta.

“Talvez fosse mais fácil se fizéssemos isso na delegacia”, sugere o xerife Stevens.

“Como isso seria mais fácil? Que porra está acontecendo? Sara está bem? Aconteceu alguma coisa com ela? Meu primeiro pensamento vai para Sarah, sempre. Ela é uma advogada famosa com vários inimigos devido à natureza de seu trabalho. Ela já recebeu ameaças de morte no passado. Ela foi assediada e uma vez foi agredida fisicamente. Sei que ela está trabalhando em um caso importante, embora não tenha certeza dos detalhes. Porque eu nunca perguntei a ela sobre isso. Eu deveria ter.

"Senhor. Morgan. Tente manter a calma”, diz o xerife Stevens.

“Foda-se isso. Estou ligando para minha esposa. Eu puxo meu telefone do bolso e tento fechar a porta. O xerife Stevens o detém com o pé e ele e o delegado Hudson empurram para dentro.

“Cai fora da minha casa!”

Os dois homens de uniforme avançam e me agarram. Eles jogam meus dois braços para trás. Meu celular cai no chão pouco antes de eu terminar minha ligação. Eu luto. Eu sei que sempre que você vê pessoas lutando contra os policiais, você sempre pensa como espectador: Que idiota. Não brigue com a polícia. Você nunca vencerá essa batalha. Mas quando você se encontra nessa situação, quando você não tem ideia do que está acontecendo, se aqueles que você ama estão bem, ou porque isso está acontecendo... Você luta como o diabo.

Jogo o xerife Stevens no chão e libero meu braço. O xerife murmura algo como “Seu idiota” baixinho e se levanta, investindo contra mim. O delegado Hudson ainda tem uma das minhas mãos atrás das costas.

"Tudo bem, eu já tive o suficiente dessa besteira." O policial Hudson dá uma joelhada no meu rosto. Eu caio instantaneamente no chão. Sangue espirra do meu nariz em uma poça embaixo de mim no chão. O delegado Hudson dá uma joelhada nas minhas costas, enquanto o xerife me algema.

"Você tinha que fazer isso, não é?" Xerife Stevens diz com uma risada e um olhar de decepção.

“Sinto falta de me sujar um pouco”, diz o delegado Hudson com um sorriso, presumo, já que não consigo ver seu rosto.

O delegado Hudson se levanta, se limpando. Eles me colocam de joelhos. "Você está pronto para descer para a estação agora, seu pedaço de merda?"

Eu cuspo sangue em seus pés. "Foda-se... você vai se arrepender disso." Eu olho para ele.

“Duvido”, diz ele. “Agora, você tem o direito de permanecer calado…”



Duas horas depois, encontro-me sozinho em uma pequena sala de interrogatório com uma xícara de café velho na mesa à minha frente. Um grande espelho falso está na parede à minha esquerda. Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos. Meu pé bate no chão com fervor enquanto minha paciência se esgota.

“Eu quero meu telefonema,” eu grito dentro da sala vazia. "Eu quero a porra do meu telefonema!"

A porta se abre e o xerife Stevens e o deputado Hudson entram carregando xícaras de isopor com café.

O xerife Stevens coloca uma garrafa de água na minha frente. "Sedento?"

Pego a água, dou um gole e esmago a garrafa vazia. Eu jogo em uma lata de lixo perto da porta. Eles demoram para se acomodar em suas cadeiras à minha frente. Eles olham um para o outro enquanto tomam seu café casualmente. Eles estão tentando parecer calmos, mas seus maxilares cerrados e olhos tensos denunciam o fato de que estão irritados.

“Quero meu telefonema.” Ainda não tenho ideia de por que estou aqui. Esses idiotas me agrediram um pouco e me jogaram na traseira de uma viatura. Não fui acusado de nada e estou sentado nesta sala há mais de uma hora. Não sei se Sarah está bem. Não sei como estou envolvido nisso.

"Senhor. Morgan, posso chamá-lo de Adam? Xerife Stevens pergunta, como se estivéssemos falando pelo primeiro nome, como se ele estivesse tentando ser gentil comigo. Esses malditos pedaços de merda do sertão. Estou cansado disso e só quero saber o que diabos está acontecendo, então aceno com a cabeça sem nenhum entusiasmo.

"Bom. Bem, você pode me chamar de Ryan e esse cara”, ele dá um tapinha nas costas do policial, “você pode chamá-lo de Marcus. Agora, estamos aqui para fazer algumas perguntas e esperamos que você decida cooperar com nossa investigação - ao contrário de antes. Você entende?"

Respiro fundo e esfrego a testa com as mãos, tentando aliviar a dor de cabeça que estou sentindo. "Sim."

"Excelente. Agora, você pode nos dizer onde você estava ontem à noite? Xerife Stevens pergunta.

Meus olhos disparam ao redor da sala. “Eu estava na minha casa no lago Manassas até por volta da meia-noite. Então, eu dirigi para casa.

Eles acenam com a cabeça. O delegado Hudson tira um bloco de notas e uma caneta do bolso da camisa e começa a fazer anotações. "Você estava sozinho na casa do lago?"

"Não."

"Com quem você estava?"

“O que isso tem a ver com alguma coisa? Quero meu advogado agora. Não vou responder a mais nada até saber o que está acontecendo e por que diabos estou aqui. Eu me levanto, chutando minha cadeira para trás e sacudindo a mesa. As xícaras de café derramam e dois outros policiais imediatamente invadem a sala de interrogatório, me contendo.

O delegado Hudson se levanta rapidamente jogando sua cadeira para trás. Ele corre para mim, agarrando-me pelo pescoço. Seus olhos se arregalam e seus lábios se franzem quando ele chega a dois centímetros do meu rosto. “Ouça, seu merdinha! Kelly Summers foi esfaqueada até a morte em sua cama. Talvez você queira começar a nos contar o que realmente aconteceu, porque, com a quantidade de evidências contra você, seus dias estão contados. Ele me empurra contra a parede enquanto o xerife Stevens o puxa dizendo para ele esfriar a cabeça.

“Eu não vou esfriá-lo. Kelly era uma boa menina. Ela era da família, e esse merda de colarinho branco entrou na nossa cidade e a matou. Foda-se esse cara,” o deputado Hudson cospe. Gotas de suor se acumulam na linha do cabelo.

“O que... do que você está falando? Kelly? Ela estava bem quando eu saí,” eu gaguejei, engasgando com minhas próprias palavras. "Como? Como isso aconteceu?" Eu desmorono. A sala gira e gira. Os deputados me deixam cair no chão enquanto dão um passo para trás.

Quem machucaria Kelly? As mensagens de texto do marido. Lembro-me deles, cada um mais ameaçador que o anterior e cheio de ameaças. Tinha que ser ele. "Marido dela. Deve ter sido o marido dela. Verifique o telefone dela. Verifique as mensagens dela,” eu imploro, tentando juntar todas as peças, tentando dar sentido a isso.

"Não fale sobre o marido dela, porra!" O delegado Hudson aponta o dedo bem na minha cara.

O xerife Stevens o empurra para longe de mim. Ele se vira para mim. “Estamos analisando todos os ângulos, mas, como o deputado disse eloquentemente, isso não parece bom para você.”

“Eu nunca machucaria Kelly. Eu-eu-eu não pude. Eu a amava. Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos.

"Isso é ótimo", diz o xerife Stevens com uma pitada de sarcasmo. “Por que você não segue um desses policiais e

liga para sua esposa?”

7

SARAH MORGAN

Eu me levanto e tomo uma respiração curta e rápida. Olho para Matthew e Anne. Eles estão sentados na primeira fila e ambos me dão um sorriso encorajador. Eu aceno levemente para eles, ajusto as lapelas da minha jaqueta e caminho em direção ao júri. Antes de começar, faço contato visual com cada jurado.

“O senador McCallan trabalhou no serviço público por mais de vinte e cinco anos. Em vinte e cinco anos, nenhuma vez,” eu levanto um único dedo da minha mão direita para destacar meu ponto, “seu caráter ou profissionalismo foi questionado. Desfilamos testemunhas de caráter diante de você, provando esse mesmo sentimento. Nem uma vez ele recebeu um pagamento. Nem uma vez ele menosprezou outra pessoa, usou seu poder em benefício próprio ou cedeu a seus princípios.”

Eu coloquei minha mão no ombro do meu réu. “Ele é um dos raros faróis brilhantes da servidão pública em um pântano de mentiras, corrupção e negócios ocultos. É esse mesmo serviço exemplar que o levou à situação em que se encontra hoje, pois ele é culpado de uma coisa... de não recuar”. Lanço a ele um rápido olhar tranqüilizador e volto para o banco do júri.

“O senador McCallan está agora liderando o subcomitê de energia renovável, um esforço elogiado tanto por especialistas quanto pelo povo americano, mas não por – você adivinhou – grandes petrolíferas.” Eu aponto para os dois homens nos bancos públicos vestindo lindos ternos sob medida, coroados por gravatas de bolo berrantes, mas igualmente caras, com joias. Passo pela porta de vaivém entre as mesas da acusação e dos réus e fico no corredor ao lado delas. “Este era o único homem que eles temiam nesta posição. O único homem que eles sabiam que não poderiam varrer para debaixo do tapete com um pagamento rápido. O único homem que eles não seriam capazes de desenterrar e chantagear até o silêncio.

Eu ando de volta para o júri, parando na mesa da promotoria, “Então, o que eles fizeram? Eles criaram os seus próprios.” Aponto delicadamente para a testemunha principal. A mulher de quem tudo isso começou. Essa parte eu preciso ter cuidado.

“Não devemos ficar bravos com essa mulher por suas falsas acusações. Não devemos ficar bravos com esta mulher por tentar arrastar o senador McCallan para a lama,” eu lancei a ela um olhar de simpatia, tentando transmitir que eu realmente quero dizer esta parte, “porque ela é apenas um peão no jogo, não o mestre de marionetes. Provamos seus laços com funcionários de alto escalão da PetroNext, encontramos as transferências eletrônicas 'secretas' para sua conta bancária 'novíssima' e, senhoras e senhores do júri, se isso não é apenas uma boa e velha jogo de pagamento por difamação, então não sei o que é. Nós simpatizamos com ela, realmente simpatizamos. Mas você também deve ver isso pelo que é. Falso. Pura ficção. Falsas acusações surgiram em desespero para derrubar o único homem que eles não sabiam como subornar e distorcer da maneira que queriam. Meu cliente é culpado de muitas coisas, lutando pelo povo americano, mantendo-se fiel à sua palavra, sendo um homem de

caráter nobre. Mas estuprar essa jovem? Por isso, ele é inequivocamente inocente, e eu exorto você a encontrá-lo como tal. Obrigado."

8

ADAM MORGAN

O xerife Stevens me acompanha até um telefone público pendurado na parede no centro de um longo corredor. O delegado Hudson está apenas alguns passos atrás do xerife, observando cada movimento meu.

“Faça isso rápido,” o xerife Stevens comanda quando ele para na porta.

Pego o telefone e levo-o ao ouvido, fechando os olhos por um momento e respirando fundo. Como posso contar a ela o que aconteceu? Como pude fazer isso com ela?

Abro os olhos e disco o número do celular de Sarah.

O telefone toca e toca e então a voz dela está lá. Mas é o correio de voz dela. Penso em deixar uma mensagem, mas decido que não posso contar a ela que a traí e agora sou suspeito do assassinato de minha amante pelo correio de voz. Viro as costas para o xerife Stevens e o delegado Hudson. Eles estão conversando enquanto ficam de olho em mim.

"Apresse-se, Sr. Morgan", diz o deputado Hudson.

Eu aceno minha mão para ele com desdém. Ligo novamente para Sarah. Ela não atende. Caramba. Puxo o gancho do fone para baixo e, desta vez, disco um número diferente.

"Olá", diz Eleanor com apreensão.

“Mãe... estou com problemas. Eu preciso de sua ajuda."

9

SARAH MORGAN

Tomo um gole do meu champanhe Bollinger, que ganhei seriamente depois daquele caso. Por quase um ano, trabalhei noites e fins de semana e viajei de um lado para o outro no Texas. Anne está mordiscando pão naan e Matthew está bebendo alegremente seu vodka martini.

“Devo dizer, Sara. Eu estou impressionado. Não o vejo em ação desde os julgamentos simulados em Yale. Matthew ergue o copo. “Para a língua afiada de Sarah.” Anne e eu levantamos nossas taças de champanhe. Todos nós brindamos e bebemos.

“Observá-la em ação é literalmente minha parte favorita do trabalho. É como assistir ao clímax de um episódio de Law & Order”, diz Anne com uma risada e um soluço. Ela não bebe muito, então um ou dois copos geralmente a animam. Ela dá tapinhas nos cantos da boca com um guardanapo e volta a comer o pão para absorver um pouco do excesso de álcool.

“Mas você realmente vai continuar com as bugigangas e desistir da emoção da lei?” Matthew franze os olhos enquanto dá uma mordida no arroz.

“Não vou desistir da advocacia. Eu posso fazer as duas coisas.” Eu levanto uma sobrancelha para ele.

"Tem certeza disso?" Sua sobrancelha combina com a minha.

"Sim." Eu bebo o resto do meu champanhe e encho minha taça.

Ele solta um bufo. "Multar. Multar. Multar. Afinal, parece que serei o tio Matthew. Alguém vai precisar ensinar aquele feto a ser fabuloso. Ele leva seu vodka martini aos lábios. “Devo pedir shots para comemorar?”

"Você é mau", brinca Anne.

"Oh, ele é..." Meu telefone toca me interrompendo. Eu o pego e na tela, em letras maiúsculas, está escrito ELEANOR. Imediatamente, há um nó na parte de trás da minha garganta, e eu engulo em seco para forçá-lo para baixo. Não quero lidar com ela agora e quase não atendo, mas algo em meu interior me impele a atender a ligação.

“Sarah Morgan,” eu digo em um tom excessivamente profissional em uma tentativa de transmitir minha importância para ela.

“Sarah, Adam está tentando ligar para você. Por que você não atendeu as ligações do meu filho? Há irritação e frustração na voz de Eleanor. O que mais é novo?

“Eu estava no tribunal.”

“Ah, sim, esqueci que você trabalhava.”

Reviro os olhos. “O que quer dizer com você esqueceu? Adam não escreve um livro há quatro anos. Quem você acha…?" Decido nem terminar a frase, pois não faz sentido. Ela sempre odiou o fato de eu trabalhar. Nunca tive certeza se é ressentimento ou sua credibilidade em papéis de gênero tradicionais e ultrapassados.

“Não é nem aqui nem lá. Adão precisa de você. Ele está na delegacia do condado de Prince William.

Anne murmura: "Você está bem?" Eu concordo.

Matthew bebe um martíni fresco que a garçonete acabou de entregar.

"Espere o que? Na Virgínia? O que aconteceu? Ele está bem?" Meus pensamentos se misturam como se tivessem

acabado de ser jogados em um Vitamix.

"Eu não tenho certeza. Mas é sério, e você precisa chegar lá. Estou tentando pegar um voo hoje à noite ou amanhã.

Anne abaixa o garfo ouvindo atentamente. Matthew se inclina para mais perto.

"OK. Eu vou agora. Minha voz fica em pânico.

A linha telefônica é cortada. Eu congelo sem saber o que fazer. O que pode ter acontecido? Acabei de vê-lo esta manhã. Mas, na minha experiência, tudo pode mudar em um momento.

“Sara. O que está acontecendo?" Anne pergunta me puxando do meu estado congelado.

“Essa era a mãe de Adam. Ele... precisa de mim. E-eu tenho que ir. Eu me levanto colocando meu paletó preto.

"Eu irei com você." Mateus se levanta.

Concordo com a cabeça, mas estou no piloto automático. Não sei o que estou fazendo. Estou apenas fazendo isso. Eu deslizo meu telefone em minha sacola Hermes. Antes de decolar, coloco notas de trezentos dólares na mesa para o almoço.

"Eu posso conseguir isso." Anne tenta me devolver o dinheiro.

"Não. Apenas termine e volte para o escritório. tenho certeza que não é nada. Tenho certeza de que está tudo bem e estarei de volta em algumas horas. No meu íntimo, eu sei que não está tudo bem. As coisas podem nunca mais ser as mesmas.

"OK. Cancelarei suas reuniões do dia e, por favor, não se preocupe com nada no escritório. Apenas cuide de tudo o que está acontecendo e me mantenha atualizado.

Eu mordo meu lábio e aceno. Matthew e eu saímos correndo do restaurante.

É uma hora depois que me encontro cara a cara com um homem chamado xerife Ryan Stevens. Ele corresponde à descrição aproximada de milhões de homens neste planeta.

O cabelo castanho claro mantido alto e preso no estilo típico de ex-militar que virou policial adorna sua cabeça, sentando-se ao norte de seus intensos olhos verdes. Esses olhos já viram uma vida inteira de experiência e mostram tanto cansaço quanto o resto de seu rosto. O detalhe que mais noto, porém, é como ele se comporta. Este é um homem responsável; este é um homem que se preocupa com seu trabalho; e este é um homem que não deve ser contrariado. Apesar da letargia e dos anos de abuso de seu corpo por sua linha de trabalho, seu espírito não é igualado por ninguém, nem mesmo por deputados com metade de sua idade.

Estou sentada em frente a ele em um escritório pequeno e desorganizado. Matthew está me esperando na recepção. Eu o queria aqui comigo, mas não até que eu soubesse o que estava acontecendo. Ainda não tenho certeza e ainda não vi Adam, mas me garantiram que ele está bem e que poderei falar com ele depois de falar com o xerife sobre o incidente em que meu marido estava envolvido. .

"Sra. Morgan, obrigado por sua paciência", diz o xerife Stevens.

"Sarah está bem."

"Ryan também está bem." Há um pouco de sarcasmo em sua voz, mas há bondade em seus olhos. Se essa bondade é para mim ou não, eu não sei.

"O que está acontecendo?" Cruzo uma perna sobre a outra, recostando-me na cadeira.

"Eu preciso fazer algumas perguntas antes de você ver Adam."

"OK."

— Adam estava com você ontem à noite?

Eu levo um momento para pensar na noite anterior. Cheguei tarde em casa depois de sair com Anne. Mas Adam chegou em casa mais tarde do que eu. Ele disse que estava na casa do lago escrevendo, o que é a norma. Ele vai lá para escrever com frequência e fica lá por dias a fio. Foi

uma das principais razões pelas quais compramos a casa do lago. Ele estava tendo problemas há muito tempo para colocar palavras no papel, e quando ele veio até mim com a ideia de comprar uma casa de férias perto o suficiente para ele trabalhar, mas longe o suficiente da cidade para nós passarmos as férias, eu estava a bordo imediatamente. Foi a solução perfeita. Embora eu raramente tenha estado lá. Anne passou mais tempo lá do que eu. Ela passou uma semana lá no verão passado como parte de seu bônus de Natal, uma semana de folga remunerada na minha casa do lago. Foi bom ela ter tido a oportunidade de usá-lo para o que pretendíamos - férias. O trabalho me mantinha muito ocupado para fazer viagens frequentes de fim de semana, mas mudou a escrita de Adam. Ele está produzindo páginas como nunca antes.

“Sim, em algum momento,” eu finalmente aterrissei.

“E que ponto foi esse?”

Faço uma pausa tentando pensar sobre a minha resposta com cuidado.

“Bem, eu tinha adormecido. Mas acordei por volta das 2h e ele estava lá. Ele poderia ter ficado em casa por muito mais tempo.

O xerife Stevens acena com a cabeça e anota algumas palavras em um bloco de papel à sua frente. Ele olha para mim e depois escreve mais algumas palavras. Ele mastiga a ponta da caneta e olha para mim de novo, desta vez, correndo os olhos pelo meu corpo. “E isso é na sua casa em D.C., correto?”

"Sim."

“O que aconteceu depois que ele chegou em casa?”

"Nós conversamos." Deixei escapar uma pequena tosse. “E nós fizemos sexo.” Eu sei que algo terrível aconteceu. Isso é um interrogatório e não faz sentido reter nenhuma informação. Adam não poderia ter feito nada de errado, então a honestidade é a única coisa que vai fazer tudo isso desaparecer, seja lá o que for.

"Isso é normal para vocês dois?"

"Um marido e uma mulher fazendo sexo, xerife Stevens?"

— Não, você e Adam?

"O que isso tem a ver com alguma coisa?" Estou irritado e cansei de brincar com esse xerife mesquinho. Eu dilacero homens como ele todos os dias. Posso estar aqui como esposa de Adam, mas sou advogada de defesa.

O xerife bate com a caneta na mesa. Ele está esperando que eu fale, pois não tem intenção de responder à minha pergunta. Ele está tentando entender meu relacionamento com Adam, mas por quê? O que ele poderia pensar que Adam fez? Claro, não temos o casamento perfeito, mas quem tem? E por que isso é da conta dele?

"Estamos tentando ter um bebê", eu digo, não respondendo a sua pergunta, mas contornando-a. Se ele não responder às minhas perguntas, não responderei às dele.

"Parabéns." Há uma pitada de sarcasmo em sua voz.

“Terminamos?”

“Não, Sra. Morgan. Você conhece uma Kelly Summers?

"Não." Deixei escapar um suspiro profundo. Talvez ela seja nossa faxineira? Não, esse não é o nome dela. Balanço a cabeça acrescentando ao meu retumbante não.

Ele balança a cabeça e sublinha algo em seu bloco de notas. Ele seleciona uma pasta de arquivo de uma pilha de papéis e tira uma foto 8x10, colocando-a na minha frente. É a foto de uma linda garota com longos cabelos castanhos e olhos azuis brilhantes. Ela está sorrindo. Ela é mais jovem, provavelmente com quase vinte anos. Ela é um contraste gritante com o xerife Stevens, onde ele está sério, exausto, em uma missão; ela é despreocupada, deixando a vida levá-la como ela quer.

“Aqui é Kelly Summers. Tem certeza de que não a conhece?

Eu puxo a foto um pouco mais perto e me inclino para realmente absorvê-la. Sua beleza é realmente cativante. Suas sardas se espalham levemente ao longo de seu nariz, seus lábios são cheios e suas maçãs do rosto são proeminentes.

“Eu não a conheço.” Eu empurro a foto de volta para ele. Ele acena com a cabeça, pegando a foto e colocando-a de volta na pasta.

“Você e Adam estão tendo problemas conjugais?” Ele bate os dedos na mesa.

“Quer saber, xerife Stevens? Isso está ficando ridículo. Não sei o que Adam e eu temos a ver com essa Kelly, e já chega. Quero ver meu marido agora. Estou meio de pé quando o xerife Stevens bate a mão na mesa.

"Sentar-se!"

"Ou o que? Você vai me prender? Leve-me para o meu marido. Eu o encaro. Embora ele seja grande, ele é tão pequeno para mim.

Ele abre a pasta e joga uma dúzia de fotos da cena do crime sobre a mesa. Imediatamente, percebo que todos foram levados para nossa casa no lago. Uma mulher está deitada em nossa cama, coberta de sangue. Seus olhos são inexpressivos. Seu torso e peito estão mutilados, a pele arrancada e raspada. Eu largo minha bolsa e minhas mãos imediatamente cobrem minha boca enquanto solto um suspiro e um gemido.

Eu caio ao lado da mesa regurgitando um pouco do meu almoço na boca. O ácido queima quando tento forçá-lo a descer, mas isso só faz meus olhos ficarem ainda mais cheios de lágrimas.

E então isso me atinge. Agora eu sei porque estou aqui.

Sinto um tapinha nas minhas costas. É o xerife Stevens. Ele está tentando me acalmar.

"Desculpe." Ele me entrega um lenço de papel e mantém a mão nas minhas costas. Eu fico de frente para ele, embora minhas pernas estejam um pouco bambas embaixo

de mim. Eu limpo minha boca e passo em meus olhos, tentando me recompor. Isso não é como eu. Eu não desmorono. Eu sou forte. Ele me pergunta se estou bem e eu aceno. Onde antes eu estava apenas tentando descobrir por que estava aqui, agora preciso entrar no modo advogado, porque essa rotina de xerife “gentil e simples” é realmente o trabalho de um profissional experiente, observando, calculando.

Há uma batida na porta. O xerife Stevens mantém a mão no meu ombro, ainda tentando bancar o bonzinho. Fecho os olhos e respiro fundo. Recupero o controle da minha respiração e tento me recompor.

A porta se abre e eu me viro para encontrar um homem negro alto com roupas semelhantes às do xerife Stevens. Seus olhos estão frios, injetados, e não encontram os meus. Ele diz: “Ele quer seu advogado”.

O xerife Stevens assente. “Marcus, esta é Sarah, a esposa de Adam. Este é o delegado Hudson. Eu aperto sua mão.

Seus olhos saltam de mim. Há uma raiva neles. “Devo deixá-lo ligar para o advogado?”

Antes que o xerife Stevens possa falar, eu interrompo. "Não há necessidade."

"Por que?" ambos perguntam em uníssono, dando um ao outro um olhar perplexo.

“Eu sou o advogado dele.”

ADAM MORGAN

Eu vi as fotos do crime. Eu sei o que eles pensam que eu fiz. Minha pobre Kelly. Como isso pode ter acontecido? Eu estava lá com ela a noite toda, mas não fiz isso. Tentei explicar várias vezes sobre o marido abusivo dela, e eles continuaram dizendo que estavam olhando de todos os ângulos, mas parece que já escolheram a porra do ângulo.

Espero que minha mãe tenha conseguido falar com Sarah, embora eu nem saiba como vou enfrentá-la. As coisas estavam melhorando para nós. Eu ia acabar com Kelly de uma vez por todas. Eu seria um bom marido novamente, aquele que Sarah merece. Mas o mais importante, eu seria pai - oh Deus. O bebê? E se ela estiver grávida? E se o bebê crescer sem pai? Não posso deixar isso acontecer; Eu tenho que sair disso. Eu preciso estar lá para o meu filho.

O delegado Hudson me questionou durante a última hora e meia. Outro oficial ficou de guarda, o que foi o melhor, porque eu tinha certeza de que o delegado Hudson iria me matar ou pelo menos tentar. Não sei como ele conhece Kelly, mas tenho certeza de que conhece. Ele finalmente me deixou sozinho e saiu correndo quando me recusei a responder a mais perguntas. Exigi meu advogado. Eu deveria ter pedido um imediatamente.

Isto é mau. Isso é muito ruim. Eles encontraram Kelly em minha casa, esfaqueada até a morte. Minhas impressões digitais vão estar por toda parte, em cima dela. Fizemos sexo violento e o bilhete que deixei ... Agora que penso nisso, não parece bom. Não parece nada bom. Mas as mensagens de seu marido são inegáveis. Há algo lá. Eles terão que investigá-lo porque não há como eles acreditarem que eu faria isso. eu não podia. eu não. Kelly e eu nos divertimos muito, e eu a amava. Ela estava lá quando eu precisava de alguém. Eu nunca a machucaria, mas seu marido faria e fez.

Eu me levanto e bato no espelho unidirecional, as lágrimas escorrem pelo meu rosto enrugado.

"Traga-me a porra do meu advogado!" Pego uma cadeira e jogo no espelho. Ele quica e atinge o solo.

SARAH MORGAN

O xerife Stevens me acompanha até uma pequena sala com um espelho falso através do qual podemos observar Adam. Ele está visivelmente abalado, sentado à mesa batendo os dedos, lutando contra as lágrimas e contemplando.

"Sente-se." O xerife Stevens aponta para uma cadeira.

Eu me recompus no banheiro antes. Não estou mais aqui como esposa de Adam. Eu sou o advogado dele. Sou Sarah Morgan, advogada de defesa criminal. Devo me lembrar disso a cada minuto. Tenho que ser a mulher forte e proficiente que sou. Eu sei que Adam não fez isso. Sinceramente, não consigo acreditar que ele seria capaz de bater em alguém, muito menos matar uma pessoa. Mas também pensei que ele nunca me trairia e, como mostra a investigação do xerife, ele está - há pelo menos um ano - com essa Kelly. Eu balanço minha cabeça em desgosto pensando nisso. Eu não posso acreditar. ainda não acredito. Não até Adam admitir isso para mim. Ele não poderia ter feito nada disso.

Eu puxo um bloco de notas e uma caneta da minha bolsa e olho para o xerife Stevens. "Apenas me conte os fatos do caso."

“Tem certeza que quer ouvir isso?”

“Sim, não poupe nenhum detalhe.”

Ele me dá um olhar simpático e acena com a cabeça. Tenho certeza que agora ele sabe exatamente quem eu sou. Quando saí daquele banheiro, o xerife Stevens tinha um novo respeito por mim. Tenho certeza de que ele me pesquisou no Google e descobriu que eu não era apenas uma dona de casa humilde. Ele olhou para mim com compaixão e admiração. Talvez ele pense que sou louca por ficar atrás de Adam. Mas Adam é meu marido.

“O nome da vítima é Kelly Summers. Vinte e sete anos. Ela foi encontrada esta manhã por volta das 9h15 por uma faxineira chamada Sonia. Kelly foi encontrada morta na cama em Adam e…” ele tosse. “Eu acho que sua cama em uma casa no lago no Condado de Prince William. Ela havia sido esfaqueada trinta e sete vezes no pescoço, peito e torso. Devido ao quão horrível foi esse assassinato, parece que foi um crime passional. Não há feridas defensivas, o que nos diz que ela estava dormindo quando ocorreu. Seus olhos estavam abertos quando ela foi encontrada, o que nos diz que ela acordou durante o esfaqueamento.

“Um relatório toxicológico está sendo feito e acreditamos que ela tinha drogas em seu sistema, o que explicaria por que ela não acordou imediatamente. Uma autópsia preliminar encontrou sêmen em sua boca, vagina e ânus. Há hematomas em seu ombro direito, mas isso parece ter sido causado pelo menos um ou dois dias antes. Ela tem algumas pequenas lágrimas no ânus e na vagina, o que insinua estupro ou sexo violento. Encontraram pele sob as unhas dela”, finaliza. Ele desvia o olhar, depois de volta para mim.

Termino de anotar as anotações e olho para ele: “Isso é tudo?”

“Isso é tudo o que temos até agora.” Nossos olhos se encontram, e posso ver que ele sente pena de mim. Eu posso ver como ele está desconfortável. Posso vê-lo questionando por que diabos estou defendendo Adam. O olhar que devolvo é um olhar de força e vulnerabilidade.

Não sei por que estou fazendo isso. Um estrondo alto no vidro desvia minha atenção do xerife Stevens.

Adam está batendo do outro lado do espelho unidirecional. Ele agarra uma cadeira e a joga. Ele salta e atinge o chão com um baque. Ele grita e depois cai no chão em uma poça de angústia.

Volto-me para o xerife Stevens. Minha boca se abre e meus olhos se arregalam. Eu nunca vi Adam reagir assim. Nunca o vi fazer mais do que levantar a voz. Nunca o vi tão furioso. Talvez ele pudesse ser violento.

Ele parece menos um homem confuso na situação errada e mais um animal selvagem encurralado em um canto, capaz de qualquer coisa para escapar. Eu vejo um fogo nos olhos de Adam que eu não sabia que existia. Para ser honesto, antes deste momento, se alguém tivesse me perguntado se eu achava que Adam era capaz de matar, eu teria dito rapidamente que não. No fundo, eu achava que ele era um pouco maricas. Mas agora vejo que estava errado. À espreita sob a superfície há algo mais, algo mais.

“Preciso ver meu cliente.”

O xerife Stevens assente. “Só para você saber, acabamos de receber um mandado para revistar as duas casas e obter DNA. Também estamos planejando realizar um teste de polígrafo se Adam for cooperativo. Mas vou lhe dar algum tempo para falar com ele.

"OK." Eu me levanto e pego minhas coisas. Antes de abrir a porta, volto-me para o xerife. Ele está a centímetros de mim, e posso sentir o calor de sua respiração. "Obrigado, xerife Stevens."

Ele acena com a cabeça e me diz que estará fora da sala e que enviará alguém para o teste de DNA em vinte minutos. Fecho os olhos e respiro fundo, assegurando-me de que posso fazer isso.

ADAM MORGAN

A porta se abre e eu me levanto do chão e me levanto. Assim que a vejo, quase desmaio novamente. Ela é linda. Vestida com uma saia lápis preta que abraça seus quadris da maneira certa, uma blusa branca justa e uma jaqueta sob medida. Cada mecha de seu cabelo loiro está no lugar, enrolada em um coque na nuca. Como de costume, seus lábios carnudos e olhos verdes me atraem, e são seus olhos que quase me fazem perder o controle. Eles estão levemente vermelhos e há uma pequena mancha de rímel preto. Ela tem chorado. Eu nunca a vi chorar. Que porra eu fiz?

"Sara. Sinto muito—"

Ela levanta a mão para me parar. Ela gesticula para que eu me sente da maneira mais formal. Pego minha cadeira do chão e a coloco de pé. Não há sentido em discutir. Eu não matei Kelly, mas causei isso. Eu causei tudo isso. Sento-me, cruzando as mãos à minha frente e abaixando a cabeça.

Sarah respira fundo e se aproxima da mesa, seus saltos pretos estalando no chão. Tudo o que ela faz é com propósito. Ela está tentando manter tudo junto. Ela coloca a bolsa na mesa e puxa a cadeira lentamente. Com total compostura, ela se senta. Ela passa a mão pelo cabelo e

respira fundo. Seus olhos são os mesmos que eu sempre olhei, mas ela está olhando para mim como se não me conhecesse. Seu olhar dança ao meu redor. Ela está me avaliando, me questionando. Ela está me tratando como se eu fosse... um cliente.

“Sara.” Há um pouco de agressividade na minha voz. Eu não quero dizer isso, mas eu não gosto do jeito que ela está olhando para mim. Como ela pode questionar que eu faria algo assim? Como ela pode agir como se não soubesse quem eu sou? eu sou o marido dela.

Ela pega um bloco de notas e uma caneta. Ela os coloca sobre a mesa, ordenadamente, paralelos um ao outro. Ela coloca as mãos no colo e olha diretamente para mim. "Adão." Ela faz uma pausa. Ela está escolhendo as palavras com cuidado, e não sei por que ela não pode simplesmente falar comigo.

“Sara. Eu não fiz isso. Eu não a matei, juro. Eu não poderia fazer isso. Eu estava dormindo com ela, mas nunca iria machucá-la, você tem que acreditar em mim,” eu imploro enquanto luto contra as lágrimas.

Ela não hesita. Ela não reage. "OK." Ela anota algumas palavras. Seus olhos se encheram de lágrimas. Ela engole em seco. Ela é tão forte, e sou eu quem está quebrando ela. Eu deveria ser o único a protegê-la. Seu peito sobe e desce.

“Sara, eu te amo. Eu te amo tanto pra caralho. Eu só quero que isso acabe. Quero que as coisas voltem a ser como eram. Eu quero começar uma família com você. Eu quero estar com você e só você. Eu sou um idiota e nunca deveria ter trapaceado. Eu sei disso e prometo que vou passar o resto da minha vida compensando você, assim que tudo isso acabar. Juro pela porra de Deus. Eu agarro a mão dela querendo que ela me mostre algum tipo de emoção, querendo que ela me ame, querendo que ela grite comigo ou me bata ou algo assim. Eu preciso que ela fique com raiva de mim. Eu preciso que ela chore. Preciso que ela

diga que me ama. Eu preciso dela para me segurar. Eu preciso que ela me diga que tudo vai ficar bem.

Ela faz uma pausa. Sua mão é quente, mas seus olhos são frios. Ela está sofrendo, e eu não a culpo. Ela puxa a mão. “Adam, preciso que você entenda, estou aqui como seu advogado, não como sua esposa.”

Eu a encaro incrédula. “Por que você está me defendendo? Depois do que eu fiz com você?

"Porque quando eu disse 'até que a morte nos separe', eu quis dizer isso e eu sou a única pessoa que tem alguma chance no inferno de fazer você gozar." Há gelo em sua voz e com razão.

Eu deixo cair o contato visual. Eu não posso olhar para ela. Como eu poderia fazer isso? Como eu poderia nos levar a este ponto? "Desculpe." Deixei escapar um soluço suave.

Ela coloca a caneta no papel e me lança um olhar severo. “Eu preciso que você me conte tudo... cada detalhe. Não deixe nada de fora. Você entende?"

Eu concordo. Não sei como vou fazer isso. Eu deveria apenas dizer a ela que vou conseguir um advogado diferente, mas ela está certa, ela é a melhor, e ela é minha única chance de sair dessa. Pelo que o delegado Hudson me disse, as evidências estão contra mim. Ele disse que com certeza vou fritar e ficará feliz em me ver pagar por esse crime. Eles encontrarão meu sêmen em Kelly. Eles vão encontrar minhas impressões digitais e DNA nela. Eles descobrirão mensagens de texto, telefonemas e encontros que remontam a mais de um ano.

"Quando vocês dois se conheceram?"

“Cerca de um ano e meio atrás.”

“E como vocês se conheceram?”

Fecho os olhos e respiro fundo, lembrando-me daquele dia quente de verão — o dia em que Kelly entrou na minha vida.

13

ADAM MORGAN

Era o começo do verão e tínhamos acabado de comprar a casa do lago algumas semanas antes. Sarah deveria vir no fim de semana para me ajudar a dar os retoques finais na casa, mas o trabalho a manteve na cidade como nos dois fins de semana anteriores. Já era fim da manhã quando uma dor de cabeça causada pela cafeína começou. Eu tinha acabado de desempacotar meu escritório e descobri que não havia café em casa, então decidi dar um passeio. Eu ainda não conhecia ninguém na cidade, e parecia que todo mundo praticamente se mantinha sozinho no típico estilo elitista de transplante suburbano de D.C. Peguei meu laptop e minha bolsa e caminhei dez minutos até a cidade.

A cidade está em chamas com a dicotomia da área - uma mistura de charme rústico da Virgínia e todas as armadilhas de suas necessidades padrão de um por cento. Grandes carvalhos e zimbros envolvem o perímetro da cidade, um mar de verde interrompido apenas pelo centro econômico. Naquele dia, as velhas ruas de asfalto rachado pareciam quase molhadas no calor da manhã.

Os contrastes são poéticos em sua tristeza. Uma pequena igreja pitoresca fica a apenas um quarteirão de distância de um ponto de banco comercial franqueado. Pequenos negócios para mães e filhos, serviço de

lavanderia, lanchonetes, lojas de presentes, ficam lado a lado com redes de pizzarias, Starbucks e lojas de roupas de grife. A modernização parece menos um progresso e mais um vírus que infectou a cidade.

Finalmente encontrei um pequeno café chamado Seth's Coffee. Tinha o charme único de cidade pequena que eu estava procurando. Piso de madeira que rangeu alto quando você o atravessou. Móveis incompatíveis, variando de cadeiras de madeira e mesas de madeira flutuante esculpida a cadeiras de jantar de aço com assentos de vinil cobertos de plástico vermelho brilhante. Nenhum dos pratos fazia parte de um conjunto, e o cardápio estava escrito sobre o balcão em um velho quadro-negro que parecia ter sido confiscado de uma escola próxima. Giz colorido cobria os pontos aleatórios na parede, que dividiam o espaço com fotografias, pinturas e esculturas de artistas locais, com preços incluídos.

Nada combinava ou combinava, e naquele miasma selvagem de confronto, tudo funcionava e era absolutamente lindo. Ou pelo menos pensei que era até que a beleza e o charme foram envergonhados quando a vi, Kelly. Ela chamou minha atenção imediatamente. Foi a luz das lâmpadas penduradas descobertas brincando com o brilho de seus olhos azuis e sua atitude despreocupada que me agarrou como duas mãos fortes em volta da minha garganta, e não me soltou.

Ela estava trabalhando no pátio, então decidi me sentar lá fora. Cada fibra do meu ser só queria conhecê-la, quem ela era, do que ela gostava, o que a tornava... ela. Eu não queria apenas estar na presença dela, eu precisava disso.

Peguei meu laptop e comecei a digitar. O que escrevi foi uma descrição dela. Observei cada movimento dela, pulando de mesa em mesa, cuidando das necessidades de cada cliente. Esperei minha vez. Ela era cativante, cada parte dela. Talvez fosse a solidão que a tornasse muito mais

atraente ou talvez fosse o fato de ela não se parecer em nada com Sarah.

Sarah é uma personalidade calculista e do tipo A. Sarah está sempre arrumada, não importa onde esteja ou como esteja vestida, seja de pijama ou em um terno de $ 2.000 a caminho do trabalho. Mas então havia Kelly, imperfeitamente perfeita. Suas sardas salpicavam seu rosto. Seus longos cabelos castanhos flutuando sobre os ombros na brisa quente do verão. Ela ocasionalmente tentava domá-lo, mas assim que ela servia nas mesas, ela, na maioria das vezes, deixava que ele fizesse seu trabalho, enquanto ela fazia o dela. Seu avental estava amarrado ao acaso em volta de sua cintura fina. Seus seios estavam cheios e soltos sob sua camiseta branca. Seus mamilos eram proeminentes e ligeiramente visíveis, mas ela não se importava. Ela se comportou sem remorso, sorrindo e rindo ao redor da área do pátio.

Finalmente, ela estava bem na minha frente. Eu não a conhecia, mas parecia que já a conhecia. Isso é o que observar alguém por algum tempo fará. Seu rosto se iluminou com o sol brilhando sobre ela por trás. Sua saia curta roçou o lado da mesa enquanto ela balançava os quadris.

"Ei, o que posso pegar para você?" Sua voz era leve e arejada.

Eu olhei em seus olhos, e foi então que percebi que a mesma tristeza que eu tinha em mim, ela tinha nela. Sempre acreditei que os olhos não podem mentir. Eles sustentam as verdades que não podemos ou não queremos falar. Seus olhos cheios, grandes e cheios de dor. Mas dor de quê? Seu sorriso desapareceu um pouco enquanto ela esperava que eu falasse. Ela olhou de volta nos meus olhos, e gosto de pensar que ela reconheceu a dor e a solidão nos meus.

"Posso lhe dar mais alguns minutos", disse ela. Sua voz havia perdido um pouco da leveza naqueles poucos

segundos.

"Não não." Eu sorri para ela, deixando-a saber que a partir deste ponto as coisas ficariam bem. Talvez ela não soubesse o que aquele sorriso significava para mim, mas eu sabia que logo a faria entender o que significava. Ela sorriu de volta.

"Vou tomar uma xícara de café... preto."

"Você entendeu!" A leveza em sua voz havia retornado.

“Eu sou Adam.” Estendi minha mão para apertar a dela. Ela olhou para ele e então estendeu a mão para sacudir a minha com apenas um pouco de hesitação. Notei a aliança em seu dedo anelar e ela notou o meu. Olhamos para as mãos um do outro por segundos, nossos olhos se encontraram e houve um sentimento de compreensão entre nós.

“Eu sou Kelly.” Seu sorriso se abriu ainda mais, e então ela foi buscar meu café. Fiquei lá a manhã toda. Foi uma hora depois que ela me perguntou no que eu estava trabalhando. Eu contei a ela em detalhes sobre minha escrita. Foi duas horas depois que aprendi sobre sua vida, sua educação, suas esperanças, seus sonhos. Foi três horas depois que ela fez sua pausa. Ela sentou-se comigo e conversou, e foi então que ela me contou sobre ele, Scott, seu marido.

Sua descrição dele foi misturada com tons escuros. Quero dizer, ela estava sentada lá com outro homem - eu - se abrindo. Claramente, algo não estava certo. Mas ela falou e falou sobre como eles se conheceram. Ela quase o descreveu como um conto de fadas. Garota conhece garoto. Menino e menina se apaixonam. Menino e menina se casam jovens. Menino e menina vivem felizes para sempre... mas então a menina se abre para um homem misterioso em um café. Algo não estava somando. Foram as rachaduras em sua voz que o denunciaram. Scott a machucou. Ela não precisava me dizer isso para eu saber.

Quatro horas depois, eu estava arrumando meu laptop. Bebi várias xícaras de café e comi um almoço leve. Kelly voltou à minha mesa para conversar várias outras vezes. Nossas conversas passaram de nossas vidas pessoais para a pequena cidade, o clima, o trabalho que eu estava fazendo na casa do lago. A conexão entre nós, que parecia forte naquela manhã, enfraqueceu à tarde. Kelly parecia ter levantado a guarda e eu estava pronto para ir embora. Foi bobagem da minha parte me envolver nessa ideia de Kelly e eu salvando um ao outro. Salvando-me de um casamento monótono e de uma esposa desatenta, e salvando-a de Scott, um homem que a magoara de alguma forma.

Comecei a sair do café e ela me parou chamando meu nome. Eu me virei. Ali ficou desamarrando o avental, dobrando-o e guardando-o na bolsa. Ela colocou um par de óculos escuros, jogou a bolsa no ombro e deu alguns passos em minha direção. "Eu acho que tenho que vir ver esta casa sobre a qual você está falando tanto." Sua voz era baixa. O pátio havia esvaziado e agora estava vazio.

"Eu acho que você também", eu disse com um sorriso.

Kelly fez sinal para que eu começasse a andar com um leve aceno de cabeça, e eu o fiz. Ela seguiu alguns passos atrás durante todo o caminho. Nós nos cruzamos sem ninguém na cidade e, quando fechei a porta da casa do lago, ela pulou em meus braços. Rasgamos a roupa um do outro e fodemos ali mesmo no chão da sala, no tapete de pele de urso, em frente à lareira apagada. Nós transamos três vezes naquela tarde. Ela não se cansava de mim, e eu não me cansava dela. Como a heroína, ela era viciante desde o primeiro gole, a primeira euforia - e eu nunca desci dessa euforia - até hoje.

Não vacilei quando ele me contou os detalhes de como eles se conheceram e foderam em quatro horas. Eu não estou aqui como sua esposa. Não estou aqui para julgá-lo. Estou aqui para defendê-lo. Vou reagir quando puder - quando isso não afetar o caso. Agora, devo ouvir. Eu simplesmente faço anotações. Eu faço contato visual com ele esporadicamente, e acho que ele tem dificuldade em encontrar meus olhos. Eu não estou surpreso. Ele tem mentido para mim nos últimos dezesseis meses. Ele está transando com outra mulher. Se ele pudesse mentir para mim por tanto tempo, talvez ele pudesse matar. Não, eu tenho que parar de pensar assim. Não vai adiantar nada para ele.

"Você conheceu Kelly Summers dezesseis meses atrás em seu local de trabalho, Seth's Coffee?"

Ele concorda.

"E você fodeu... desculpe por ter feito sexo com ela no primeiro dia em que vocês se conheceram?"

"Sim." Ele faz uma pausa. “Sinto muito, Sara.” Ele tenta pegar minha mão, mas eu me afasto.

“Não é hora.” Eu endireito meus papéis, alinhando todas as bordas perfeitamente. É o que eu faço quando não sei o que fazer. Eu arrumo. Eu limpo as coisas.

Ele se recosta na cadeira e desliza as mãos pelo rosto, puxando a pele que parece ter empalidecido pela falta de sono, tristeza e estresse. Seus olhos estão injetados e uma sombra de cinco horas passou a residir em seu rosto. Apesar do que ele fez e de sua aparência, ele ainda é bonito para mim. Posso ver por que Kelly não resistiu a ele. Eu também não pude resistir a ele.

“Seu relacionamento com Kelly continuou regularmente?”

“Sim, nos víamos várias vezes por semana e ela passava muitas noites na casa do lago.” Ele solta um suspiro profundo.

“E você mencionou o marido dela, Scott. O que você sabe sobre ele?"

Adam senta-se ereto. Uma sensação de esperança e raiva aparece em seus olhos. Eu posso dizer antes mesmo de ele começar a falar, ele odeia esse homem e acredita sinceramente que foi esse homem que matou Kelly.

“Ele não é uma boa pessoa. Eu sei que ele tinha que ter algo a ver com isso. Ele era abusivo. Ele a ameaçou. Ele a machucou e acho que sabia sobre nós... — diz ele, furioso.

Eu o interrompi. “Por que você acha que ele sabia sobre você e Kelly? Você já teve alguma interação com ele?

“Por causa das mensagens daquela noite. Ele a ameaçou. Ele disse que sabia que ela estava mentindo. Ele disse que iria machucá-la.

Anoto algumas notas sobre Scott.

“Se ele ameaçou Kelly, isso poderia nos ajudar com dúvidas razoáveis e poderia nos dar uma pessoa para apontar o dedo. Um marido abusivo é muito adequado. Eu já vi isso centenas de vezes em meus casos. Se ele tivesse os meios e a oportunidade, seria uma vitória fácil — digo.

Os olhos de Adam se iluminam. "Realmente?"

“Sim, mas não vamos nos precipitar. Esse é um caminho que podemos seguir... agora, você já conheceu Scott?

"Não, mas eu não precisava saber que tipo de homem ele era." Adam aperta a mandíbula e aperta os olhos.

“E que tipo de homem é esse?” Eu mordo a ponta da minha caneta.

“Um mau.”

"E o que isso faz de você?" Meus olhos se estreitam.

A expressão de Adam vai de pura raiva para culpa.

"Desculpe. Eu não deveria ter dito isso. Eu paro por um momento olhando para minhas anotações e depois de volta para ele. “Isso é um total conflito de interesses. Posso ser a melhor chance que você tem de sair disso, mas não sei se posso remover a dor e a raiva que estou sentindo deste caso.

"Por favor", diz ele. Seus olhos me imploram para ajudar.

Eu mastigo a ponta da tampa da minha caneta. Sei que tivemos nossos problemas, todo casamento tem, mas mentir para mim nos últimos dezesseis meses. Sim, eu era desatenta, e sim, eu não era exatamente uma esposa amorosa, mas isso não significa que eu não o amava e isso não significa que nunca deixei de amá-lo. Mesmo agora, neste momento, eu o amo. Eu o odeio, mas eu o amo. Tudo o que eu estava fazendo, estava fazendo por nós. Eu estava fazendo isso pelo nosso futuro. Todas as noites que eu passava no escritório eram para nós, para que pudéssemos ter a vida que sempre sonhamos. Se sua carreira de escritor não tivesse diminuído logo quando começou, talvez eu não tivesse que trabalhar tanto por nós dois.

Os problemas em nosso casamento eram tanto culpa dele quanto minha. Eu fiz tudo o que pude. Comprei a porra de uma casa para ajudá-lo em sua carreira de escritor e, em vez disso, ele a usou para beber, jantar e transar com outra mulher. Parar. Eu não posso pensar assim. Não sei se consigo me separar disso. Só preciso de tempo para pensar. Eu tenho que dar um passo para trás.

Começo a juntar minhas coisas e empurro minha cadeira para trás. Adam pergunta o que estou fazendo. Lágrimas

estão se formando em seus olhos quando o pânico se instala. Ele acha que estou desistindo de nós, dele. Eu não sou. Eu não digo nada. Eu seguro todas as emoções - raiva, traição, tristeza, preocupação, medo, tudo isso. Eu o empurro para baixo, bem para baixo.

A porta atrás de mim se abre quando dou um passo para trás. Eu sou jogado no chão. Minha cabeça bate na borda da mesa e o sangue escorre pelo meu rosto. Soltei um grito. Um homem de um metro e oitenta em um uniforme de deputado avança sobre a mesa, derrubando Adam no chão. Eu estremeço quando toco o corte na minha testa e examino o sangue na ponta dos meus dedos. O policial com cabelo loiro cortado raspado e ombros largos esmurra o rosto de Adam enquanto ele o monta no chão. Adam está tentando gritar por socorro, mas luta enquanto os punhos continuam cortando-o e adicionando mais sangue à sua boca.

Levanto-me, tropeço até o oficial e tento afastá-lo de Adam. Eu o soco no lado da cabeça e na orelha. Isso nem mesmo o afeta. O rosto de Adam está coberto de sangue e seu olho direito já está inchado e fechado. Ele está tentando parar os socos com os braços, mas não é páreo para este homem que está cheio de raiva. Eu bati no policial novamente, e desta vez ele parou por um segundo, olhando para mim. Seus olhos são azuis árticos e rachados com fissuras de sangue. Ele me empurra para trás sem dizer uma palavra.

Assim que caio na parede, o xerife Stevens e o delegado Hudson invadem. Eles arrancam o homem de Adam, que está quase incapacitado no chão. Eles estão gritando para ele parar.

“Deputado Summers, pare com isso agora mesmo!” O xerife Stevens comanda enquanto o imobiliza em um canto. O delegado Hudson também detém o oficial. Mais alguns oficiais se aproximam, segurando esse homem enfurecido. As veias da testa e do pescoço são proeminentes. Seus

olhos penetrantes estão injetados de raiva. O suor escorre de sua testa. Ele está respirando com tanta intensidade que acho que pode desmaiar. Nunca vi tanta raiva em uma pessoa. Ele solta um grunhido exasperado. Seus lábios se contraem em uma inspiração apertada, logo antes de ceder. Suas narinas se dilatam tanto que poderiam se abrir. Seu rosto se contorce e ele solta um uivo. Este homem quebra bem na nossa frente. Lágrimas escorrem de seus olhos. Ranho pinga de seu nariz. Seu corpo perde toda a tensão que estava segurando e se transforma praticamente em uma poça. O xerife, o deputado e os oficiais param de segurá-lo, e o deputado Hudson agora ajuda a segurá-lo.

“Scott, amigo, vai ficar tudo bem. Eu teria feito o mesmo. Na verdade, tentei fazer o mesmo.” O delegado Hudson dá um tapinha no ombro do amigo.

Eu me inclino contra a parede. Oh meu Deus. Esse é o marido de Kelly. Ele é um policial.

Adam está se contorcendo de dor no chão, mal acordado. O delegado Hudson e os policiais estão coagindo Scott a sair da sala. O xerife Stevens olha para Adam e balança a cabeça. Ele grita para alguém chamar uma ambulância. Então seus olhos saltam para mim, e é a primeira vez que ele percebe que estou aqui e que estou ferido. Ele corre para mim, envolvendo um braço em volta de mim e inspecionando o corte na minha testa.

“Sara, me desculpe. Você está bem?" Xerife Stevens diz, claramente envergonhado pelo que aconteceu em sua delegacia. Há também uma ternura lá. Ele se importa que eu esteja ferido. Ele toca o corte e eu estremeço de dor. “Desculpe,” ele diz novamente.

"Tudo bem. Estou bem."

“Vamos limpar e dar uma olhada em você.” Ele tenta me escoltar para fora. Eu me afasto dele e me ajoelho ao lado de Adam. Outro oficial está tentando limpar o sangue com toalhas de papel.

Empurro o cabelo ensopado de sangue de sua testa. "Você está bem?"

"Sim", diz ele. Pego toalhas de papel e tento limpar um pouco do sangue de seus olhos para que ele possa me ver, para que possa ver que estou aqui para ajudá-lo. Eu corro minha mão ao longo de sua bochecha, assegurando-lhe que vou cuidar disso, que estarei lá para ele.

Volto-me para o xerife Stevens. Ele fecha a boca aberta.

"Isso é inaceitável!"

"Eu sei. Eu sei. Eu cuidarei disso. A policial Summers está de licença administrativa. Ele não deveria estar aqui. Ele não deveria estar aqui.

"Então por que ele estava aqui?"

O xerife Stevens não responde. Ele não tem uma resposta. Ele apenas balança a cabeça. Dois paramédicos entram carregando uma bolsa e uma maca e rapidamente começam a ajudar Adam. Sou enxotada enquanto eles se ajoelham de cada lado dele, fazendo perguntas para verificar se ele está bem ou não.

Dou alguns passos para trás e o xerife Stevens coloca a mão no meu ombro. “Eles vão cuidar dele. Vamos limpar você. É mais uma sugestão do que uma ordem.

Concordo com a cabeça e o sigo enquanto os paramédicos colocam Adam em uma maca.

~

Estou sentado no escritório do xerife Steven. Ele retorna com um pequeno kit de primeiros socorros. Ele se inclina contra a mesa na minha frente e limpa o sangue seco do corte no meu rosto. Ele me disse mais de uma vez o quanto está arrependido, e acho que ele realmente quis dizer isso. Mas não tenho certeza se ele sente muito pelo que Scott fez ou pela situação em que estou, ou ambos.

“Acho que não vai precisar de pontos, mas é um corte muito bom”, diz ele, interrompendo o silêncio que toma conta da sala.

Eu não digo nada. Ele continua inspecionando meu ferimento, mas acho que está apenas usando esse tempo para me investigar. Seus olhos continuam fixos nos meus, mas sou eu quem desvia o olhar todas as vezes. Não tenho certeza do que ele está tentando descobrir. Talvez por que eu estaria com um homem como Adam? Talvez por que eu ficaria com ele depois de tudo o que aconteceu? Ele aplica um pouco de Neosporin e depois cobre o ferimento com um par de bandagens de borboleta. Ele fecha o estojo de primeiros socorros e me olha demoradamente. Eu posso dizer que ele quer dizer alguma coisa. Eu dou a ele um olhar que espero transmitir que ele pode me perguntar o que quiser. Preciso saber o que ele está pensando. Preciso saber o que ele está tentando descobrir. Não consigo lê-lo e isso me assusta. Eu posso ler todos. Mas ele... eu não posso.

"Posso te perguntar uma coisa?"

"Sim." Eu pressiono as bandagens para baixo, certificando-me de que estão no lugar.

Ele caminha para o seu lado da mesa e se senta. Ele faz uma pausa e, por um segundo, acho que não vai me perguntar o que quer que esteja pensando. Respiro fundo e tento relaxar. Eu me mexo um pouco na cadeira e cruzo uma perna sobre a outra. O xerife Stevens bate os dedos na mesa, pensando. Ele se inclina para a frente na cadeira e se apoia nas mãos. "Você acha que ele fez isso?"

"Que tipo de pergunta é essa?" Eu franzo meu rosto em desgosto.

"É só uma pergunta." Seus olhos travam com os meus.

"É inapropriado." Há desdém em minha voz.

"Isso é." Ele concorda. Ele não se importa se sua pergunta é inapropriada ou não, e é então que percebo por que ele não se importa. Ele baixou a guarda. Acho que

entendo o que ele está tentando dizer pelo que ele não está dizendo. Ele também não tem certeza se Adam fez isso ou não. Claro, todas as evidências apontam para Adam - mas ele está se perguntando, esse caso poderia ser realmente tão fácil? Adam é tão burro para matar uma mulher em sua própria cama e deixá-la para a faxineira encontrar? As coisas nunca são o que parecem.

Não acho que o xerife Stevens queira apenas atribuir isso a Adam e encerrar o dia, mesmo que seja muito fácil de fazer. Acho que ele quer me ajudar a descobrir quem realmente fez isso. É completamente heterodoxo, mas no final das contas, meu foco é defender Adam, quer ele tenha feito isso ou não; e o foco do xerife Stevens é encontrar a pessoa que fez isso. Ele não se preocupa em encerrar este caso rapidamente; ele se preocupa em fechá-lo corretamente.

“Não acredito que Adam tenha feito isso”, digo finalmente, e espero ter dito isso com confiança suficiente.

O xerife Stevens acena com a cabeça e se recosta na cadeira novamente. “Isso é um pouco incomum, mas eu gostaria de levá-lo à cena do crime e quero que você me diga o que vê.”

"Eu gostaria disso", eu digo sem hesitação.

"Bom."

“Apenas me deixe entrar lá. Não dou a mínima para o seu protocolo Podunk. Matthew abre caminho pela porta, passando pela recepcionista e um policial. Eu me viro e imediatamente quando ele vê o curativo no meu rosto, ele sabe que nada é o que deveria ser.

"Peço desculpas. Meu colega Matthew veio comigo hoje.

"O que eles fizeram com vocÊ?" Matthew praticamente corre para mim. Ele examina minha cabeça e lança um olhar sinistro para o xerife Stevens. “Ela é advogada. Ela vai processar você, e conheço pessoas tão poderosas que vão deixar a cidade inteira de joelhos. Ele aperta os olhos e

então volta sua atenção para mim. Seu rosto se suaviza enquanto ele me olha.

"Estou bem. Eu vou te contar. Eu dou a ele um olhar tranqüilizador. Matthew sempre foi protetor comigo.

ADAM MORGAN

Acordei em um hospital, minha mão esquerda algemada na grade da cama. Minha cabeça está latejando, mas não o suficiente por causa da surra que me lembro de ter recebido. Há um IV conectado a mim. Ah, é isso. Um bom gotejamento de analgésicos fluindo direto para minha corrente sanguínea é o motivo pelo qual não sinto todas as ramificações da surra que levei. Não há janelas nesta sala, então não tenho ideia de que horas são ou há quanto tempo estou fora. Isso é exatamente o que eu esperava que fosse - um pequeno quarto de hospital, com paredes brancas estéreis e piso branco. O monitor de batimentos cardíacos ao meu lado bate em um ritmo constante, me garantindo que ainda estou vivo. Eu sinto meu rosto com as pontas dos dedos percebendo sulcos, saliências e coisas definitivamente fora do lugar. Não consigo enxergar com meu olho esquerdo e trago meus dedos até ele, sentindo o inchaço da minha pálpebra.

Estou prestes a chamar uma enfermeira quando me lembro de algo, algo de quando eu estava deitado no chão da sala de interrogatório me contorcendo de dor, entrando e saindo da consciência. Lembro-me da voz do delegado Hudson, das palavras que saíram de sua boca. Ele chamou

o policial que me atacou de Scott. Scott de Kelly. Ele é o marido de Kelly.

As coisas ficaram muito mais complicadas. Como eu não sabia que ele era policial? Como Kelly nunca me contou? Não é à toa que ela estava com medo. Não é de admirar que ela sentisse que não poderia fugir. Olhe para ele. Ele era enorme. Não sou um homem pequeno e não tive chance contra seus punhos de gorila. Imagine o que Kelly teve que passar. Apenas imagine. Pobre Kelly. Eu sei que Scott fez isso. Ele poderia facilmente ter feito isso, e sendo ele um policial, ele saberia como fazer. É só isso. Ele é um policial. Ele não poderia ter cometido nenhum erro, certo? Estou completamente ferrado.

Uma enfermeira entra indiferente. Ela está folheando uma prancheta de papéis. Ela olha para mim, percebe que estou acordada e isso a assusta. "Oh céus, você está acordado!"

Tento me sentar e ela corre até mim, me dizendo para parar. Ela reajusta as máquinas conectadas a mim e sai correndo.

Alguns minutos depois, o xerife Stevens entra. Ele chuta um pouco quando entra. Posso dizer que ele não está feliz, mas essa infelicidade não está comigo. "Como você está indo?"

"Bem eu acho."

“Ouça, Adão. Lamento que tenha acontecido do jeito que aconteceu. Não foi certo, e quero que saiba que a policial Summers foi suspensa. Ele passa a mão pelo cabelo enquanto fala.

"Ele deveria estar na cadeia!"

“Eu sei que você pensa isso, mas você tem que entender que ele acabou de perder a esposa. Nada desculpa seu comportamento, mas você tem que pelo menos chegar onde ele está vindo.”

Os bipes do monitor de frequência cardíaca aceleram intensamente enquanto tento controlar a raiva dentro de

mim, mas não consigo. “Aquele filho da puta a matou, eu sei disso!” Eu me sento no meio do caminho. Instantaneamente, gotas de suor se formam na linha do meu cabelo. Minha respiração acelera enquanto meu coração bate forte e minhas mãos tremem.

“Agora, espere aqui um minuto, Sr. Morgan. O que te faz pensar que Scott teve algo a ver com a morte de Kelly Summers? Essa era a esposa dele, e ela foi encontrada em sua cama em sua casa. Ele não diz isso para me desafiar. Ele é curioso. Ele está se divertindo com o que estou dizendo, e não sei se é porque uma pequena parte dele acredita em mim ou se está apenas tentando me irritar.

“Ele sabia sobre nós. Sobre o caso. Ele estava mandando uma mensagem para ela na noite em que ela morreu. Ele a estava ameaçando. Ele era abusivo. O que quer que você pense que ele é, ele não é.

O xerife Stevens puxa uma cadeira ao lado da minha cama e se senta. Ele respira fundo e me olha de cima a baixo. Ele está me avaliando, tentando me entender. Ele quer saber a verdade - talvez não a minha verdade, mas a verdade.

“Nunca houve nenhuma alegação de abuso feita contra Scott Summers por Kelly Summers ou qualquer outra pessoa nesta cidade”, diz ele com naturalidade.

“Kelly estava com muito medo de se apresentar. Ela só queria correr. Agora, eu sei por quê. Eu entendo agora."

"O que você entende?"

“Scott é um policial… Ela sabia que não havia chance de ela escapar dele ou de ele pagar por seus crimes.”

“Nunca gostei de Scott”, admite o xerife.

"O que?" Estou me certificando de que ouvi direito. Por que ele está me dizendo isso? Porquê ele está aqui? Isso é um jogo? Ou ele está realmente tentando me ajudar? Não sei o que está acontecendo ou por que está acontecendo comigo.

"Você me ouviu. Eu não deveria te dizer isso, eu sei disso. Mas para mim, sempre houve algo errado com Scott. Ele tem muito de uma personalidade de menino americano nesta cidade, e eu aprendi que todo mundo tem esqueletos em seu armário e que as pessoas que parecem ser boas geralmente são as piores de todas. Ele se recosta na cadeira.

Eu não sei o que dizer sobre isso. Não quebro o silêncio até perceber que havia me esquecido de Sarah. Ela estava ferida, ou pelo menos eu acho que ela estava. Acho que o sangue que vi no rosto dela era dela, mas poderia ser meu. “Como está a Sara? Ela esta bem? Ela estava ferida?

“Sarah está bem - apenas um pequeno corte na testa, mas aquela garota é uma lutadora. Nem um homem de um metro e oitenta conseguiu derrubar aquela mulher”, diz com um sorriso.

Concordo com a cabeça, sabendo que é verdade. "Onde ela está? Eu quero vê-la."

“Eu disse a ela para ir para casa e se cuidar. Ela estará de volta pela manhã. Espero que esteja tudo bem.

"Claro."

“Agora, vou investigar Scott porque é a coisa certa a fazer. Não estou convencido de que foi você quem fez isso, mas também não estou convencido de que você seja inocente. Ele se levanta.

"Ok", eu digo porque não há mais nada que eu possa dizer. Ele sabe o que penso, e não vou sentar aqui e tentar convencê-lo de que não fiz isso. Eu sei que no final das contas são as evidências que importam; pelo menos foi o que aprendi com Sarah. Eu confio nela para encontrar essa evidência, e acho que quase confio no xerife Stevens para ajudá-la a encontrá-la.

“Há um policial estacionado do lado de fora do seu quarto. Trarei Sarah de volta amanhã para ver você. Ele hesita um pouco. “Vou chegar ao fundo disso. Você tem minha palavra." Ele sai antes que eu possa responder.

SARAH MORGAN

Matthew me levou direto para casa. Ele tentou me dissuadir de assumir o caso. Ele disse que eu estava cometendo um erro. Eu disse a ele que não era da conta dele.

Eu estava cansado demais para ir ao escritório, frustrado demais para tentar explicar a Anne ou a qualquer outra pessoa o que estava acontecendo em minha vida. Acho que não consigo enfrentar ninguém. Estou me sentindo demais - com raiva, medo, tristeza, medo e uma mistura de outras coisas que nem consigo descrever.

Isso vai sair em breve. A imprensa vai engolir isso. Com meu status em DC e o fato de Adam ser um romancista publicado, é apenas uma questão de tempo até que seja divulgado. O que direi a Anne? Aos meus colegas? Aos meus clientes? Não posso me preocupar com isso. Meu foco deve estar em Adam e neste caso.

Eu estive dentro e fora do sono o dia todo. Quando estou totalmente acordado, reflito sobre tudo, ou seja, sobre os fatos do caso que tenho. Há Adam, que é sem dúvida o suspeito mais óbvio. Ele tem meios, motivo e oportunidade - que é tudo o que D.A. precisa montar um processo contra ele e condená-lo. Mas também há Scott, e a interação que tive com ele confirma o que Adam disse. Ele tem um

temperamento forte e aparentemente não consegue controlá-lo. Além disso, as mensagens de texto que Adam mencionou são bastante contundentes. Ele também tem meios e motivos, mas a questão é: ele tem a oportunidade? Pego um bloco do meu criado-mudo e faço algumas anotações. Eu escrevo oportunidade e a circulo.

Poderia haver mais alguém? Kelly era a vítima, mas ela estava tendo um caso. O que mais ela estava fazendo? Em que mais ela estava? Há mais alguém que a queira morta? Eu escrevo Seth's Coffee. Devo falar com seus colegas de trabalho, seus clientes e qualquer outra pessoa que possa ter entrado em contato com ela.

Meu telefone toca. Não reconheço o número e hesito em atender. São 21h, mas pode ser Adam ligando do hospital. Eu deveria ter voltado e verificado como ele estava, mas o xerife Stevens me garantiu que ele estava bem e que eu precisava ir para casa descansar.

Eu pego o telefone. "Olá."

“Ei, Sarah, é o xerife Stevens. Só estou ligando para saber como você está e dizer que Adam está bem. Acabei de sair do hospital e ele está acordado.

"O que o médico disse?" Não estou preocupado com o que estou fazendo. Estou preocupado com Adam.

“Eles disseram que ele quebrou a maçã do rosto, uma pequena concussão e alguns hematomas. Mas ele vai se curar. Enviei a papelada para nossa seguradora, então você não precisa se preocupar com o custo.

“Não me importo com o custo. Eu só me importo que ele esteja bem.

“Bem, ele é. Desculpe incomodá-lo,” ele diz, e ele está prestes a desligar.

"Espere." Há um pouco de pânico na minha voz. Eu não quero que ele desligue. Por algum motivo, quero falar com ele, mas não sei por quê - talvez seja porque ele entende o que estou passando. Talvez seja porque ele me mostrou bondade e compreensão quando ninguém mais no

departamento o fez. Talvez seja porque não consigo lê-lo ou talvez seja porque quero a ajuda dele - na verdade, preciso da ajuda dele.

"Sim?" ele pergunta esperando pacientemente pela minha resposta. Ele parece estar atento a cada palavra minha. Acho que ele também quer falar comigo.

“Obrigado, xerife...”

Ele me interrompe. “Ryan, me chame de Ryan.”

“Ryan. Me desculpe por ter sido curto e mal-humorado com você. Eu sei que isso não é culpa sua e sei que você está tentando ajudar. Só estou tentando me controlar, e não pretendo descontar em você.

Eu o ouço soltar um suspiro - se é um suspiro de alívio ou um suspiro de frustração, eu não sei. “Sara. Não te conheço muito bem, mas... Se Adam fez isso, estou aqui apenas para descobrir a verdade e fazer a justiça adequada. Se Adão não fez isso, o mesmo ainda é verdade. Estou aqui para você de maneira profissional e amigável. Acho que o que estou tentando dizer é que estou aqui para você, independentemente do que descobrirmos juntos, estou apenas procurando a verdade.

Acho que estou começando a entender o xerife Stevens e de onde ele vem. E embora seja altamente inapropriado e nem mesmo algo que eu entretenha, estou lisonjeado. Eu gostaria de repreendê-lo e dizer-lhe como o que ele disse está errado, mas preciso dele. Preciso da ajuda dele e não posso simplesmente ignorar isso, mas vou manter isso estritamente profissional.

"Eu aprecio isso, xerife Stevens."

Ele não corrige o nome que eu o chamo a essa altura. Ele entende exatamente o que estou dizendo. Ele entende que isso, o que quer que seja entre nós, não pode acontecer.

“Boa noite, Sra. Morgan. Vejo você amanhã às 11h, conforme planejado.

"Boa noite." Eu termino a ligação. Quando estou prestes a colocar o telefone no criado-mudo, ele vibra sinalizando uma mensagem de texto. É do Mateus.

> Me desculpe pelo que eu disse. Você tem razão. Não é da minha conta, mas estou aqui se precisar de mim. Tenho muito trabalho nos próximos dias, mas irei vê-lo assim que puder.

Eu mantenho meu dedo sobre o texto e seleciono a reação do coração. Desligo o telefone e fecho os olhos, esperando dormir esta noite, mas sabendo que não vou.

ADAM MORGAN

Depois que o xerife Stevens saiu, pensei em ligar para Sarah, mas não consegui, pelo menos ainda não. Sei que ela está fisicamente bem, mas não consigo imaginar o que estou fazendo mental e emocionalmente com ela. Sarah é a pessoa mais forte que conheço, mas uma pessoa não aguenta muito. Tenho vontade de dizer a ela para desistir do caso e contratar outra pessoa porque ela não merece isso. Ela não deveria ter que limpar minha bagunça.

Claro, sei no fundo do coração que não matei Kelly, mas tive um caso e, sem esse caso, nada disso teria acontecido. Pelo menos, eu não acho que teria. Talvez Scott ainda tivesse matado Kelly, mas não teria acontecido em nossa casa e eu não estaria envolvido.

Scott deve ter sido o escolhido. Eu não me importo com o tipo de show que ele deu hoje ou que ele me deu uma surra, foi ele. Eu sei que foi. Só espero que Sarah e o xerife Stevens possam provar que foi ele.

Fecho os olhos e tento dormir, mas minha mente continua repassando não apenas os acontecimentos de hoje, mas também os acontecimentos dos últimos dezesseis meses. Eu penso em todas as vezes que tive com Kelly. Eu tento não, mas eu faço. Eu amo minha esposa, mas também amei Kelly. Algumas lágrimas escapam dos meus olhos, e

eu as deixo rolar pelos lados do meu rosto no travesseiro. O que eu fiz? Que porra eu fiz?

ADAM MORGAN

DUAS SEMANAS ANTES

Eu tinha acabado de terminar um dia inteiro escrevendo e, com isso, quero dizer um dia inteiro sentado na frente de uma tela de computador em branco, enquanto bebia uísque. Meus olhos estavam cansados de olhar para o documento branco do Word. Mas, graças ao uísque, fiquei insensível a todo o resto.

Eu tinha planejado voltar para casa desde que Kelly cancelou minha viagem pela terceira vez naquela semana. Mas eu não estava em condições de dirigir e decidi ficar e começar de novo pela manhã. Desliguei meu laptop e entrei na sala de estar, girando meu copo de cristal com bebida. Acendi o fogo e coloquei uma música clássica. Eu estava prestes a selecionar um livro da estante para escapar durante a noite quando ouvi uma batida na porta. Achei que poderia ser Sarah com uma visita surpresa e, naquele momento, fiquei feliz por Kelly ter cancelado.

Mas do outro lado da porta encontrei Kelly, quebrada e espancada. Lágrimas escorrendo por seu rosto, colidindo com o sangue seco de seu nariz e lábio. Seu olho direito era preto e azul, e seu cabelo era uma bagunça emaranhada. Engasguei ao vê-la, e ela quase desabou em meus braços. Eu a puxei para dentro e a levei até a sala, envolvendo um cobertor em volta de seu corpo frio.

“Quem fez isso, Kelly?” Quase gritei de raiva enquanto corri para a cozinha para pegar uma bolsa de gelo e um pano. Ela chorou mais forte.

“Preciso chamar a polícia?” Coloquei a bolsa de gelo em seu olho. Limpei o sangue de seu nariz e lábio com o pano.

"Não... Não, não", implorou ela. Continuei a enxugar e limpar o sangue. Ficamos ali sentados até que seus gritos silenciassem e eu soubesse que ela estava pronta para falar. Levei-lhe um copo de uísque e tornei a encher o meu. Ia ser uma longa noite. Sentei-me ao lado dela, abraçando-a, tentando tranqüilizá-la de que tudo ficaria bem.

“Ele nunca vai parar,” ela finalmente disse, cortando o silêncio.

"Quem?"

"Scott... meu marido."

Eu a puxei um pouco mais para perto. Eu sabia que ela era casada. Mas eu presumi que o casamento dela era como o meu, sem amor, enfadonho, desatento e extinto... não assim. Achei que estava passando mal, mas Kelly estava pior, muito pior. Posso estar entediado, mas ela estava em perigo.

"Você foi à polícia?" Tomei um gole de uísque.

"Não posso." Ela balançou a cabeça.

"Por que?"

“Simplesmente não posso.” Ela parecia exasperada. Ela terminou sua bebida e eu não forcei mais. Seu olhar me disse para parar.

"O que posso fazer?" Perguntei. Levantei-me e reenchi nossas bebidas. Coloquei-os na mesa de centro e retomei meu lugar no sofá. Puxando-a para o meu colo, acariciei seu cabelo e a lateral de seu rosto. Eu estava saindo com Kelly no ano passado. Eu me importava com essa mulher. Eu amava esta mulher. Eu queria salvar esta mulher. Não poderia ser assim que nossas vidas aconteceram. Não pode ser isso.

“Você não pode fazer nada. Ele nunca vai parar. Seus olhos estavam vidrados e não havia esperança neles. Ela realmente acreditava no que estava dizendo.

Eu não podia deixá-la desistir. “Eu posso te ajudar a fugir.”

“Eu não posso correr. Ele sempre vai me encontrar.

“Vamos fugir juntos... você e eu,” eu disse, e acho que quis dizer isso.

“Às vezes, acho que a única maneira de me livrar dele é na morte.”

“Não diga isso. Por que você diria isso?"

“Há coisas que você não sabe sobre mim.” Ela me olhou atentamente. Então ela desviou o olhar como se lamentasse o que acabara de dizer.

“O que eu não sei sobre você? Eu te amo, Kely. Isso é tudo que eu preciso saber. Eu te amo e quero te ajudar. Diga-me como posso ajudá-lo.

“Acho que você não pode me ajudar. Scott tem um poder sobre mim.

"O que é? Diga-me." Apertei a mão dela com força.

Ela respirou fundo e se sentou. Ela pegou sua bebida e bebeu tudo de um só gole. Ela se virou para mim e deixou escapar tudo, tudo o que Scott estava segurando sobre ela.

“Já fui casado antes e, embora nos amássemos, nem sempre fomos bons um para o outro. E meu nome... não é realmente Kelly Summers. É Jenna Way. Tive que mudar depois do que aconteceu, depois que fui acusada de matar meu primeiro marido. Eu não o matei. Ela fez uma pausa. Dei um pequeno aperto na mão dela. Ela me olhou e continuou. “Tivemos uma briga mais cedo naquele dia, o que era normal para nós. Nosso relacionamento era cheio de paixão, tanto bom quanto ruim. Quando voltei para casa mais tarde naquela noite, ele estava morto. Ele havia sido morto a facadas. Eu era o principal suspeito. Eu não fiz isso, eu juro. Eu amava meu marido, mas fui acusada de seu assassinato. Quando algumas das provas foram

extraviadas durante o julgamento, as acusações contra mim foram retiradas. Ele me ajudou a ser livre, mas agora é meu dono, então, sério, não sou livre. Ainda estou pagando por um crime que não cometi. Ainda estou cumprindo minha sentença. Não apenas em uma cela, mas com Scott. Sei que não vai acabar bem para mim e sei que a única maneira de me libertar é se ele estiver fora de cena. Ela baixou a cabeça.

Tentei manter a calma enquanto digeria o que ela havia confessado. Eu não sabia o que dizer. Eu não sabia o que perguntar a ela e nem mesmo se deveria dizer alguma coisa. Não era isso que eu esperava ouvir. Kelly tinha uma escuridão dentro dela que eu nem conseguia compreender. Achei que conhecia essa mulher. Mas eu nem sabia o nome verdadeiro dela. Quem era ela? Ela matou o marido?

Quando não respondi de imediato, ela pareceu ficar nervosa. Seus olhos saltaram ao redor da sala e depois para mim. Ela mexeu com a perna e se reposicionou. “Eu não sou uma pessoa ruim.” Ela respirou fundo, depois se levantou e pensei que ela fosse embora, mas, apesar do que ela havia me contado, eu não queria que ela fosse embora. Eu queria entender.

"Espere", eu disse. Ela parou quando me levantei do sofá. Fiquei a centímetros dela. Seus olhos brilharam um pouco com a minha presença e a possibilidade de que eu não a deixaria simplesmente sair pela porta sem ter para onde ir. Eu me aproximei dela e coloquei seu cabelo atrás da orelha.

“Eu te conheço como Kelly, não como Jenna.”

"Eu sei. Me desculpe,” ela interrompeu. Coloquei um dedo em seus lábios para silenciá-la e disse a ela que precisava colocar isso para fora. Ela obedeceu.

“Eu me apaixonei por Kelly, não por Jenna. Quem você era não importa para mim. O que você fez não muda o que sinto por você. Este último ano foi um dos melhores da minha vida, e isso é por sua causa. O que você passa, eu

passo. O que você precisa, eu preciso. Eu prometo a você, Kelly, Scott nunca mais vai te machucar. Plantei um leve beijo em sua testa. Ela olhou para mim e a esperança voltou aos seus olhos. Ela se inclinou para um beijo, e eu a beijei de volta. Ela estremeceu um pouco graças ao lábio aberto, mas não se afastou. Às vezes, o prazer vale a dor.

SARAH MORGAN

As portas do elevador se fecham e eu fecho meus olhos por um momento reunindo toda a força que tenho dentro de mim. Eu tenho a aparência de estar no controle e me recompor. Uma saia cara com uma blusa justa, um par de saltos Louboutin pretos e uma jaqueta sob medida. Meu cabelo está preso em um rabo de cavalo alto e fiz minha maquiagem profissionalmente no salão local esta manhã. Eles conseguiram cobrir o hematoma na minha testa, mas o corte ainda está enfaixado. Eu preciso olhar para o lado. Eu preciso parecer forte.

As portas se abrem e Anne está esperando por elas com uma xícara de café e um sorriso simpático, mas encorajador. "O que aconteceu? Você está bem?" Seus olhos vão diretamente para o Band-Aid na minha cabeça.

"Está bem. Vamos caminhar e conversar. Pego a xícara de café e passo por ela rapidamente. Ela alcança, ansiosa para agradar e entender.

Conto com Anne o que está acontecendo, pois preciso que ela comece a usar os recursos da empresa para verificar os antecedentes de Kelly e Scott. Eu preciso saber tudo. Enquanto passamos pelo escritório, noto murmúrios silenciosos de colegas. Ninguém sabe a história completa ainda, pois não houve nada nas notícias, mas isso não

impediu que os rumores circulassem. Não costumo cancelar reuniões, perder audiências no tribunal ou desaparecer do escritório, então não me surpreende que as pessoas estejam falando.

Anne fecha a porta do meu escritório atrás de nós e eu me sento no sofá.

"Você tem certeza que está bem?"

"Sim. Por favor, não me pergunte isso de novo," eu digo secamente.

"Desculpe. Esses relatórios sobre Kelly e Scott Summers devem estar prontos até o final do dia. Ela se ajoelha ao lado da mesinha de centro e começa a organizar os papéis em arquivos.

"O que todo mundo está dizendo?"

"Surto mental. O marido está tendo um caso.

"Eles acertaram em uma coisa." Reviro os olhos. "Bob está farejando por aí?"

"Ainda não. Ele voltou de sua escapadela de fim de semana na segunda-feira de manhã, então ainda está tentando recuperar o atraso.

"Bom."

"Você acha que ele fez isso?" Anne pergunta rapidamente.

"Não sei."

Ela me lança um olhar assustado, e sei que imediatamente se arrepende de ter perguntado. "Desculpe."

"Está tudo bem, Ana. Realmente. Eu simplesmente não posso acreditar que isso aconteceu. Em um momento, você e eu estamos tendo um tempo maravilhoso. Então estou em casa e me dizem que meu marido é um assassino.

"Eu também não acredito. Espere! Você disse que ele chegou em casa tarde naquela noite e vocês... vocês sabem, tentaram ter um bebê. Esse não é o álibi dele?

"O relatório preliminar revelou que Kelly deve ter sido assassinada entre 23h30 e 0h15. Não pude verificar se ele

estava em casa até por volta das 2h quando acordei," digo.

"E nós estávamos em DC até..." Anne pondera.

"Depois da meia-noite, embora possa ter sido um pouco mais tarde."

"Sim, está certo." Anne fica sentada pensando. Eu posso ver que ela quer ser de mais ajuda.

"Anne, por favor, não se preocupe com isso. Este não é o seu problema. Você já me ajudou de mais maneiras do que pode imaginar. Eu sorrio para ela.

Ela começa a ficar um pouco chorosa. Ela se levanta e tenta abanar os olhos com as mãos. Anne se aproxima, senta ao meu lado no sofá e me dá um abraço. "Não me diga para não me preocupar com você. Você é minha melhor amiga, Sarah. Eu faria qualquer coisa por você. Por favor, saiba que estou aqui," ela sussurra em meu ouvido. Eu a abraço um pouco mais apertado, e ela me abraça de volta.

"Obrigado, Ana. Você é tão especial para mim." Olho para o relógio na parede atrás dela e percebo que preciso ir. Eu me afasto e trocamos um olhar que diz que, independentemente do que aconteça, estaremos lá um para o outro e que ficaremos bem.

"Eu tenho que ir me encontrar com o xerife Stevens." Levanto-me e começo a recolher minhas coisas. Posso sentir a mudança de pressão no ar: a porta do meu escritório agora está aberta, o que significa que devo ter um novo convidado na sala comigo. Eu lentamente me viro para ver quem é e de alguma forma, eu já sei.

Primeiro, foi o cheiro, a revelação do Chanel No.5, tão clássico, tão esperado. Isso combina com a roupa monocromática que adorna sua figura bem cuidada. Nem um pingo de personalidade em sua aparência externa, que por si só diz tudo o que você precisa saber sobre ela. Suas feições são duras e mantidas no lugar por visitas de rotina a um cirurgião plástico, mas do tipo que faz um trabalho excelente o suficiente para que apenas um olho bem

treinado possa dizer que a pele não é 100% natural. Toda a entrada é pontuada pelo clique final de um salto preto de Manolo Blahnik (nunca de Louboutin, “vermelho é ostentoso”), anunciando que ela está aqui e pronta para sua devida atenção, que por contagem normal é tudo isso.

“Olá, Sarah,” Eleanor me cumprimenta e, sem um convite, ela já está diminuindo a distância entre nós. “É um prazer ver você.” Ela abre os braços para um abraço quando me alcança e, embora nos abracemos, mal nos tocamos.

“Você entrou rápido, Eleanor,” eu digo. Um pouco rápido demais. Eu esperava que fosse mais um ou dois dias antes que ela me agraciasse com sua presença.

"Claro. Afinal, é do meu filho que estamos falando. Ela mantém a cabeça erguida e carrega sua clássica bolsa Chanel preta perto dela enquanto se senta na frente da minha mesa. Olhando ao redor, ela diz: "Seu escritório é fofo." A observação é, na melhor das hipóteses, condescendente. Sento-me na cadeira da minha escrivaninha.

Da porta, Anne levanta as sobrancelhas para mim e sai do escritório. Eleanor claramente não tinha intenção de reconhecer sua presença.

"Agora, me diga o que está acontecendo com Adam." Ela cruza uma perna sobre a outra e coloca as palmas das mãos no joelho.

Eleanor não vai gostar de ouvir isso. Para ela, Adam é um espécime perfeito. Ele é tudo o que resta de seu falecido marido. O pai de Adam era um gerente de fundos de hedge e, cinco anos atrás, ele faleceu inesperadamente de um ataque cardíaco. Dizem que foi devido a maus hábitos alimentares e ao estresse do trabalho, mas gosto de pensar que Eleanor desempenhou um papel. Ela é realmente uma mulher exigente. No entanto, pelo bem deste caso, colocarei nossas diferenças de lado e

continuarei a engolir cada soco, insulto e comentário condescendente.

“Adam é suspeito em um caso de assassinato...”

“Impossível”, interrompe Eleanor. “Meu filho nunca faria isso!”

Não adianta discutir com ela. Os pais são tipicamente delirantes quando se trata de seus filhos. Até Ted Bundy e Jeffrey Dahmer tiveram pais amorosos que desconheciam o mal que habitava em seus filhos.

"Ele é suspeito de assassinar sua amante." Mantenho contato visual com Eleanor, esperando que ela entenda o que estou dizendo, esperando que veja que Adam não é tão perfeito quanto ela pensava. Talvez ela possa pensar claramente sobre isso.

Ela semicerra os olhos por um momento, depois relaxa. "Ele te traiu?" ela pergunta. A conexão é óbvia, mas tenho certeza de que ela só quer que eu diga em voz alta.

Eu concordo.

Ela vira a cabeça para longe de mim, com o queixo erguido. Eu diria que ela torce o nariz para cima, mas está sempre torto. Leonor suspira. “Bem, eu gostaria de vê-lo. Vou precisar obter todos os fatos de Adam. Ela olha para mim.

Eu aceno novamente. “Ele está detido no hospital no condado de Prince William.”

"O que? Por que?"

“Ele se envolveu em uma briga na delegacia ontem à noite,” eu digo. Não entro em mais detalhes.

“Meu pobre filho. Por que você não me contou isso desde o começo?”

Anne coloca a cabeça para dentro. “Sarah, você precisa ir se quiser encontrar o xerife Stevens a tempo.”

“Xerife Stevens? Por que você não vai ver Adam? Eleanor questiona.

Eu me levanto do meu lugar, e ela se levanta do dela, jogando a bolsa por cima do ombro dramaticamente.

“Vou dar uma olhada na cena do crime, mas vou visitar Adam depois.” Termino de juntar meus pertences.

"Eu irei com voce." Não é uma sugestão. É uma demanda.

“Você não pode. É uma cena de crime. Por que você simplesmente não se acomoda, pega algo para comer e eu mando uma mensagem mais tarde. Jogo minha sacola por cima do ombro. “Anne pode te ajudar.”

“Não preciso de ajuda”, diz Eleanor desafiadoramente.

“Tudo bem, mas eu tenho que ir. Falo com você mais tarde, Eleanor. Eu rapidamente ando em direção à porta do meu escritório. Digo a Anne ao passar: “Não tenho certeza se conseguirei voltar aqui hoje, mas se não conseguir, ligo para você”.

"Oh sim. Você vai. Eu cuidarei de tudo”, diz Anne.

“Vejo você, Sarah,” Eleanor chama por trás e então tudo que ouço são os cliques e as batidas de seus saltos.

~

Uma hora depois, estou chegando à casa do lago. O veículo do xerife Stevens está estacionado na garagem, e ele está encostado na lateral, vestido com seu uniforme de xerife e calça jeans. Ele está usando um par de aviadores e carregando uma pasta, e quando vê meu veículo, ele sorri. Estaciono atrás dele e saio do carro.

"Bom dia, Sra. Morgan." Hoje são todas as formalidades. Ainda me pergunto por que ele está sendo legal. Ele acha que Adam é inocente? Ele sente pena de mim? Ou ele tem algum outro motivo para esse ato de cara legal?

"Bom dia, xerife Stevens." Ele aperta minha mão e percebo que ele está suado, apesar do clima frio. Por que ele está nervoso? Ele sabe de algo?

“Vamos apenas dar uma olhada e você me diz se notar algo fora do normal”, diz ele, liderando o caminho. Eu sigo,

um pouco apreensivo. Eu não notaria nada fora do lugar, mesmo que fosse. Eu raramente vinha aqui. Esta era essencialmente a casa de Adam. Eu não digo uma palavra embora. Tenho certeza de que há coisas que a polícia perdeu e aposto que posso pelo menos ajudar com isso.

O xerife Stevens se vira para mim e me entrega a pasta que carregava.

“Quase esqueci, aqui estão os resultados da autópsia, assim como o DNA. Ainda estamos obtendo registros telefônicos e realizando testes adicionais em algumas das evidências que coletamos aqui.

Concordo com a cabeça, abrindo a pasta enquanto caminho. Eu tropeço no primeiro degrau da varanda porque estou com o rosto no relatório da autópsia. O xerife Stevens me pega e me puxa para a varanda. Nós travamos os olhos, a centímetros de distância um do outro. Minha respiração está um pouco irregular. Sua respiração é estável. Ele me pergunta se estou bem e eu digo que sim. Eu me afasto de seu abraço e endireito minha saia, enquanto ele se abaixa para pegar os papéis.

"Você quer se sentar e ler isso antes de entrarmos?" Ele aponta para o banco na varanda. Concordo com a cabeça, sabendo que devo examinar o relatório antes de tentar avaliar a cena do crime. Sento-me e começo a folhear os papéis.

“Kelly Summers tinha Rohypnol em seu sistema?”

"Sim." O xerife Stevens anda de um lado para o outro na varanda. Ele não é de ficar parado.

"Chance. E quanto a Adam? Eu pergunto olhando para ele. “Ele tinha a mesma droga em seu sistema?”

“Não,” ele diz sem hesitar.

“Você fez o teste?”

"Acredito que sim, mas vou verificar novamente com o laboratório."

Folheio mais algumas páginas e paro quando uma chama minha atenção. Examino o texto rapidamente e solto

um suspiro de frustração.

"Ela estava gravida?" Eu olho para o xerife Stevens. Ele mexe um pouco os pés e instantaneamente fica visivelmente chateado. Ele parece se recompor quase rápido o suficiente para não perceber que essa notícia o incomodou. Achei que incomodaria qualquer um. Uma mulher e seu filho ainda não nascido foram esfaqueados até a morte. Ele finalmente acena com a cabeça.

“Cerca de quatro semanas. O D.A. agora está olhando para um duplo homicídio e, dada a brutalidade do crime, eles vão pressionar pela pena de morte. Ele acha que está me dando a notícia, mas qualquer advogado competente entenderia isso rapidamente.

“Adão era o pai?”

O xerife Stevens quebra o contato visual. Ele não quer me contar, mas já contou.

"Sim." Parece que ele vai dizer outra coisa, mas não o faz. Ele suga de volta as palavras e começa a andar de novo. Ele quer estar em qualquer outro lugar do mundo agora. Eu não posso acreditar que Adam engravidou esta mulher. Ele sabia? Ele estava escondendo isso de mim? Ela queria dinheiro dele ou ia me contar? Em um minuto, estou confiante de que Adam nunca faria isso e, no próximo, não tenho tanta certeza. O que diabos ele estava pensando?

O xerife Stevens para de andar e coloca uma mão no poste da varanda, encostando-se nele. Eu posso sentir seus olhos em mim. “Escute, vou tomar um café rápido e dar-lhe tempo para digerir e terminar de ler isso. Você gostaria de um?"

Eu não olho para cima. Eu continuo lendo. “Sim, preto, por favor.” Minha atenção está focada exclusivamente na tarefa em questão.

"OK. Eu estarei de volta em um minuto. Por favor, não entre lá sem mim.

“Na minha própria casa?” Eu digo com um pouco de atrevimento.

Ele solta um suspiro e desce os degraus da varanda. Eu olho para cima do jornal e o vejo ir embora. Eu realmente não tinha notado o quão bom ele parecia antes. Alto, ombros largos, uma camisa recém engomada. Apesar de suas deficiências e aparência desgastada, ele realmente tem uma atração dominante por ele.

“Eu não vou entrar em minha casa sem você.”

Ele se vira com um leve sorriso, tentando forçar o desconforto dessa conversa. “Bom, eu não gostaria de ter que prendê-lo também. Parece correr de família.” Ele ri e depois balança a cabeça ao perceber a estranheza de sua tentativa de humor. Continuo folheando as páginas, revirando os olhos para ele.

O xerife Stevens não sai há mais de vinte minutos e, quando ele volta, já consegui todas as informações. Kelly Summers morreu como resultado de suas facadas. Ela tinha Rohypnol e um nível de BAC de 0,16, duas vezes o limite legal para dirigir. Ela tinha hematomas nas costas, ombro e quadril causados pelo menos 24 horas antes de ser assassinada. A pele sob suas unhas combina com Adam. O sêmen foi encontrado em sua vagina, ânus e boca - e de acordo com os resultados do DNA, o sêmen também é compatível com Adam. No entanto, foram encontrados dois conjuntos adicionais de DNA em sua vagina que não correspondem a Adam.

O xerife Stevens se aproxima e me entrega uma xícara de café. Ele bebe casualmente enquanto se senta no banco a centímetros de mim. Ele está observando a vista da varanda, olhando em volta para os esquilos correndo de um lado para o outro e a massa de folhas coloridas de outono, mal conseguindo se segurar.

"O que você aprendeu?" Ele toma outro gole de seu café.

Fecho a pasta e coloco ao meu lado, tomando um gole da minha própria bebida. “Havia dois outros conjuntos de DNA encontrados nela. Você fez algum teste neles?

— Vamos trazer Scott de volta no final da tarde, e vou presumir que ele será compatível com um deles, mas isso só prova que ele fez sexo com a esposa.

“E quanto ao outro conjunto de DNA?”

“Esperamos que os registros telefônicos nos dêem mais informações sobre isso. Talvez ela estivesse saindo com outra pessoa. Talvez ela tenha sido estuprada, e esse é o verdadeiro assassino. Não temos certeza.

"Saindo com outra pessoa?"

“Esse terceiro conjunto de DNA também nos pegou de surpresa.” Ele se vira para mim levantando uma de suas sobrancelhas.

“Qual é a sua teoria?” Eu me inclino para trás em meu assento.

Ele também se inclina para trás, ficando um pouco mais confortável. “Bem... antes de encontrar o terceiro conjunto de DNA, pensei que poderíamos ter nosso homem. Mas agora Adam como o assassino não cai bem para mim. Serei honesto, Adam não fazia sentido antes dos resultados do DNA.

"Por que?"

“É muito fácil.”

"O que você quer dizer com é muito fácil?"

“É muito fácil. Adam, um autor bem-educado e bem estabelecido, mata sua amante em sua própria casa. Não faz sentido. A menos, claro, que tenha sido por acaso. Mas não vejo como alguém poderia esfaquear outra pessoa trinta e sete vezes por acidente.

“Eu não acho que Adam fez isso.” Eu dou a ele um olhar de sinceridade. “Embora, no fundo, eu não tenha certeza”, suspiro.

O xerife Stevens franze a testa. "O que você quer dizer com você não pode ter certeza?"

“Como você disse, e se fosse por acidente e Adam tentasse encobrir fazendo com que parecesse um

assassinato? Ou se ele desmaiou e fez isso e não se lembra de ter feito?

"Isso é possível", diz ele, esfregando o queixo.

“Eu preciso vê-lo e obter todos os detalhes daquela noite. Toda a comoção com Scott interrompeu nosso bate-papo preliminar. E tudo que sei agora é que Adam é o único que tinha meios, motivo e oportunidade para fazer isso. O motivo dele pode ter sido que Kelly estava ameaçando me contar ou talvez ela quisesse deixá-lo ou abortar o bebê.

Um carro da polícia avança pela entrada da garagem, seus pneus triturando folhas mortas e terra seca. Ele para ao lado do xerife Stevens na grama, marcando seu território. O delegado Marcus Hudson sai do carro. Ele parece um G.I. Joe figura de ação em seu uniforme e um par de aviadores.

"O que você está fazendo aqui, delegado Hudson?" O xerife Stevens o chama. Ele se levanta do banco e caminha até as escadas da varanda. O delegado Hudson dá alguns passos em sua direção e cruza os braços na frente do peito como se estivesse aqui para proteger e servir. Embora, quem aqui precisa dessa proteção não esteja claro.

"Apenas verificando se você precisa de alguma ajuda." O delegado Hudson olha em volta com indiferença e depois volta sua atenção para o xerife Stevens.

"Eu não", diz o xerife Stevens com desdém.

"Se importa se eu esperar aqui fora, então?" Ele se inclina contra o capô de seu veículo.

“Dê um jeito.” O xerife Stevens se vira para mim, enquanto o delegado Hudson tira seus óculos de aviador e estreita os olhos... aparentemente direcionados a mim.

"Você está pronto para entrar?" Xerife Stevens pergunta. Concordo com a cabeça e ele me ajuda a levantar do banco.

Entramos pela porta da frente, passando por baixo da fita da cena do crime. Lá dentro, a casa está silenciosa.

Muitas coisas estão espalhadas, o que tenho certeza é da busca policial.

Na cozinha, coloquei minha xícara de café e a pasta. Eu olho ao redor tentando identificar qualquer coisa fora do lugar. A cozinha parece estar bem conservada, apesar de armários e gavetas aleatórios deixados parcialmente abertos.

Na sala, o tapete de pele de urso está levantado. As almofadas decorativas do sofá e os cobertores estão no chão, mas fora isso, todo o resto está no lugar, incluindo a estante embutida. Cada livro é empurrado e voltado para a direção correta. Eu olho para o bar e noto a garrafa de uísque destampada.

Eu aponto para isso. “Isso foi testado?”

O xerife Stevens caminha alguns passos da cozinha para a sala de estar de conceito aberto.

“Não que eu saiba. Para que deve ser testado?” Ele dá mais alguns passos e fica ao meu lado.

“Bem, se o Rohypnol foi encontrado no corpo de Kelly, talvez seja assim que ele foi parar lá.” Coloquei a tampa de volta na jarra. O xerife Stevens coça o queixo.

"Bom ponto", diz ele. “Quando terminarmos aqui. Vou pedir ao delegado Hudson para fazer outra verificação. Ele tira uma caneta e um pequeno bloco de notas do bolso e anota algumas coisas.

Concordo com a cabeça e caminho para o quarto. A cama está desfeita. Os lençóis outrora brancos estão manchados de vermelho e marrom, encharcados até o colchão e há uma poça de sangue seco no chão ao lado dele. O cheiro de ferro e podridão me atinge como um tapa na cara. Cubro o nariz, tentando respirar pela boca. Dou mais alguns passos para dentro do quarto, parando bem na frente da cama.

O xerife Stevens está atrás de mim. Eu posso sentir sua respiração no meu pescoço. "Você está bem?"

Eu concordo. Não é convincente, porque não estou bem. Nada disso está bem. Como Adam pôde fazer isso comigo? Que porra ele estava pensando? Ele planejava me deixar? Ele teria me deixado se ela ainda estivesse viva? A raiva toma conta de mim e sai em forma de lágrimas. Não choro quando estou triste. Eu choro quando estou com raiva. Eu me viro para o xerife Stevens. Ele vê as lágrimas e imediatamente envolve seus braços em volta de mim, puxando-me para um abraço reconfortante. Ele esfrega minhas costas com uma mão, enquanto a outra acaricia a parte de trás da minha cabeça. Ficamos ali por alguns minutos. Ele me faz sentir menos zangado. Ele me faz sentir como se tudo estivesse bem neste momento. Ele me faz sentir que as coisas podem melhorar. Sou grato por ter esquecido meu lugar, mesmo que apenas por um momento.

"Vamos." Ele me acompanha para fora do quarto.

Uma vez na sala, olho em volta novamente e meus olhos param na escrivaninha de Adam. Está desorganizado, as gavetas estão abertas e sua cadeira está virada. Eu corro minhas mãos sobre a madeira de cerejeira. Lembro-me do dia em que surpreendi Adam com ele. Foi logo depois que ele conseguiu seu primeiro contrato de livro. Eu estava incrivelmente orgulhoso dele e nunca o tinha visto tão feliz. A lembrança me faz sorrir, me faz lembrar de nós que éramos antes de tudo isso. E então me lembro do que gostei nesta escrivaninha, o que me influenciou a escolher esta. Minha mão passa por cima dele, deslizando para o painel do lado direito - eu empurro contra ele. Ele se encaixa e um compartimento de ocultação se abre. Dentro há uma arma e um envelope pardo. Eu não vacilo com a arma. Eu sabia que estava lá. Adam a comprou logo depois que compramos a casa do lago. Foi feito para proteção - um trabalho que falhou em fazer. É o envelope pardo que me deixa desconfortável.

“Bem, merda. Não posso dizer que teríamos encontrado isso,” o xerife Stevens comenta ao meu lado.

Eu pego o envelope.

"Espere." Ele me interrompe. Ele pega um par de luvas e as entrega. Depois de colocá-los, ele acena com a cabeça, me concedendo permissão. Pego o envelope e o abro lentamente, tirando uma foto 5x7. É uma foto de Adam e Kelly com a casa do lago atrás deles e a água na frente. Ele está usando boxers. Ela está usando uma tanga, mas ela está de topless. A proximidade do corpo dele cobre o peito dela. Suas pernas estão em volta dele. Suas mãos estão segurando sua bunda. As mãos dela estão em volta do pescoço dele. Seus lábios estão conectados em um beijo apaixonado. Eles parecem felizes.

O xerife Stevens solta uma tosse estranha. Ele puxa um saco de provas e cuidadosamente coloca a arma dentro dele. Começo a colocar a foto de volta no envelope, mas, instintivamente, paro. Alguém tirou esta foto e parece que Adam e Kelly nem sabiam que estavam sendo fotografados naquele momento.

Viro a foto e escritas no verso com marcador Sharpie estão as palavras: “TERMINE OU EU VOU”. Olho para o xerife Stevens. Meus olhos se arregalam.

Ele geme. “As coisas ficaram muito mais complicadas”, diz ele balançando a cabeça.

“Alguém sabia sobre Kelly e Adam. Isso é uma ameaça. Esta é a prova de que Adam não fez isso. Minha voz está cheia de entusiasmo. “Esta é uma grande pausa. É uma dúvida razoável.

“Não vamos nos precipitar, mas admito que isso é um bom presságio para Adam.”

Deslizo a foto de volta para o envelope. O xerife Stevens empacota tudo. "Vamos fazer um teste de impressões digitais."

“E quanto à análise de caligrafia?”

"Vamos precisar de caligrafia para analisá-lo", diz ele levantando uma sobrancelha.

"Claro." Estou me adiantando. Eu preciso desacelerar e realmente pensar nisso tudo. Mas espere - se isso estava escondido... Adam devia saber disso. Adam deve ter colocado aqui.

"Esta pronto?" O xerife Stevens caminha em direção à porta da frente. Concordo com a cabeça e pego a pasta do balcão ao sair.

Do lado de fora, o delegado Hudson ainda está encostado em seu carro.

O xerife Stevens fecha a casa e se vira, me dando um olhar compreensivo. Eu abaixo meu queixo um pouco. Foi difícil ver Adam feliz com Kelly. Ele deveria estar feliz comigo, não com outra mulher. O xerife Stevens põe as mãos nos meus ombros e esfrega os lados dos meus braços. É completamente inapropriado, mas é bom, quase reconfortante.

“Você foi ótimo. Vou chamar alguém aqui para tirar uma amostra desse uísque para testar e vou começar o laboratório com a foto...

"Ei! O que está acontecendo com vocês dois? Existe um segundo caso acontecendo que todos devemos saber? O delegado Hudson grita do carro. Um grande sorriso está estampado em seu rosto enquanto ele masca seu chiclete ruidosamente de uma maneira desagradável para pontuar a ousadia de seu comentário.

Sou trazido de volta à realidade e uma onda de perguntas cai sobre mim. O profissionalismo substitui a empatia e nossos antigos papéis reaparecem. Advogado de defesa. Departamento do xerife no caminho.

“Nada, Delegado Hudson. Lembre-se de que sua presença aqui não foi exigida nem solicitada e é altamente suspeita na melhor das hipóteses. Então, por favor, continue com sua importante patrulha do perímetro de seu próprio veículo.” O xerife Stevens balançou nos calcanhares.

— E a arma do crime? Pergunto ignorando o deputado Hudson. De volta aos fatos.

“Nunca o encontramos. Já revistamos as duas casas e a mata ao redor, mas nada. O xerife deixa cair as mãos ao lado do corpo e se mexe desajeitadamente, sem saber como acabar com isso.

“Eles sabem o que é?”

“Eles deduziram que pode ser uma pequena faca de cozinha, um canivete ou até mesmo um abridor de cartas. Eles estão realizando testes adicionais para tentar reduzi-lo. Mas é provável que nunca o encontremos de qualquer maneira.

Eu dou um leve aceno e depois me mexo um pouco. Preciso falar com Adam. Ele sabe que Kelly estava grávida? Ele sabia o tempo todo?

“Bem, eu provavelmente deveria ir. Preciso parar no hospital para verificar Adam. Eu me afasto do xerife Stevens e caminho em direção ao meu veículo, olhando apenas por um segundo para o delegado Hudson.

Ele sorri e acena para mim. “Vejo você”, diz ele de maneira amigável, mas parece mais uma ameaça.

Meu sorriso de volta é pequeno e curto, o suficiente para permanecer profissional.

"Sarah", chama o xerife Stevens. Eu paro e me viro, de frente para ele. Ele desce os degraus da varanda até o carro e para. “Adam está sendo transferido de volta para a prisão para processamento.” Ele abre a porta do carro. “Você pode me seguir até lá, se quiser.”

ADAM MORGAN

Estou deitada em meu beliche, vestida com o traje padrão de presidiária: calça e blusa de algodão laranja. O médico me liberou esta manhã. Parece que eles não são muito gentis com um paciente suspeito de assassinar uma jovem local. Eles me enfaixaram rapidamente e, após uma noite de observação, me enviaram para cá. Aqui sendo uma pequena sala com um beliche de tamanho duplo, um banheiro e uma pia, cercado por blocos de concreto e barras de aço. Eu não deveria estar aqui. Eu não pertenço aqui.

Um guarda bate com seu bastão nas grades da minha cela, dizendo que posso sair para a sala comunal. Ele destranca a porta e eu o sigo por um corredor até uma sala com algumas mesas e cadeiras e uma televisão no canto. Existem apenas alguns outros internos aqui, sendo uma cidade pequena e tudo, e esta não sendo uma prisão bem equipada. Dois deles estão jogando cartas em uma mesa e o terceiro está lendo um livro sozinho em outra mesa. Os dois na mesa olham para mim quando entro e sussurram um para o outro. O terceiro cara nunca ergue os olhos. Deve ser um bom livro. Provavelmente não é um dos meus.

Sento-me à mesa mais próxima da televisão e me acomodo, esperando escapar por meio de algum programa

de televisão diurno ruim. Mas nenhuma sorte como uma reportagem especial aparece. Um repórter está parado em frente à minha casa no lago falando ao microfone: “Um assassinato brutal abalou a pequena cidade de Brentsville. Kelly Summers, uma mulher local de 27 anos, e esposa do xerife local, Scott Summers, foi encontrada violentamente assassinada na manhã de ontem pela faxineira, Sonia Gutierrez. Segundo relatos, ela foi brutalmente esfaqueada até a morte. A polícia não divulgou o nome do principal suspeito porque a investigação está em andamento. Se você tiver alguma informação sobre a morte de Kelly Summers, entre em contato com as autoridades locais”.

Eu abaixo minha cabeça de vergonha e embaraço. Não divulgar o nome do suspeito? Eles estão brincando comigo? Você está parado na frente da minha casa. Como isso pode ter acontecido? O principal suspeito deveria ser Scott, não eu. Eu não me importo com o que as evidências dizem, eu não fiz isso. Eu nunca faria isso. Por que ninguém acredita em mim?

“Morgan,” um guarda chama por trás. "Você tem um visitante."

Eu me levanto e arrasto meus pés até a porta, seguindo atrás. Ele abre a porta e, lá dentro, encontro Sarah sentada à mesa na salinha. Seu lado da mesa está coberto de cadernos e papéis. O guarda fecha a porta atrás de mim.

“Sarah, estou tão feliz em vê-la. Isso é um pesadelo. Eu quero abraçá-la. Eu quero beijá-la.

Ela olha para mim e me dá um pequeno sorriso. Eu entendo a dica e me sento em frente a ela. Ela está fazendo anotações e folheando as páginas. “Ouvi dizer que você teve alta do hospital.”

"Sim." Eu sei que ela não estava procurando por mais resposta do que isso.

“Precisamos conversar sobre a noite em que Kelly foi assassinada.” Ela vira o bloco de notas para uma página em branco e coloca a caneta no papel. Seus olhos voltam para

mim, e ela finalmente vê as consequências da minha surra de Scott. Meu olho direito está completamente fechado. Minha pele está recém-colorida com roxo, preto, amarelo e vermelho. Minha bochecha esquerda está inchada e cheia de pontos. Meus lábios estão divididos em vários pontos e meus dentes estão manchados como se eu tivesse acabado de beber uma garrafa de vinho, graças ao sangue que se acumulou em minha boca.

Seus olhos dão um brilho de simpatia, pois uma parte dela deve ter pensado por um momento, Meu pobre marido, mas isso desaparece rapidamente e, em vez disso, seus olhos se concentram e me perfuram.

O que ela está pensando agora? Por que ela está me ajudando? "O que você quer saber?" Eu me inclino para trás na cadeira.

"Tudo." Ela estreita os olhos. Eu sei do ponto de vista de um advogado, ela realmente quer saber tudo, mas como minha esposa, ela não deveria ouvir nada disso. Mas talvez ela queira saber. Ela quer saber o quão verdadeiramente nojento e desonroso eu sou. "Tem certeza?" Porque não tenho mais certeza se isso é uma boa ideia.

Ela bate a caneta na mesa e me encara. "Adão. Eu te disse ontem. Você precisa ser completamente honesto comigo. O que você fez em termos de sua infidelidade não importa, nem o que você fez comigo.

"OK. Eu só não quero te machucar. Estendo minha mão para a dela.

Ela se afasta. "Você já tem." Ela pega a caneta e escreve a data e a hora no pedaço de papel. “A que horas Kelly Summers chegou na casa do lago?”

“Algum dia depois das 17h.”

“Conte-me o que aconteceu depois que ela chegou.”

Conto tudo a ela - como bebemos uísque, fodemos várias vezes, como fui rude com ela, o quanto gostei, o quanto Kelly gostou, como ela estava implorando por mais sem

sequer dizer uma palavra, como eu a deixei em no meio da noite para chegar em casa, o bilhete que escrevi, tudo.

Sarah não faz nenhum gesto, som ou comentário para me deixar saber o quanto ela está descontente comigo. Para me deixar saber o quanto ela me odeia. E então eu me pergunto, ela se importa? Ela se importa que eu a estava traindo? Ou ela está tentando ser forte? Ela está tentando ser profissional? não sei dizer. Eu não posso lê-la. Ela é minha esposa e, neste momento, nem a conheço. O olhar que ela me dá é frio e distante. Seus movimentos são quase robóticos. Seus olhos são claros e calculistas.

"Espere um minuto." Ela circula uma nota em seu papel e me puxa de meus pensamentos. "A que horas vocês dois adormeceram?"

"Não sei." Eu tento pensar no passado e me lembrar do tempo, mas nem me lembro de ter dormido ou mesmo de estar cansado. A última coisa de que me lembro é de fazer sexo com Kelly.

"Você não tem ideia de que horas você foi dormir?" ela questiona novamente.

“Devemos ter desmaiado depois do sexo.” Eu não tenho uma resposta melhor. Eu realmente não sei.

"Há um período de tempo que você não se lembra daquela noite?" Ela me dá um olhar interrogativo.

"Eu acho." Eu dou de ombros.

“Você adivinha? Você está sendo acusado de assassinato, e você adivinha? Você está brincando comigo, Adam? Ela deixa cair a caneta no papel e massageia as têmporas com a ponta dos dedos.

"Bem, o que diabos você quer que eu diga?"

"Não sei. Mas não parece bom que você não consiga se lembrar de parte daquela noite. A promotoria facilmente transformará essa declaração que você acabou de fazer em... bem, se você não consegue se lembrar, talvez não se lembre de tê-la matado. Você precisa se lembrar. Você precisa ter certeza. Sua frustração está aparecendo, o que

não é a norma para Sarah. Ela é sempre tão calma e controlada. Preciso ter certeza de tudo o que aconteceu naquela noite, mas se isso for a julgamento, terei tempo para me preparar.

“Eu me lembro de ouvir uma porta de carro bater. Foi o que me acordou.

"Tem certeza?" ela pergunta com um pouco de ceticismo. “Você tem certeza de que não foi um galho de árvore caindo ou uma bolota atingindo o telhado? Há todos os tipos de sons na floresta.”

"Sim, estou... pelo menos acho que estou." Eu esfrego minha testa como se as memórias perdidas daquela noite de repente se tornassem claras.

Sarah bufa e rabisca algumas notas em seu bloco de notas. “E a foto?”

"Qual foto?" Eu olho para ela e depois olho além dela tentando me lembrar. Merda. Isso me atinge. Meus olhos se arregalam. Como pude me esquecer disso? Em tudo o que aconteceu, esqueci algo tão importante, algo que poderia ajudar a provar minha inocência.

“Quando você recebeu?”

“Algumas semanas antes. Estava em nossa caixa de correio na casa do lago. Alguém colocou lá, porque não tinha postagem nem nada”, explico. Sarah faz mais anotações. “Alguém está tentando me incriminar, não está vendo?” Eu olho em seus olhos.

Ela respira fundo. Seus olhos travam com os meus. “Estou tentando ajudar, Adam, mas você tem que me contar tudo. Você tem que se lembrar de tudo. Você tem sorte de eu ter encontrado aquele envelope. É uma grande chance, mas temos que descobrir quem tirou aquela foto, quem te ameaçou. Ela quebra o contato visual e folheia suas anotações.

Ela está certa. não estou ajudando. Preciso olhar para tudo, como examino um dos meus livros quando o estou editando. Onde estão os buracos na trama? Quais

personagens não são desenvolvidos? Quem realmente está conduzindo a história? E porque? Qual é o ponto crucial da história e o que devo procurar?

"Eles encontraram três conjuntos de DNA nela", diz ela com exasperação, mudando de assunto.

A princípio, não entendo o que ela está dizendo. Meus olhos estão arregalados novamente e minha boca está parcialmente aberta.

“Um deles é seu. Um deles é o de Scott. E o terceiro é desconhecido.”

"O que você está dizendo?"

“Estou dizendo que você não era o único homem com quem ela estava traindo o marido. Estou dizendo que você não era especial. Estou dizendo que ela era uma prostituta. Sarah parece tão surpresa quanto eu depois que as palavras saem de sua boca.

“Jesus, Sara!”

"Desculpe. Eu estou apenas. Ainda estou... processando tudo isso. Ela desvia o olhar de mim, quase como se estivesse envergonhada por sua explosão. Eu digo a ela que está tudo bem, embora eu não ache que esteja. Nada disso está bem. Kelly está morta. Ela estava dormindo com outro homem. Como ela poderia?

“Talvez ela tenha sido estuprada por aquele terceiro homem?” Eu ofereço.

"Talvez."

“Talvez aquele terceiro cara a tenha matado também.” Estou tentando entender tudo isso, mas nada disso faz sentido. Como Kelly poderia estar saindo com outra pessoa? Por que ela estaria? Eu não era o suficiente? Ela não me amava como eu a amava?

"Talvez. Mas eu pensei que você estava convencido de que era Scott? Ela faz mais algumas anotações.

“Achei que eu também. Quer dizer, eu sou. Tinha que ser ele. Ele era abusivo. Você viu o que ele poderia fazer. Ele me deu uma surra e machucou você, e eu sei o que ele

estava fazendo com Kelly. Estou tentando convencer Sarah tanto quanto estou tentando me convencer. Tem que ser Scott. Esse terceiro cara - talvez ele tenha sido um caso de uma noite ou talvez ela tenha sido agredida. Eu simplesmente não posso acreditar que havia outra pessoa. Kelly não faria isso comigo. Ela me amava. Eu a amava. Tivemos algo especial.

“Bem, isso tudo pode ser verdade. Mas não há evidências que apontem para Scott. Ele pode ter sido abusivo, mas isso não significa que ele a matou. Além disso, não houve relatos de violência doméstica entre Kelly e Scott.

“Ela não iria à polícia. Ele era a polícia. Ela estava apavorada.

“Eu entendo isso, mas sem provas, não vai se sustentar no tribunal. As mensagens que ele enviou a ela ajudarão no seu caso, mas se ele tiver um álibi, isso não fará muita diferença. Maridos e esposas brigam. Neste momento, temos você na cena do crime, você foi o último a vê-la viva, e seu DNA está nela. Além disso, tem isso...” Sarah tira um pedaço de papel de uma pasta e o coloca na minha frente. Está com a minha caligrafia. É o bilhete que escrevi para Kelly na noite de sua morte. Estas foram minhas últimas palavras para ela. Ela nunca chegou a lê-los. Ela já estava morta quando as escrevi.

Eu li a nota para mim mesma novamente.

> Kelly,
>
> É você. Nem sempre foi você, mas sempre será você. Você é a palavra de uma história que venho tentando escrever a minha vida toda, e esta noite determinei o final.
>
> Te amo, me ama, Adam
>
> PS A empregada estará aqui às 9h. Por favor, certifique-se de ter ido embora antes disso.

“Qual foi o final que você decidiu?” Os olhos de Sarah estão brilhantes.

Gaguejo tentando encontrar as palavras, mas sabendo que não quero revelar essas palavras a ela. Mas eu tenho que dizer a ela a verdade. É a única maneira que ela pode me ajudar. “Eu tinha decidido deixar você e ficar com ela.”

A expressão de Sarah não muda. Ela olha para mim e depois baixa os olhos para o bloco de notas. Seu lábio treme levemente e seus olhos se apertam. Ela faz algumas anotações.

“Mas mudei de ideia. Quando você me disse que queria ter um filho e começar uma família comigo, decidi que terminaria com Kelly e me dedicaria completamente a você e à nossa família. Eu pego a mão dela. Ela não estende a mão para o meu. Ela mexe em alguns papéis.

“E você decidiu isso duas horas depois de escrever um bilhete para Kelly jurando seu amor por ela.”

Eu concordo. Eu sou um idiota. Como eu me meti nessa confusão?

“Um júri poderia ler esta carta de duas maneiras: da maneira que você acabou de declarar ou de uma maneira mais sinistra. O final poderia ter sido a morte dela, e seu pequeno P.S. no final pode ser você tentando fazer parecer que Kelly ainda estava viva quando você escreveu esta nota. Acredito no que você disse porque só um idiota tentaria encobrir um assassinato com uma carta.

"Bem, não estou mentindo sobre isso", confirmo.

“Você disse que mudou de ideia sobre me deixar por Kelly depois que eu disse que queria ter um bebê?”

"Sim. Absolutamente. Tudo que eu sempre quis foi começar uma família com você. Eu te amo tanto, Sara. Sinto muito pelo que fiz e gostaria de poder retirar tudo, mas não posso. Apenas saiba que vou passar o resto da minha vida compensando você. Você é minha esposa. Você é meu tudo. Você é meu para sempre.

“Kelly estava grávida,” Sarah deixa escapar.

Minha boca cai aberta.

“Ela estava grávida de quatro semanas.” Não há um pingo de emoção em sua voz. É como se ela estivesse lendo uma lista. “De acordo com os resultados do DNA, você era o pai.”

Essas palavras me apunhalam no estômago e arrancam meu coração. Eu murmuro, O quê? mas as palavras não saem. Eu me levanto da minha cadeira muito rapidamente. A cadeira cai para trás, batendo no chão com um baque. Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos e puxo meu cabelo. Soltei um uivo alto. Eu choro pelo meu filho ainda não nascido. Eu sei como isso parece. Senhora morta grávida. Tento me recompor, recuperar o controle das minhas emoções. Respirações profundas, inspirando e expirando.

“Você sabia que ela estava grávida?” Ela olha para mim.

“Você acha que eu sabia? Como você pode pensar que eu sabia sobre isso? Eu ando para frente e para trás, jogando minhas mãos para cima. "Como diabos você pode pensar isso?" Eu pergunto novamente, desta vez com mais mordida e raiva.

“Como pude pensar que você me amava ou era fiel a mim? Como pude pensar quando você disse 'eu aceito' que você quis dizer isso? Como pude pensar que você e eu passaríamos o resto de nossas vidas juntos? Como pude pensar que você não estava fodendo e engravidando outras mulheres pelas minhas costas? Como diabos eu poderia pensar nisso, Adam?

No momento em que ela para de gritar, ela está meio de pé e, por um segundo, acho que ela vai me atacar, mas ela não o faz. Ela ajeita a jaqueta e se senta na cadeira. Ela alisa o cabelo com a palma da mão e se acalma.

Eu me sento na frente dela. Ela está certa. Não tenho o direito de ficar com raiva dela por pensar que eu sabia que Kelly estava grávida. Não sei como Sarah e eu vamos

superar isso e, se conseguirmos, não estou convencida de que conseguiremos juntos. "O que agora?" Eu pergunto.

“Vou investigar Scott. Vou tentar descobrir quem enviou a foto para você e a quem pertence o terceiro conjunto de DNA. Preciso que você conte sua história direito.

“Não é uma história.”

"Você sabe o que quero dizer", ela bufa.

Eu estendi minha mão para pegar a dela e desta vez ela me deixou. Digo a ela que sinto muito novamente, mas não há desculpas suficientes no mundo para consertar isso, para consertar o que fiz. Ela aperta minha mão e depois arruma suas coisas.

Eu digo a ela que a amo.

“Sua mãe está na cidade. Ela passou no meu escritório esta manhã,” ela responde. Não há "eu te amo de volta" e não a culpo.

"Realmente? Como ela está?"

"Ela é... sua mãe."

Quando Sarah se vira para sair, ela para e olha para mim. “Se acusado, o D.A. vai pressionar pela pena máxima atribuída a um duplo homicídio no estado da Virgínia”. Sua voz treme.

"E o que é isso?"

"Execução."

SARAH MORGAN

Anne entra em meu escritório usando um vestido lápis preto com o cabelo preso em um rabo de cavalo penteado para trás. A cada dia ela se parece um pouco mais comigo. Ela está carregando dois grandes Americanos da Starbucks, um em cada mão, e uma pasta de arquivo sob seu braço esquerdo. Ela fecha a porta atrás de si e se arrasta rapidamente até minha mesa, colocando os dois cafés na mesa. Ela se senta à minha frente e coloca a pasta em seu colo.

Eu deveria ter vindo ontem depois de me encontrar com Adam, mas não pude. Eu precisava ficar sozinho. Eu precisava processar tudo. Não contei a Anne sobre o que aconteceu na prisão ou sobre os resultados da autópsia ou do DNA ou o fato de Adam ser o pai do filho ainda não nascido de Kelly ou sobre o bilhete ameaçador e a foto que Adam recebeu. Tenho certeza de que ela está ansiosa para ouvir o que tenho a dizer.

“Como está a sogra-zilla?” Anne pergunta tentando aliviar o clima imediatamente.

Eu balanço minha cabeça. "Nem me fale." Tomo um gole de café. “Sinto muito por não ter parado ou ligado ontem. As coisas ficaram loucas e avassaladoras, e eu não sabia como lidar com isso. Obrigado por cobrir.

"O que aconteceu?" Preocupação e empatia se espalharam por seu rosto. Ela se inclina para frente me dando toda a sua atenção.

“Eles encontraram três conjuntos de DNA dentro dela.”

"Três?" ela pergunta não para questionar o que eu disse, mas para confirmar seu choque. Ela levanta três dedos enquanto diz isso.

Concordo com a cabeça e tomo um gole do meu café. "Três. Um é de Adam, um é de Scott e um é desconhecido.

"Ela estava dormindo com três homens?"

“Parece que sim.”

“Jesus... a garota fica por aí. Bem, talvez aquele terceiro conjunto de DNA seja o responsável por sua morte...?” Ana sugere.

"Isso é exatamente o que Adam disse."

“Quem é este terceiro homem? Alguém a viu com alguém além de Scott ou Adam?

“Até agora, ninguém a viu com um terceiro homem.” Tomo outro gole do meu café e bato uma caneta na minha mesa. “Alguém também enviou a Adam uma foto com um bilhete ameaçador. Era uma foto dele e de Kelly juntos, e o bilhete dizia: 'Termine com isso ou então eu vou'. Alguém sabia sobre eles... Levo a ponta da caneta à boca e a mastigo por um momento.

Os olhos de Anne estão arregalados. Sua boca abre e depois fecha. Ela não sabe o que dizer. Eu nem sei o que dizer. Ela engole em seco e leva o café aos lábios, tomando outro gole. “Eles estão testando mais alguém?” Anne cruza uma perna sobre a outra. Ela coloca a pasta de seu colo sobre a mesa.

“Quem eles testariam? Eles não podem simplesmente testar qualquer homem aleatório só porque não sabem a quem pertence o terceiro conjunto de DNA. Eles têm que ter uma causa.”

"Eu sei que. Estou dizendo que há mais alguém que parece suspeito? Qualquer outra pessoa que possa ter tido

um caso com ela, alguém com quem ela trabalhou ou era amiga ou talvez um antigo namorado?

“De acordo com o xerife Stevens, ninguém parecia desconfiado de seu trabalho, mas nunca se sabe com o trabalho policial dele. Nenhum namorado anterior que ele ou Scott conhecesse e ela realmente não tinha nenhum amigo - bem, exceto meu marido, eu acho,” eu digo tentando fazer humor negro. A tentativa falha. Anne me lança um olhar triste e eu dou um pequeno sorriso, tentando transmitir que estou bem, mesmo que não saiba se realmente estou.

“O que você quer dizer com 'você nunca sabe sobre o trabalho dele na polícia?' Ele parece estranho?” Anne sempre percebe as menores coisas que eu digo. É por isso que ela é tão boa como minha assistente.

"Não sei. Ele só parece um pouco amigável demais.

“Excessivamente amigável?”

“Não sei explicar. Ele apenas parece estar mais interessado neste caso do que deveria.

“Você acha que ele conhecia Kelly ou algo assim?” Anne se recosta na cadeira. Isso despertou o interesse dela.

"Não. Bem, sim. O marido dela está na polícia e é uma cidade pequena. Ele devia tê-la conhecido. Mas acho que ele está flertando comigo. Ele me disse que estaria lá para mim independentemente se Adam fosse condenado e... e é apenas a maneira como ele olha para mim também. Talvez eu precise disso agora. Eu acho que eu faço. O xerife Stevens pode ser a pessoa de que preciso agora, mais do que imagino.

"Isso é muito estranho." Anne empina o nariz.

“É mesmo? Eu deveria estar preocupado? Eu deveria estar, não deveria?

“Bem, ele é o xerife da cidade, e você é a mulher de um marido que supostamente assassinou um morador de lá. E você também é o advogado de defesa do referido marido. Ele pode ver você mais como uma vítima, como a esposa de

um assassino do que como o advogado de defesa, e pode se sentir mal pelo que você está passando e pelas circunstâncias que cercam o caso", sugere Anne.

"Ele também não parece pensar que Adam fez isso. Você não acha estranho que ele tenha me dito isso como advogado de defesa do caso?

"Sim, como advogado de defesa. Mas não como esposa. Ele provavelmente não é capaz de traçar os limites entre o que é apropriado e o que não é devido ao que está acontecendo. Esta é uma situação extremamente estranha em que você está.

"Eu sei, e às vezes me pergunto se estou fazendo a coisa certa", confesso.

"Coisa certa?"

"Apoiando meu marido quando ele não estava ao meu lado."

"Você está fazendo a coisa certa porque é uma boa pessoa. Só porque seu marido estava errado, não significa que você tem que estar. Você permaneceu fiel a você e no final do dia é isso que importa. Passando o resto da vida na prisão ou não, Adam vai se arrepender do que fez com você. Eu posso te prometer isso."

Eu pressiono meus lábios juntos, levanto minhas sobrancelhas e dou um leve aceno de cabeça.

"Ah, a propósito, chegaram as verificações de antecedentes de Kelly e Scott. Agora, não sou você quando se trata de trabalho investigativo, mas encontrei algo que parece muito estranho. Eu simplesmente não conseguia descobrir exatamente o que estava acontecendo. Anne entrega o arquivo.

Começo a folhear as páginas. "Qual foi a parte estranha que você encontrou?"

"Para começar, Kelly Summers não é o nome verdadeiro dela. É Jenna Way.

"Jenna Way? Por que a mudança de nome?" Eu folheio os papéis tentando encontrar a resposta para minha

própria pergunta. Está na minha natureza. Se faço uma pergunta, tenho que encontrar a resposta. Normalmente não confio que os outros me forneçam as informações corretas. Quero dizer, Adam não o fez por todo esse tempo. Ele me deu quase nenhuma das informações pertinentes sobre o que estava fazendo antes de Kelly ser assassinada e, mesmo agora, quando sua vida está em jogo, sei que ele não está me contando tudo.

“Bem, ela era casada antes de Scott. E seu marido anterior foi assassinado.

Ainda estou folheando os papéis. "O que? Como? Por quem?"

“Ele foi esfaqueado até a morte por Kelly ou devo dizer Jenna, e o estranho é que ela escapou.” Anne ergue a sobrancelha.

“Isso é muito estranho. Nada disso faz sentido. Como ela escapou? Folheio os papéis.

“As provas desapareceram durante o julgamento e as acusações foram retiradas. Mas adivinhe quem era um dos policiais que o prenderam no local?

"Quem?"

“Ninguém menos que Scott Summers.”

ADAM MORGAN

O guarda abre a porta e eu entro na pequena sala. Imediatamente meu corpo está envolvido nos braços da Mãe. Ela cheira ao perfume de sempre e está toda vestida de preto, como se estivesse vestida para o meu funeral. O guarda nos informa que o horário de visitas termina em dez minutos e depois fecha a porta atrás de si.

"Querida", diz ela beijando meu rosto. "O que eles fizeram com vocÊ?" Ela examina meu rosto cutucando e cutucando para garantir que está cicatrizando adequadamente. Ela não é médica, mas já os viu o suficiente para pensar que sabe o que está fazendo.

“Não é nada, mãe.” Eu a puxo de volta para um abraço, então ela vai parar de olhar e tentar colocar meu rosto no lugar. Eu a guio de volta para seu assento e pego o assento em frente a ela. Ela pega minhas mãos, segurando-as, apenas olhando para mim. Sua boca se abre, depois se fecha, depois se abre novamente, procurando as palavras para dizer.

"Que mãe?"

Ela não diz nada. Continua encarando.

"Você está tentando decidir se eu fiz isso?"

"Não." Sua resposta é resoluta.

"Não?" Eu inclino minha cabeça.

“Você é meu filho. Eu sei que você não fez isso e vou tirar você daqui. Ela aperta minhas mãos.

“Mãe, eu estava dormindo com Kelly. Encontraram o corpo dela na minha cama. Meu DNA estava por toda parte nela. Eu balanço minha cabeça. Dizer isso em voz alta me faz perceber o quão fodido estou.

“Ter um caso não é crime”, minha mãe retruca.

"Mãe! Foda-se o caso, veja as evidências que eles têm!

"Não importa. Vou arranjar para você o melhor advogado de defesa. Ela balança a cabeça enquanto fala.

"Eu já tenho um."

"Quem?"

“Sara!” Mamãe nunca a tratou com justiça. Não importa o que Sarah fizesse, ela nunca poderia corresponder às expectativas de sucesso de minha mãe porque suas visões de sucesso nunca se alinharam.

“Sara? Foi ela que colocou você nessa confusão.

Eu afasto minhas mãos. "O que? Como?"

“Bem, se ela estivesse mais focada em amar você do que em sua carreira, você não estaria mergulhando em outro lugar em primeiro lugar. Além disso, ela privou você da paternidade e me impediu de ser avó. Mamãe cruza os braços na frente do peito.

“Nada disso é verdade, mãe.” Solto um bufo e reviro os olhos. “Ela ainda não estava pronta. Você sabe por que e você sabe o que ela passou. Eu estreito meus olhos. Como ela pode dizer coisas assim sobre minha esposa? Sarah já passou por muito e não precisa disso da minha mãe.

"Sim Sim Sim. Todo mundo tem uma história de pena, Adam.

“Chega, mãe!” Minha voz aumenta mais do que eu já levantei para minha mãe. Ela não hesita. Ela nem pisca os olhos. Eu poderia literalmente jogar esta mesa pela sala e dar um soco na boca dela, e ela ainda olharia para mim como se eu fosse a razão do sol nascer todas as manhãs.

“Ah, querida. A prisão já está deixando você temperamental. Ela estende a mão por cima da mesa e acaricia minha bochecha. “Vou trazer um pouco daquele chá de menta que você gosta. Isso costumava ajudar a acalmá-lo quando criança. Ela sorri para mim.

Eu respiro fundo. A porta se abre e, na entrada, está Sarah. Minha mãe vira o pescoço para olhar.

“Eleanor. Adam,” Sarah cumprimenta.

"Ola Sarah." A saudação de minha mãe é fria como sempre.

“Adam não deveria receber visitas até depois de sua acusação. Como você chegou aqui?" Sara questiona.

“Eu tenho meus caminhos.” Mamãe sorri.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto. "Alguma boa noticia?"

Sarah dá alguns passos para dentro do quarto e fecha a porta atrás de si. “Só estou aqui para dizer que eles estão cobrando oficialmente de você. Você precisará entrar com um pedido amanhã. Ela faz contato visual constante com minha mãe e comigo. “Mas eu estarei de volta pela manhã para cobri-lo com você. Eu só... eu só queria te avisar.

“Cobrado oficialmente?” eu questiono.

Sarah assente.

— Isso é ridículo, Sarah. Minha mãe se levanta de sua cadeira. “Você precisa consertar isso.” Ela aponta para minha esposa.

“Estou trabalhando nisso, Eleanor. O D.A. acredita que pode provar a culpa de Adam além de qualquer dúvida razoável, então ele está indo em frente.

“Mas eu não fiz isso!” Meus olhos ficam úmidos e minha voz treme.

“Eu sei, querida,” mamãe diz. “E vamos conseguir para você o melhor advogado que o dinheiro pode comprar, e tudo vai acabar logo.”

Sara balança a cabeça. "Eu estou indo." Ela gira em seu pé.

O guarda abre a porta e fica parado como um soldado em atenção. “O horário de visitas acabou”, ele anuncia.

Mamãe corre em volta da mesa e me abraça. “Eu estarei de volta amanhã, ursinho,” ela sussurra em meu ouvido.

“Mãe, não me chame assim. Estou na prisão. Eu empurro as palavras com os dentes cerrados tentando não deixar ninguém me ouvir.

Sarah desvia do guarda para sair. Minha mãe me solta e se vira. “Sara, espera! Quero levar você para jantar. Você sabe, discuta os próximos passos,” minha mãe insiste.

Sarah para e olha para nós. “Tenho muito trabalho a fazer e...”

Mamãe levanta a mão. “Suas desculpas não funcionarão comigo. Estavam indo."

SARAH MORGAN

Estamos sentados um de frente para o outro no Pineapple & Pearls, escolha de Eleanor. O restaurante tem um cardápio fixo e, embora eu tenha certeza de que a seleção será divina, é apenas mais um exemplo de como ela está no controle da situação.

“Por onde começamos, Sarah?” ela me pergunta.

"Nós? Nós não começamos em qualquer lugar. Você não é um advogado nem um oficial da lei, então não há um cenário em que você vasculhe evidências ou cenas de crime ou qualquer outra coisa para ajudar Adam. Você só precisa me deixar fazer o meu trabalho. Eu entrego diretamente a ela. Esperançosamente, ela aceitará a dica aberta e abandonará a ideia de se unir para salvar seu filho.

“E como você espera que eu faça isso?”

É claro que ela não desiste. — Fazer o quê, Eleanor?

“Deixe tudo isso em suas mãos. Quero dizer, como podemos confiar em você para fazer o melhor trabalho aqui? Ela examina o menu de bebidas enquanto fala como se ela e eu estivéssemos conversando sobre o tempo ou alguma outra coisa mundana.

"Com licença?"

Ela olha para mim. “Eu acho que você precisa aceitar alguma falha nisso também. E se for esse o caso, então…”

"O que?" Onde diabos ela sai? Em que planeta isso, tudo isso, faz sentido?

“Quero dizer, os maridos normalmente não traem as esposas amorosas.”

"Isso é extremamente inapropriado." Eu balanço minha cabeça em descrença.

Ela continua. “E Adam sempre quis ser pai… e eu, avó, e você negou essa alegria a nós.”

Eu levanto minha mão. “Vou parar você aí mesmo, Eleanor...” Eu adoraria estender a mão por cima da mesa e arrancar a cara do Botox dela.

“Agora, eu sei que você teve uma educação difícil com a morte de seu pai e o vício em drogas de sua mãe, mas isso não é algo que você possa manter para sempre…” Ela faz uma pausa quando a garçonete chega. “Teremos dois Manhattans.” Ela fecha o cardápio de bebidas e o entrega à garçonete.

Tenho metade da coragem de sair daqui, mas sei que isso não vai adiantar nada para Adam.

“Na verdade, vou querer vodka com refrigerante duplo do Tito com limão”, corrijo. A garçonete assente. Eu dou um pequeno sorriso.

“Traga os dois de qualquer maneira. Vou precisar de dois,” ela diz para a garçonete. "Agora, o que eu estava dizendo?"

Minhas mãos estão embaixo da mesa apertadas com tanta força que minhas unhas estão cravando em minhas palmas. A umidade e o calor me dizem que perfurei a pele.

“Oh, sim… eu também perdi pessoas. Meu marido morreu, mas você não vê isso me impedindo de viver minha vida.” Eleanor balança a cabeça enquanto fala como se estivesse me dando algum tipo de discurso motivacional, mas a única coisa que ela está me motivando a fazer é virar esta mesa para ela e sair pela porta.

Eu relaxo minhas mãos, olhando para elas por um momento. Há pequenas perfurações sangrentas em cada

palma. Agarro meu guardanapo e respiro fundo. Eu posso superar isso. Já aguentei coisa pior. A garçonete coloca na mesa meu refrigerante de vodca e dois Manhattans. Eu pego o meu e bebo quase tudo. Eleanor ainda está falando sobre como devo viver minha vida e como Adam não tem culpa.

“… e o vício claramente corre em sua família, Sarah. Você pode estar apenas viciado em seu trabalho. Estou apenas tentando ajudar e quero ter certeza de que Adam está recebendo a melhor defesa possível”. Ela toma um gole lento de seu Manhattan, enquanto mantém contato visual comigo.

“Ele tem a melhor defesa possível e é um bom presságio para Adam que sua esposa de dez anos não apenas o apoie, mas também o defenda no assunto.”

“É o mínimo que você pode fazer, Sarah. Agora, você tem certeza de que está equipado para lidar com isso? Ela tenta levantar uma sobrancelha, mas seu rosto infestado de Botox não consegue obedecer.

"Eu sou positivo."

"Bem, suponho que seu vício em trabalho trará um benefício pelo menos uma vez." Eleanor sorri.

Meus olhos quase saem das órbitas. “Acho que sim.”

"Eca. Eu realmente gostaria que você tivesse prestado mais atenção ao meu filho e cumprido seus deveres de esposa. Adam não estaria nessa situação de outra forma. Que vergonha." Ela balança a cabeça enquanto fala.

Ela vai continuar falando a noite toda, a menos que eu diga o que ela quer ouvir. Eu respiro fundo.

“Você está certa, Leonor. Eu deveria ter sido uma esposa melhor para Adam. Mas eu prometo a você, vou ficar melhor agora, e vou garantir que Adam receba a justiça que merece,” eu digo com um aceno severo.

A garçonete serve o primeiro prato.

Eleanor sorri de volta para mim. “Eu sabia que você veria do meu jeito. Agora, vamos aproveitar nossa refeição.

ADAM MORGAN

Mais uma vez, me vejo deitada em um beliche de metal com um colchão que juro ser grosso como um pedaço de papelão. Passei sessenta das últimas setenta e duas horas deitada nesta cama pensando em como vim parar aqui. Ainda não tenho certeza de como deixei de ter um caso para ser o principal suspeito do assassinato de minha amante. Como vim parar aqui?

Sarah não sente mais nada por mim, eu sei disso, e não posso dizer que a culpo. Mesmo que por algum milagre ela consiga me tirar do sério, nunca mais teremos o que tínhamos antes — se é que tivemos alguma coisa. Não tenho mais tanta certeza. Eu era apenas conveniente, um corpo quente para voltar para casa? Não, tenho certeza de que havia amor antes, mas olho para ela agora... e acho que a machuquei a ponto de não haver como voltar atrás. Ela ainda tem sentimentos por mim, mas esses sentimentos são dominados por sentimentos de ódio, raiva, tristeza, arrependimento. Vou sobreviver a isso? Não sei. Vamos sobreviver a isso? Provavelmente não.

Nosso encontro ontem não terminou bem, em parte graças aos comentários de minha mãe. Depois que Sarah me disse que eles estavam oficialmente me acusando, ela e

mamãe saíram para jantar. Não consigo imaginar que a refeição tenha corrido bem.

Um guarda bate com seu bastão nas grades da minha cela. "Você tem um visitante."

Eu me levanto e arrasto meus pés pelo chão. Eu realmente não me importo de falar com ninguém, mas visitantes e tempo na sala de recreação são as únicas coisas que quebram as horas enquanto estou aqui. Sigo o oficial até estarmos em frente à sala de interrogatório. Ele abre a porta, e há um homem com cabelo loiro cortado à escovinha sentado na cadeira. Ele está de costas para mim. Novo advogado, eu acho. Talvez Sarah finalmente tenha decidido que já era o suficiente e minha mãe contratou um novo advogado. Passo por ele e quando me sento para me sentar à sua frente, é então que descubro quem ele é. Scott Summers. Eu tento me levantar para sair.

“Relaxe, estou aqui apenas para conversar.” Ele levanta as mãos tentando mostrar que não é uma ameaça para mim. Sua voz é profunda e rouca. É a primeira vez que o ouço falar. Da última vez que nos encontramos, seus punhos falavam. Olho para o guarda e depois para a cadeira decidindo.

“Depende de você, Adam. Não vou obrigar você a sentar aqui”, diz o guarda. Todos trocamos olhares e então decido me sentar. No mínimo, talvez Scott dê um deslize e eu descubra algo que ajude no meu caso. O que eu tenho a perder? Minha vida? Neste ponto, eu não consideraria isso uma grande perda de qualquer maneira.

"Obrigado", diz Scott.

“Sem brincadeiras, Scott. Estou quebrando algumas regras por ter você aqui, então não me engane. Estarei do outro lado desta porta. Você tem vinte minutos. O guarda sai e fecha a porta atrás de si.

Eu me inclino para trás na cadeira e espero que ele fale. Não sei por que ele está aqui e não sei por que ele quer

falar comigo. Mas ele está aqui e pode ser o primeiro a falar.

“Como eu disse, estou aqui apenas para conversar. Eu só quero saber o que aconteceu. Quero saber o que você sabe. Ele tem olheiras e uma barba despenteada. Sua camisa xadrez de botão está amassada e seu cabelo está desgrenhado. Ele claramente não tem se cuidado.

“Contei tudo à polícia. Está tudo em minhas declarações e sei que você tem acesso a elas. Então porque você está aqui?"

“Sim, e eu os li, mas quero ouvir de você”, diz ele.

“O que você quer saber exatamente?”

“Kelly alguma vez disse alguma coisa sobre mim? Você sabia que ela era casada?

“Sim, eu sabia que ela era casada e sei o que você fez com ela.” Meus olhos se estreitam. Eu quero alcançar esta mesa por todas as vezes que ele a machucou.

“O que você acha que eu fiz com ela?” Ele franze o rosto e se inclina para trás.

“Você foi abusivo com ela. Você a machucou. Você a machucou e a fez sangrar. Você acha que é um homem grande e poderoso? Você acha que bater na sua esposa faz de você um cara durão? Eu bato o punho na mesa.

"O que você está falando? Eu nunca coloquei a mão nela. Como ela pode dizer isso? Ele bate com o punho na mesa, o que não ajuda muito no seu caso.

“Eu vi seus hematomas. Já a vi com um olho roxo, nariz sangrando e lábio inchado. Não fique aí sentado negando o que você fez. Você está com medo de que a polícia descubra o que você fez e o veja como o principal suspeito? Porque eu sei que foi você quem a matou. Eu sei isso." Eu aperto minha mandíbula com tanta força que meus dentes doem.

“Você está brincando comigo? Eu adorei Kelly. Houve uma vez, cerca de duas semanas antes de ela morrer, que acidentalmente a acertei no rosto com o cotovelo quando

estava pendurando uma parede de gesso em nossa casa, mas foi só. Ela saiu e disse que ia na casa de uma vizinha pegar o kit de primeiros socorros porque faltava o nosso. Você está me dizendo que ela foi até sua casa e disse que eu bati nela de propósito? Ele está chateado, mas também há tristeza em seus olhos. Ou ele é um ator incrível ou está dizendo a verdade.

“Ela veio chorando e me contou tudo sobre o que você fez e o que você tem feito com ela ao longo dos anos. Eu vi seus hematomas em mais de uma ocasião. Por que ela mentiria?

“Eu não sei, porra. Talvez por simpatia. Talvez por atenção. Não sei por que ela faria isso. Mas posso lhe dizer uma coisa, ela costumava me procurar quando eu era oficial em Appleton, Wisconsin, e me contar as mesmas coisas sobre seu primeiro marido, que ele estava abusando dela. Eu nunca a machucaria intencionalmente e agora estou começando a pensar que talvez ele também não. Ele está olhando para todos os lados como se estivesse juntando todas as peças. Mas suas sobrancelhas franzidas e olhos arregalados me mostram que não está fazendo sentido. Nada disso. Por que ela faria isso?

“Ela me contou sobre seu primeiro marido. Ela me disse que você estava escondendo dela, que você diria que poderia voltar e condená-la pelo assassinato dele, se quisesse. É por isso que ela não podia deixar você.

"Nada disso é verdade. Eu nunca falei sobre ele. Nunca mencionei essa parte da vida dela. Quando saímos de Wisconsin, deixamos esse capítulo de nossas vidas para trás.” Ele me olha diretamente nos olhos. Ele quer que eu acredite nele, mas não sei se ele está dizendo a verdade ou não. Como eu poderia? Eu não o conheço. Tudo o que sei é o que Kelly me contou sobre ele.

“Por que ela mentiria sobre isso?” Eu pergunto.

“Eu realmente não sei. Mas eu juro para você que nunca a machuquei.

“E as mensagens que você enviou a ela na noite de seu assassinato? Você a ameaçou!

"Eu sei. Lamento tê-los enviado,” ele diz com um soluço suave. “Mas eu não a matei. Eu estava com meu parceiro, Marcus, a noite toda.

"Conveniente. É por isso que você está aqui? Para me convencer de que você é inocente em tudo isso?

Ele esfrega o rosto com as mãos como se estivesse tentando acordar de um pesadelo ou algo assim. “Não, eu vim aqui para te olhar nos olhos e para você ser homem o suficiente para admitir o que você fez.”

“Eu não matei Kelly. eu não. Eu a amava e sei que você não quer ouvir isso como marido dela, mas eu amei.

Scott balança a cabeça.

A porta se abre e na porta está Sarah, sua assistente Anne e um homem em um terno risca de giz. Levo um momento para reconhecê-lo. É Matthew, o melhor amigo de Sarah na faculdade de direito. Não o vejo há anos, mas Sarah mantém contato com ele por meio de mensagens de texto, ligações e e-mails. Ela até o visitou algumas vezes em Nova York. Sarah olha para Scott e depois para mim e pela expressão dela, sei que ela está chateada.

"Que diabos você está fazendo falando com meu cliente?" ela grita, sua atenção voltada para Scott.

Ele se levanta da cadeira. "Eu estava saindo", diz ele calmamente.

“Isso não está bem, porra. Onde está o xerife Stevens?

Scott tenta passar por ela, mas ela bloqueia a porta com sua estatura pequena e esbelta. Ela projeta o queixo para ele.

“Como eu disse, eu estava saindo”, diz Scott.

"Eu não ligo. Você não tem o direito de falar com ele! Ela cruza os braços sobre o peito.

"Eu sei. Desculpe."

“Sara, tudo bem. Terminamos de falar. Apenas deixe-o ir,” eu digo.

“Sobre o que vocês dois estavam conversando? Como advogado dele, tenho o direito de saber.

"Vamos, Scott." O guarda o conduz para fora. Sarah não dá um passo para o lado, e ele tem que praticamente encolher para nada para passar por ela. Seu olhar mortal volta para mim. Sou alvo de olhares correspondentes de Anne e Matthew. Anne é como a marionete de Sarah, fazendo e dizendo tudo o que ela manda. O relacionamento deles sempre me irritou. Anne idolatra Sarah, e Sarah se delicia com essa atenção. Matthew sempre foi o ajudante de Sarah, e parece que Robin voltou para o lado de Batman.

"Você está tentando perder este caso?" Sarah bate seu estilete Louboutin rapidamente no chão de ladrilhos. É claramente uma pergunta retórica, e eu simplesmente dou de ombros.

Ela balança a cabeça. “Você vai me contar o que foi aquilo?”

"Não foi nada. Ele só queria falar sobre Kelly. Não sei por que não digo mais nada, talvez porque o que Scott disse destruiu meu caso. Se Scott nunca foi abusivo, por que alguém acreditaria que ele a matou? E se ele esteve com o delegado Hudson a noite toda, não poderia ter assassinado Kelly. Então, novamente, um oficial tendo seu parceiro como álibi não cai bem para mim. É tudo um pouco perfeito demais.

Sarah e Anne se sentam na minha frente. Eles começam a tirar arquivos de suas malas. Matthew se encosta na parede atrás deles como se estivesse montando guarda.

— O que o traz aqui, Matthew? Eu pergunto.

“Estou na cidade há algum tempo a negócios... e acho que o momento não é bom, considerando...” Matthew diz olhando em volta.

“O timing nunca foi o seu forte,” eu digo.

"Claramente não é o seu também", brinca Matthew.

“Você vai parar?” Sarah estreita os olhos para mim. “Mateus está ajudando com o seu caso, então mostre um pouco de respeito.”

Eu aceno e abaixo minha cabeça. A prisão já está me transformando em um idiota endurecido, ou talvez eu tenha sido um o tempo todo.

Sarah lê suas anotações brevemente e depois olha para mim. “Você sabia que o nome verdadeiro de Kelly Summers era Jenna Way?”

"Eu fiz. Ela me contou sobre suas últimas duas semanas antes de ser assassinada.

“E você decidiu deixar essa informação de fora?”

"Escapou da minha mente."

"Você é um suspeito de assassinato e o fato de que a mulher com quem você estava dormindo matou seu primeiro marido passou despercebido?" Há raiva em sua voz. Mais uma vez, não a culpo.

“Ela nunca foi formalmente acusada,” eu argumento.

"Sim ela era. O caso desmoronou no meio do julgamento depois que as provas desapareceram, o que, ao que parece, Scott pode ter ajudado a desaparecer. Ela aperta o maxilar.

Anne cruza os braços na frente do peito. Matheus balança a cabeça. Eu gostaria que os dois não estivessem aqui. Eu não preciso do julgamento adicional. O julgamento meu e de Sarah é mais do que suficiente.

"Kelly disse que não fez isso", confesso.

“Isso é o que todos os assassinos dizem,” Anne fala.

"Não é isso que você está dizendo?" Matthew sorri para mim.

Sarah se vira e lança um olhar para Matthew. Não consigo ver o rosto dela, mas Matthew diz: “Tudo bem, vou parar”, então sei que ela está me defendendo. Matthew sempre protegeu Sarah, e posso entender os comentários mordazes, mas aprecio Sarah por me defender.

"Sua acusação é em uma hora", interrompe Anne. Ela puxa um par de calças, uma camisa de botão, uma gravata

e sapatos sociais de sua bolsa e os desliza para mim.

“Você precisará entrar com seu pedido, pois está sendo oficialmente acusado pelo assassinato de Kelly Rose Summers e seu filho ainda não nascido”, diz Sarah. Seus olhos encontram os meus. Ela aperta o rosto, mas uma lágrima aparece e, antes que a represa se abra, ela a enxuga e respira fundo algumas vezes — fechando a represa por enquanto... ou talvez para sempre.

Eu aceno como eu sabia que isso estava vindo. Sarah me disse ontem.

“Se você se declarar inocente, o D.A. vai tentar a pena de morte. Se você se declarar culpado, eles oferecem vinte e cinco anos sem possibilidade de liberdade condicional. O que você gostaria de alegar?

“Bem, inocente é claro. Eu não fiz isso, porra. A raiva toma conta da minha voz.

Ela acena com a cabeça. "Tudo bem. Estaremos de volta em uma hora para sua acusação.

Eles empacotam suas coisas e saem, me deixando lá sozinha com uma pilha de roupas.

SARAH MORGAN

Anne, Matthew e eu caminhamos até uma pequena cafeteria do outro lado da rua, pois temos trinta minutos antes da acusação de Adam. Matthew e eu sentamos em uma mesa alta, enquanto Anne pede café para nós.

“Adam parece horrível. Nunca o vi assim”, diz Matthew. “Já faz um tempo, mas ainda.”

“Mas combina com ele,” eu digo. Ainda estou bravo com ele por ocultar informações sobre Kelly, ou devo dizer, Jenna. Eu o teria repreendido ontem se Eleanor não estivesse lá. E hoje, encontro-o conversando com Scott Summers, marido de Kelly. Ele é um possível suspeito, faz parte da minha estratégia de defesa e Adam a está destruindo. Anne se senta à mesa.

Matthew aperta os olhos: "Você acha que é uma boa ideia ele se declarar inocente, especialmente com a pena de morte em jogo?"

“Com base nas evidências, provavelmente não. Mas não é meu trabalho influenciar meu cliente. Eu simplesmente devo apresentar a eles suas opções.

O barista coloca nossas xícaras de café na mesa.

“Mas ele é seu marido”, argumenta Matthew.

"Ele é meu cliente em primeiro lugar."

Matthew acena com a cabeça, deixando-o cair. Eu olho para ele enquanto tomo um gole do meu café. Qual é o ângulo dele aqui?

"Não vamos esquecer que aquele idiota a traiu por mais de um ano", diz Anne com um pouco de atrevimento.

“E se dependesse da mãe de Adam, eu seria o único a ser julgado. Ela acha que tudo isso é obra minha. Eu balanço minha cabeça.

Matthew quase derruba sua bebida.

Os olhos de Anne se abrem. "Ela disse que?"

“Ela disse que eu preciso assumir a responsabilidade porque um homem não trai uma esposa amorosa.”

“Que vadia...” Anne imediatamente tapa a boca com a mão quando as palavras saem.

“Eu apoio isso,” Matthew ri. "Ela vai ficar por aqui por um tempo?"

“Eu assumo para todo o julgamento. Ela está tratando isso como se Adam fosse a nova pista em Hamilton, e não o acusado em um caso de duplo homicídio.

Anne e Matthew riem.

“Farei o possível para mantê-la longe de você”, diz Anne.

"Obrigado. Agora, vamos ter que começar a puxar testemunhas. A maior força que teremos neste caso é lançar dúvidas sobre Adam. Kelly tem um passado distorcido com muitas pontas soltas. Há várias pessoas que podem querer sua morte, especialmente se ela matou seu primeiro marido. Aquele homem tinha família e amigos, e tenho certeza de que nenhum deles ficou feliz por ela ter saído impune... trocadilho intencional.

Anne solta uma risada enquanto pega seu bloco de notas e começa a fazer uma lista.

“Além disso, o bilhete ameaçador e a fotografia. Alguém tirou aquela foto. Alguém escreveu essa nota e precisamos descobrir quem,” eu digo.

Mateus assente.

"Alguma testemunha que você quer que eu contate?" Anne escreve mais notas.

"Sim. Vamos puxar o xerife Stevens, Scott Summers, deputado Hudson, e vamos encontrar um parente de seu marido, alguém que tem sangue ruim com ela. Também precisaremos obter os registros telefônicos dela. Quero descobrir a quem pertence esse terceiro conjunto de DNA. Faço uma pausa e repasso rapidamente tudo na minha cabeça, pensando em todas as possibilidades. “Além disso, gostaria de conversar com alguns de seus colegas de trabalho. Talvez haja alguém lá que saiba mais sobre seu passado ou suas indiscrições, alguém que possa nos dar mais informações sobre Kelly. No momento, ninguém parece realmente saber quem ela é.” Tomo outro gole do meu café.

"Entendi, chefe", diz Anne.

“Posso cuidar dos registros telefônicos. Conheço pessoas em altos cargos que estão dispostas a ir para lugares baixos... por mim.” Mateus pisca.

Eu dou a ele um pequeno sorriso. “Obrigado, Matheus. Eu agradeço."

"Sem problemas. Eu tenho que ir para uma reunião - basta me enviar os números de telefone. Ele se levanta e me puxa para um abraço apertado. — Eu faria qualquer coisa por você, Sarah. Ele beija minhas duas bochechas, se despede e sai do café.

Eu olho para o meu relógio e olho para Anne. "Nós provavelmente deveríamos ir."

ADAM MORGAN

Estou esperando do lado de fora do tribunal algemado e vestido com as roupas que Sarah entregou. Um guarda está parado ao meu lado, garantindo que eu não fuja, como se eu tivesse para onde correr. Estou me declarando inocente porque sei que não fiz isso. Mas também sei que, em alguns casos, não cometer o crime não basta para ser inocente. E acho que posso ser um desses casos. As evidências estão contra mim. Eu sei que. Sara sabe disso. Todo mundo sabe disso. Vou precisar de um milagre para sair dessa.

Minha mãe entra pelas portas do tribunal, toda vestida de branco, como se acreditasse ser meu anjo da guarda. Ela tira os óculos Chanel do rosto e os coloca na bolsa. Ela para bem na minha frente, examinando meu traje. “Você está perfeita, querida,” ela diz, plantando um beijo em cada uma das minhas bochechas.

Eu balanço minha cabeça.

Minha mãe olha de cima a baixo para o guarda parado ao meu lado. "Isso é necessário?" Ela aponta para as algemas em meus pulsos.

"Ele está entrando com um pedido de duplo homicídio hoje... então, sim."

“Como alguém poderia pensar que um homem tão bonito e charmoso poderia ser culpado de alguma coisa?”

Ela empurra o cabelo da minha testa suavemente.

O guarda revira os olhos. "Sem toque, por favor, senhora."

Mamãe dá a ele um olhar de reprovação, depois olha ao redor do saguão. “Onde estão Sarah e sua pequena assistente?”

“Eles só foram tomar café.”

“Cedendo a seus próprios vícios pelo bem-estar do meu filho? Não parece uma equipe de defesa muito forte.

“Mãe, pare.”

"Estou apenas dizendo." Ela vira a mão para mim com desdém.

Sarah e Anne entram no tribunal, cada uma carregando uma xícara de café e uma sacola. Um café seria ótimo agora, mas se estou desejando coisas, um copo de uísque seria muito melhor. Eles estão conversando enquanto se aproximam de mim. Eu me pergunto para onde Matthew fugiu. Ele está sempre aparecendo aleatoriamente e depois desaparecendo. Sarah está vestindo um de seus ternos de saia padrão na cor cinza urze. Anne está vestida de maneira semelhante, mas sua roupa provavelmente custa um décimo do que Sarah custa. Todo o comportamento de Sarah muda quando ela vê minha mãe.

“Aí está você, Sarah”, mamãe diz. "Eu estava me perguntando quando você iria defender meu filho."

Sarah para rapidamente a cerca de trinta centímetros de distância. Anne dá um aceno desajeitado e fica ao lado dela. — A acusação ainda não começou, Eleanor.

Sarah praticamente vira o corpo para longe da minha mãe, deixando bem claro que ela não tem vontade de falar com ela. “Aqui está como isso vai acontecer. Você entrará com seu pedido e tentarei tirá-lo sob fiança. O juiz concederá ou negará a fiança e, em seguida, marcará a data do julgamento. Você entende?"

"Sim. Quais são minhas chances de conseguir fiança?”

“Eu diria que você deve ter uma boa chance. Você não tem histórico criminal e tem cooperado até agora. Mas, por outro lado, o promotor distrital Josh Peters pode lutar contra isso, e eu não ficaria surpreso se ele o fizesse.

"Por que?"

“Sim, por que alguém iria querer ver meu filho atrás das grades?” Leonor pergunta. Sarah a ignora e só se concentra em mim.

“Este é um crime muito violento, e ele está buscando a pena de morte, e por isso você pode ser considerado um risco de fuga.” Ela toma um gole de seu café, então olha para mim. Seu rosto suaviza. Ela ergue o copo, oferecendo-o para mim. Olho para minhas mãos algemadas e dou de ombros. Ela traz o copo aos meus lábios e o derrama em minha boca. É morno, mas é melhor do que qualquer coisa que tive na prisão. Sarah me dá um pequeno sorriso quando me afasto. Talvez ela ainda me ame.

"Obrigado."

Ela acena com a cabeça.

A informação que ela acabou de me contar finalmente faz sentido. "Espere, eu teria que passar o julgamento na prisão se a fiança fosse negada?" Peço para confirmar, embora eu saiba a resposta para a pergunta. Só quero falar com Sarah como marido e mulher, não como advogado e cliente.

"Está correto." Percebo que ela tem um pouco de suor na testa e seu rosto está ficando pálido.

"Isso é ridículo. É melhor você cuidar disso, Sarah. Mamãe bate o calcanhar no chão.

"Você está bem?" Eu pergunto. Ela engasga, entrega seu café para Anne, corre para uma lata de lixo próxima no saguão e vomita. Anne corre para o lado dela e esfrega suas costas, perguntando se ela precisa de alguma coisa ou se deve remarcar. Sarah balança a cabeça e corre para o banheiro.

"Ela estará de volta", diz Anne andando até mim.

"Ela esta bem? O que há de errado com ela?" Estou preocupado não apenas com minha esposa, mas se ela será capaz de lidar com essa audiência.

“Eu não acho que ela pode lidar com este caso. Devemos comprar por aí,” mamãe sussurra em meu ouvido.

“Pare, mãe.”

“Tenho certeza de que ela está bem”, diz Anne.

“Talvez você devesse ir ajudá-la,” mamãe diz para Anne, enxotando-a. “Sarah claramente não é forte o suficiente sozinha.”

SARAH MORGAN

Saio do banheiro e jogo um pouco de água no rosto. Eu pego minha bolsa de maquiagem da minha bolsa, passo pó no rosto, passo um pouco de enxaguatório bucal e reaplico meu brilho labial. Eu me sinto bem agora, mas não sei o que deu em mim - o estresse deste caso, má nutrição, sono inadequado ou a porra da Eleanor. Eu tenho que puxá-lo juntos. Eu ajeito meu cabelo e aliso quaisquer fios rebeldes.

Puxando meu telefone, mando uma mensagem para Anne - estou bem. Deve ter tido algo que não combinava comigo. Estarei de volta em alguns minutos.

Eu me dou uma olhada no espelho, endireitando meu top e saia e apertando meu rabo de cavalo. Pego minha bolsa e saio do banheiro, dando de cara com o promotor público Josh Peters. O café que ele está segurando derrama sobre nós dois, e ambos pedimos desculpas um ao outro.

“Sarah, me desculpe,” D.A. Peter diz.

"Não, sinto muito, Josh."

“Espere aqui.” Ele mergulha no banheiro masculino. Ele sai momentos depois com um maço de toalhas de papel. Ele me entrega a metade, e nós dois limpamos e enxugamos o café. Sua camisa branca de botão está manchada, mas é difícil até mesmo ver onde o café foi derramado em sua calça preta e jaqueta. Eu me pego olhando para ele

enquanto nos apagamos. Ele está na casa dos trinta e superqualificado para o trabalho que ocupa. Ele poderia ter ido para direito corporativo ou defesa, mas sua bússola moral o manteve no setor público.

Terminamos de nos limpar o máximo possível. DA Peters até enxuga o café derramado no chão e depois recolhe as toalhas sujas. Ele desaparece no banheiro e volta um momento depois carregando apenas sua maleta.

“Escute, sei que estamos em lados opostos e qual é a sua situação, e só quero que saiba que sinto muito pelo que está passando, mas ainda vou fazer meu trabalho.” Ele se mantém firme com uma postura perfeita, sua presença não dando nenhum indício da simpatia que ele está tentando exalar com suas palavras.

“Eu não esperaria nada menos de você, D.A. Pedros.

"Bom. Você está pronto?"

"Na verdade, eu gostaria de falar com você sobre o acordo judicial."

"Claro." Ele amplia sua postura e coloca uma das mãos no quadril. A postura aberta deve sinalizar um tom convidativo enquanto ele espera para ouvir minha oferta. Eu tenho que dar a ele, ele tem todas as nuances em um tee.

“Podemos tirar a pena de morte da mesa e ir para a prisão perpétua por uma declaração de inocência? Você sabe tão bem quanto eu que os júris têm dificuldade em chegar a uma condenação quando a pena de morte está envolvida, e há um terceiro conjunto de DNA. Nem sabemos a quem pertence.” Estendo minhas mãos, palmas voltadas para cima, como se estivesse oferecendo um item físico para ele.

“As evidências estão contra Adam com ou sem esse DNA. Você sabe disso, Sara. Ele cruza os braços novamente e fecha sua postura como se dissesse, o tempo de negociação acabou.

“Eu sei,” digo me sentindo derrotada. Ele tem razão. Esse DNA realmente não importa se não sabemos a quem ele pertence. Kelly foi encontrada morta em nossa casa, e Adam foi a última pessoa a vê-la viva, além do DNA dele estar nela.

“E Adam falhou no teste do detector de mentiras”, D.A. Peters acrescenta.

“Sim, e Scott também. Você sabe tanto quanto eu que os polígrafos são um monte de besteira de pseudociência. Eu estreito meus olhos para ele.

"Multar. Eu te direi uma coisa. Se ele se declarar culpado, reduzirei a pena de vinte e cinco anos para vinte anos sem liberdade condicional. Mas essa oferta expira em cinco minutos.

“Vou falar com meu cliente. Obrigado."

Adam ainda está algemado em frente às portas do tribunal. Eleanor está conversando profundamente com ele. Nada de bom pode resultar disso. O guarda está perto dele, mas desatento, e Anne está sentada sozinha em um banco, olhando em volta sem rumo.

"Ei", eu digo interrompendo Eleanor e Adam.

Anne rapidamente se levanta e se junta a nós.

"Você está bem?" Anne e Adam falam ao mesmo tempo. Eu digo a eles que sou.

"Talvez devêssemos ter alguém para substituí-lo." Eleanor me olha de cima a baixo.

“Eu disse que estou bem e renegociei o acordo judicial.”

"O que é?" Adão pergunta.

“D.A. Peters ofereceu vinte anos sem possibilidade de liberdade condicional se você se declarasse culpado. É um bom negócio, considerando o que você está vendo. Não posso lhe dizer o que defender, mas tenho que apresentá-lo a você.

Ele junta as sobrancelhas e fecha os olhos por um momento. Ele esperava um milagre, mas vinte anos ainda é muito tempo para passar atrás das grades. Ele terá

cinquenta e seis anos quando sair. Mas é melhor do que a alternativa, que é a morte se um júri o considerar culpado. Com as evidências atuais, um júri provavelmente não teria problemas em emitir um veredicto de culpado.

“É um negócio terrível, Sarah. Meu filho é inocente. Vinte anos? Estarei morto quando ele sair. Eleanor bate o calcanhar.

Eu a ignoro e olho para Adam.

Ele olha para mim. "O que você sugeriria?"

"Como seu advogado, eu diria para aceitar o acordo."

“E como minha esposa?”

Levo um momento para decidir o que dizer. "Como sua esposa, eu diria para lutar como o inferno."

"Tudo bem então. Diga a ele sem acordo. Há positividade em sua voz. Não sei de onde veio isso, não há nada de positivo neste caso. Eu aceno para Adam, e ele envia de volta um sorriso parcial, um pequeno brilho de esperança em seus olhos.

DA Peters se aproxima de nós e diz olá a todos. “O que vai ser?”

"Meu cliente vai se declarar inocente."

“Você está cometendo um erro. Meu filho é inocente. Eleanor cruza os braços na frente do peito.

"Está bem então." DA Peters acena com a cabeça, passa por nós e entra no tribunal. Adam, Anne e eu seguimos e sentamos no lado esquerdo da sala em uma mesa. Eleanor se senta na primeira fila. Espero que ela mantenha a boca fechada durante isso. Melhor ainda, espero que não. Talvez o juiz possa me ajudar e acusá-la de desacato ao tribunal. Anne pega alguns arquivos e os coloca na minha frente.

"Todos se levantam! O tribunal está agora em sessão. O honorável juiz Dionne está presidindo”, anuncia o oficial de justiça.

O juiz Dionne, um velho de cabelos brancos ralos e óculos pendurados na ponta do nariz, entra e senta-se em seu banco. Ele folheia alguns pedaços de papel e então

redireciona sua atenção para D.A. Pedro e eu. “Na questão do Povo do Estado da Virgínia v. Adam Morgan. Advogado, por favor, declare suas aparências”, diz a juíza Dionne.

“Procurador distrital Josh Peters representando o povo do estado da Virgínia, Meritíssimo.”

“Sarah Morgan representando Adam Morgan, Meritíssimo.”

O juiz Dionne levanta uma sobrancelha quando ouve Morgan e Morgan. Ele imediatamente soma dois mais dois. "Interessante. Réu, por favor, indique seu nome completo para o tribunal.”

“Adão Francis Morgan.”

“D.A. Peters, você poderia, por favor, declarar as acusações que foram feitas contra o réu neste caso?” A juíza Dionne pergunta.

“Sim, Meritíssimo. O estado acusa Adam Morgan de duplo homicídio em primeiro grau contra Kelly Summers e seu filho ainda não nascido.

“É meu entendimento que o réu está planejando se declarar inocente das acusações apresentadas pelo Povo. Antes de aceitar seu pedido, devo garantir que você entenda seus direitos constitucionais e estatutários. Você tem o direito de ser representado por um advogado nesta acusação, que eu vejo que você já reteve.

"Sim, meritíssimo", diz Adam.

“Você tem direito a uma audiência preliminar dentro de dez dias judiciais após a acusação ou entrada de um fundamento. Você tem direito a um julgamento rápido…” A juíza Dionne continua e continua. Já ouvi esse discurso mil vezes antes, mas esta é a primeira vez que Adam o ouve. Ele ouve atentamente, nunca quebrando o contato visual com o juiz. Não percebo que me distraí até que o juiz termine com: “Você entende esses direitos?”

“Sim, Meritíssimo.”

"Sra. Morgan, você acredita que teve tempo suficiente para discutir este caso com seu cliente? Você discutiu seus

direitos, defesas e as possíveis consequências de sua confissão com ele? Você está satisfeito que seu cliente entende essas coisas?” A juíza Dionne pergunta.

“Sim, Meritíssimo.”

"Senhor. Morgan, você está preparado para entrar com seu pedido?

“Sim, Meritíssimo.”

"Senhor. Morgan, você é acusado de duplo homicídio em primeiro grau. Para essa acusação, qual é o seu argumento?

Adão se levanta. “Inocente, meritíssimo”, diz ele com toda a confiança do mundo.

“O tribunal aceita a alegação de inocência do réu. O tribunal está programado para começar duas semanas a partir de hoje, segunda-feira, 2 de novembro. A fiança está fixada em $ 500.000.

“Meritíssimo, o estado recomenda que Adam Morgan seja mantido sem fiança,” D.A. Peter diz.

"Meritíssimo, isso é ridículo." Eu fico.

“Adam Morgan está enfrentando a pena de morte. Ele tem como fugir. Acreditamos que ele é um risco de fuga, meritíssimo”, D.A. Peters argumenta.

“Esta é sua primeira acusação criminal de qualquer crime. Meu cliente tem cooperado durante todo o processo,” eu argumento.

“Já ouvi os dois lados. A fiança foi fixada em $ 500.000 e Adam Morgan será colocado em prisão domiciliar durante o julgamento ”, determina a juíza Dionne.

"Obrigado, meritíssimo", eu digo.

“Tribunal demitido.” O juiz Dionne bate o martelo.

"Bom trabalho." DA Peters aperta minha mão. “Mas não conte com esse tipo de sorte durante o julgamento.”

“Não é sorte. É talento,” eu digo enquanto ele se afasta.

"O que acontece agora?" Adam olha para mim.

“Vou juntar o dinheiro imediatamente, e você deve receber uma tornozeleira e receber alta esta tarde. Você

precisará permanecer na casa do lago durante o julgamento. O xerife Stevens liberou ontem, então não é mais uma cena de crime ativa. Você só poderá sair de casa nas datas do tribunal. Se você violar os termos da fiança perdendo uma data no tribunal ou saindo da casa do lago, será jogado de volta na prisão. Você entende?"

"Sim." Ele levanta as mãos para que o guarda o algeme.

“Vou falar com o xerife Stevens. Encontro você na casa do lago esta tarde. Um oficial o levará para casa.

"OK. Obrigado, Sara.”

Anne arruma nossas coisas e me segue. Quando passo por Eleanor, ela balança a cabeça e me dá um sorriso satisfeito. É a primeira vez que recebo dela. Eu devolvo um sorriso tenso.

O xerife Stevens está esperando no fundo da sala do tribunal, segurando algumas pastas cheias de papéis.

“Ei, Sarah,” ele diz, fazendo sua melhor imitação de James Dean em Rebel Without A Cause. Ele está encostado na parede, cabeça ligeiramente inclinada, olhos ligeiramente semicerrados.

“Xerife Stevens, esta é minha assistente Anne. Anne, xerife Stevens. Eles apertam as mãos e trocam cumprimentos.

“Os resultados do teste daquele uísque voltaram. Eles encontraram Rohypnol nele, e testamos a coleta de sangue que tiramos de Adam na noite de sua prisão. Não havia nenhum Rohypnol em seu sistema.

“Isso não faz o menor sentido. Se ele estava bebendo uísque também, deve ter Rohypnol em seu sistema,” eu digo.

“Talvez ele não estivesse bebendo da garrafa”, sugere o xerife Stevens. “Desculpe, não tenho notícias melhores para você.”

“E aquele terceiro conjunto de DNA? Vocês conseguiram uma correspondência no banco de dados criminal?

"Infelizmente não. Ainda estamos investigando. Conseguimos os registros telefônicos de volta. Ele me entrega as pastas de arquivo. “Os textos dela também são impressos.”

Entrego as pastas para Anne, que as guarda em sua sacola. “Você teve a chance de lê-los? Algo incomum?

“As mensagens do número que parecem ser do outro homem com quem ela estava saindo são de um número não registrado.”

“Como um telefone descartável?”

"Exatamente. Quem quer que seja, não queria que ninguém soubesse que mantinha contato com Kelly. Talvez seja ele quem fez isso ou talvez ele mesmo tenha se casado ”, ele oferece.

“Podemos descobrir alguma coisa sobre esse número?”

“A partir de agora, é um beco sem saída. Examinar os textos mais de perto pode nos dar algum tipo de pista sobre quem ele é, mas não há muitas mensagens de texto entre eles de qualquer maneira. No entanto, uma vez que uma acusação formal foi registrada no tribunal, este caso está encerrado para nós. Posso obter qualquer informação que você precise que já temos, mas não posso dedicar mais horas de trabalho a este caso.

“E o Scott? Você o examinou?

"Nós fizemos. Ele tem um álibi para a noite do assassinato de Kelly.

"Quem?"

"Deputado Marcus Hudson", diz o xerife Stevens.

"Os dois estavam trabalhando naquela noite?" Eu bato meu pé em aborrecimento com a informação que vem em minha direção.

"Não, apenas dois amigos na casa de Scott."

"Certo ..." eu digo sarcasticamente. “E a foto com o bilhete ameaçador?”

“Pegamos impressões digitais e as analisamos em um banco de dados criminal. Nenhuma correspondência.

Então, tudo isso significa que a pessoa que o enviou não é um criminoso... ainda." O xerife Stevens levanta uma sobrancelha.

A sacola de Anne cai no chão com um baque alto e quase tudo se espalha. Ela rapidamente se abaixa e junta seus itens. "Desculpe," ela diz enquanto o xerife Stevens e eu nos abaixamos para ajudar.

Algo não está somando. Algo está suspeito. Adam não tinha Rohypnol em seu sistema, mas estava no decantador, e a polícia se esqueceu de verificar isso. O delegado Hudson é o álibi de Scott, e eles ficaram na casa de Scott a noite toda sem outras testemunhas. Isso é trabalho policial desleixado ou há algo mais sinistro acontecendo? Vou ter que chegar ao fundo disso porque claramente não estou recebendo nenhuma ajuda do Departamento do Xerife do Condado de Prince William.

Nós nos levantamos, enquanto Anne termina de arrumar sua sacola.

"Grite comigo se precisar de alguma coisa. Vou levar Adam para a casa do lago esta tarde. Talvez eu te veja lá," ele diz.

"Sim talvez."

Ele sai pelas portas do tribunal. Viro-me para Anne no momento em que ela coloca a bolsa de volta no ombro.

"Estamos sozinhos agora?" ela pergunta.

"É o que parece."

"Você quer que eu contrate um investigador particular para o caso, então?"

"Não, acho que podemos lidar com isso. Temos duas semanas para nos prepararmos para o julgamento preliminar. Preciso que volte ao escritório e comece a ler essas mensagens. Compare-os com o que Matthew envia para ter certeza de que correspondem. Volto amanhã de manhã. Por favor, me ligue se encontrar alguma coisa.

"Você entendeu." Ela assente e sai pela porta.

Ainda não posso contratar um detetive particular. Tenho que pagar meio milhão pela fiança de Adam e não posso usar os recursos da firma para contratar um detetive. É uma despesa muito grande e será sinalizada. Tenho certeza de que Eleanor colocaria o dinheiro, mas nem quero dar a ela essa pequena vitória. Ela já se envolveu demais e vai acabar comprometendo o caso. Eu vou ter que lidar com isso sozinho.

ADAM MORGAN

O xerife Stevens me acompanha do carro até a casa do lago. Ele está explicando quanto espaço eu tenho lá fora, que fica a cerca de vinte metros da casa em todas as direções. Minha mãe para e estaciona seu Cadillac alugado. Ela tinha certeza de seguir de perto o tempo todo, ultrapassando os sinais vermelhos e parando apenas nos sinais de parada, como se estivesse envolvida em uma perseguição em alta velocidade.

“Isso é pitoresco,” mamãe diz olhando para a casa do lago.

“Vamos colocar uma tornozeleira em você e eu vou instalar o transmissor lá dentro”, diz o xerife Stevens.

Eu guio o caminho. O xerife monta uma caixa preta e depois me diz para sentar no sofá. Ele se aproxima e se ajoelha ao meu lado. Levantando a perna da minha calça, ele prende a pulseira em volta do meu tornozelo. Mamãe olha ao redor da casa e depois para mim. Ela franze a testa para a tornozeleira.

— Você tem vinho, Adam? ela pergunta.

“Sim, mãe. Tem alguns na cozinha. Ela se sente em casa, servindo-se de uma grande taça de vinho tinto e remexendo nos armários. Ela vai até a geladeira, pega linguiça e queijo e começa a cortá-los.

“Agora, é à prova d'água. Tomar banho com ele não é um problema. Se você removê-lo, saberemos. Se você sair do local, nós saberemos. Você conseguiu um bom lugar aqui, então se acomode.

"Tudo bem", eu digo empurrando minha calça de volta para baixo. Ele se levanta e dá alguns passos para a sala, olhando ao redor. “Existe mais alguma coisa que eu deva saber?” Eu pergunto.

"Não. É isso, Kelly já falou sobre o outro cara com quem ela estava saindo?

“Eu nem sabia que havia outro cara.”

Ele faz um som de hmmph e caminha até a estante embutida. Ele lê as lombadas e puxa aleatoriamente uma aqui e outra ali. Olho para a cozinha e vejo minha mãe encher sua taça de vinho pela segunda vez.

"Você nunca teve a sensação de que havia outra pessoa?" ele pergunta.

"Não."

"Ela nunca escorregou e mencionou o nome de outro homem ou algo assim?"

"Não, como eu disse, não sabia que ela estava saindo com outra pessoa." Há uma ponta de aborrecimento na minha voz.

"Aqui, alguns lanches para você, querida." Mamãe coloca na mesa um prato de queijo, linguiça e biscoitos. O xerife Stevens enfia um pedaço de salsicha na boca, enquanto mamãe fica ao lado dele segurando sua taça de vinho.

“Você vai trabalhar para encontrar o verdadeiro criminoso responsável por este assassinato, xerife Stevens?” Mamãe toma um gole e levanta uma sobrancelha.

O xerife solta uma tosse estranha.

A porta da frente abre e fecha com um estrondo. Os saltos de Sarah batem no chão de madeira. "Ei, você ainda está aqui?" ela diz ao xerife Stevens.

"Sim, eu estava saindo, na verdade." Ele se vira da estante e dá um passo em direção à porta da frente.

“Ele tem um criminoso para pegar. Não é, xerife? Perguntas da mãe.

Sarah apenas murmura para si mesma, mas parece desapontada por ele estar indo embora. Por que ela quer que ele fique? Ela está tentando obter mais informações dele para o caso? Ou há algo entre eles?

“Posso ficar mais alguns minutos se você quiser.” O xerife Stevens pigarreia.

"Ótimo. Deixe-me pegar um café para você. Sarah vai para a cozinha.

“É uma boa ideia?” Mamãe toma um gole de vinho. “Nós realmente não precisamos distraí-lo.”

Ninguém presta atenção aos comentários de minha mãe, inclusive eu. Algo não está certo. Por que ela está oferecendo café a ele? Por que ele se sente confortável na minha casa? Por que ela veio aqui? Foi para me ver ou para ver o xerife Stevens? Ela está interessada nele? Ele está interessado nela? Não estou realmente em posição de ficar indignado ou curioso, mas algo está muito errado aqui. No entanto, a última coisa que preciso é afastar Sarah mais do que já fiz. Isso terá que esperar.

Sarah anda pela cozinha fazendo um bule de café e servindo duas xícaras. Ela abre vários armários, pois claramente não está familiarizada com a casa. O xerife Stevens está encostado no balcão. Eu o observo a observá-la. Seus olhos estão examinando seu corpo de cima a baixo. Se eles ainda não foderam, ele quer. Isso está claro.

Eu me levanto, vou até a cozinha e fico bem ao lado dele. Estufo o peito e fico um pouco mais alta. “Posso pegar um copo também?” Eu pergunto.

Sarah se vira e olha para mim. Ela acena com a cabeça, mas o olhar que ela dá diz Faça você mesmo. Ela pega outra caneca. Ela provavelmente está apenas sendo educada, já que o xerife Stevens está aqui. Ela não quer

nada comigo. Tenho certeza de que ela gostaria que eu estivesse apodrecendo na minha cela durante o julgamento.

O xerife Stevens e Sarah começam a conversar sobre o caso. Ela pergunta sobre as testemunhas que ele entrevistou, e parece que ele entrevistou quase todo mundo com quem Kelly trabalhou, assim como Scott.

“Você conheceu o primeiro marido dela?” Sara pergunta.

“Eu tinha ouvido algo sobre isso”, diz o xerife Stevens.

"E o que é isso?" Eu canalizo.

Ele me dá um olhar, um olhar de por que você está falando comigo. “Que ele foi assassinado...”

"Sim, por ela", diz Sarah com um pouco de mordida em sua voz.

"O que?" O xerife Stevens arregala os olhos.

“Estava no arquivo dela. O caso contra ela desmoronou durante o julgamento depois que algumas evidências importantes desapareceram. Não foi de lá que você ouviu falar sobre isso? Sara pergunta. Ela serve três xícaras e entrega uma para mim e outra para o xerife Stevens.

“Se ela matou seu primeiro marido? E hipoteticamente, se Adam a matasse? É mesmo um crime? Tipo risco duplo ou algo assim? Mamãe chama da sala de estar. O vinho está claramente subindo direto à cabeça dela.

“Sim, Leonor. Matar alguém é crime.” Sara revira os olhos.

Mamãe soluça. “Alguém deve estar fazendo as perguntas difíceis por aqui.” Ela acalma seus soluços com outro gole de vinho.

O xerife Stevens toma um gole rapidamente e depois bate com o punho no balcão. "Merda. Ai!” Ele estremece.

"Sim, é café quente", eu digo com uma risada. Esse cara é um idiota. Ele me dá um olhar sujo. Sarah rapidamente coloca um copo de água fria na frente dele. Ele bebe tudo de um só gole e agradece a ela por isso.

"Bem, é melhor eu ir", diz ele. “Vou me deixar sair.” Ele se despede e sai rapidamente. Sarah e eu ficamos em lados opostos da cozinha, segurando nossas xícaras de café e olhando uma para a outra. Ela está tentando me ler, e eu estou tentando lê-la. Algo está acontecendo com o xerife Stevens? Por que ele saiu de repente? Ele percebeu que eu estava descobrindo esses dois? Eles estão tendo um caso? Se fossem, eu teria o direito de ficar bravo? Claro que sim. Ela ainda é a porra da minha esposa, e ela é minha advogada. Seu único foco deveria ser o meu caso, não algum xerife caipira. Ela coloca sua xícara de café no balcão, seus olhos olhando para longe, sem se fixar em nada.

"Eu tenho que ir", diz ela de repente, como se tivesse acabado de voltar à realidade.

“Você não pode ficar?”

"Não." Ela joga a xícara de café na pia e sai de casa sem dizer mais nada.

“Boa viagem. Achei que ela nunca iria embora. Mamãe diz enquanto ela reabastece sua bebida

“Ela ficou aqui por cinco minutos.” Balanço a cabeça e me sirvo de um copo de uísque. Sento-me no sofá. “Você pode, por favor, tentar abaixar sua espada, mãe? Sarah é minha esposa e está me defendendo. Você precisa tentar se dar bem.

Ela se senta no sofá e segura o vinho com as duas mãos. “Acho que posso tentar.”

SARAH MORGAN

Estaciono meu carro do lado de fora do Seth's Coffee e observo alguns clientes entrando e saindo. Alguém deve ter visto Kelly com um homem que não seja Adam ou seu marido, Scott. A quem pertence esse terceiro conjunto de DNA? Tem que ser alguém que tenha um motivo para querer ficar escondido. Por que outro motivo ele usaria um telefone descartável? Saio do carro e pego minha bolsa. O café só está aberto por mais uma hora, então terei que trabalhar rápido.

Entro no estabelecimento e observo o meu entorno, certificando-me de não perder nada nem ninguém. O café é pequeno e cheio de móveis e decoração eclética. Nada combina, mas de alguma forma combina e funciona. Mesas de madeira aleatórias, cadeiras de várias cores e feitas de diferentes materiais – plástico, madeira, metal. Há um sofá laranja com uma mesa de centro na frente e duas cadeiras de couro branco de cada lado, tudo situado em uma área aconchegante.

Um homem de meia-idade está sentado no sofá. Seu olhar salta ao redor do café, de seu laptop para outros clientes para mim e vice-versa. Uma mulher está sentada sozinha em uma mesa lendo um livro. Ela não olha para cima, e sua atenção está apenas no livro a dez centímetros

de seu rosto. Há música clássica suave tocando. Uma barista solitária está encostada no balcão, mexendo nas unhas. Ela é uma jovem negra com cabelos cacheados e grandes olhos castanhos. Eu acho que ela tem a mesma idade de Kelly. Talvez fossem amigos.

Quando ela me nota, ela se endireita e me cumprimenta. O crachá dela diz Brenda.

"Oi, vou tomar um pequeno café preto." Eu tiro minha carteira.

“Posso arranjar um nome para isso?”

“Sara.” Ela escreve meu nome no copo e aperta alguns botões na caixa registradora. Eu entrego a ela o dinheiro da minha carteira.

"Obrigado. Isso vai ser bom,” ela diz com um sorriso.

"Brenda, é?"

"Sim."

"Escute, estou aqui para mais do que apenas café."

“Você está aqui por causa de Kelly?” ela pergunta.

“Na verdade, estou”, digo, um pouco surpresa por ela saber. Deve ser o blazer e a saia combinando que revelaram que estou aqui para mais do que apenas uma bebida casual.

“Tivemos um repórter aqui antes perguntando sobre ela. Para qual jornal você trabalha?

Eu considero corrigi-la e então decido que provavelmente obteria informações melhores dela se eu fosse apenas um repórter em vez do advogado de defesa do homem acusado de assassinar seu colega de trabalho, e talvez amigo.

“Eu trabalho para o Gainesville Paper. Eu sou Sarah Smith. Estendo minha mão para um aperto de mão. Ela obriga. “Você tem um momento para conversar?”

“Tenho que começar a limpar em quinze minutos... sim, se for rápido. Vou fazer seu café e encontrar você em uma mesa.

Concordo com a cabeça e caminho até uma mesa perto da janela. Sento-me e, momentos depois, Brenda, a barista, se junta a mim com duas xícaras de café. Ela se senta na minha frente. "O que você quer saber?"

A maioria das pessoas com quem falo são criminosos ou testemunhas e geralmente nunca são tão próximas. Isso me pega um pouco desprevenido, mas, novamente, eu me lembro: Ela pensa que sou um repórter. Pego um bloco de papel comum e uma caneta.

“Você conhecia Kelly bem?”

“Sim, trabalhamos juntos no último ano e meio. Acho que a conheço a esse respeito, mas não muito sobre sua vida doméstica”, diz ela tomando um gole de café. Eu anoto algumas notas.

“Você já viu Kelly andando com algum homem aqui?”

“Sim, ocasionalmente o marido dela aparecia e aquele tal de Adam que estava no noticiário. Ele vinha aqui com frequência também. Sempre achei que eles pareciam um pouco amigáveis demais. Acho que eu estava certo sobre isso.

"Certo... e mais alguém?"

"Na verdade não", diz ela.

“Ela já te contou alguma coisa sobre Scott ou Adam?”

“Sempre que eu perguntava sobre Adam, ou como eu o conhecia, ‘o escritor fofo’, ela dizia que ele era apenas um regular.”

"Ela tinha muitos frequentadores regulares?"

"Bem, Adam, que eu acho que não era regular, afinal", diz ela com uma risada. Forço uma risada para aliviar o clima e ajudo a me afastar.

“Havia esse outro cara. Não o vejo há alguns dias. Mas se Kelly estava trabalhando, ele estava aqui ”, diz ela com indiferença, tomando outro gole. “Acha que ele teve algo a ver com isso?”

"Não tenho certeza. Apenas tentando relatar os fatos. Você disse que ele estava sempre aqui. O que ele faria

enquanto estivesse aqui?

“Leia ou desenhe principalmente.”

“E você achou estranho ou era só que ele sempre parecia estar aqui quando Kelly estava trabalhando?”

“Ele costumava perguntar quando ela estaria aqui, mas então chegou a um ponto em que não perguntava mais nada, e isso porque ele parecia ter memorizado o horário dela. Ele estava sempre olhando para ela. Kelly disse que ele a incomodava e ela imploraria para que eu sentasse na mesa dele.

“Você pode descrevê-lo, ou você sabe o nome dele?”

“Eu posso fazer um melhor para você.” Ela se levanta da mesa e vai até a caixa registradora. Ela retorna um momento depois com um recibo.

Brenda o desliza na minha frente. “Jesse Gancho. Essa é uma cópia do recibo de alguns dias atrás.

"Posso ter isso?"

"É todo seu... você precisa do meu sobrenome para o artigo?"

"Claro", eu digo embolsando o recibo.

“É Brenda Johnson.”

"Ótimo. Você tem sido muito útil,” eu digo enquanto arrumo minhas coisas.

“Se precisar de mais citações para o seu artigo, sabe onde me encontrar.”

Eu aceno para ela, saio rapidamente da cafeteria e volto para o meu veículo.

Jesse Hook, quem é você? Você é o terceiro conjunto de DNA? É por isso que você não apareceu desde que ela foi assassinada? Você é o homem que estamos procurando?

Antes de sair do café, mando uma mensagem para Anne.

Ei, preciso que verifique os antecedentes de Jesse Hook. Ele deve estar localizado em algum lugar na área do Condado de Prince William.

Aperto enviar e, momentos depois, recebo um emoji de polegar para cima de Anne.

ADAM MORGAN

Ainda me sinto desconfortável com a maneira como as coisas aconteceram ontem à noite com Sarah e o xerife Stevens. Ele saiu correndo rápido, e então ela também. O que eles estavam com pressa de fazer? Ir ver um ao outro? Eu preciso parar de pensar assim. Consumiu meus pensamentos até que adormeci e depois consumiu meus sonhos. Sonhei que Sarah e o xerife Stevens estavam tendo um caso — que ele transou com ela no banco de trás do carro da polícia depois que eles saíram daqui. Mas Sarah não faria isso. Ela não é esse tipo de garota, pelo menos não acho que seja. Eu penso na primeira noite em que a conheci naquele velho porão sujo da faculdade. Ela estava entediada no meio de uma festa furiosa. Ela não se importava em beber demais, experimentar drogas e quase não tinha interesse em mim. Ela não se importava com o que os outros pensavam dela. Ela era apenas ela. E agora ela é Sarah Morgan - advogada de defesa. O que aconteceu com a mulher por quem me apaixonei? O que aconteceu com a mulher com quem me casei? Ela é uma estranha para mim agora, e tenho certeza que ela diria o mesmo sobre mim.

Nosso casamento acabou? Ela está em cima de mim? Sei que tive um caso, mas só porque dormi com outra pessoa

não significa que deixei de amar minha esposa. Oh Deus. Que porra estou dizendo? A quem estou tentando convencer de que ainda sou uma boa pessoa? Eu sei que não. E claramente, todo mundo também, incluindo minha esposa.

Eu me levanto do sofá e coloco o roupão xadrez que estou usando sobre uma calça de pijama e uma camiseta branca. Eu nem me lembro de vestir pijamas. Eu me pergunto por um segundo se mamãe me mudou e reviro os olhos sabendo que ela provavelmente fez. Imediatamente, o cheiro de bacon invade meu nariz. Mamãe está de pé na pia da cozinha, limpando as panelas.

“Querida, você está de pé. Há um prato de bacon, ovos, torradas e batatas fritas no balcão, todas as suas comidas favoritas para o café da manhã. Ela sorri e aponta para o prato.

Tropeço até a cozinha e enfio o garfo na comida, enfiando-o na boca. Eu não comia assim na prisão.

“Vou fazer compras hoje e preciso encontrar um hotel próximo.” Ela fecha a torneira e seca as mãos. “Por mais que eu adoraria ficar aqui com você, aquele sofá não está de acordo com meus padrões, e tenho certeza que vou ter que ver um quiroprático hoje por causa disso.” Ela esfrega as costas e então coloca uma xícara de café na minha frente.

“Esses testes podem durar muito tempo.” Eu dou uma mordida na torrada. “Você pode voltar para Connecticut, mãe.”

"Absurdo. Você é meu filho, e este julgamento deve ser rápido porque você é inocente. Faremos com que Sarah faça isso rapidamente. Ela acena encorajadoramente para mim.

Ela pega a bolsa e calça os saltos. “Apenas me ligue se precisar de alguma coisa. Estarei de volta mais tarde esta noite,” ela diz dando um beijo na minha bochecha. "Te amo, ursinho."

“Também te amo, mãe.”

~

Passa um pouco das 11h e eu nem sei o que fazer agora. Faz apenas duas horas que mamãe foi embora e já me sinto sozinha. Uma batida na porta da frente me assusta. Pelo olho mágico, vejo uma mulher pequena com cabelos ruivos, olhos castanhos e um rosto cheio de sardas. Ela tem uma bolsa para laptop pendurada no ombro. Eu meio que a reconheço, mas não realmente. Eu decido abrir a porta de qualquer maneira.

"Oi. Você é Adam Morgan? Ela me olha de cima a baixo, examinando minha aparência desgrenhada.

"Depende de quem está pedindo." Sabendo muito bem que não me importo com quem está perguntando. Eu falaria com qualquer um agora, qualquer um que quisesse ouvir.

“Eu sou Rebecca Sanford. Sou repórter do jornal Prince William County.

Eu levantei minha mão, impedindo-a de falar mais. “Meu advogado não quer que eu fale com nenhum repórter. Desculpe." Começo a fechar a porta.

Ela põe o pé na frente da porta me impedindo de fechá-la. "Eu sei. Sr. Morgan, sou um grande fã do seu trabalho e realmente quero saber sua versão da história.

"Você leu meu trabalho?"

Ela acena com a cabeça. “Na verdade, eu fiz o curso de escrita de ficção que você ensinou na faculdade comunitária há mais de um ano.”

Depois que compramos esta casa no lago, fui convidado para dar uma aula de redação na faculdade comunitária local. Quase disse que não, mas decidi que lecionar poderia ser uma ótima carreira para recorrer, já que minha escrita estava morta. Acabei lecionando apenas um semestre e

depois voltei a escrever em tempo integral. Acabei romantizando demais o processo, pois desprezava a maioria dos meus alunos e o quão pouco eles se importavam. Além disso, na maioria dos casos, a escrita deles era terrível e uma tarefa árdua de ler.

“Achei que você parecia familiar,” digo, embora não esteja totalmente convencida.

Eu olho em volta, para a esquerda, para a direita e para a frente para garantir que ninguém me veja, deixe-a entrar. Pelo que sei, Sarah tem alguém me observando. "Ok, entre." Eu gesticulo com um movimento do meu pulso, e ela segue. “Então, você é um repórter? Minha aula deve ter feito bem a você,” acrescento com uma risada.

Ela solta uma risadinha.

Digo a ela para se sentar à mesa da cozinha, e ela se senta. Ela pega um bloco de notas e uma caneta. "Ok, quanto tempo você e Kelly Summers ficaram juntos?" ela pergunta, indo direto ao ponto.

Já decidi que se ela quer uma história minha, vai ter que me ajudar. Eu só posso fazer muito de uma casa no lago no meio do nada. “Ah, ah, ah,” eu digo. “Vou lhe dar uma entrevista, mas preciso de algo em troca.” Não tenho certeza se posso confiar nessa garota e isso pode ser uma ideia horrível, mas estou desesperada e desesperada gente, bem...

“Ajudar como? Como escapar? Eu não posso fazer isso. Ela tampa novamente a caneta como se tivesse terminado esta entrevista.

"Não. Não preciso da sua ajuda para escapar. Preciso da sua ajuda para conseguir algumas informações sobre o passado de Kelly. Acho que fui enquadrado. Outra pessoa fez isso e armou para mim, e acho que tem a ver com o passado dela.

Rebecca destampou sua caneta e começou a fazer anotações. “Por que você acha que foi alguém do passado dela?”

Sirvo-lhe uma xícara de café e coloco-a na frente dela. “Porque ela matou o primeiro marido.”

Os olhos de Rebecca se arregalam e ela rapidamente anota. "Bem, como é que nenhum dos jornais descobriu isso então?"

“Porque ela mudou de nome e se casou. É bastante a trilha de papel. Ela foi por Jenna Way. Ela esfaqueou o marido até a morte ou pelo menos foi acusada disso. O caso desmoronou durante o julgamento quando as principais evidências desapareceram, o que acho que o marido dela, Scott Summers, ajudou. Todo mundo pensou que ela fez isso, e ela basicamente se deixou levar por um tecnicismo.”

"Oh meu Deus. Isso é horrível." Rebecca toma um gole de seu café, e eu posso praticamente ver seu cérebro funcionando enquanto seus olhos estão distantes e sua testa se enruga.

"Bem, quem iria querer machucá-la?"

“Meu palpite seria um membro da família ou amigo de seu primeiro marido. Alguém que não estava feliz em vê-la escapar impune de um assassinato. A forma como ela foi morta foi a mesma que ela matou o marido - quase como uma justiça poética para a pessoa que fez isso.

“E o marido dela? Ouvi rumores na cidade de que ele pode estar envolvido.

“Eu também pensei isso. E acho que ainda é uma possibilidade. Embora ela tenha dito que ele abusou dela enquanto ela e eu estávamos juntos, mas ele nega veementemente. Eu realmente não sei em que acreditar nisso, mas ele parece ter um problema de raiva e suspeitou que Kelly estava trapaceando. Então, ele deve ser considerado. Embora, aparentemente, seu álibi para a noite em questão seja seu parceiro, o deputado Marcus Hudson. Apesar disso, há algo em mim que está me dizendo para olhar para o passado dela.

"Entendi." Rebecca coloca o café na mesa e começa a fazer mais anotações. “E o terceiro conjunto de DNA que

foi encontrado nela?”

“Isso é de conhecimento público?”

"Ainda não, mas eu tenho meus caminhos." Ela me dá um sorriso tímido.

“Eu realmente não sei quem poderia ser esse terceiro cara. Talvez um caso de uma noite? Eu nem conseguia acreditar que ela estava com outro homem além de mim e do marido dela. E eu sei o quão estranho isso soa. Além disso, alguém me ameaçou. Eles enviaram uma foto minha e de Kelly junto com um bilhete que dizia: 'Termine ou eu termino'.”

"Quem sabia sobre vocês dois?"

“O marido dela, Scott, tenho certeza. Talvez seu parceiro. Eu realmente não sei.

"O que você precisa que eu faça?" ela pergunta.

“Bem, graças a isso,” eu levanto minha perna da calça mostrando meu monitor de tornozelo. “Não posso sair desta casa e isso dificulta a investigação do meu próprio caso.”

— E quanto ao seu advogado?

"Você quer dizer minha esposa?"

Rebecca solta uma risada nervosa.

“Eu diria que, considerando as circunstâncias, não tenho certeza se ela tem meus melhores interesses em mente.” Eu levanto uma sobrancelha.

“Ah, isso não pode ser verdade. Tenho certeza de que sua esposa está fazendo tudo ao seu alcance para ganhar este caso para você,” ela diz tentando fingir otimismo em sua voz, o que eu acho estranho, considerando que ela realmente não me conhece, e ela não sabe minha esposa, mas suponho que compreendo o gesto.

"Talvez. Mas minha vida está em jogo, e não vou apenas sentar aqui e ter isso tirado de mim. Não sem tentar ao máximo descobrir a verdade.

"Compreensível. Agora, aqui está o que eu quero. Uma entrevista exclusiva e cinco mil pelos meus problemas. Ela

estende a mão para fazer um acordo.

Eu olho para a mão dela e depois para ela. Sinceramente, não achei que ela teria coragem de pedir dinheiro. Ela com certeza é um foguete. Eu considero negociar com ela, mas não tenho outras opções, e realmente não tenho tempo para perder dinheiro com trocados. “Você conseguiu um acordo.” Eu aperto a mão dela.

Ela sorri, e posso dizer que ela está satisfeita consigo mesma. "Com o que exatamente você precisa da minha ajuda?" Rebecca reposiciona a caneta, pronta para anotar qualquer coisa que saia da minha boca.

“Eu preciso descobrir o nome de seu primeiro marido, e então eu preciso de nomes e números e talvez relatórios de antecedentes, se você puder reunir isso, sobre amigos e familiares de quem ele era muito próximo. Acho que vou começar por aí. Você pode lidar com isso?

“Não deve ser um problema. Você disse que o nome dela era Jenna Way?

“Sim, Jenna Way. De Wisconsin,” eu confirmo.

"Entendi. Devo ser capaz de puxar tudo isso dentro de quarenta e oito horas. Eu perguntaria onde você gostaria de se encontrar novamente, mas já tenho a resposta para isso. Voltarei, Sr. Morgan.

“Obrigado, Rebeca. Ah, e antes que eu me esqueça...” Pego uma lata de café Folgers de um armário. Eu abro e tiro uma pilha de dinheiro e entrego a ela. “Aqui está a metade agora. Darei a outra metade quando você me trouxer o que preciso.

“Escondendo na lata de café... que clichê.” Ela pega o dinheiro e o enfia na bolsa. "Vejo você", diz Rebecca enquanto sai.

Eu realmente espero que ela não tenha pegado meu dinheiro sem qualquer intenção de me ajudar ou prosseguir com a investigação. Não há muito mais que eu possa fazer,

então acho que vou ter que me arriscar. O tempo está passando.

Vou para o trabalho e sou imediatamente interceptado por Anne a caminho do meu escritório.

“Sara. Kent quer ver você. Ele diz que é urgente,” ela diz com um tom de preocupação em sua voz.

“Ele disse por quê?”

"Não."

"Multar. Aqui. Pegue minha bolsa e segure minhas ligações até eu voltar, por favor. Anne acena com a cabeça e obedece.

Kent é o outro sócio nomeado da empresa. O Williamson em Williamson & Morgan. Este foi o primeiro show dele, e ele gosta de me lembrar disso de vez em quando. Embora eu possa ser o novato no tribunal, ele está nisso há décadas e tem contatos com os quais eu nem sonharia.

Sua secretária me permite passar com um “ele está esperando você”. O escritório dele é o único na firma que envergonha o meu. Diretamente de um set de filmagem, ele teve suas paredes acabadas com painéis de mogno e um grande lustre pendurado no teto. Uma cabeça de javali está pendurada na parede, um troféu de uma recente caçada no Texas. Isso foi com seus grandes amigos lobistas do petróleo para garantir que, apesar de eu defender o senador McCallan, ele ainda estivesse do seu lado.

Escusado será dizer que não fui convidado. A parede atrás de mim tem fotos dele com todos os políticos importantes das últimas duas décadas. Bushes, Clintons, Obama, o nome dele.

Duas paredes inteiras de seu escritório são janelas do chão ao teto, pintadas de acordo com suas necessidades específicas. Ele não gosta de sair de seu escritório, então ele também tem uma mesa de conferência para doze pessoas, o mais básico possível. Sem telefone de conferência, sem monitor de tela plana para um computador: ele dirige suas reuniões à moda antiga. Se não pode ser resolvido com caneta, papel e língua afiada, então não vale a pena ele se envolver.

“Você queria me ver, Kent.”

“Sim, Sarah, por favor, sente-se.” Ele aponta para uma cadeira em frente à mesa atrás da qual está sentado.

"E aí?" Eu digo, tentando manter a casualidade, o que eu sei que ele odeia.

“Sim, bem, seu comportamento e desempenho recentes aqui na empresa foram... erráticos, para dizer o mínimo. Você entra e sai quando quer, não retorna ligações, perde reuniões. Você esqueceu que, como sócio nomeado, não pode se dar ao luxo de se concentrar em um caso, um cliente por vez? Ele termina com o que parece ser uma pergunta retórica, mas ele vai me fazer responder de qualquer maneira. Um de seus muitos hábitos encantadores.

“Não, Kent, não esqueci. É que estou defendendo meu próprio marido em um julgamento por assassinato e, como você pode imaginar...

“Isso seria um grande conflito de interesses? Causa-lhe muita angústia e distrai-o do seu trabalho? Sim, sim, posso imaginar isso. E é por isso que eu gostaria que você tivesse feito isso comigo primeiro. Ele está no modo pai completo.

“Você sabe que, com nosso acordo, não preciso conduzir casos para você, a menos que seja um interesse corporativo

conflitante com um de seus clientes. Este não é um caso corporativo e, portanto, estou livre para tomá-lo como achar melhor."

"Sim, você certamente tinha o direito de fazer isso. Mas a pergunta é, você deveria ter feito isso? Você não acha que isso pode me preocupar também? A outra metade nomeada da empresa está dispensando seus deveres, fazendo-nos parecer instáveis e inconstantes, tudo menos profissionais.

"Essa não era minha intenção em—"

"Bem, é o que está acontecendo, não é? Independentemente da sua intenção." Ele faz uma pausa e se levanta para ir até a frente de sua mesa e sentar na beirada. "Olha, Sarah, não estou aqui para te repreender. Você é uma menina grande e é livre para fazer o que quiser, na maior parte do tempo. Eu só quero controlar isso porque está nos fazendo parecer fracos e espalhados, e não pense que os outros não notaram.

"Você tem razão. Isso é... mais difícil do que eu esperava. Eu acabei de..."

"E quem pode te culpar? Eu certamente não. Inferno, eu não posso imaginar o estresse. Mas esse é o meu ponto. Olha, vou permitir que essa farsa continue porque sei que nada do que eu disser vai detê-lo, mas, ouça-me, você precisa acabar com isso, e acabar com isso rapidamente. Para você. Para mim. Para a empresa. Vou conseguir que outras pessoas cubram algumas de suas contas nesse ínterim e vou livrá-lo de qualquer novo trabalho por enquanto. Mas cuide disso.

"Obrigado. Agradeço sua compreensão," eu digo, um pouco zangado, mas sabendo que não vou ganhar essa discussão. Ele não está errado.

"Ah, não me agradeça ainda. Veja bem, como você não está cobrindo contas corporativas, não consegue aproveitar as taxas mensais de retenção que elas trazem, ou seja, sua parte da participação nos lucros fica suspensa até que você encerre este caso..."

“Isso não está no nosso acordo! Você não pode, porra...”

"Ou o que! Você vai me processar? Veja como isso funciona para você. Olha, isso deve ser um incentivo para você. Acabe com isso rápido, o dinheiro volta. Entendido?"

Eu o encaro com fogo em meus olhos. Não vou responder a ele e, francamente, estou farto desta conversa. Levanto-me e sigo em direção à porta.

“Oh, Sarah, uma última coisa.”

“Sim, Kent?”

“Sua secretária, Pam.”

“É a Anne.”

“Sim, sim, Anne. Ela não é sua ajudante para segui-lo como um cachorrinho em todas as suas tarefas. Ela está sendo paga para estar aqui e ser um recurso para a empresa, não apenas para você.

“Da última vez que verifiquei, Kent, ela era minha secretária e eu pago metade do salário dela...”

“Sim, e eu a outra metade. Então, se você gostaria de tê-la apenas metade do que você tem agora, fique à vontade. Ou jogue bola e cuide dessa cruzada de justiça por conta própria.” Ele se vira e se senta atrás de sua mesa novamente.

"Puta merda", eu sussurro baixinho enquanto saio de seu escritório.

“Tenha um bom dia, Sarah,” sua secretária canta enquanto eu passo por sua mesa.

“Foda-se, Nicole,” eu digo sem olhar para trás.

Na pressa, esbarro em alguém e sou pega de surpresa antes de me recompor e olhar para cima. O cavalheiro que encontrei está com outro homem. Ambos têm rostos estranhamente familiares que luto para identificar imediatamente. Minha recuperação da memória é temporariamente prejudicada pela minha raiva.

"Woah, woah, woah, Sra. Morgan, onde você vai com tanta pressa?" As palavras saem misturadas com um forte sotaque texano. Agora eu lembro. Estes são os dois

executivos da PetroNext, os mesmos dois que assistiram ao julgamento do senador McCallan.

"Cavalheiros", respondo, sem responder à pergunta.

“Suponho que os parabéns sejam necessários”, diz um deles. Não importa qual deles, pois eles estão cuspindo imagens um do outro.

“Duvido muito que você se sinta assim.”

“Justo é justo, Sra. Morgan. E você ganhou de forma justa... desta vez,” o cavalheiro diz para mim, um sorriso que não pode ser descrito como outra coisa senão nefasto, crescendo em seu rosto.

“Certo... Por que vocês dois não correm para o escritório de Kent para que ele possa se comportar bem. Eu tenho trabalho real para fazer. Mais tarde pessoal. Eu deixo escapar. Não é a troca mais tranquila, mas não tenho tempo para elas.

Assim que volto ao meu escritório, Anne aparece. — O que foi aquilo?

"Nada", eu digo, sem tirar os olhos do monitor.

"Isso é ruim, hein?"

"Você pode apenas me trazer um pouco de café?" Eu bufo.

Anne acena com a cabeça e desaparece rapidamente.

Não saí cedo do escritório. Não saí nem para almoçar. Fiquei lá o dia todo como um maldito empregado de hora em hora, só para garantir que minha presença fosse conhecida. De onde alguém no escritório sai me questionando? Trabalhei mais do que qualquer outro advogado aqui e conquistei meu direito de ir e vir quando quiser.

~

Fecho a tampa do meu Range Rover, jogo as sacolas reutilizáveis sobre os ombros e pego uma caixa estofada.

Está escuro lá fora, e tenho o cuidado de observar meus pés enquanto caminho para não tropeçar ao subir as escadas da varanda. Meus saltos estalam a cada degrau e, assim que estou na porta, considero bater — apenas por um momento. Em vez disso, pego a maçaneta, abro a porta de tela e entro.

"Olá?" Adam chama nervosamente da sala de estar. "Quem está aí?"

Eu não respondo e, em vez disso, vou até a cozinha. Ele está sentado no sofá da sala, vestindo um moletom e uma camiseta branca, bebendo um copo de uísque. Ele não fez nenhum esforço para se barbear ou pentear o cabelo. Apesar de tudo isso, ele ainda parece bonito.

“Sara? O que você está fazendo aqui?"

Coloquei a caixa e as sacolas na ilha. “Eu trouxe algumas provisões para você.”

"Oh?" Seu rosto se suaviza e ele se levanta do sofá, caminhando lentamente até a cozinha, mas ainda mantendo distância de mim.

"Onde está sua mãe?"

“Ela conseguiu um quarto de hotel para ficar.”

“Eu tinha certeza que ela seria a colher grande em seu arranjo de dormir,” eu falo.

“Ah, pare.” Ele ri. "Ela não é tão ruim."

Dou um pequeno sorriso e reviro os olhos.

"Você quer uma bebida?"

"Sim."

Ele caminha até o bar e me serve um copo de Laphroaig de dez anos. Ele volta para o lado oposto da ilha e a coloca na minha frente.

“Achei que você precisaria de algumas coisas. Trouxe bifes de tiras de Nova York, mais uísque, alguns bagels, salmão defumado, cream cheese, ovos, vegetais, nozes de macadâmia e sorvete,” eu digo enquanto pego cada item e começo a guardá-los.

“Você não precisava fazer isso.”

Eu olho para ele. Há um sorriso em seu rosto. Há esperança em seus olhos. "Eu sei."

Ele toma um gole de seu uísque. "Obrigado."

“Também trouxe alguns materiais de escrita para você: papel, tinta de impressora, canetas esferográficas e alguns artigos de papelaria.” Eu desempacoto a outra bolsa.

"Você realmente não precisava fazer isso." Ele se aproxima e olha para os itens. Seus olhos umedecem.

"Eu sei." Pego o copo de uísque que ele preparou para mim e tomo um gole.

Ficamos ali bebendo de nossos copos em silêncio. Não sei o que dizer a ele e tenho certeza de que ele não sabe o que dizer a mim. E pensar que já fomos o amor da vida um do outro, tão próximos quanto dois humanos podem ser, e agora existe um abismo entre nós que é tão profundo e amplo que é difícil até chamar o outro lado.

Por fim, ele fala. "O que está na caixa?" Ele aponta para a caixa de papelão cheia de papéis e pastas.

Eu o empurro para ele. “Eu sei que você quer ajudar, então eu pedi a Anne para fazer cópias de todas as evidências principais. Está tudo lá e é seu para revisar.

Ele olha para a caixa e depois para mim. Seus olhos saltam sobre mim.

“Eu só quero que você saiba que estou fazendo tudo ao meu alcance para vencer este caso. Você tem que confiar em mim,” eu acrescento.

— Eu confio em você, Sarah.

Concordo com a cabeça e dou-lhe um pequeno sorriso. "Fico feliz em ouvir isso. Eu tenho que ir, mas deixe-me saber se você encontrar alguma coisa ou se precisar de mais alguma coisa. Coloco meu copo de uísque na mesa e me viro para a porta da frente.

“Sarah,” ele diz, sua voz é calma, quase como um sussurro.

Eu paro e me viro para olhar para ele. "Sim."

"Obrigado por tudo." Sua voz treme. “Você realmente não precisava fazer isso. Eu... realmente não mereço isso.

Meu lábio começa a tremer, mas eu mordo com força para pará-lo. Fecho os olhos por um segundo e, quando os reabro, eles estão molhados. "Não, você... bem... eu tenho que ir."

Antes que eu possa dar mais um passo para longe dele, ele fecha a distância, envolvendo os braços em volta de mim, puxando-me para ele. Eu quero pará-lo. Eu quero dizer a ele que não. Estes são os mesmos braços que costumavam segurar Kelly. Para ser uma fonte de força e conforto para ela. Eu sei que ele não merece me abraçar, mas eu não luto contra isso. Deixei que ele me segurasse. Enterro meu rosto em seu peito e choro. Eu praticamente desmorono em seus braços. Ele chora também. Ele beija o topo da minha cabeça e me aperta com força. Ele me diz que me ama repetidamente. Eu olho para ele - minhas bochechas estão molhadas; meu coração está batendo forte. Lágrimas estão escorrendo de suas bochechas para as minhas.

Eu o puxo para um beijo. Ele me beija de volta. Nossas bocas abrem e fecham em sincronia. Suas mãos percorrem todo o meu corpo. Ele me pega. Minhas pernas estão em sua cintura. Ele me leva até a ilha e me coloca no chão, seus lábios nunca deixando os meus. Ele se move para o meu pescoço e depois para a minha clavícula, beijando cada parte de mim que pode.

"Eu te amo, Sarah", ele sussurra em meu ouvido.

"Eu sei." Eu paro. Paro de beijá-lo e procuro em seu rosto uma resposta, o que dizer. Acariciando sua bochecha com a mão, finalmente falo enquanto seus olhos se fixam nos meus: "Eu também te amo."

Ele não pode deixar de sorrir. "Eu te amo tanto pra caralho." Sua voz treme e eu o impeço de dizer mais alguma coisa com um beijo forte e apaixonado. Seus lábios são macios e quentes. Suas mãos percorrem todo o meu

corpo, tirando meu paletó, massageando meus seios, levantando minha saia. Minha respiração é irregular quando sua língua e lábios deixam sua marca para cima e para baixo no meu pescoço.

Ele abre o zíper da calça e me puxa para mais perto da beirada do balcão. Ele se abaixa, abrindo minhas pernas e minha calcinha - e então, de repente, a realidade se instala para mim, eu o empurro, minhas pernas se fecham, deslizo para fora do balcão, abaixo minha saia e coloco meu paletó. Ele perde o equilíbrio e se senta no chão antes de se recuperar rapidamente e ficar de pé. Seus olhos se arregalam e sua boca se abre para começar seu protesto.

Eu coloquei minha mão em seu peito. “Ainda não posso fazer isso... Ainda estou bravo com você por tudo que fez comigo. Eu não posso ajudar, mas ainda imagino...” Eu digo parando. Uma lágrima rola pela minha bochecha. Eu limpo e passo por ele, saindo rapidamente de casa.

“Sara, espera!” Sua voz soa alta na casa, mas ele está preso, um perímetro invisível o impedindo de me perseguir.

Entro no carro e fecho a porta. Que porra estou fazendo? Preciso clarear a cabeça, e este não é o lugar para isso.

ADAM MORGAN

Estou sentada no sofá, tomando meu segundo copo de uísque e comendo uma tira de New York com as mãos. Sarah saiu há mais de uma hora, e levou quinze minutos para tirar a memória dela do meu pau. Era bom estar perto dela novamente. Como se houvesse uma chance de reconciliação, mas ela saiu de repente. Ela está sempre saindo de repente. Mamãe ligou para saber como eu estava. Ela teria vindo para jantar, mas aparentemente ela tem uma massagem marcada. Tenho a sensação de que ela está tramando algo. Ela nunca recusaria jantar comigo, seu único filho.

O telefone toca. É Sarah ou mamãe. Essas são as duas únicas pessoas que me ligam hoje em dia. Eu corro até o telefone com fio na mesa final e sem identificador de chamadas, sou forçado a pegá-lo para descobrir quem é, como um mistério. "Olá."

"Adão?"

"Sim, quem é?"

“Sou eu, Daniel. Como diabos você está?

Ah, bom e velho Daniel. Daniel é meu agente literário e está comigo desde o primeiro dia. No começo, eu era uma aposta. Então, eu me tornei uma mercadoria quente e as pessoas tentaram me roubar de Daniel, mas eu continuei

com ele. Agora, é ele quem está grudado em mim. Tenho ouvido falar dele em um ritmo cada vez menor durante essa calmaria de quatro anos e não o culpo. “Ah, oi, Daniel. Bem bem. Eu estou bem, e quanto a você? Eu me recoloco no sofá para ficar confortável.

"Esqueça-me. O que é isso que ouvi dizer que você está sendo julgado por assassinato?

“Sim, infelizmente, é verdade, mas não fui eu, isso é tudo...” Tomo um gole de uísque.

"Isso é ótimo!"

"O que? Não, Daniel, eu disse que é verdade. Estou sendo julgado por assassinato.

"Oh, eu ouvi você, amigo, e é a melhor notícia que eu ouvi em anos."

"O que? Por que?" Eu pressiono o telefone com mais força contra o meu ouvido para garantir que estou ouvindo corretamente.

“Pense nisso, Adão. Isso é um assassinato. Você é um escritor, coloque-os juntos e o que você tem? Um revelador, como nunca foi visto antes.”

“Mas, Daniel, eu não fiz...”

“Este poderia ser o seu In Cold Blood, exceto ainda melhor, porque quero dizer que você não precisa entrevistar o assassino... é você!”

"Daniel, eu não matei..." Eu cerro os dentes. O que ele não está recebendo?

“Posso imaginar agora, você fazendo coletivas de imprensa de sua cela, assinando autógrafos em sessões de visitação. Hmm, vou ter que descobrir como diabos eles vão deixar você ir em uma turnê promocional, mas... espere... entendi! Podemos deixá-los levá-lo em uma van da prisão com policiais e tudo, colocá-lo em um macacão laranja. Oh, a imprensa seria fantástica pra caralho...”

“Daniel! Eu não fiz isso, ok. Ouça-me, droga!

“Nossa, amigo, relaxe. Eu sei que você não fez isso, porra. Quer dizer, você pode ser um destruidor de bolas às

vezes, mas um assassino? Inferno, você não poderia machucar uma mosca. Mas, independentemente de como isso aconteça, as pessoas não precisam saber disso. A maneira que eu vejo é isso; se você a matou...”

"O que eu não fiz", repito. Esse cara de merda! Mesmo em um momento como este, sua mente está sempre em ganhar dinheiro. Isso é o que o torna um agente tão bom, mas também uma pessoa tão ruim. “Não sei, Daniel, não estou realmente interessado em ser um suposto assassino quando não fiz nada.”

“Olha, você e eu sabemos que você precisa de uma faísca há anos e depois bum! Isso cai bem no seu colo. Tudo o que estou dizendo é: não ignore. Você quer me enviar algumas páginas sobre isso, eu vou ler. Se não, bem ... você pode voltar a terminar aquele 'próximo grande romance americano' de que tenho ouvido falar na última meia década. Você decide."

"Sim claro. Talvez."

"Esse é o espírito. Aguente firme, garoto. Vamos almoçar em breve. Clique vai a linha.

Desligo o telefone e afundo na cadeira, levando o uísque aos lábios. Ele não está errado. Esta é uma grande história, e é a minha história para contar. Eu sei que não fiz isso, mas posso descobrir quem fez. Todo um mistério de crime verdadeiro para eu contar ao mundo. Um best-seller garantido do New York Times. Mas como eu chamaria isso?

A sangue quente... Não fui eu.

Porra, estou enferrujado. Pego um bloco de papel e uma caneta da mesinha de centro e começo a anotar tudo o que aconteceu, desde o começo.

SARAH MORGAN

Estou revisando os arquivos do caso e esperando que Anne me traga o café da manhã. Ela me convenceu que eu deveria comer. Parece que tenho vivido apenas de café, água e álcool. Não tenho mais certeza de quem Adam e eu somos. Marido e mulher? Advogado e cliente? Amantes? Inimigos? Eu acho que isso realmente não importa. Tudo o que importa é superar este caso, que se tornou cada vez mais difícil à medida que a história foi divulgada nacionalmente no fim de semana. Os repórteres têm ligado sem parar para o escritório e até conseguiram meu celular de trabalho. Eu me hospedei em nossa casa em DC e em meu escritório no fim de semana, mantendo um perfil discreto e me concentrando nos arquivos do caso.

Anne me informou que a internet enlouqueceu com teorias sobre quem pode ter matado Kelly. A maioria parece acreditar que é Adam, enquanto várias teorias surgiram sobre Scott, o terceiro conjunto de DNA, um colega de trabalho, outro policial da polícia e até mesmo o fantasma de seu ex-marido. Eu não prestei muita atenção a eles. A informação sobre ela ter matado seu primeiro marido e ter sido morta exatamente da mesma maneira é o que chamou a atenção do público. Muitos acreditam que ela conseguiu o que esperava, e outros acham que ela está sendo retratada

de forma imprecisa. É um caso polarizador e não há muita concordância, o que deve nos beneficiar no que diz respeito ao júri.

Um veredicto de inocente vai ser difícil de conseguir, mas talvez possamos anular o julgamento por meio de um júri empatado. Pode ou não ser tentado novamente depois disso, mas não temos muito tempo antes do início do teste e, neste momento, essa é a nossa melhor aposta.

A porta se abre e me assusta. Anne entra correndo carregando dois smoothies, um saco de comida de um café local e uma caixa de chocolates. Ela coloca tudo na mesa com pressa.

"O que? O que é?" Eu pergunto.

“Bob está procurando por você.” Seus olhos se arregalam.

"E?"

"Ele está chateado."

Bob aparece na minha porta vestindo um belo terno sob medida e uma carranca. "Que diabos está acontecendo aqui?" Ele dá alguns passos largos para dentro do meu escritório, então ele está bem na frente da minha mesa. Anne rapidamente muda de lado.

“A que devo o prazer, Bob?” Eu sorrio.

“O que há com os repórteres lá na frente? E o que é isso que ouvi dizer que você está representando seu marido em um julgamento por assassinato? Seu rosto se contorce.

"Sim, sim, eu sou. Meu marido foi acusado injustamente e estou fazendo um trabalho pro bono no caso. Eu mudo alguns papéis enquanto quase não presto atenção em Bob.

“Você não pode fazer pro bono no caso do seu próprio marido!”

“Sim, eu posso, e eu sou. Já conversei com Kent sobre isso.

Anne solta uma tosse estranha como se estivesse segurando para não fazer barulho. Eu olho para ela e, em seguida, olho diretamente nos olhos de Bob.

“Ah, você tem? Também falarei com Kent sobre isso e explicarei a ele como essa publicidade é terrível para a empresa. Ele aponta para mim enquanto fala.

“Faça isso e eu vou enterrá-lo, Bob,” eu aviso.

Ele solta uma risada. “Ah. Eu adoraria ver você tentar. Ele olha ao redor do meu escritório. "Cara, eu vou ficar tão bem aqui quando eles pegarem sua bunda."

“Você nem fica bem no seu próprio escritório.” Eu volto minha atenção para o meu caso, mudando de papéis. Eu sei que suas ameaças são vazias, mas não preciso dele irritando Kent novamente. Eu já estou em gelo fino.

“Cuidado, Sarah.” Ele dá alguns passos para trás e se vira para sair. Eu deixo ele ter a última palavra porque é tudo o que ele tem. Ele pode ficar bravo com a publicidade, mas não pode ficar bravo por eu aceitar o caso. Eu precisei. Era a unica maneira.

"Você está bem?" Anne se senta na minha frente.

"Sim. Não se preocupe com ele. Ele é excessivamente protetor com este lugar. Vejo a caixa de chocolates com um cartão anexado na mesa. "O que é isso?"

“Chegou quando eu estava entrando.”

Abro o envelope e tiro o cartão. Diz: “Isso não se compara a estudar para o LSAT, mas sei como você lida com o estresse. Chocolate! Bjs, Matheus.” Deixei escapar um pequeno sorriso ao me lembrar de Matthew e eu fazendo corridas de chocolate no meio de nossas sessões de estudo. Abro a caixa, escolho um pedaço e coloco na boca.

"Quero um?"

"Claro." Anne pega um para ela e dá uma mordida. “De quem é?”

"Mateus." Eu pego outro.

— Juro que ele tem uma queda por você. Ela levanta uma sobrancelha.

“Ele é gay.”

"Sim, mas ele seria direto para você", diz Anne com a boca cheia de chocolate.

“Não é assim que funciona.”

“Ele é pelo menos bissexual.” Ela curva o canto do lábio.

"Duvidoso." Reviro os olhos.

"Ok... oh sim, eu tenho a verificação de antecedentes daquele cara Jesse Hook", diz ela enquanto sai rapidamente do meu escritório e retorna com uma pasta de arquivo. Eu pego dela e folheio.

"Destaques?"

“Trinta e dois anos, mora sozinho em Gainesville, abandonou o ensino médio, nenhum histórico profissional real. Ele parece escrever e pintar como freelancer de acordo com sua página no Facebook. Nenhuma família na área, não tenho certeza de como ele veio morar por aqui. Nunca foi casado e sem filhos. No geral, ele é meio que um recluso assustador.”

“Número de telefone registrado?”

"Sim. Está na primeira página e corresponde a uma mensagem e a uma dúzia de chamadas perdidas no histórico telefônico de Kelly. Ele mandou uma mensagem para ela, 'sinto muito' na noite do assassinato e todas as ligações foram esporádicas alguns dias antes.

"Ele poderia ser o nosso cara", pondero.

“Pelo menos vale a pena investigar.”

“Vou voltar para a cidade. Você pode ligar para o xerife Stevens e pedir que ele me encontre no Seth's Coffee em cerca de duas horas?

"Coisa certa." Ela imediatamente se levanta para fazer aquela ligação.

Meu telefone vibra. É uma mensagem de Eleanor. Ótimo.

Estou saindo da cidade e volto amanhã. Nada para se preocupar.

Reviro os olhos. Se não era nada para eu me preocupar, então por que ela me mandou uma mensagem em primeiro

lugar? Eca. Ela é impossível. Deslizo meu telefone no bolso, fecho a caixa de chocolates e coloco na minha sacola. Antes de sair, tomo alguns goles do smoothie e dou uma mordida no meu sanduíche. Estou ficando um pouco cansado de ir e vir entre D.C. e Prince William County, mas não tenho tempo para diminuir a velocidade.

Preciso descobrir quem é esse terceiro cara. Ele pode ser a resposta para todo esse caso e pode saber mais do que qualquer outra pessoa sobre Kelly e seu passado. Até que eu possa amarrar esta ponta solta, sempre ficarei imaginando o que é que eu não sei.

ADAM MORGAN

Eu ouvi de Rebecca, a jornalista que eu pedi para fazer algumas pesquisas para mim, mais cedo do que eu pensava... na verdade, eu não tinha certeza se teria notícias dela. Ela me ligou ontem à noite, dizendo que viria na segunda à tarde. Ela trabalha rápido. Ela disse ao telefone que conseguiu tudo o que eu pedi. Não sei como ela fez isso, e não me importo, desde que esteja certo e me livre desse crime. Levantei-me e tomei banho, fiz a barba e me vesti. Foi uma grande conquista, já que tenho sido nada menos que um desleixado nos últimos dias. Eu até arrumei o lugar. Eu não aguentaria dormir no sofá outra noite. Minhas costas estão doendo, mas acho que o sofá é melhor do que o beliche da prisão.

Como nosso colchão foi jogado fora durante a limpeza da cena do crime, encomendei um novo online. Não vou tirar muito proveito disso se for condenado, mas, enquanto isso, escolhi o mais caro com os lençóis de maior número de fios e os travesseiros e colchões mais macios. Se estas são minhas últimas semanas em minha própria cama, elas serão luxuosas. Não tenho notícias de Sarah desde nosso encontro na noite de sexta-feira. Eu esperava que ela aparecesse de novo, mas depois que o noticiário divulgou a história, presumi que ela estava mentindo.

Estou sentada no sofá, vestida com jeans velhos e blusa de flanela, folheando minha cópia bem manuseada de As correções, me perguntando por que minha carreira não seguiu o mesmo caminho do Sr. Franzen. Mas eu só preciso ler uma página de sua escrita para lembrar o porquê.

O telefone toca e eu me inclino para atender. Eu nem tenho a chance de dizer olá. "Adão! É o Daniel. Boas notícias! Já tenho várias ofertas no avisador.

“Você lançou o livro? Eu nem concordei em escrevê-lo.

“Adam, você e eu somos um e o mesmo. Nós dois amamos dinheiro. Não seja burro. Esta é a chance de uma vida. Estou falando de sete dígitos, acordos de filmes, toda essa coisa. Ele para de falar, esperando que eu concorde. Eu posso ouvir respirações pesadas de sua superexcitação.

Meus olhos brilham, pensando no dinheiro, fama e poder. Um sorriso cresce em meu rosto quanto mais eu sonho com o que minha vida poderia ser, e então não consigo impedir que minha própria resposta saia da minha boca. "Multar. Mas vou escrever a verdade - nada dessa besteira de 'eu sou o assassino'.

"Perfeito. As pessoas gostam mais do crime verdadeiro hoje em dia. Estou organizando um leilão, então comece a escrever. Entrarei em contato, amigo.

O telefone clica e eu desligo o receptor, sentando-me atordoado por um momento. Puta merda. Todos os meus sonhos finalmente se tornarão realidade. Eu me sento na minha mesa, pronta para despejar as páginas. Essa história vai fazer minha carreira, vai fazer as pessoas saberem quem é Adam Morgan. Eu estalo meus dedos e abro um documento do Word em branco. Eu digito, Adam Morgan: Murder He Wrote.

Há uma batida na porta. Eu me viro no meu assento e então isso me atinge. Droga, esqueci tudo sobre Rebecca e minha investigação. Não posso deixar que nada atrapalhe a descoberta da verdade. Este livro não significará nada se eu estiver apodrecendo em uma cela de prisão ou pior,

morto. Fecho meu laptop e corro para abrir a porta. Rebecca entra antes mesmo que eu tenha a chance de convidá-la. Seu cabelo está em cachos apertados sob o chapéu e suas bochechas são de um vermelho rosado.

“Isso foi rápido,” digo a ela enquanto ela tira o casaco e o chapéu e se senta no sofá.

“Eu trabalho rápido e você não tem muito tempo”, diz ela, pegando The Corrections. Ela olha para ele e o coloca na mesa de centro. “Se ao menos ele pudesse ter sido meu professor de redação.” Há um sorriso espertinho em seu rosto.

“Então você não estaria em uma faculdade comunitária, não é?” Eu retruco, meu ciúme aparecendo. Eu posso dizer por seus olhos que ela sabe que o comentário fez o seu trabalho. Sua percepção é impressionante. “De qualquer forma, você está certo, não tenho muito tempo. Posso pegar algo para você beber?

Ela balança a cabeça e eu me junto a ela no sofá. Rebecca pega algumas pastas de arquivo e as coloca na frente dela. "Você está pronto para isso?"

Eu concordo.

“Ok, então o nome do primeiro marido de Kelly ou Jenna era Greg, e eles ficaram casados por um ano e meio - se casaram jovens, uns vinte. Você sabe sobre o assassinato, as evidências extraviadas e o fato de que Scott Summers a ajudou a escapar impune. Os dois deixaram Wisconsin depois que o caso foi encerrado e acabaram aqui no condado de Prince William, na Virgínia. Ela folheia os papéis. Pego páginas aqui e ali, lendo-as eu mesma. A maior parte disso eu sabia.

“Onde está a nova informação? Como a família dele ou algo assim?

"Estou chegando lá. Sim, seus pais ainda estão vivos. Mas não consegui encontrar muito sobre eles. O pai trabalha em imóveis comerciais e a mãe faz muito trabalho voluntário. Eles não parecem ter nada a ver com isso. Eles

estão na casa dos sessenta. Parece um pouco exagerado ”, explica ela.

Seus pais de sessenta anos parecem um pouco rebuscados. Quero dizer, eu não poderia imaginar minha própria mãe envolvida em algum assassinato perverso. Mas, novamente, Harold Shipman, também conhecido como Dr. Death, estava matando pessoas na casa dos cinquenta, e aquele casal no Missouri pegou o hobby de matar vagabundos na casa dos setenta. Então, a idade realmente não exclui as pessoas. Se nada mais aparecer, farei com que ela investigue mais a fundo onde eles estavam quando Kelly foi assassinada.

“O negócio é o seguinte: Greg tinha um irmão. O nome dele é Nicholas Miller. Com base no que pude desenterrar, o que não é muito, acredito que ele mora na área.

Meus olhos se iluminam. Tem que ser ele. Quem mais iria querer matar Kelly? "Onde ele mora? Onde ele trabalha? Vamos encontrá-lo. É isso. Esta é a minha tábua de salvação. Este é o meu milagre. Tudo vai ficar bem.

“Veja, aqui está a coisa. Liguei para casa e falei com a mãe. A conversa que tive com ela também é o motivo pelo qual não achei que os pais tivessem algo a ver com isso. Ela era tão simpática e legal. Gostei de falar com ela. Eu poderia ligar para ela regularmente, já que minha própria mãe é uma idiota.

“Ok, vá direto ao ponto, Rebecca. Podemos conversar sobre seus problemas familiares depois que eu estiver livre disso.

"Desculpe. De qualquer forma. Perguntei por Nicholas desde quando peguei o relatório de antecedentes de Greg, vi que ele tinha um irmão mais velho. Bem, a mãe me disse que ele tinha acabado de visitar e partiu outro dia para voltar para Maryland.

“Maryland. Isso não é Virgínia,” eu digo.

“Correto, mas é muito próximo. Há tantas cidades e vilarejos em que ele poderia estar que ficam a menos de

duas horas daqui. Ele poderia facilmente ter feito isso.”

“Como vamos encontrá-lo?”

“Ainda estou procurando. Não consegui localizar um Nicholas Miller, mas encontrei alguns outros com o mesmo sobrenome. Eu ia começar por aí e ver se alguém o conhece. Não é um nome tão comum, então posso ter sorte ”, diz ela.

"Bem, quão 'não comum' é isso?"

“Tenho uma lista de setenta e duas pessoas com o mesmo sobrenome em um raio de duas horas e, como você não tem nada acontecendo nesse meio tempo, pensei que poderia me ajudar a resolver metade dessa lista.” Ela me entrega uma página cheia de nomes, endereços e números de telefone.

“Tem uns cinquenta nomes na minha lista. Isso não é metade.

"Eu sei. Porque alguns deles não têm números de telefone, então vou precisar fazer algumas visitas domiciliares. Eu não estaria reclamando se fosse você. Sua vida está literalmente em jogo”, ela me lembra.

"Confie em mim. Eu sei." Reviro os olhos.

"Ótimo. Bem, você pode trabalhar nisso, e voltarei tarde amanhã. Me ligue se encontrar alguma coisa.

“E você faz o mesmo.”

"Oh eu vou." Ela arruma suas coisas.

Antes de ela sair, eu chamo seu nome. Ela se vira para olhar para mim. "Esteja a salvo."

Ela sorri, acena com a cabeça e depois me deixa lá com uma página de números de telefone. Um desses conjuntos de números pode ser meu bilhete premiado - minha própria loteria. Pego o telefone com fio e começo a discar.

Anne me informou no caminho que o xerife Stevens estava lamentando por me encontrar no Seth's Coffee. Não tenho certeza de qual é o problema dele, mas vou descobrir. Não tenho tempo para os jogos dele. O tempo está se esgotando e ele vai me ajudar, quer queira ou não. Não tenho certeza do que mudou. Ele passou de flerte e dizendo que me ajudaria com qualquer coisa para sair correndo de repente para a casa do lago, e agora me ignorando. Não consigo nem me lembrar do que aconteceu que fez todo o seu comportamento mudar. Foi algo que Adam disse? Adam o ameaçou?

Adam estava agindo um pouco estranho naquela noite. Mas presumi que era porque ele está sendo julgado por assassinato e, se perdermos, ele receberá a pena de morte. Eu estaria agindo de forma estranha também.

Estou dirigindo direto para a delegacia de polícia para falar com o xerife Stevens antes que ele saia para o trabalho. Preciso de sua ajuda para encontrar Jesse Hook, e preciso de seus recursos policiais para descobrir tudo o que há para saber sobre ele e descobrir se seu DNA combina com aquele terceiro conjunto. Além disso, ainda há aquela foto que alguém enviou a Adam. Quem quer que seja sabe de alguma coisa - e eu ainda gostaria de entrevistar Scott

Summers e seu parceiro arrogante, Marcus. Ambos me irritaram da maneira errada.

Eu voo para o estacionamento da delegacia e corro direto pelas portas da frente, usando salto Louboutin nude de cinco polegadas e um vestido branco com um sobretudo cor de camelo. “Preciso falar com o xerife Stevens”, digo à mulher que trabalha na recepção. Ela é monótona e parece cansada. Haggard provavelmente seria a melhor palavra para ela.

"E você é?"

“Sarah Morgan.”

"Deixe-me ver se ele está disponível." Ela retorna alguns momentos depois. “Desculpe, ele está ocupado agora. Você pode voltar mais tarde.

“Ouça, senhora. Só dirigi mais de uma hora para chegar aqui. Vou vê-lo agora!”

Ela revira os olhos e pouco antes de falar novamente para me dizer não ou terei que esperar, passo correndo pela mesa. Ela me diz para parar e segue atrás. Ela é um pouco gorducha e velha, então não é páreo para mim, mesmo de salto alto. Abro a porta de seu escritório. O xerife Stevens está sentado comendo um sanduíche. Ele olha para mim e joga a comida na mesa. — Droga, Marge!

A recepcionista aparece atrás de mim. "Me desculpe senhor. Ela apenas passou correndo por mim. Ela é uma megera persistente — diz Marge enquanto tenta agarrar meu braço. Eu dou uma cotovelada nela, e ela agarra seu estômago com dor. Entro no escritório, aliso meu vestido e me sento.

"Estou tão feliz que você poderia me espremer." Eu sorrio.

O xerife Stevens enxota Marge, aceitando a derrota. “Do que você precisa, Sara?” Ele pergunta recostando-se na cadeira.

"Sua ajuda."

“Eu disse a você que não poderia colocar mais horas de trabalho neste caso. As acusações já foram feitas”.

"O que aconteceu com você dizendo que me ajudaria independentemente e que estaria lá para mim, não importa o quê?" Meus olhos se estreitam.

"As coisas mudaram."

"O que mudou?"

“Para começar, não encontrei nenhuma nova evidência.” Ele coloca as mãos na frente do peito, pressionando as pontas dos dedos.

“Porque você não olhou,” eu argumento.

"Não se atreva a questionar minha investigação." Ele aponta um dedo para mim. “E eu acho que Adam pode ter feito isso.”

Meus olhos se arregalam. “Por que você pensaria isso de repente?”

“Esse pensamento sempre existiu. Eu apenas pensei que poderia haver outras possibilidades e não havia nenhuma que pudéssemos encontrar. Então, caso encerrado.

“Não é assim que funciona.”

“Na verdade, você de todas as pessoas deveria saber que é exatamente assim que funciona. Esse é o sistema de justiça para você.” Ele dá de ombros.

Cruzo os braços mostrando o quanto estou descontente com ele. Claro, é assim que o sistema de justiça funciona. Eu sei disso, e não preciso que ele me diga isso. Preciso que ele descubra a quem pertence o terceiro conjunto de DNA e se esse Jesse Hook sabe mais ou não. Ele passou de um bom cavalheiro a um idiota total em um piscar de olhos.

"Bem, para sua sorte, eu tenho feito o seu trabalho."

“Meu trabalho aqui está feito, Sra. Morgan. Agora, você pode sair do meu escritório. Ele aponta para a porta.

“Então quem é Jesse Hook? Você chegou a investigá-lo?

Ele me dá um olhar perplexo. “Nome não toca um sino.”

"Exatamente. Eu pensei assim. Aparentemente, esse Jesse Hook estava um pouco obcecado por Kelly,

praticamente perseguindo-a. Uma colega de trabalho dela, Brenda, disse que sempre que via Kelly, Jesse estava por perto. Eu me pergunto o quão perto Jesse chegou dela e o quanto ele a viu naquela noite ou talvez ele estivesse lá. Talvez ele tenha feito isso. Talvez ele tenha visto o homem que fez isso. Ou talvez ele não fosse o outro homem em sua vida, mas talvez ele saiba quem é esse homem. Eu dou a ele um sorriso e levanto uma sobrancelha.

O xerife Stevens não fala. Eu posso vê-lo refletindo sobre tudo o que eu disse. Jogo a pasta com tudo o que temos sobre Jesse em sua mesa. Ele o folheia. Na terceira página está uma foto grande de Jesse tirada de um jornal antigo onde ele colocou em alguma mostra de arte. Ele tem cabelos castanhos desgrenhados e um olhar frio. Ele não está sorrindo, mas parece satisfeito consigo mesmo.

“Eu vi esse garoto por aí”, diz o xerife Stevens.

"E?"

"Vou investigar." Ele fecha a pasta.

"Eu gostaria de estar lá quando ele for questionado."

“Sarah, você não é membro deste departamento de polícia.”

"Eu não ligo. Eu quero estar lá, e eu vou estar lá. Quanto tempo até você conseguir pegá-lo?

Ele esfrega a testa em aborrecimento. Ele sabe que não vou desistir e sabe que discutir comigo não vai adiantar nada. "Multar. Posso conseguir um carro para trazê-lo dentro de uma hora.

"Perfeito. Estarei na área de espera. Me mande uma mensagem quando ele chegar.

O xerife Stevens assente. Quando estou saindo de seu escritório, ele me interrompe. “Quer companhia?”

"Não, acho que já tive o suficiente da sua companhia."

Eu saio de seu escritório e pego meu telefone, enviando uma mensagem rápida para Anne.

Nós o pegamos. Estarei de volta no final da tarde.

ADAM MORGAN

Eu fiz metade da lista sem sorte. Ninguém nunca ouviu falar de um Nicholas Miller. Decido fazer uma pausa nas ligações e me sirvo de um uísque no bar. Minha garrafa está vazia, mas há duas garrafas cheias de uísque ao lado, cortesia de Sarah. Eu me sirvo um duplo, bebo e depois sirvo outro. Bebo lentamente este enquanto acendo o fogo.

Ainda está claro lá fora, mas não me importo. Fecho as cortinas e deixo a casa tão escura quanto posso, apenas com a lareira fornecendo alguma luz. É como me sinto agora - sombrio, sem esperança e apenas esperando meu tempo passar. Eu bebo lentamente. Talvez quanto mais devagar eu bebo, mais devagar meu tempo vai passar.

Sento-me ali por uns bons vinte minutos, fervendo em minha própria depressão. É isso para mim? Eu cometo um erro e minha vida acaba. Como isso é justo? Como tudo isso é justo? Há muitas coisas que eu mereço, mas prisão ou execução não é uma delas. Acho que essa é a vida que escolhi. Este é o caminho que decidi trilhar. É isso.

Depois que o uísque passa pela minha corrente sanguínea, tento ligar para Rebecca, mas cai na caixa postal dela, e embora deixar uma mensagem de voz não seja uma coisa legal de se fazer hoje em dia, faço isso mesmo assim. “Ei, Rebecca, sou eu – Adam. Estou na

metade do caminho e ainda não consegui nada. Esperava que você tivesse mais sorte. Fazendo uma pausa agora, mas vou começar de volta. Se quiser vir jantar, fique à vontade. Tenho alguns bifes no congelador. De qualquer forma, falo com você mais tarde. Desligo o telefone. Aquele convite para jantar era o uísque falando.

Eu ligo novamente. Ele toca e toca, e então a caixa postal de Sarah atende. “Oi, Sara. Sou eu - Adam. Andei pensando em você. Sinto sua falta. Por favor me ligue. Eu te amo... Sarah...” Eu paro e apenas desligo o telefone.

Não sei por que ela está muito ocupada para retornar uma ligação para mim. Eu liguei para ela mais cedo também, e ela não atendeu. Sei que as coisas ficaram estranhas na noite de sexta-feira, mas achei que tivemos um bom momento. Achei que estávamos progredindo. Não toquei na caixa de provas que ela trouxe. Ainda acho que alguém do passado de Kelly deve ser responsável por seu assassinato. Se alguém matasse a pessoa que amo, eu nunca deixaria passar, nunca. Eu esperaria até ter a oportunidade de recuperá-los, mesmo que levasse anos ou toda a minha vida. Eu realmente acredito que o irmão de Greg fez isso. É a única explicação.

Então, novamente, pode ser Scott também. Eu preciso falar com ele novamente e realmente ter uma ideia dele. Ele me pegou desprevenido da última vez, mas desta vez eu estaria pronto. Eu deveria ver se consigo convencê-lo a vir para casa. Talvez tenha Sarah aqui também para que ela possa fazer uma leitura dele. Esse sempre foi o dom dela - ler as pessoas; no entanto, ela falhou em fazê-lo todo esse tempo quando eu estava saindo com Kelly. Ela pode ter perdido o toque.

E aí está aquela foto. Quem poderia ter nos visto? Foi Scott? Ou talvez alguém próximo a ele?

A porta da frente abre e fecha. Os saltos estalam no chão e mamãe entra vestida com um longo casaco preto e

salto alto. Ela coloca duas sacolas de mantimentos na mesa da cozinha.

“Por que está tão escuro aqui?” ela pergunta imediatamente andando abrindo todas as cortinas, deixando uma enxurrada de luz radiante entrar.

Eu aperto os olhos e esfrego os olhos, me levantando do sofá. "Jesus, mãe."

“Você não pode viver em uma caverna.” Ela volta para a cozinha e começa a desfazer as malas.

Deslizo a lista de números de telefone em uma pilha e a sigo até a cozinha. Não quero explicar Rebecca ou minha investigação paralela. Ela fará um milhão de perguntas e insistirá em ajudar.

"O que você tem feito hoje?" Mamãe pergunta.

“Eu estava apenas fazendo um trabalho. O que você conseguiu?

“Apenas algumas guloseimas para você - Lanches, queijo ralado, Gushers, Go-Gurt. Todos os seus lanches favoritos da infância. Ela sorri para mim.

“Tenho boas notícias hoje.”

Ela para o que está fazendo. Seus olhos se iluminam. “Eles estão retirando as acusações? Encontraram o verdadeiro assassino? Mamãe está quase pulando.

"Nenhuma mãe. Meu agente está trabalhando em um livro para mim.

Sua excitação diminui e ela se ocupa em abrir um queijo ralado e entregá-lo para mim. Ela me dá um tapinha no ombro e sorri. Em vez de descascar, apenas dou uma mordida na ponta. “É uma revelação. É enorme, mãe. Ele está falando de sete dígitos e um contrato de filme.

"Oh querido. Isso é incrível. Estou orgulhoso de você. Seu pai também ficaria orgulhoso. Mamãe me dá um abraço apertado.

Não tenho certeza se isso é verdade, dadas as minhas circunstâncias. "O que você tem feito?"

“Executando recados. Eu fui e conversei com alguns advogados também.

"Por que?" Eu levanto uma sobrancelha.

“Para garantir que você tenha a melhor defesa possível, todos os advogados com quem falei concordaram que Sarah era mais do que qualificada. Não tenho certeza se acredito nisso. Provavelmente só tem a ver com todo o hype de 'empoderamento feminino' hoje em dia ”, ela ironiza.

"Mãe. Parar."

“Mas estou surpreso. Eu pensei que os advogados eram caçadores de ambulâncias famintos por dinheiro. Nenhum deles estava interessado em aceitar o seu caso. Algo sobre ser uma causa perdida... mas é só porque eles não conhecem meu filho. Ela aperta minha bochecha com carinho.

"Isso é reconfortante", eu digo sarcasticamente.

“Eu sei que você é inocente, ursinho, e pessoas inocentes não vão para a prisão.” Ela termina de guardar as compras.

"Isso definitivamente não é verdade. Existe literalmente uma organização sem fins lucrativos que ajuda a exonerar pessoas condenadas injustamente”.

“De qualquer forma, você não vai para a cadeia, então não precisa se preocupar com isso. Vou garantir que Sarah acabe com tudo isso o mais rápido possível. Ela abre um maço de Gushers e me entrega. “Agora, eu só vim deixar algumas compras antes de sair da cidade. Tenho um compromisso do qual não pude sair, mas volto amanhã.

Ela me dá um beijo na bochecha e sai de casa. Eu coloco um dos doces na minha boca e mordo. O suco escorre e desperta todas as minhas papilas gustativas para um sabor azedo e doce. Exatamente como eu me lembrava quando criança. Jogo o resto na boca, volto para a sala e pego a lista de números de telefone. Eu tenho que passar por esses números. Pessoas inocentes vão para a prisão, e eu não serei uma delas. Pego o telefone e começo a discar.

Cerca de uma hora depois, o xerife Stevens desce para me buscar. Seu comportamento parece um pouco mais fechado, mas quando ele fala, ele é gentil. É como se ele estivesse travando uma batalha consigo mesmo sobre como exatamente deve se comportar perto de mim, como deve me tratar, como quer que eu o veja.

"Estamos prontos para você, Sarah." Ele me dá um tapinha no ombro no momento em que estou dando uma mordida em um sanduíche velho da máquina de venda automática. Eu digo a ele que está bem e encerro o resto. Ele voltou a me chamar de “Sarah” também. Não consigo ler esse cara, mas sinto que ele está escondendo alguma coisa ou talvez apenas não esteja compartilhando toda a verdade comigo.

“Vamos colocar você na sala de exibição enquanto questiono Jesse Hook.”

Enquanto caminhamos, sua mão bate na minha. Ele pede desculpas e sorri para mim. Retribuo o sorriso, e não sei por que o faço.

"Por aqui." Ele me direciona para uma pequena sala com uma grande janela de visualização olhando para a sala de interrogatório, o mesmo lugar onde Scott atacou Adam e a mesma sala em que soube de todas as infidelidades e

mentiras de Adam. Em uma cadeira onde Adam uma vez se sentou está Jesse Hook. Eu o reconheço pela foto, embora tenha sido tirada anos atrás. Seu rosto está um pouco desalinhado agora, e ele é magro e esguio. Seu cabelo castanho-acinzentado desgrenhado não parece ter sido penteado há dias. Ele está vestindo um moletom grande com zíper e jeans. E ele parece assustado. Isso é o que mais se destaca. O medo em seus olhos.

Ele fez isso? Ele sabe quem fez isso? Do que ele tem medo? De quem ele tem medo? Ele parece ser do tipo nervoso e às vezes os nervos são lidos como medo, mas isso parece diferente. Talvez eu esteja lendo muito sobre isso - esperando que seja mais do que é, esperando que ele tenha as respostas que estou procurando. Não sou de esperar por respostas. Eu os procuro. Eu odeio isso. Eu odeio esperar. Eu odeio não saber. Este pequeno idiota sabe melhor o que eu preciso que ele saiba.

“Eu estarei aí se você precisar de mim. Basta dizer a um oficial.

Um momento ou dois depois, o xerife Stevens entra, sentando-se na frente de Jesse. Os olhos de Jesse se arregalam. Ele fica inquieto, mexendo-se desconfortavelmente na cadeira. Eu posso ver seu peito subir e descer enquanto ele inspira e expira profundamente. Ele olha ao redor. O xerife Stevens aperta o botão de gravação no final da mesa e se senta em frente a Jesse. Ele está calmo e controlado, mas Jesse está começando a suar. Ele está olhando para todos os outros lugares da sala, menos para o xerife Stevens. Eu até o pego olhando para o espelho falso, e parece que ele está olhando diretamente para mim - quase tentando dizer algo para quem está do outro lado. Eu me impedi de entrar e fazer todas as perguntas para as quais não tive uma resposta desde que este caso começou.

“Brenda Johnson, uma funcionária do Seth’s Coffee, nos informou que você visitou frequentemente a vítima, Kelly

Summers, dias, semanas, senão meses antes de sua morte. Isso é verdade?" Xerife Stevens pergunta.

Jesse parece ficar mais confortável com essa pergunta. Ele se endireita na cadeira, afasta o cabelo dos olhos e cruza as mãos à sua frente sobre a mesa. “Sim, eu conhecia Kelly Summers porque frequento o Seth's Coffee, então isso é verdade. Gostei muito do serviço dela,” Jesse diz calmamente.

O xerife Stevens o olha de cima a baixo, quase avaliando e avaliando-o. "Você gostou do serviço dela?"

"Sim." Jesse acena com a cabeça

"O que você quer dizer com isso?"

“Ela era simpática. Ela sempre enchia minha xícara e eu saía do Seth's Coffee satisfeito todas as vezes.

O xerife Stevens olha feio para ele, e é então que me pergunto se Jesse está jogando algum tipo de jogo com ele. “O que você quer dizer com 'satisfeito?'”

“Bem servido”, ele responde rapidamente. Posso ouvir o xerife Steven gemer visivelmente. Jesse parece ter adquirido a confiança que não tinha antes, e não tenho certeza do que mudou.

"Já que você ia muito ao Seth's Coffee, certamente teria notado Kelly Summers e qualquer pessoa com quem ela frequentasse ou falasse lá." O xerife Stevens olha para Jesse.

"Tenho certeza que sim." Jesse cruza os braços sobre o peito.

“Brenda mencionou que você pode ter sido um pouco obcecado por Kelly. Que a atenção era indesejada.

Jesse mais uma vez fica desconfortável. Sua confiança se esvai de seu corpo como um cronômetro de ampulheta de areia. “Isso não é verdade,” ele diz com o último pedaço de segurança que ele tem.

“O que não é verdade?” O xerife Stevens combina com seu comportamento cruzando os braços na frente do peito largo.

“Eu não era obcecado por Kelly. Nós eramos amigos."

“Bem, que tipo de amigo diz ao outro para deixá-lo em paz ou implora que seu colega de trabalho intervenha?”

"O que você está tentando dizer?" As sobrancelhas de Jesse se juntam.

“Pelo que parece, Kelly não estava confortável com sua presença. Ela pedia a seus colegas de trabalho, especificamente Brenda, para ocupar sua mesa sempre que você chegasse, porque, aspas, 'você a deixou desconfortável', fecha aspas. Por que você acha que é isso?"

O rosto de Jesse fica vermelho escuro. Eu posso vê-lo soltar uma grande lufada de ar que sopra o cabelo de seus olhos. "Ela está mentindo. Kelly e eu éramos amigos. Ela me deu seu número de telefone e tudo. Ele bate o punho na mesa.

"Sim, vimos que você mandou uma mensagem para ela na noite de seu assassinato 'Sinto muito'. Pelo que você estava se desculpando?"

"Não sei. Ela não estava atendendo minhas ligações. Achei que ela estava com raiva de mim por alguma coisa. Ele recupera a compostura e apenas dá de ombros.

"Não parece que vocês dois eram realmente amigos."

“Mas nós éramos.”

“Você pode provar isso? Sua amizade?"

"Sim eu posso. Eu sabia quem eram seus amigos ou pelo menos as pessoas com quem ela estava muito. Um deles era policial. Jesse projeta o queixo e ergue as sobrancelhas.

"Você quer dizer oficial Scott Summers, o marido dela?" O xerife Stevens se mexe na cadeira e apoia os cotovelos na mesa. A sala fica em silêncio, enquanto os dois se encaram. Jesse realmente não se mexe. Ele simplesmente olha. Meu telefone vibra mais e mais e mais e mais. Paro de prestar atenção em Jesse e no xerife Stevens e pego meu telefone. Tenho quatro mensagens de Anne. Eu os abro.

Adam recebeu uma ruiva hoje. Não tenho certeza de quem ela é, mas vou descobrir.

Adam gastou $ 10.000 em uma loja de colchões e roupas de cama.

Aparentemente, ela é uma repórter.

Adam fez vinte e duas ligações para vinte e dois números de telefone diferentes nas últimas vinte e quatro horas.

Termino de ler as mensagens de texto de Anne e tento reorientar minha atenção para o xerife Stevens e Jesse Hook. O humor parece ter mudado durante minha desatenção - mudou para o quê, não tenho certeza. Mas tem.

Sei que disse a Anne para ficar de olho em Adam. No entanto, ela chegou tão perto que está me deixando desconfortável. O número de chamadas. Eu disse que queria saber tudo - mas quanto é demais? E essa ruiva que ele contratou para ajudá-lo... ugh, Adam, mais uma vez, está escondendo coisas de mim. Eu esperaria algo menos? Não. Nem um pouco. É exatamente por isso que tenho Anne certificando-me de que ele está sendo vigiado o tempo todo. Não preciso de nenhuma outra surpresa como Jesse aqui. Mudo meu foco para a sala de interrogatório.

"E você já viu o policial Scott Summers machucar Kelly Summers?"

"Como verbalmente ou fisicamente?"

"Ambos. Kelly mencionou a várias pessoas que ele a machucou física e verbalmente. Você pode negar ou confirmar isso?" ele pergunta.

Jesse faz uma pausa, olhando em volta e depois de volta para o xerife Stevens. "Ele era abusivo, tanto fisicamente

quanto verbalmente. Eu testemunhei ambos.

“Você já viu Kelly com Adam Morgan?”

"Sim, eu fiz", diz Jesse.

Meu telefone vibra novamente. Eu olho para baixo e vejo outra mensagem de texto de Anne.

Bob está perguntando por você. Ele parece chateado... como de costume.

Eu envio uma mensagem de volta para ela rapidamente:

Estarei lá esta tarde.

A porta se abre, roubando minha atenção. Eu olho para cima por um momento e volto minha concentração para a sala de interrogatório quando percebo que o delegado Hudson entrou. Eu realmente não posso lidar com ele agora. “A que devo o prazer, deputado?” Eu não me viro para olhar para ele.

"Oh, estamos começando com gentilezas?"

"Multar. Que porra você está fazendo aqui?

Ele sorri. "Isso é melhor. Oh, estou aqui apenas para um pouco de entretenimento, é tudo.

"Entretenimento?"

"Sim. Veja bem, apesar de todas as suas deficiências, o xerife Stevens é realmente excelente nessa parte do trabalho. Eu realmente gosto de vê-los se contorcendo antes de quebrar. É quase uma arte.”

“Eu posso comprar isso. Quero dizer, eu também gosto da mesma coisa de vez em quando. Mas não desta vez. Não, acho que você está aqui por outro motivo. Eu me viro para olhar para o delegado Hudson, tentando fazer uma leitura dele.

"Sim? Por favor, esclareça-me então, senhorita advogada extravagante, com o que eu aparentemente não sei.

“Você está aqui para cobrir sua bunda. Certifique-se de que, se algo que você não quer que seja dito, não seja uma surpresa para você. Então você tem tempo para planejar uma saída. Porque eu não sei o que você está fazendo, mas seu chefe está cuidando disso; e toda a conversa está sendo gravada e poderá ser visualizada por você posteriormente a qualquer momento. Então, vou perguntar de novo, o que diabos você está fazendo aqui?

Marcus olha para mim, lambendo o maço de tabaco em suas gengivas. Seus olhos vão de um lado para o outro no meu rosto. Agora, ele está tentando me ler. Tentando encontrar qualquer indicação de qual deveria ser seu próximo passo. "Talvez você esteja certo. Eu posso pegar isso quando eu quiser. E já que você deixou bem claro que não gosta da minha companhia, acho que vou embora. Ele caminha até a porta e a abre. "Você tem um lindo dia, Sra. Morgan", ele brinca com um sorriso estampado no rosto.

Eu mostro o dedo do meio para ele como um presente de despedida. Não tenho ideia do que ele está fazendo, mas cheira a suspeita. Vou adicioná-lo à minha lista de coisas para verificar neste caso.

Quando volto minha atenção para a sala de interrogatório, o xerife Stevens está se levantando para sair. Jesse parece aliviado. Um momento depois, o xerife Stevens entra na sala de exibição.

"Foi melhor do que eu esperava", diz ele encostado na parede.

“Você vai simplesmente deixá-lo ir? É isso?"

Ainda estou dividido entre a conversa de texto com Anne, a estranha interação com o delegado Hudson e o interrogatório que testemunhei entre o xerife Stevens e Jesse.

"Não. Ainda vamos testá-lo. Temos uma causa, e ele está aqui e, desde que coopere, podemos. Ele parece ser, então você não precisa se preocupar com isso.

Concordo com a cabeça, não completamente satisfeito com essa resposta, mas neste ponto, vou pegar o que puder.

"Bem, o que você acha?" Fecho meu caderno e olho para o xerife Stevens dando-lhe toda a minha atenção.

“Eu acho que Jesse realmente não sabe de nada. Acho que ele só tinha uma queda intensa por Kelly e é isso. Ele gostou dela? Sim. Ele era próximo dela? Não. Mas ele achava que estava perto dela? Sim."

"Ele estava obcecado?"

“Provavelmente”, ele responde.

“Ele disse algo de valor?”

"Não parece", diz ele. “Mas também estamos testando seu DNA, e se houver uma correspondência entre ele e o terceiro conjunto de DNA, isso nos dará mais informações e motivos para detê-lo para mais questionamentos.”

Essa resposta me faz sentir que entendo as coisas novamente, mesmo que não sinta. Algo ainda não parece certo.

"Você precisa de uma carona para casa?"

"Não", eu digo. “Quanto tempo até o teste de DNA voltar?”

"Vou despachar para o laboratório - vinte e quatro horas."

"Você vai me avisar imediatamente?"

"Claro." Ele concorda.

Eu me afasto confiando que ele o fará. Não sei por que ele decidiu me ajudar de repente, quando parecia que havia desistido do caso. O que mudou? Talvez ele acredite que Jesse tenha algo a ver com a morte de Kelly ou talvez pense que Jesse pode saber de algo. Tem que ser Jessé. Ele tem que ser o terceiro conjunto de DNA. Nenhum outro homem foi mencionado por qualquer testemunha que o xerife Stevens ou eu entrevistamos. A menos, é claro, que Kelly mantivesse aquele terceiro homem em completo segredo de todos. Porquê? Por que ele? Ela não escondeu

exatamente Adam. Muitos na cidade sabiam sobre eles. Espero que o terceiro conjunto de DNA coincida com Jesse. Estou cansado dessa caça ao ganso selvagem e estou cansado de não ter todas as respostas. Agora eu tenho que acabar com o que quer que Adam esteja fazendo.

ADAM MORGAN

O uísque roubou algumas das minhas memórias. Espero não ter obtido alguma informação pertinente dos telefonemas que fiz, porque se tivesse, não tenho certeza se me lembraria. Decidi começar com o último número de telefone que me lembro de ter feito.

Um sanduíche com batatas fritas me fez bem, assim como uma soneca revigorante. Estou começando a me sentir eu mesma novamente - e com isso, quero dizer, sem esperança e deprimida - mas definitivamente ficando sóbria. Estou enfrentando a pena de morte. Não há muito mais que eu possa sentir. Mas estou resistindo ao uísque por enquanto.

Pego o telefone e começo a discar. O telefone toca e toca e toca e assim que o correio de voz atende, minha porta da frente se abre com um estrondo.

"Adão!" Eu nem preciso vê-la para saber que é ela. Eu poderia reconhecer aquela voz desapontada em qualquer lugar a qualquer hora.

Rapidamente desligo o telefone e tento parecer indiferente no sofá. Sarah entra na sala de olhos arregalados e com raiva.

Ótimo. O que eu fiz desta vez? Não pode ter sido pior do que ter um caso e estar sendo julgado pelo assassinato de

minha amante. “Ei, querida,” eu digo com um pouco de sarcasmo.

Posso dizer pelo olhar dela que ela me vê apenas como um problema, um cliente que precisa ser tratado. O que aconteceu com a Sarah que encontrei na noite de sexta-feira? O amor que existia antes parece ter desaparecido, e não posso culpá-la. Olhe para mim, uma barba desalinhada e desgrenhada se instalou em meu rosto. Tenho certeza de que meus olhos injetados estão com as malas prontas. Meu cabelo está uma bagunça e ainda estou de pijama e roupão. Além disso, não vamos esquecer a situação em que nos metemos.

"Não diga 'ei, querida' para mim", diz ela apontando para mim. "O que há com a ruiva, os telefonemas e os dez mil dólares que você gastou?" Seus olhos se estreitam. Talvez ela se importe comigo. Ela perguntou sobre a ruiva primeiro. Ela está com ciúmes? Faz tempo que não a vejo com ciúmes. Ela só pode me amar depois de tudo.

“Eu posso explicar todas essas coisas,” eu digo colocando minhas mãos para cima.

“Então explique.” Ela se senta no sofá e cruza uma perna sobre a outra.

“Ok, a ruiva: o nome dela é Rebecca. Ela é uma repórter...”

"Um repórter? Você está falando com um repórter? Você sabia que está sendo julgado por assassinato e a pena de morte está na mesa?

"Eu entendo isso, Sarah, mais do que ninguém." Eu cerro os dentes. Esse aqui é o meu problema com a Sarah, ela me trata como se eu fosse um idiota. O que ela espera que eu diga sobre isso? Oh maldito. Obrigado por me lembrar. Esqueci completamente que estou em prisão domiciliar aguardando meu julgamento.

“Você realmente entende isso?” É claramente uma pergunta retórica.

“Ela está me ajudando.”

“Ela é repórter. Você é apenas uma história e nem conhece essa mulher. Tenho a seleção do júri acontecendo agora, e a última coisa que preciso é de algo na mídia que os influencie. Você tem sorte que a mídia desenterrou o passado de Kelly porque isso foi bom para você em termos de opinião pública. Mas mais uma história que pinta você sob uma luz nada lisonjeira destruirá isso. Você entende?"

“Rebecca e eu temos um acordo. Ela vai contar a minha versão da história e vou pagá-la para me ajudar na investigação. Sento-me para a frente e coloco os cotovelos nos joelhos.

“Minha investigação? O que diabos isso quer dizer? Há uma investigação acontecendo, e esse é Jesse Hook. O que você pensa que está fazendo, Adam? Ela balança o pé para cima e para baixo e reajusta a saia. Seu rosto fica vermelho e ela solta um suspiro exasperado. Sei que minha intromissão a está incomodando porque ela acha que sabe o que é melhor, e eu costumava acreditar nisso, mas agora não tenho certeza.

“Quem é Jesse Hook?”

"Exatamente. Você não tem ideia do que está acontecendo com seu próprio caso. Esse é o problema,” ela diz com um pouco de mordida em sua voz.

“Estou confinado nesta casa. Eu não posso ir. Portanto, se você não me diz nada, eu não sei de nada, e quando não sei de nada, procuro tudo”, estreito os olhos para ela.

"Isso é uma ameaça?"

"Por que você tomaria isso como uma ameaça?" Estou perplexo com sua pergunta e sua mudança de tom. Ela se mexe desconfortavelmente em seu assento e então ajeita sua roupa imaculada.

"Não. Deixa para lá." Ela se levanta, pega a caixa que trouxe na outra noite e a joga na mesinha de centro. “É nisso que você deve se concentrar. Eu trouxe tudo para você.

“Quem é Jesse Hook?”

Ela solta um bufo. “Jesse Hook costumava frequentar o Seth’s Coffee. Um colega de trabalho de Kelly disse que estava obcecado por ela e deixou Kelly desconfortável, então estamos investigando ele.

"E?"

“Estamos testando o DNA dele. Ele pode ser páreo para o terceiro set encontrado em Kelly. O xerife Stevens o interrogou há cerca de uma hora. Eu estava lá, mas me distraí um pouco. Vou revisar a fita da entrevista.

“É ótimo saber que você se distraiu enquanto trabalhava no meu caso,” eu digo sarcasticamente.

“Sim, é você que estava me distraindo. A ruiva. O dinheiro. As chamadas telefônicas. Você poderia, por favor, terminar de explicar isso para mim?” Sua voz está misturada com raiva e aborrecimento.

“Como eu disse, Rebecca está me ajudando a investigar a família do primeiro marido de Kelly. Acho que parte da vida dela é culpada por sua morte.” Eu me levanto e me sirvo de um copo de uísque.

"Isso é um beco sem saída", diz Sarah incisivamente.

"Por que? Você chegou a investigar isso?

“Eu acredito que a polícia fez isso e que alguém inteiro do passado dela voltou e se vingou simplesmente não parece plausível.”

"Você 'acredita que foi a polícia?' Espero que meu advogado não esteja defendendo este caso com base em crenças." Eu bebo minha bebida e pego outra. Não posso lidar com ela agora. Ela acredita... desde quando crenças ganham casos. Eu preciso de fatos. Eu preciso de provas. O que diabos ela está fazendo?

— Você sabe o que quero dizer, Adam.

"Claramente, eu não", eu desafio. Ela está mesmo lutando por mim ou ela sabe que esta é uma causa perdida? Ela jogou a toalha no segundo em que pegou este caso? Não há esperança para mim? Sento-me tomando grandes goles de uísque. A queimação na minha garganta é a única

coisa que me lembra que ainda estou vivo. O resto de mim não sente nada.

“Você não estava convencido de que Scott tinha algo a ver com a morte de Kelly, e agora você está convencido de que alguém do passado dela fez? Qual é?"

“Scott disse que nunca machucou Kelly e acho que acredito nele. Com base nisso, talvez ele não tenha nada a ver com isso?”

“Jesse Hook confirmou que testemunhou Scott abusar física e verbalmente de Kelly. Por que ele mentiria?

"Espere. Ele fez? Mas Scott jurou que não. Por que diabos Scott mentiria para mim? Por que ele se importaria com o que eu pensava? Algo não está somando.

“Quem em sã consciência admitiria ter abusado de sua falecida esposa?”

Ela está certa. Eu sou um idiota. Ele apenas parecia estar dizendo a verdade. Ele parecia que... ele só queria ajudar, e talvez ele queira. Só porque ele era abusivo não significa que ele a matou. Não sei o que estou dizendo. Claro, ele poderia ter. Ele tem temperamento. Ele é um idiota. Ele poderia se safar disso. Ele é um policial, pelo amor de Deus. Talvez eu não devesse descartá-lo com base em uma conversa. Essa coisa toda está uma bagunça, e não sei se estou olhando para a pessoa certa ou mesmo na direção certa. Mas não posso desistir agora. Tenho menos de duas semanas antes do início do meu julgamento. Tem que haver alguém lá fora que saiba alguma coisa.

"O que é tudo isso?" Sarah aponta para os papéis ao meu lado no sofá. Eu deveria ter guardado isso. Ela não concorda comigo e acho que o passado de Kelly precisa ser investigado. Os papéis são todas as informações que Rebecca me deu sobre a antiga vida de Kelly, bem como os números de telefone de que preciso para terminar de ligar. Sarah caminha até o sofá e começa a remexer neles. Ela está examinando rapidamente tudo à vista. Se ela não

acredita que vale a pena investigar, então por que ela está procurando?

“Isso é para minha investigação,” eu digo tentando juntar tudo em uma pilha. Eu não preciso dela passando por isso. Se ela não vai me ajudar, então ela não precisa estar aqui. Tenho trabalho a fazer. Ela está olhando para a lista de números de telefone, examinando-os um por um. O que ela está procurando? Ou ela está apenas tentando me apaziguar? Tentando fazer parecer que ela está levando isso a sério? Qual é o fim do jogo dela? Seus olhos demoram um pouco mais do que eu esperava. Então, ela finalmente coloca o papel na mesa.

"Sim, você está perdendo seu tempo." Ela faz uma pausa. “Em que você gastou os dez mil dólares?”

“O que é isso para você? Esse era o meu dinheiro, um adiantamento do meu livro,” eu digo desafiadoramente.

"Tudo bem então. Manteremos contato." Ela se levanta e começa a caminhar em direção à porta da frente. Por que ela está sempre com pressa? Não faço mais ideia de quem ela é. Como ela sabia sobre Rebecca, os telefonemas e o dinheiro? Ela está me observando ou tem alguém me observando. Mas por que? Para me ajudar? Para me machucar? Ou para me manter contido?

Antes de sair da sala, ela para e se vira. “A propósito, se você acabar na prisão e não terminar seu livro, vou acabar pagando o adiantamento de volta. Então, por favor, pare de gastar MEU dinheiro, idiota.”

“Eu pensei que era o nosso dinheiro, Sarah? Eram casados. Lembrar?" Eu rosno de volta, cruzando os braços na frente do peito.

"Oh, foi o nosso casamento quando você estava profundamente envolvido com alguma garçonete?" Ela estreita os olhos para mim.

Desvio o olhar por um momento. Ela me pegou lá.

"Exatamente." Ela bate o pé.

“Independentemente disso, você não precisará mais se preocupar com seu dinheiro. Estou escrevendo uma revelação e já há uma guerra de lances pelo meu livro. Eu sorrio.

A boca de Sarah cai aberta. “Você só pode estar brincando comigo. Estou trabalhando pra caramba no seu caso, e você está transformando tudo isso em um maldito circo, você e sua mãe delirante. Ela coloca as mãos para cima. "Terminei."

Sarah vira o pé e sai de casa, batendo a porta atrás de si.

SARAH MORGAN

Estou dirigindo de volta para a cidade com raiva, meus olhos focados na extensão dos meus faróis. Estou furioso. Preciso manter Adam contido. Ele está minando o caso, minha investigação e minha carreira com suas travessuras. Eu posso dizer que ele está bebendo demais de novo. Aquela garrafa de uísque estava quase cheia quando estive aqui na sexta-feira, e agora acabou, e ele está trabalhando em outra. O que diabos ele pensa que está fazendo? Conversando com um repórter. Ligando para todos que poderiam ser parentes do primeiro marido de Kelly. Escrevendo um conte-tudo. Sei que ele está discutindo o caso com seu agente e não deveria estar falando sobre isso. Ele está colocando em risco a maldita coisa toda.

Eu bato minha mão contra o volante em frustração. "Porra! Porra! Porra!" Eu bato novamente e mais uma vez para garantir.

Ligo para Anne pelo comando de voz do meu veículo. Ela atende no primeiro toque, como sempre faz. "Ei, como foi com Adam?"

"Nada bom. Ele está trabalhando com um repórter em sua própria investigação e está escrevendo um relato de tudo. Eu buzino para uma pessoa em uma minivan dirigindo muito devagar na minha frente. Eu desvio do caminho e os

viro enquanto eu dirijo. É uma velhinha e um homem. O que há de errado comigo? Adam me deixou tão excitado. Respiro fundo tentando me lembrar de que tudo vai ficar bem.

"Por que?"

“Aparentemente, ele não confia no que estou fazendo para o caso.”

“Mas você está fazendo tudo o que pode. Este é um caso difícil.”

“Eu até trouxe para ele cópias de todas as evidências, para que ele pudesse estar envolvido,” eu resmungo.

"Você fez?" A voz de Anne é mansa.

"Sim. Mas ele nem está olhando para isso. Eu poderia usar sua ajuda lá, outro par de olhos nele. Ele tem bebido muito também e isso deve estar atrapalhando seu julgamento. Preciso que desligue o telefone na casa do lago. Não quero que ele destrua este caso com sua discagem bêbada.

“Eu vou fazer isso. Algo mais?"

“Sim, marque uma reunião com Bob amanhã. Tenho que garantir que tudo corra bem na empresa, pois não quero acabar no escritório de Kent novamente.

"Você entendeu."

"Eu estou indo para casa. Estarei de volta ao escritório pela manhã.

"Parece bom. Cuide-se, Sara. Vejo você de manhã.

Meu telefone vibra. Eu rapidamente olho para ele. É do Mateus.

Jantar hoje a noite? Digamos 19h30 no The Capital Grille?

~

Um garçom vestido formalmente me acompanha pelo restaurante até uma mesa onde Matthew está sentado. Há uma garrafa de champanhe aberta já preparada e Matthew está vestido com um terno sob medida. Ele se levanta quando me aproximo e me abraça, dando um beijo em cada bochecha.

"Desculpe estou atrasado. Tive que lidar com as travessuras de Adam. Eu me sento.

"Sem problemas. O que Adam está aprontando agora? Ele serve uma taça de champanhe e a oferece para mim.

Reviro os olhos, pego o copo e bebo tudo.

“Ele está bêbado. Ele está ligando para dezenas de números aleatórios. Ele está escrevendo uma revelação e está trabalhando com um repórter em sua própria 'investigação'.” Eu coloco aspas no ar sobre a investigação porque isso é ridículo para mim.

“Não mudou muita coisa.” Matthew ri enquanto toma um gole de champanhe.

Eu encho meu copo. "O que isso deveria significar?"

“Adam sempre teve um talento para o drama.”

"Eu não posso discutir com isso." Abro o cardápio e dou uma olhada, embora já tenha comido aqui dezenas de vezes e sempre peça a mesma coisa: bife porcini com osso e vinagre balsâmico envelhecido por quinze anos.

“Como está Leonor?”

"O mesmo de sempre - mal-intencionado, crítico, rude, condescendente... Eu mencionei mal-intencionado?" Eu sorrio.

"Claro que ela é", diz Matthew sacudindo a mão para mim.

“Ela criou meus pais!”

Ele inclina o queixo para baixo. “Ela não. O que ela disse?"

“Basicamente, que eu deveria superar isso.”

Ele solta um suspiro e estende o braço sobre a mesa para apertar minha mão. "Ignorá-la. Ela é apenas uma

cadela miserável.

Eu dou a ele um pequeno sorriso, e ele aperta minha mão para me tranquilizar. Pegamos nossas taças de champanhe, tilintamos e bebemos.

Matthew faz uma pausa e olha para mim. "Você sabe? Ainda não entendo por que você está defendendo seu marido nisso tudo.

“Porque ele é meu marido,” eu suspiro. “E independentemente do que ele me fez passar, no fundo eu ainda o amo.”

"Você faz?" Matthew me dá um sorriso acusador.

“Realmente, bem no fundo agora.” Eu ri.

Matheus ri também. “É preciso uma mulher forte para fazer o que você está fazendo.”

“Mas você acha que sou louco por fazer isso?”

Ele fecha seu menu. "Honestamente?"

"Claro."

"Sim. Você não deveria ter aceitado o caso dele e não acho que esteja fazendo o melhor julgamento, provavelmente devido ao quão pessoal é para você. Eu sei que Adam é um merdinha, mas ele merece uma defesa adequada.

Fecho meu menu. "O que você está falando? Que julgamentos ruins estou fazendo?”

“Não fique mal-humorado comigo. Eu inventei o snap. Matthew estala os dedos.

Reviro os olhos.

Ele limpa a garganta. "Como eu estava dizendo. Você está empurrando este teste rapidamente. Por que?"

“Eu tenho meus motivos, e eles não são da sua conta.”

“Eles são da minha conta. Estou ajudando no caso, lembra?

Eu soltei um bufo. Era para ser um jantar agradável. Por que ele está me questionando ou minhas intenções? Tomo um gole de champanhe e coloco minha taça na mesa.

“Adam e Eleanor querem um julgamento rápido, e é direito deles.”

“Você deveria avisá-los do contrário.” Matthew estreita os olhos para mim.

“Meu chefe quer que este caso seja encerrado rapidamente. Não estou recebendo participação nos lucros enquanto estou trabalhando nisso,” eu sussurro.

“Isso não é uma desculpa. Arranje-lhe um advogado diferente.

Eu bato meu punho na mesa, quicando os talheres. “Você sabe que sou o único advogado que tem uma chance infernal de ganhar este caso.”

Mateus se inclina para trás. "Vá com calma."

"Desculpe." Eu endireito os talheres. “Só não entendo por que você está me desafiando. Eu pensei que você era meu amigo."

“Eu sou, e é exatamente por isso que estou desafiando você. Não quero que seu envolvimento pessoal atrapalhe seu julgamento. Você é o advogado de todas as estrelas. Dê-me uma boa e legítima razão para apressar o julgamento. Ele cruza os braços na frente do peito e inclina a cabeça.

Olho para a mesa, ao redor do restaurante e depois para Matthew. "Bem, o passado distorcido de Kelly vazou para o noticiário, e se pudermos levar o caso a um júri enquanto essa informação estiver fresca na mente das pessoas, isso ajudará com dúvidas razoáveis no caso de Adam."

Mateus assente.

“Não sabemos a quem pertence o terceiro conjunto de DNA e, de certa forma, não saber pode nos ajudar, porque se soubéssemos e esse homem tivesse um álibi sólido, isso não significaria nada para o caso.”

Matthew acena com a cabeça novamente.

“O mesmo com quem enviou a foto e a ameaça. Uma pessoa não pode ter um álibi se não soubermos quem é a pessoa.”

Ele sorri para mim. “Isso é tudo que eu precisava saber. Parece que seu julgamento é mais claro do que eu pensava. Agora, vamos comer,” Matthew diz assim que o garçom se aproxima da mesa.

Algumas horas depois, estou entrando em nossa - ou devo dizer minha - casa em DC carregando minha caixa de sobras do jantar e uma garrafa de vinho que peguei no caminho de casa. Espero que Anne consiga desligar o telefone da casa do lago até amanhã. Não posso permitir que Adam estrague tudo. Passo a noite tomando vinho e revisando todos os fatos do caso. Eu cochilo por volta das dez, o que não era minha intenção, mas... vinho.

É muito mais tarde quando ouço alguém subindo as escadas. Eu tenho um desejo ardente de... alguma coisa, desde que essa provação começou. Estou insatisfeito há algum tempo e preciso de algo, qualquer coisa. Posso sentir a pressão no ar mudar ligeiramente e sei que a porta foi aberta, não sou mais a única pessoa na sala. Eu encaro o teto, mas sem luz, ele começa a se transformar em nuvens de azul e preto, um redemoinho de algo além. Começo a me levantar da cama, e o quarto fica quente, e parece mais familiar do que jamais imaginei. Posso sentir olhos sobre mim, me circulando como uma presa na escuridão, mas não tenho medo, muito pelo contrário. Estou vestida com calcinha rendada e sutiã rendado, um pedaço de carne enfeitado para apresentação.

O colchão pressiona para baixo e sinto a respiração em mim. Mãos macias deslizam pelo meu estômago e agarram meus seios, massageando-os. Minha respiração acelera. Eu quero isso mais do que qualquer coisa na minha vida. Eu posso sentir uma viscosidade enjoativa se acumulando na minha calcinha. Uma sensação de fricção cresce quando começo a gemer e então algo está dentro de mim. Todos os meus desejos sendo realizados como se os pensamentos em minha cabeça estivessem sendo projetados na parede e decifrados. Quando chego ao clímax, estou mais exausta do

que há dias. O sono rapidamente toma conta de mim enquanto volto para a cama, perseguindo uma nova sensação de desejo.

Quando acordo na manhã seguinte, há um vazio ao meu lado na cama. Mal posso esperar pelo dia em que esse buraco será preenchido de vez. Uma represa construída para parar o fluxo infinito do nada, todos os meus desejos carregados em sua corrente. Decidi que, independentemente do resultado do julgamento, vou me divorciar de Adam quando tudo isso acabar. Vou fazer o que é melhor para mim, e já é hora de fazer isso. Se ele for considerado inocente, terá a oportunidade de recomeçar sua vida - eu simplesmente não estarei nisso.

Meu telefone vibra e eu atendo. É uma mensagem de texto de Anne dizendo que Bob mudou nossa reunião para 8h30.

Eu respondo que estarei lá. Porra, Bob. Rapidamente me preparo e corro para o escritório. Normalmente chego muito antes das 8h, mas com meu visitante noturno, tive um atraso no início desta manhã. Anne me entrega uma xícara de café assim que as portas do elevador se abrem. Ela parece brilhante e alegre, apesar de nossas circunstâncias. Os repórteres têm tentado entrar no prédio para me entrevistar e têm ligado repetidamente para o escritório. Anne fez um ótimo trabalho em mantê-los afastados.

“Bom dia, Sara. Bob já está no seu escritório,” ela diz com um olhar de pena. Eu olho para o meu relógio.

"Por que? Não são nem 8h15.”

"Eu não tenho certeza. Tentei fazê-lo esperar, mas ele insistiu. Desculpe."

"Não é sua culpa. Bob está bem... Bob. Segure minhas ligações enquanto eu lido com ele.

Bob está olhando pela minha janela. Ao som da porta se abrindo, ele se vira.

"Legal da sua parte se juntar a mim." Ele sorri.

"Você está quinze minutos adiantado." Eu coloco minha bolsa na minha mesa e me arrasto ao redor dele para chegar ao meu lugar. "O que você quer?" Sento-me e começo a organizar meus papéis.

"Eu quero conversar." Ele caminha para o outro lado da minha mesa e se senta.

"Nós não conversamos, Bob", eu digo franzindo os lábios.

“Nós fazemos agora. Quero saber o que está acontecendo com o caso de seu marido.

“Não é da sua conta e está sendo cuidado.” Tomo um gole do meu café.

“O que posso fazer para ajudar?”

“Eu não preciso da sua ajuda e por que você iria querer ajudar de qualquer maneira?”

“Porque a coisa toda é uma má aparência para a empresa. Quero-o bem fechado e abotoado.

“Estou cuidando disso.”

“Então por que estou recebendo telefonemas de repórteres?”

Reagrupo alguns papéis sobre a escrivaninha. “Bem, você é o responsável pelas relações públicas da empresa, então provavelmente é por isso, Bob. Mas se você realmente quer ajudar, eu preciso de você...”

Sou cortada no meio da frase pelo toque do telefone dele. Ele levanta o dedo e o puxa para fora. Ele olha para o número e dá um olhar estranho, mas curioso. Ele atende a ligação.

"Bob Miller", diz ele ao telefone. Então ele fica em silêncio por alguns momentos. "Número errado." Ele desliga o telefone.

"Repórter?" Eu pergunto.

"Algo parecido." Ele faz uma pausa. "Agora, o que você estava dizendo?"

“Desde que você está familiarizado com os repórteres da área. Preciso que você cuide de uma Rebecca Sanford.

“Cuidar dela como?”

“Ela está interferindo no caso, e eu preciso que isso pare. Você pode lidar com isso?

“Posso lidar com isso? Que fofo, Sara. Considere isso feito." Ele ri. Ele se levanta da cadeira. “Estarei por perto se precisar de mim.” Ele sai do meu escritório.

Anne entra à direita quando Bob sai. "O que foi aquilo?"

“Oh, apenas Bob sendo seu pau de sempre.” Reviro os olhos.

“A propósito, a companhia telefônica acabou de ligar e confirmar que o telefone da casa do lago está desligado.”

"Isso é ótimo. Uma coisa a menos com que tenho que me preocupar,” eu digo enquanto escaneio um punhado de papéis.

— Você descobriu para quem Adam estava ligando? Ana pergunta.

“Não há nada para se preocupar - tudo está resolvido.” E espero estar certo. É melhor Adam não ter interferido no caso. Estou tendo um momento difícil o suficiente. Anne acena com a cabeça e sai do meu escritório quando o telefone em sua mesa toca. Alguns momentos depois, ela está falando comigo pelo interfone do meu telefone de mesa. "O xerife Stevens está na linha um."

Eu atendo.

"É bom ouvir sua voz, Sarah", diz ele.

Ótimo, estamos de volta pelo primeiro nome. "O que posso fazer por você, xerife Stevens?"

“Só estou ligando para avisar que os resultados do DNA de Jesse chegaram. Ele não é compatível.

Merda. Como poderia não ser ele? Eu estava convencido de que era ele. Se não ele, então quem? Talvez esse terceiro conjunto de DNA não tenha nada a ver com o caso; talvez sim. Mas eu nunca vou ficar bem sem saber. Eu tenho que descobrir o que diabos eu ainda estou perdendo.

"Tem certeza?"

"Cem por cento."

"O que agora?"

“Não posso fazer muito desde que o caso está encerrado, mas vou manter meus ouvidos atentos a você e informá-lo se encontrar ou ouvir alguma coisa.”

"Obrigado", eu digo me sentindo derrotado.

“Sinto muito, Sara. Sei que as coisas têm sido... difíceis, mas se precisar de alguma coisa, por favor, me avise.

"Sim. Obrigado, xerife,” eu digo, e desligo o telefone. Eu bato meu punho contra a mesa. Não consigo lidar com o vai-e-vem que estamos fazendo. Não tenho certeza de qual é o ângulo dele. Ele está tentando me ajudar ou está tentando se ajudar? Eu não posso me preocupar com ele embora. Estou ficando sem tempo e não estou nem perto de obter as respostas de que preciso desesperadamente.

ADAM MORGAN

Passei a maior parte da noite ligando bêbada, tanto que tenho que ligar para alguns desses números novamente. Que porra há de errado comigo? Eu não posso nem me ajudar. Rebecca deve parar esta manhã ou pelo menos é o que eu me lembro dela me dizendo ontem à noite. Eu poderia estar errado embora. Independentemente disso, ainda tenho cinco telefonemas para fazer, e é melhor fazer isso antes que ela chegue.

Acordei e tomei banho pela primeira vez em dias, aparei a barba (decidi mantê-la) e me vesti com roupas um tanto apresentáveis, jeans e camiseta. Há um bule de café fresco e acabei de me sentar no sofá com o telefone na minha frente.

Disco o primeiro número e cai na caixa postal de uma mulher que diz se chamar Gretchen. Eu risco esse número da lista.

Ligo para o segundo número e uma mulher atende. Ela não sabe do que estou falando. Risquei o nome dela da lista.

Disco o terceiro número e um homem atende. Ele também não tem ideia de a quem estou me referindo. Ele é um pouco rude e desliga na minha cara.

O quarto número é um velho que tem dificuldade para falar. Ele soa como se tivesse feito uma laringectomia. Eu desligo na cara dele enquanto ele tenta me contar a história de sua vida. Ele é velho e solitário e parece que está no mesmo barco que eu - não temos tempo suficiente.

O quinto e último número atende quase no primeiro toque. Ele responde tão rápido que sinto falta do nome dele - estou pensando em Rob. Mas não posso ter certeza. Como não entendo o que ele diz, começo imediatamente a explicar.

"Oi. Estou procurando Nicholas Miller. Ele é irmão de Greg Miller e cunhado de Kelly Summers. Meu nome é Adam Morgan. Preciso desesperadamente falar com Nicholas. É uma questão de vida ou morte," eu digo. Esta é a minha última chamada. Espero em Deus que essa pessoa o conheça. Se não, Rebecca não me deu todos os nomes, ou eu estraguei tudo quando estava bebendo e discando. Deus. Eu sou um idiota. Estou ofegante. Eu comecei a suar.

"Número errado," ele diz, e então desliga abruptamente.

Eu desligo o telefone. "PORRA!" Eu bato mais algumas vezes. Como isso está acontecendo? Espero que Rebecca tenha encontrado algo. Ela tinha que ter encontrado algo. Eu bato o telefone no gancho novamente e soco a mesa de centro. Levanto-me e sirvo-me de uma xícara de café e volto para o sofá. Eu gostaria que isso fosse uísque. Tomo um gole antes que o café esfrie, e isso queima minha língua e minha garganta. Não é a mesma sensação do uísque. É doloroso. Mas isso me faz sentir viva. Pego os papéis e os examino, esperando que um número de telefone se destaque. Obviamente, nenhum deles faz. Jogo os papéis de volta na mesinha de centro e tomo outro gole de café escaldante.

Tenho de falar com a Rebecca. Eu preciso dela aqui. Eu não posso fazer isso sem ela. Preciso saber se ela encontrou algo. Ela é minha última esperança. Pego o telefone e coloco o fone no ouvido, mas não há tom de

discagem. A linha está morta. Eu bato no gancho várias vezes, tentando obter um tom de discagem, mas nada. Merda, eu quebrei a maldita coisa. Eu me inclino para trás no sofá, cobrindo meu rosto com as mãos, puxando minha pele. Isso não pode estar acontecendo. Esta não pode ser a minha vida.

Há uma batida na porta. Eu pulo e corro até ele, abrindo-o imediatamente. É Rebecca, e eu não poderia estar mais feliz em vê-la. Eu dou um abraço nela, e é estranho, mas eu não me importo. Ela meio que me empurra, e nós quebramos o abraço.

"O que deu em você?" Ela dá de ombros e passa por mim. Ela joga a bolsa no sofá e se serve da minha xícara de café.

“Por favor, me diga que você encontrou algo.”

"Talvez." Ela se senta.

"O que você quer dizer com talvez?" Eu ando pela sala esperando por sua resposta. É isso.

Ela é minha última esperança. Estou ficando sem tempo e Sarah e eu claramente não estamos na mesma página. Ela está perseguindo um tal de Jesse e acha que minha teoria está completamente desafinada. Eu quebrei o telefone. Não posso deixar esta maldita casa do lago, e meu julgamento começa em nove malditos dias. Rebecca toma alguns goles do meu café e coloca a xícara sobre a mesa. Ela puxa uma pilha de pastas de arquivo de sua bolsa, separa três da pilha e as joga na mesa de centro.

“Esses três têm a conexão mais próxima com a vida passada de Kelly e todos vivem em um raio de 150 milhas do Condado de Prince William. Cada pasta contém uma biografia, uma foto e um relatório de fundo. Dois deles têm antecedentes criminais. Um não. Isso é tudo que eu tive tempo de conseguir, mas é um bom começo.

Pego as pastas e abro a primeira. Espero que um desses faíscas algo, mas não tenho certeza de como ou se o fará.

Preciso de mais do que um bom começo. Eu preciso de uma linha de chegada.

Abro a primeira pasta. É uma mulher de meia-idade chamada Cheryl. Ela mora uma hora e meia ao sul daqui. Duas crianças. Várias multas por excesso de velocidade e uma acusação de conduta desordeira. Ela é dura, com lábios finos e nariz pontudo.

“Essa é a Cheryl. Ela é prima de Greg”, explica Rebecca.

"Quais são seus pensamentos sobre ela?"

“Ela é parente e mora perto o suficiente para cometer o crime, mas não acho que ela e Greg eram tão próximos e parece que ela já tem problemas suficientes.”

Estou contente com a explicação de Rebecca, então fecho a pasta e a jogo na mesa de centro. Abro o seguinte. É a foto de um homem de meia-idade com olhos escuros e cabelos castanhos escuros bem penteados. Meu primeiro pensamento é, esse cara parece um verdadeiro idiota. O nome dele é Nicolas Robert Miller. Ele não tem histórico criminal e parece familiar, mas não consigo identificá-lo. Eu já o vi antes.

“Qual é a história desse cara?”

“Ele é irmão de Greg. Mora em D.C. Sem antecedentes criminais. Eles estavam obviamente próximos. Ele é definitivamente uma possibilidade, mas não tive tempo de investigar seu álibi para aquela noite. Dependendo disso, ele pode ser o principal suspeito”, diz ela.

“Ele parece familiar.”

"Sim?"

“Sim, simplesmente não consigo identificá-lo, mas já vi esse homem antes.”

“Se ele tivesse algo a ver com isso, ele estaria observando você e Kelly. Talvez você o tenha visto na área, como no Seth's Coffee.

“Essa é uma possibilidade, mas sinto que falei com ele.”

"Talvez você tenha feito isso." Rebecca levanta uma sobrancelha.

Eu fecho meus olhos tentando pegar aquele momento da minha memória. Já falei com esse homem antes, mas onde? Onde e quando eu teria conversado com ele? Tento me lembrar de todas as vezes em que me sentei no Seth's Coffee, flertando com Kelly, observando-a e esperando que ela saísse do trabalho. Eu ocasionalmente falava com outras pessoas no café. Eu o teria visto lá? Ele teria se aproximado de mim? não consigo me lembrar. Eu olho para a foto novamente. Meus olhos encarando os dele. Já conversei com esse homem antes e me lembro de ter sido acalorada. Lembro-me de não gostar desse cara, mas não sei por quê. Olho para ela por mais alguns momentos e, quando não consigo puxar a memória, coloco a pasta na mesa. Deixo-a aberta, esperando que qualquer olhar desperte alguma coisa.

Respirando fundo, abro a próxima pasta. Não reconheço a mulher da foto. Maddie Burns. Ela era a ex-noiva de Greg. Baixa, com longos cabelos castanhos e aparência muito caseira.

"Porra!" Jogo a pasta no chão.

"O que? O que é?" Rebeca pergunta.

“Não é nenhuma dessas malditas pessoas. Você deveria ajudar. Eu aponto para Rebecca e a encaro. Ela quase pula da cadeira. Seus olhos se arregalam quando eu perco a paciência. No bar, tomo um longo gole de uísque.

“Talvez sua esposa esteja certa então. Talvez não seja alguém do passado de Kelly,” Rebecca oferece.

Tomo outro longo gole. "Tem que ser. Porra, tem que ser.

"Não necessariamente. O que é isso?" Rebecca aponta para a caixa na mesa de centro.

“São todas as evidências do caso. Sarah o trouxe. Sento-me ao lado de Rebecca, sentindo-me derrotado.

"Você já olhou através dele?" Ela se inclina para a frente, tirando o conteúdo da caixa.

Eu apenas balanço minha cabeça. Está tudo acabado para mim. Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos.

“Não é esta a foto com a ameaça de que você estava falando?” Rebecca o segura. “Aquela que você recebeu duas semanas antes do assassinato?”

Eu não o via desde o dia em que o encontrei em minha caixa de correio.

Ela o vira várias vezes, examinando-o. "Isso tem que ser alguma coisa", diz ela. “É conveniente demais para não ser nada.”

Eu olho para a mesa e outra nota manuscrita chama minha atenção. Eu olho para a foto que Rebecca está segurando.

"Espere", eu digo. Ela para de movê-lo. Eu pego a foto dela, virando-a para o lado com a escrita, e então pego o post-it preso no topo de uma das pastas de evidências. Eu os seguro lado a lado.

A nota diz: “Aqui estão as cópias dos arquivos do caso que você pediu”.

"O que é?" Rebeca pergunta.

"Você não vê isso?" Eu olho para ela e depois para a escrita na foto e no bilhete.

"Veja o que?"

Meus olhos traçam as curvas das letras repetidamente. “São a mesma caligrafia.”

Este terceiro conjunto de DNA desconhecido ainda não me caiu bem, e não quero entrar neste caso sem saber a quem pertence. Não preciso de mais surpresas. Fiquei acordado a noite toda revisando todas as conexões que pude encontrar com Kelly, bem como a entrevista que o xerife Stevens teve com Jesse Hook. Eu sei que me distraí um pouco e perdi alguma coisa. A tensão daquele interrogatório e a maneira como o humor mudou de tenso para relaxado e vice-versa me pareceu estranho. Era quase como se houvesse uma luta pelo poder entre Jesse e o xerife Stevens. Por que isso acontece, eu não sei. Talvez ambos saibam algo que eu não sei. Quando conversei com o xerife ontem, ele não pareceu tão chocado por não ser o DNA de Jesse. Mas, novamente, essa é a natureza de seu trabalho. Ele não estava convencido desde o início. Ainda assim, há algo que Jesse disse que me fez pensar duas vezes e, se eu estiver certo, explicaria por que ninguém viu Kelly com esse terceiro homem e por que esse terceiro homem usou um telefone descartável.

Eu esfrego minha testa e tomo um gole do café morno da minha mesa.

“Ana!”

Ela entra imediatamente usando um vestido de saia lápis e o cabelo preso em um coque baixo. “Sim, Sarah, você precisa de mais café?”

"Na verdade, isso seria ótimo." Eu olho para o meu copo meio vazio. "Mas você pode colocar o xerife Stevens no telefone?" Anne acena com a cabeça e desaparece. Espero alguns momentos e depois pego o telefone.

“Aqui é o xerife Stevens.”

"Ei, é a Sarah."

“A que devo o prazer?” Há um pingo de flerte em sua voz.

“Tenho uma pista sobre o terceiro conjunto de DNA.”

O xerife Stevens tosse e, por um momento, acho que a linha caiu. “Eu disse a você, Sarah, eu quero ajudar, mas o caso está encerrado. Não há mais nada que eu possa fazer.

“Então vou ter que investigar isso sozinho,” eu digo me preparando para desligar o telefone.

"Multar. Quem é a sua liderança?

“Revisei aquela entrevista que você teve com Jesse e notei que Jesse disse que sempre via Kelly com um policial.”

"Sim, então, seu marido Scott é um policial", ele interrompe.

“Verdade e é de quem eu presumi que ele estava falando, mas e se não fosse? E se Kelly estivesse tendo um caso com o parceiro de Scott, o delegado Marcus Hudson?

“Essa é uma acusação e tanto, Sarah. Você tem alguma prova disso?” Ele parece irritado, e acho que tem todo o direito de estar. Na semana passada, um de seus deputados foi acusado de espancar a esposa, e agora estou acusando outro deputado de ter um caso com a esposa de seu parceiro e possivelmente assassiná-la. Realmente não tem a aparência saudável que você deseja para o departamento de xerife de uma pequena cidade.

“Não, mas Kelly deve ter conhecido o delegado Hudson muito bem. Eles poderiam facilmente ter se aproximado, e

isso explica por que ele usou um telefone descartável e por que eles nunca foram vistos juntos em público. Isso é algo que você gostaria de esconder," eu explico.

"Não vou trazer o deputado Hudson para interrogatório nem testar seu DNA sem nenhuma evidência. Isso é ridículo, Sarah. Ele levanta a voz.

"Então vamos trazer Jesse de novo. Vamos pedir a ele para especificar.

"Sarah, isso acabou. Não há vamos. Esta é a minha investigação e está encerrada. Por favor, não me ligue de novo." O xerife Stevens desliga o telefone.

Eu desligo meu telefone. "Porra."

Anne entra no escritório com uma expressão preocupada.

Eu deixo cair minha cabeça em minhas mãos e solto um gemido.

"Você está bem?"

Levanto minha cabeça e olho para ela. "Não. Eu não sou." Eu bato minhas mãos na mesa.

Ela corre para mim e se senta. Ela pega minha mão para me confortar. "O que está errado?"

"Tudo. Meu casamento acabou. Meu marido está sendo julgado por assassinato. Não estou recebendo nenhuma ajuda do Departamento do Xerife do Condado de Prince William e cheguei a um beco sem saída no caso. Eu vou perder.

Anne inclina a cabeça de uma forma cativante e coloca as duas mãos nas minhas, esfregando-as suavemente. "Tudo vai dar certo no final. Eu prometo," ela diz, e acho que ela fala sério ou pelo menos acredita nisso. Como Anne saberia se tudo vai dar certo? Ela é minha assistente. eu sou o advogado. Eu sou o único com a experiência. Sou eu quem está lidando com o xerife Stevens. Sou eu quem está com o marido traidor e potencialmente assassino. Eu é que estou passando por tudo isso. Eu quero gritar. Quero virar

minha mesa, mas não vou. Eu tenho que estar calmo e composto.

Respiro fundo antes de falar. “Este terceiro conjunto de DNA – eu tenho que descobrir a quem ele pertence.”

"Por que o xerife Stevens não está investigando isso mais a fundo?" Ela solta minhas mãos e nos recostamos em nossas cadeiras.

“Ele diz que o caso está encerrado.”

“O fato de não sabermos a quem pertence esse DNA não será um bom presságio para o júri? Como um mistério - como poderia ser essa outra pessoa? Isso deixará espaço para dúvidas razoáveis.

“Poderia, mas é arriscado. Se soubermos quem é essa pessoa, podemos construir nosso caso em torno dela, apontando a suspeita para essa pessoa. Acho que posso ter uma pista.

"Quem?"

“O parceiro de Scott, deputado Hudson. Caramba, talvez eles a mataram juntos. Afinal, eles são os álibis um do outro. Mas acho que ela estava dormindo com o parceiro dele.

Os olhos de Anne se arregalam. "Por que você pensa isso?"

“Algo que Jesse disse e o fato de que ninguém nunca a viu com um terceiro homem. Se fosse o delegado Hudson, eles teriam mantido em completo segredo. Além disso, o telefone descartável.

“Quero dizer, se você não pode provar que o delegado Hudson era o terceiro conjunto de DNA e o xerife Stevens não vai cooperar, você não poderia apontar a suspeita para Scott, seu marido? As mensagens que ele enviou naquela noite foram bastante contundentes. Anne esfrega o queixo.

“Isso faz parte do meu caso, mas a promotoria vai chamá-lo para depor e tentar pintá-lo como um herói de luto. O júri provavelmente sentirá simpatia por ele e o respeitará como membro da força policial. Não temos

ninguém dizendo o contrário, além de Jesse - que era o aparente perseguidor de Kelly. Sua palavra é tão boa quanto inútil."

"Existe uma chance de Scott ter feito isso?" Anne ergue as sobrancelhas.

"No que me diz respeito, há uma chance de alguém ter feito isso. Caramba, Anne, você poderia ter," eu digo levemente.

Anne solta uma risada nervosa. "Por que você não... umm... fala com D.A. Pedro? Ele não gostaria de saber disso?

"Não é uma má ideia, Anne. Vou revelar o palpite que tenho sobre o delegado Hudson e vou me certificar de colocar o nome dele na lista de testemunhas. DA Peters vai investigar pensando que tenho algo contra ele, mas vai acabar fazendo meu trabalho para mim.

"Isso é brilhante."

"Eu provavelmente deveria me encontrar com ele primeiro e ver se posso plantar algumas sementes antes que ele solicite qualquer uma de nossas descobertas. Você pode ver se ele está disponível para nos encontrar esta tarde?

"Absolutamente." Anne se levanta da cadeira, ansiosa e pronta para ajudar no que for possível. Ela é a única pessoa em quem sempre posso contar, a única pessoa em quem sempre posso confiar.

ADAM MORGAN

Estou andando pela sala de um lado para o outro, agarrando meu cabelo, procurando objetos que eu possa destruir para descarregar minha raiva. Como eu poderia não saber? Como eu não poderia ter visto isso antes?

“Você sabe quem escreveu isso?” Rebecca pergunta pela décima vez.

"Eu tenho uma porra de uma boa ideia." Eu quero socar alguma coisa só para obter algum alívio.

“Ok, bem, então quem é? Acabamos de encontrar uma grande pista aqui. Esta é uma boa notícia!” Rebecca está tentando me acalmar, mas não adianta. Estou vendo vermelho. Uma cadela mentirosa está mexendo com a minha vida. Ela está tentando me arruinar. Ela me ameaçou. Jesus Cristo. Ela provavelmente matou Kelly. Pelo que sei, ela está manipulando a porra das evidências enquanto falamos. O rosto de Rebecca implora para mim, os olhos bem abertos, tentando saber a resposta.

“É a assistente de Sarah, Anne,” digo finalmente.

"Merda..." Rebecca olha para as duas notas. Ela retorna seu olhar para mim. "E você tem certeza?"

“Olhe para a escrita. Claro que tenho certeza. Enfio as duas notas em seu rosto, a alguns centímetros de seu nariz.

Ela os afasta. "Fácil. Estou do seu lado, lembre-se.

Respiro fundo e me afasto dela.

Rebecca me olha de cima a baixo. “Ela enviou a ameaça. Mas se ela matou Kelly, qual seria o motivo dela?

“Como diabos eu deveria saber? Eu não sou um assassino. Lembrar?" Eu jogo minhas mãos para cima.

"Bem... pense," Rebecca pressiona. “Não é hora de perder o controle, é hora de pensar.”

Eu esfrego minha cabeça, desejando que a resposta venha até mim. “Ela é obcecada por Sarah e nunca gostou muito de mim. Talvez ela a quisesse só para ela.

“Se ela é obcecada por Sarah, talvez faça qualquer coisa por Sarah. Como matar a amante do marido traidor? Rebecca levanta uma sobrancelha.

“Não se atreva. Sarah nunca faria isso. Eu aponto para ela e estreito meus olhos. Eu poderia literalmente machucar Rebecca agora. Estou olhando para ela enquanto ando de um lado para o outro. Eu posso ver a inquietação em seu rosto. Quão fácil seria atravessar a sala e derrubá-la no chão? Enrolo minhas mãos em volta de sua garganta, esmago sua traqueia com meus polegares enquanto observo seus olhos se encherem de sangue e a vida lentamente deixá-la. Eu poderia estar no controle de algo novamente, finalmente. Eu poderia validar o medo que está em seu rosto.

Sua voz está trêmula quando ela começa a falar. “Ouça, Adão. Eu não quis dizer isso dessa maneira. Eu só tenho que fazer as perguntas difíceis às vezes, especialmente se vou ser de alguma ajuda para você.

Não devolvo o sorriso, mas paro de fazer cara feia para ela. Ela não é o inimigo, eu me lembro. Ela está apenas tentando ajudar. Ela está apenas tentando entender a situação. Mas não tenho tempo para ela entender. Eu não tenho tempo para sentar aqui. Eu preciso sair. Preciso confrontar Anne. Preciso que ela confesse o que fez. Eu preciso que tudo isso acabe.

"E agora?" Eu tento me desviar de fazer qualquer coisa precipitada. Concentre-se em Rebeca. Ouça ela. Fique aqui com ela. Isso tudo vai se resolver. Ela já me ajudou muito. Paro de andar e fico parada no meio da minha sala, congelada no tempo. Rebecca não está mais tensa, mas preocupada. Ela olha para mim, então para sua bolsa na mesa e o molho de chaves ao lado dela. Eu sigo seu olhar. Ela está tentando sair? Ela acha que eu faria algo com ela?

“Posso levar tudo isso para a delegacia e tenho certeza de que eles teriam que reabrir a investigação.” Seus olhos estão cheios de esperança.

Não tenho certeza se essa esperança é para ela ou para mim. “Mas o caso está encerrado,” eu digo.

“Sim, mas você não foi condenado. A polícia tem a responsabilidade de investigar todos os suspeitos do caso”.

“Mas e se não o fizerem? E se eles recusarem? E se for um pouco tarde demais?

“Seu advogado ainda pode usá-lo no caso. Definitivamente, poderia funcionar para criar dúvidas razoáveis entre o júri”, explica ela.

Meu advogado. Você quer dizer minha esposa? Ela sabe que foi Anne quem enviou o bilhete? Ela está envolvida? Eu começo a andar de novo, mais forte e mais rápido. Ela não pode saber, pode? Porra. Eu não posso fazer isso. Enquanto ando, meus olhos continuam captando o molho de chaves como um pequeno vislumbre de esperança e, quando isso acontece, é como se nenhum pensamento fosse colocado nisso. Eu apenas faço isso. Eu não olho para trás. Pego as chaves e saio correndo de casa, entrando no Chevy Cruze de Rebecca.

Rebecca me persegue. “Adão, o que diabos você está fazendo? Você está em prisão domiciliar. Você não pode sair. Espere!"

Fecho a porta desafiadoramente e coloco o carro em movimento. Eu bato meu pé no acelerador, os pneus giram,

levantando terra e folhas - e então estou me afastando de casa. Minha tornozeleira começa a zumbir e piscar.

SARAH MORGAN

Estou sentado em uma das muitas salas de conferência da Williamson & Morgan. Anne agendou uma reunião com D.A. Josh Peters e Matthew se juntaram a mim. Uma pilha de caixas cobre parte da mesa — minha descoberta ou, na verdade, a falta dela. Está lá para despistar a acusação e, com sorte, levá-los a descobrir coisas que não consegui graças ao Departamento do Xerife do Condado de Prince William que não está mais cooperando. Tudo nessas caixas foi cuidadosamente curado por Matthew, Anne e eu hoje para obter D.A. Peters para fazer o nosso trabalho sujo. Ele deve estar aqui a qualquer minuto. Esta reunião destina-se a despistá-lo. Eu sei que ele acha que este caso é um slam dunk - e é, mas preciso que ele acredite que há alguma possibilidade de a promotoria perder. Preciso que ele pense que tenho algo na manga e que ele precisa descobrir o que é.

Matthew se senta à cabeceira da mesa de conferência. “Estou bancando o policial mau?” Ele dá um pequeno sorriso.

"Sempre."

— E você tem certeza de que quer brincar com a acusação agora? Ele levanta uma sobrancelha.

“Você está questionando minha estratégia de novo, Matthew?”

“Apenas verificando seu julgamento.”

Há uma batida na porta. Anne abre, carregando uma bandeja cheia de salgadinhos, refrigerante e água. “Por aqui”, diz ela a D.A. Peters que está seguindo atrás dela.

"Quem é?" Ele gesticula para Matthew. “A descoberta é apenas para o conselho.”

“Aqui é Mateus. Ele está ajudando neste caso.

Matthew se levanta e estende a mão. “Estou fazendo mais do que ajudando.”

"Será que ele tem um diploma de direito?" DA Peters me pergunta como se Matthew não estivesse na sala.

“Sim, ele e eu estudamos juntos em Yale.”

“É por isso que sou um lobista agora, não um promotor público. que foi para a escola noturna de George Washington. Matthew sorri e se senta.

DA Peters não responde à piada de Matthew. Ele se senta e dirige sua atenção para mim.

“De qualquer forma, obrigado por vir aqui em tão pouco tempo,” eu digo.

Ele concorda. "Claro. O que você queria discutir? Devo lembrá-lo de que o acordo judicial está fora de questão.

Anne gentilmente fecha a porta atrás de si enquanto sai.

“Não aceitaríamos o acordo judicial, mesmo que estivesse sobre a mesa.” Matthew dá a ele um olhar severo.

"Ok, então o que você está procurando?" DA Peters junta as mãos.

Aponto para a pilha de caixas e deslizo mais algumas pastas para ele. “Esta é a nossa descoberta até agora. Vai ter mais."

Ele olha para as caixas e então puxa as pastas em sua direção, folheando-as rapidamente. Ele os fecha de volta e olha para mim.

“Você pode querer dar uma olhada mais de perto. Não tenho certeza se eles te ensinaram isso na escola noturna,

mas a evidência é a parte mais importante de um processo legal," Matthew retruca.

DA Peters revira os olhos, sem se importar com a rotina de policial malvado de Matthew. "Você poderia ter enviado isso para o meu escritório. Eu não precisava vir aqui.

"Eu sei que. Eu só queria lhe dar a cortesia. Eu sorrio.

"A cortesia de quê? Este caso está aberto e fechado.

"É, conselheiro? Porque pelo que eu descobri, não é. É aí que entra minha cortesia para com você. Você tem sido bom para mim e eu não queria envergonhá-lo naquele tribunal, então estou lhe dando quase toda a nossa descoberta no início.

Ele olha para as caixas novamente e para as pastas à sua frente. Um olhar de suspeita começa a surgir em seus olhos enquanto ele inclina a cabeça em perplexidade ou descrença, não tenho certeza. Eu esperava totalmente essa reação: eu teria o mesmo. Eu rapidamente pressiono. "Ah, quase me esqueci." Deslizo outra pasta para ele. Esta pasta contém a transcrição de uma conversa entre Jesse Hook e o xerife Stevens. Eu destaquei as áreas que eu preciso D.A. Pedro para ver. Preciso que ele queira falar com esta testemunha. Preciso que ele obtenha mais informações desta testemunha.

Ele abre a pasta e a examina. "Quem é Jesse Hook?"

"Exatamente", diz Matthew. "Não tão aberto e fechado, não é?"

"Jesse Hook é..." eu digo. Ouve-se um grito do lado de fora da sala de conferências.

ADAM MORGAN

Uma hora atrás, entrei no carro e não parei de dirigir. Eu tinha visão de túnel. Eu estava cheio de raiva. O mundo exterior passou por mim, mas apenas em vários tons de carmesim e escarlate, como se o sangue fervendo em minhas veias tivesse se enxertado em cada objeto que eu estava vendo. E eu sabia que sair de casa teria consequências, mas não me importei - ainda não me importo. Eu preciso ver isso. Eu preciso chegar ao fundo de tudo isso. Estou ficando sem tempo e esta é minha última chance, minha última oportunidade de descobrir o que realmente aconteceu naquela noite na casa do lago, descobrir quem é o responsável pela morte de Kelly e me livrar desse pesadelo.

Estou a poucos passos de abrir as portas e ficar cara a cara com Anne, a mulher que conheço há anos, a mulher que me ameaçou, a mulher que provavelmente matou Kelly e a mulher que está tentando incriminar-me por isso. Como ela poderia? Como ela pôde chegar tão perto sem que eu soubesse? Por que ela estava em nossa casa no lago? Eu sei que Sarah a deixou ficar lá no passado para férias, mas por que ela estava lá então?

Ela nunca foi uma pessoa para quem olhei duas vezes. Ela estava lá, aparentemente inocente, mas agora vejo as

rachaduras nela - vejo quem ela realmente é: um monstro vingativo. Sua quietude agora é conspiratória e manipuladora. Sua polidez é astuta. Todo o seu comportamento saudável é apenas uma fachada de quem ela realmente é: uma cadela da mais alta ordem.

A foto e o post-it estão na minha mão. Abro as portas e examino o escritório. Algumas pessoas olham para cima, algumas parecem assustadas, outras não se incomodam com minha aparência desgrenhada. Eu ando mais para dentro do escritório. Estou procurando uma pessoa e apenas uma pessoa. Eu sei onde ela estará. É onde ela sempre está. Sentado, planejando, esperando. Dobro a esquina e percebo que sua mesa está vazia. Porra.

Então, lá está ela caminhando em minha direção, conversando com um homem ao seu lado e carregando uma pilha de pastas. Ela não me nota a princípio.

O homem com quem ela está andando é familiar. Eu já o vi antes. Bem, obviamente devo tê-lo visto antes - mas sinto que esse “antes” era recente. Ela olha para cima e me nota, parado a apenas três metros de distância. Seus olhos se arregalam como os de um cervo nos faróis - como um cervo que está prestes a ser apresentado a 3.000 libras de aço que se aproxima a 60 mph. O homem ao lado dela percebe que ela parou no meio do caminho e segue seu olhar para me encontrar. Seus olhos se arregalam e depois se estreitam. Ele me reconhece, e por um brilhante segundo, eu o reconheço, mas então eu perco quando minha atenção se concentra na diaba na minha frente, a mulher tentando roubar minha vida, a mulher que matou Kelly.

— Adam, você... você está bem? Anne gagueja.

"Você!" Eu aponto para ela enquanto diminuo a distância entre nós, pronto para atacá-la, pronto para bater nela, pronto para... Eu nem sei o que estou pronto para fazer. Ela grita. Perfura o ar viciado do escritório.

“Você fodidamente matou Kelly. Você me incriminou. Eu sei de tudo, sua cadela malvada! Assim que a alcanço, sou

derrubado no chão. Um soco no lado do meu rosto me tira completamente. Anne está chorando e parada atrás do homem que me deu um soco.

"Que diabos está acontecendo aqui?" Sarah corre com Matthew e outro homem atrás. Reconheço o homem do meu julgamento - D.A. Josh Peters.

“Bob, o que você fez?” ela pergunta quando me vê se contorcendo no chão.

"Ele veio para Anne." Bob aponta para mim. Esse é o Bob. Ah, sim, eu conheço Bob. Ele é o único que tem dado merda a Sarah nos últimos dois anos e atirando para o emprego dela sempre que pode. Ele é um idiota. Nunca gostei dele antes mesmo de Sarah ter problemas com ele. Ele é presunçoso e sempre me tratou como se fosse melhor do que eu. Qualquer festa do escritório para a qual Sarah me arrastava, ele estava lá para nos lembrar de como ele é ótimo.

“Que porra é essa, Adam? O que você está fazendo?" Os lábios de Sarah mal se movem enquanto ela fala com os dentes cerrados. Ela está envergonhada por mim, eu posso dizer. Anne chora como a cadela conivente que ela é. Bob e Matthew tentam confortá-la. Sarah garante que ela está bem. DA Josh Peters ainda está tentando entender a situação, mas posso ver que há uma expressão de triunfo porque tudo isso parece bom para o caso dele - a menos, é claro, que eu possa provar que Anne está por trás de tudo isso.

"Ela", eu digo apontando para Anne. Todos olham para ela. Anne dá um quem eu? olhar. “Ela tirou a foto. Ela escreveu a ameaça. Ela matou Kelly! Jogo a foto e o bilhete aos pés de Sarah. Sarah se abaixa e traz os dois para sua linha de visão. Os olhos estão arregalados, as bocas abertas. Minha acusação pegou todos de surpresa. É um momento antes de alguém falar. Anne se mexe desconfortavelmente, coçando o braço. Sarah redireciona sua atenção para Anne.

"Isso é verdade?" Ela segura a foto e anota.

Anne gagueja. Ela olha para o chão, arrastando os pés. "Sim. Fui lá tirar umas fotografias, como as que vos mostrei. Mas eu os vi, Kelly e Adam... juntos.

“Jesus Cristo,” Sarah bufa.

“Mas eu não matei Kelly. eu não. eu não podia. E eu queria te dizer. Mas eu não podia, então eu apenas... enviei a ameaça. Eu queria que ele confessasse. Anne balança a cabeça, tentando convencer a todos nós, mas principalmente a Sarah, de que ela está dizendo a verdade. Eu não compro por um segundo.

“Ela é perigosa, Sarah. A ameaça. Ela ameaçou a minha vida e a de Kelly. Você não pode ver? Ela tem que estar por trás de tudo isso,” eu imploro.

“Não...” Anne olha para Sarah. “Não foi uma ameaça de morte, foi uma ameaça de ‘vou contar a Sarah se você não’”.

"Mas você não me disse, porra, Anne." Sarah cospe veneno. Ela está chateada. Ela se sente traída. Eu posso ver isso em seu rosto. Ela é louca como o inferno. Está claro para mim que ela não sabia que Anne sabia sobre o caso. Anne abaixa a cabeça e chora mais forte.

“Como você pode não me contar, Anne? Você é meu assistente. Você é meu amigo. Você é praticamente da família. A voz de Sarah treme.

“Eu-eu-eu-” Anne gagueja.

“Todo mundo congela!” O xerife Stevens saca sua arma. O deputado Hudson e o policial Scott Summers estão de pé um de cada lado dele com armas em punho também.

"Porra." Eu coloquei minhas mãos para cima. Todos os outros levantam as mãos também. Sarah parece irritada, assim como Bob. Deus, onde diabos eu acabei de vê-lo? Eu quebro meu cérebro tentando lembrar. Sarah não me arrasta para uma festa no escritório há algum tempo. Talvez ele estivesse no tribunal. Talvez ele tenha dado uma entrevista sobre o caso e eu o tenha visto no noticiário ou

no jornal. Merda. Eu vi aquele rosto presunçoso e era recente - tão recente que me assusta, porque sei que é importante, mas não consigo me lembrar.

“Adam Morgan, você está preso por violar os termos de sua fiança e fugir da prisão domiciliar”, diz o xerife Stevens enquanto o delegado Hudson e o policial Summers me levantam do chão e me algemam.

Sarah balança a cabeça em constrangimento e desgosto.

"Espere! Anne... Anne enviou a ameaça. Ela matou Kelly. Prenda-a. Eu fico com uma mão livre apontando para aquela pequena doninha.

O xerife Stevens troca um olhar com Sarah e Scott Summers. Scott instantaneamente fica vermelho e já está maltratando Anne, sem fazer perguntas. Anne grita enquanto Scott tenta algemá-la.

"Espere um minuto!" Bob grita. "O que diabos você pensa que está fazendo?"

“Você o ouviu. Ela tinha algo a ver com o assassinato de minha esposa. Ela está vindo conosco,” Scott diz.

“Você não pode simplesmente prendê-la,” Sarah fala. Matthew e D.A. Peters a apoia.

“Sara? Ela mentiu para você. Meus olhos se arregalam em descrença.

“Vou chegar ao fundo disso. Mas ela tem direitos. Sara balança a cabeça.

Ana agradece.

"Não fale comigo, porra", adverte Sarah.

Anne se encolhe e abaixa a cabeça.

“O que você quer fazer, chefe?” O delegado Hudson me segura pelas algemas.

“Isso é a porra de um pesadelo. Estamos levando-a para interrogatório. Se ela não quiser vir, conseguiremos um mandado”, diz o xerife Stevens.

Anne levanta a cabeça. "Eu irei. Não tenho nada a esconder."

“Sim, fodidamente certo. Cadela mentirosa,” eu digo baixinho, mas alto o suficiente para que todos possam ouvir.

“Já chega”, exclama Bob.

E é nesse momento que percebo onde vi Bob recentemente. É o olhar em seu rosto que traz de volta a imagem. Minha boca cai aberta. Meus olhos ficam selvagens. Esse filho da puta. "É você!" Eu aponto para o rosto presunçoso de Bob.

"Eu o quê?" ele pergunta.

"Você. Você é Nicholas Robert Miller. Você é irmão do ex-marido de Kelly.

Sarah vira a cabeça para ele. O xerife Stevens está esfregando a cabeça. A raiva de Scott ainda não diminuiu e está apenas se intensificando a cada momento que ele está aqui. DA Josh Peters parece confuso, e não o culpo. Matthew se afasta de Bob.

“Não estou sendo puxado para isso”, diz Bob com naturalidade.

"Você a matou, não foi?" A pergunta é retórica.

“Não vou mais ouvir esse absurdo.” O rosto de Bob se contrai.

“É verdade, Bob? Você é irmão do ex-marido de Kelly? Sara pergunta.

Bob abaixa a cabeça. “Sim, mas não tive nada a ver com nada disso.”

Sarah solta um suspiro.

“Jesus, porra, Cristo. Este caso deveria estar encerrado”, diz o xerife Stevens, exasperado. Scott começa a respirar pesadamente e, em um instante, ele está em cima de Bob, esmurrando. O xerife Stevens e o deputado Hudson gritam para ele parar e retirá-lo. Depois de uma cacofonia de gritos e emaranhados e desembaraçados de poliéster, o caos diminui e ofegos pesados começam a preencher o espaço.

"Vou ficar com a porra do seu distintivo por isso, seu porco-macaco de merda!" Bob grita com o deputado Summers, sangue jorrando de sua boca. Bob não parece ser fisicamente capaz de enfrentar o bom deputado mano a mano, mas se a aparência pudesse matar, Scott estaria lado a lado com sua querida esposa falecida.

“Por favor, Sr. Miller, aceite nossas sinceras desculpas. Esse comportamento foi completamente desnecessário, e o delegado Summers aqui será colocado em licença sem vencimento imediatamente. O xerife Stevens tenta acalmar as coisas imediatamente.

“Fodam-se todos vocês! Vocês acabaram de cometer um grande erro, todos vocês,” Bob grita. Parece que não há como acalmá-lo e o xerife Stevens sabiamente apenas acena com a cabeça e deixa passar.

DA Josh Peters se vira para Sarah. “Vou adiar a descoberta porque parece que você tem mais a apresentar. Basta ligar para o meu escritório e pedirei a alguém que venha buscar tudo quando estiver pronto. Ele foge rapidamente, não querendo ser pego na confusão, imagino.

Sarah acena com a cabeça quando ele começa a se afastar. Matthew acaricia o ombro de Sarah, tentando confortá-la. Isso deveria ser eu esfregando o ombro dela, não a porra do Matthew.

“Tudo bem, vamos todos. Estamos indo para a porra da estação agora! O xerife Stevens perde a compostura.

Acho que está de volta ao meu antigo reduto, afinal.

ADAM MORGAN

Eu sabia antes de minha fúria começar que não terminaria bem para mim. Eu sou um idiota e tenho certeza que Sarah vai aproveitar todas as oportunidades para me lembrar disso. Agora, porém, minha principal preocupação é a dor extrema exercida quando um par de algemas é apertado e torcido com tanta força que a pele começa a rolar de meus pulsos como aparas de um apontador de lápis.

"Você não precisa puxar com tanta força", imploro ao xerife Stevens.

"Respeitosamente, Sr. Morgan, realmente não acho que você esteja em posição de decidir o que é ou não melhor. Então, se você pudesse simplesmente calar a boca e vir comigo de volta ao processamento central, eu certamente ficaria grato. Há condescendência suficiente no tom do xerife para humilhar até o mais difícil dos clientes.

Quero voltar com uma piada inteligente, mas meu julgamento me diz que não vai me servir de nada. Eu apenas faço o que me mandam. Pelo menos estou em melhor forma do que Bob está agora. O pensamento por si só faz com que um pequeno sorriso cresça em meu rosto.

"Isso tudo deve ser bastante familiar para você, Sr. Morgan. No entanto, ao contrário da última vez, não tentaremos tirá-lo daqui rapidamente, para que você possa

se divertir depois de uma ou duas noites. Algo me diz que você vai demorar um pouco. Mas ei, o que eu sei? Eu apenas trago os bandidos. Eu não faço as leis," o xerife Stevens me informa.

Por alguma razão, quando ele me chama de Sr. Morgan, é mais desrespeitoso do que se ele apenas se referisse a mim como Adam. Quase como se a familiaridade desse primeiro nome não fosse algo que ele desejasse com uma "escória" como eu. "Senhor. Morgan" é projetada com a fria distância de um observador distante como se eu estivesse em outro planeta recebendo sinais de rádio.

"Infelizmente, é tudo familiar," eu digo. Eu tento manter meu sarcasmo sob controle, pois tudo que eu quero para esta noite é que ela acabe.

"Espero que, de uma forma ou de outra, seja sua última vez conosco." Isso pode ser considerado bom ou mau, e não tenho certeza do que fazer com isso. Ele está torcendo pela minha condenação? Ele ainda está convencido depois de tudo que viu que eu fiz isso? Porra. Se ele pensa isso, o que um júri pensará? Sinto o início de um ataque de pânico, mas faço um exercício de respiração e me concentro na percepção de que não posso resolver nada, não aqui, não agora de qualquer maneira, e volto à terra.

"Vou deixá-los com esses caras por um minuto", o xerife Stevens acena para alguns cavalheiros de uniforme azul com expressões desagradáveis. "Eu só tenho que perguntar... por quê? Você sabia que estava com a tornozeleira. Você sabia que iríamos encontrá-lo. Você sabia que isso só pioraria as coisas. Então por que?"

"Porque eu não fiz isso e ninguém está me ouvindo."

"Eu vejo." O xerife Stevens fica parado por um momento olhando para o chão como se de alguma forma pudesse encontrar uma resposta escondida no padrão da tinta cinza descascando do piso de concreto grosseiro. Ele então olha para mim e abre a boca para falar, mas tudo o que sai é um

suspiro. Ele fecha a boca, balança a cabeça e caminha de volta para a entrada da estação.

"Senhor. Adam Morgan, não é? um dos deputados pergunta.

"Sim esse sou eu."

“Vamos fazer isso do jeito mais fácil ou vou ter que arrastá-lo por essas malditas algemas para cooperar, porque estou bem de qualquer maneira, mas você grita 'risco de fuga' para mim”, diz o policial com total sorriso cheio de dentes, enquanto mascava o chiclete o mais alto possível para dar ênfase.

— Não vou causar problemas esta noite, senhor. Estou muito cansado para lutar mais.

“Decisão inteligente.”

Eu me pergunto o que Sarah deve pensar de tudo isso. Quer dizer, eu conheço as partes óbvias. A raiva, a decepção, o choque com a minha estupidez, mas e o que eu estava dizendo? Ela deve saber, no fundo, que eu não teria feito aquela excursão sem motivo, sabendo muito bem que isso me deixaria em um mundo de dor. Só espero que alguém, qualquer pessoa, finalmente comece a me ouvir. Mas com base naquela cena no escritório, a única pessoa que pensa que não sou louco, Scott Summers, decidiu ir a Rodney King em um advogado de defesa respeitado e agora parece mais com Mike Tyson do que com um viúvo angustiado.

Quão fodido eu estou neste momento?

Não tenho certeza se quero saber a resposta.

SARAH MORGAN

O estacionamento de visitantes está quase vazio quando Matthew e eu chegamos à estação. Caminhamos em direção à entrada. Matthew me dá um olhar encorajador e um aceno enquanto segura a porta para mim.

"Você tem isso", diz ele.

"Obrigado." Meus lábios se formam em um sorriso pequeno e tenso.

Entro na área de espera, ombros para trás, queixo erguido. Vou precisar reunir todas as minhas forças e confiança para passar esta noite.

"Posso te ajudar?" Marge pergunta através do plexiglass à prova de balas.

“Só estou esperando.”

"Preciso que você assine", diz ela, empurrando uma prancheta sob o plexiglass.

Matt e eu caminhamos e anotamos nossas informações. Sentamo-nos na recepção, esperando Bob e Anne chegarem. Vou lidar com Adam depois de ouvir as entrevistas de ambos.

"Acha que eles virão?" Mateus pergunta.

“Se eles forem inocentes, eles serão,” eu ofereço, embora eu não esteja convencida de que o fato de eles

aparecerem teria algo a ver com sua inocência. Mas como dizem, pessoas inocentes não fogem.

Menos de vinte minutos depois, Anne e Bob chegam. Eles se sentam no lado oposto da área de espera. Bob olha para longe esfregando as têmporas, e Anne ainda está chorando intermitentemente enquanto abaixa a cabeça de vergonha. Meu rosto está torcido de uma forma que claramente transmite desgosto, e a única pergunta que se repete em minha cabeça enquanto olho furiosamente para Bob e Anne é: quem são essas pessoas?

O tempo derrete lentamente enquanto nós quatro flutuamos no purgatório. Nosso único castigo é estar na companhia um do outro. O constrangimento da situação e a vergonha de Anne misturada com a raiva de Bob são palpáveis e fazem o tempo se arrastar ainda mais devagar. Nunca pensei que sentiria isso, mas estou realmente ansioso para ver o xerife Stevens.

Quando penso que as coisas não poderiam piorar, a porta da frente da delegacia se abre e entra Eleanor, toda vestida de preto, parecendo o Grim Reaper. Fico de pé, pronto para contar a ela tudo o que aconteceu enquanto ela esteve fora, mas antes que eu possa dar uma falsa recepção, ela está bem na minha frente com os lábios franzidos com tanta força que parece que seu preenchimento pode escorrer.

“Como você pôde deixar isso acontecer? Eu estive fora por um dia!” Ela praticamente cospe na minha cara.

“Eleanor. Seu filho tem trinta e seis anos. Ele é um adulto crescido e responsável por suas próprias ações. Não posso vigiá-lo 24 horas por dia, sete dias por semana.

“Não, você obviamente não pode. E é provavelmente por isso que ele foi infiel a você. Ela levanta o queixo.

Eu respiro fundo. Não bata nela. Não bata nela. Não bata nela. “Isso realmente não é justo. Estou fazendo tudo o que posso pelo caso dele. Fico um pouco mais alto, tentando me tornar maior do que ela.

“Não deveria nem haver um caso. Ele é inocente. Mas agora ele vai enfrentar acusações de agressão e fuga de fiança porque você não conseguiu ficar de olho nele.

“Eleanor. Simplesmente pare. Você está sendo ridícula." Eu balanço minha cabeça.

“Eu sou? Você não conseguia nem ficar de olho em sua própria mãe... e veja o que aconteceu com ela. Os cantos de sua boca se curvam em um sorriso como se ela estivesse satisfeita com seu pequeno comentário.

Anne solta um suspiro audível. Bob se mexe desconfortavelmente em seu assento. Matthew meio que se levanta, mas depois se senta novamente. Eu adoraria nocauteá-la e bater seu crânio no chão várias vezes até ver o cérebro - se ela ainda tiver um. Mas também não preciso me defender de assassinato. Tenho que acabar com o envolvimento de Eleanor neste caso e na minha vida, e sei exatamente o que dizer. Eu respiro fundo.

“Seu filho é um mentiroso, um trapaceiro e possivelmente um assassino. Sua mãe mimada e exagerada colocou Adam nessa confusão. A melhor coisa que você pode fazer como mãe é tomar nota da minha e se matar.

Os olhos de Eleanor se arregalam para um novo nível e sua boca se abre. Ela levanta a mão e me dá um tapa forte no rosto. “Você não conheceria o amor de uma mãe, sua putinha.”

Dói, e eu coloco minha mão nela. Quando tiro meus dedos, há uma mancha de sangue de onde o anel dela fez contato com minha bochecha.

Eleanor dá um passo para trás. Seus dentes estão cerrados e o fogo em seus olhos ainda está queimando forte.

Matthew se levanta e passa o braço em volta de mim, inspecionando meu rosto. Ele se vira para Eleanor e diz calmamente: “Você deveria ir. De qualquer maneira, você não poderá ver Adam esta noite.

A porta de segurança adjacente à área de recepção apita e uma grande figura cruza a soleira. "Que diabos está acontecendo aqui?" O xerife Stevens olha para mim e depois para Eleanor. Ela se endireita, inclina a cabeça para o ar e dá meia-volta, saindo correndo da delegacia de volta para qualquer buraco cinco estrelas que esteja ocupando.

"Não é nada. Vamos acabar logo com isso," eu digo enquanto tiro minha mão do meu rosto.

"Tem certeza que? Essa é a marca que você conseguiu.

Eu concordo.

"Todos eles já foram registrados, Marge?" O xerife Stevens pergunta à recepcionista.

"Sim," Marge responde sem sequer tirar os olhos de sua papelada.

"Tudo bem, vocês podem vir comigo." O xerife Stevens estende o braço como se dissesse, por favor, atravesse a soleira e deixe-me mostrar o que tenho reservado.

Nós o seguimos por um corredor estreito de concreto pintado. Matthew e eu caminhamos lado a lado, enquanto Bob e Anne seguem atrás de nós. As paredes são brancas em cima e vermelhas embaixo. O contraste de cores é chocante para os olhos, e esse é precisamente o efeito pretendido nas pessoas que são escoltadas desamparadamente para várias salas de interrogatório.

O xerife leva todos nós para uma sala e começa a falar conosco sem oferecer a nenhum de nós um assento ou sentar-se ele mesmo. "Primeiro, quero agradecer a todos vocês em nome do Departamento do Xerife do Condado de Prince William por oferecerem seu tempo para ajudar em uma investigação em andamento. Devo lembrar a vocês três que nenhum de vocês está preso e sob nenhuma circunstância é obrigado a falar conosco. Dito isto, se você se voluntariar para compartilhar informações conosco, elas serão registradas e poderão ser usadas no decorrer da investigação. Se isso for claro e aceitável para todos vocês, ainda assim desejam prosseguir?"

Acenos de cabeça ao redor da sala fornecem a ele sua resposta.

"Bom. Bem, como eu disse, é muito apreciado. Antes de começar, Sr. Miller, você sofreu ferimentos hoje por causa das ações horríveis do Delegado Summers. Tenho certeza que você pode imaginar o nível de coação que ele está sofrendo e as emoções com as quais está lidando. No entanto, seu comportamento foi inaceitável e não há desculpa para isso. Só quero que saiba que ele foi suspenso sem remuneração e está sob revisão interna. Enquanto se aguarda o resultado das descobertas, podemos ter que rescindir seu contrato de trabalho. Estou lhe contando isso porque quero que saiba que estamos levando o assunto muito a sério". O xerife Stevens olha diretamente para Bob e pergunta: "Sr. Miller, você deseja apresentar queixa, como é seu direito, contra o delegado Summers?

"Não, eu não", Bob responde com confiança. "Eu sei que ele deve estar lidando com muita coisa agora e o que o Sr. Morgan estava me acusando deve ter sido bastante perturbador para ele. Embora não esteja satisfeito com o comportamento dele, não desejo apresentar queixa".

"Não posso dizer que não estou feliz em ouvi-lo dizer isso, Sr. Miller. Scott pode ser um canhão solto e seu comportamento era horrível, mas no fundo ele é um bom xerife.

Bob apenas acena com a cabeça, claramente querendo acabar com isso.

"Tudo bem então. Estaremos separando vocês dois. Ele aponta para Bob e Anne. "Farei com que dois oficiais o escoltem para salas separadas." Um par de oficiais entra. "Por favor, siga-os." O xerife Stevens volta a ficar de braços abertos, como se estivesse bancando o Cristo no centro da mesa em A Última Ceia.

Anne lança um rápido olhar para mim. Eu franzo meus lábios, não dando a ela nenhuma direção, nem comunicação. Bob sai com o queixo ligeiramente erguido.

Quando todos saem, Matthew e eu ficamos cara a cara com o xerife Stevens.

“Então…” ele abre a conversa, “que merda no escalão superior hoje.” Um sorriso sardônico está estampado em seu rosto. Eu sei que ele gosta de ter vantagem e me ver contorcer. Ele vai ordenhar este show por tudo que vale a pena agora que ele me tem de volta em seu terreno. Eu não vou ceder a ele embora.

"Sim", eu respondo.

“Se ao menos alguns oficiais da lei tivessem respondido mais rápido quando um alarme disparou dizendo a eles que um homem acusado de assassinato que está em prisão domiciliar saiu correndo de suas instalações designadas a 160 km / h, então talvez tudo isso pudesse ter sido evitado. Mas ei, é difícil ouvir sinos de alarme sobre a mastigação alta de rosquinhas ”, brinca Matthew.

Eu olho para Matthew e deixo um pequeno sorriso aparecer nos cantos da minha boca.

"Quem é você?" Xerife Stevens pergunta.

“Matthew Latchaw”, ele estende a mão para um aperto de mão, estabelecendo domínio.

O xerife Stevens cruza os braços na frente do peito. “Nossos oficiais seguiram o protocolo da melhor maneira possível e estavam apenas alguns minutos atrás do Sr. Morgan quando ele deixou seu domicílio. Vocês dois deveriam ser gratos pela rapidez com que eles responderam. A cena em seu escritório poderia ter sido muito pior. Há um tom sério em sua fala.

“Talvez sim. Mas se Scott Summers não estivesse lá, Bob ainda poderia andar normalmente esta noite,” eu entro na conversa.

“As ações do deputado Summers foram ... lamentáveis, como observei. Seu comportamento será tratado.”

"Qual é o plano? Pergunto querendo levar esse processo adiante. Minha bochecha está queimando e eu preciso de uma bebida forte.

“Vamos questionar Anne e Bob. Francamente, estou apenas cruzando os Ts e pontilhando os Is, pois este caso está encerrado do nosso lado.

“Você tem que admitir que esta é uma conexão estranha. Bob tem um motivo e Anne ameaçou Adam. Então, eu agradeceria se você fizesse mais do que apenas riscar os Ts e colocar os pontos nos Is,” eu digo severamente. “E eu gostaria de analisar a caligrafia do bilhete em comparação com o de Anne.”

"Você tem razão. É definitivamente suspeito. Se algum deles estiver envolvido, descobriremos. Ele tenta igualar a seriedade do meu tom de voz. “Não há necessidade de análise de caligrafia. Ela já admitiu ter escrito o bilhete.

“Você já ouviu falar de falsas confissões? Vou precisar da análise da caligrafia. O trabalho policial deste xerife é, na melhor das hipóteses, desleixado, e não tenho certeza se é por ignorância ou se é intencional.

Ele aperta os lábios com força e acena com a cabeça.

“Podemos observar o questionamento das duas pessoas de interesse?” Eu pergunto. “O testemunho deles será pertinente ao meu caso.”

"Claro. Não vejo por que não.

Não sei dizer se ele acha que está me fazendo um favor ou apenas está de bom humor. “Você se importaria de escalonar as entrevistas então? Para que possamos observar os dois?

O xerife Stevens ergue as sobrancelhas com a minha pergunta: “Acho que poderíamos”, sua voz fica muito alta no final, “mas você sabe que isso aumentará muito o tempo que você passará aqui à noite, certo?”

"Obviamente." Mateus revira os olhos.

"Eu entendo", eu digo com clara confiança em minha voz.

“Ok então... claro. Vou avisar os deputados. Você tem preferência de quem primeiro?”

“Vamos começar com Anne.”

ADAM MORGAN

Por que diabos está demorando tanto? E onde diabos está minha mãe?

Liguei para ela assim que terminaram de me reservar. Ando de um lado para o outro na sala de interrogatório, um lugar com o qual me familiarizei bastante nas últimas duas semanas. É melhor eles encontrarem algo sobre Anne e Bob. Esta é minha última esperança, e preciso que Sarah e o xerife Stevens acreditem em mim. Eles têm que acreditar que não fui eu, apenas o suficiente para investigar Bob e Anne minuciosamente.

A porta é aberta com tanta força que bate contra a parede de concreto e ricocheteia em Scott Summers. Ele estremece de dor e então entra arrastando os pés, fechando a porta atrás de si. Ele parece um animal selvagem, corado, respirando pesadamente, olhos vermelhos, lábios franzidos. "Precisamos conversar", diz ele com firmeza.

Eu levantei minhas mãos mostrando que não estou procurando uma briga.

"Relaxar. Eu não vou bater em você.

Baixei as mãos e cruzei os braços, esperando que ele falasse. Não sei por que ele está aqui.

“Não tenho muito tempo. Eu não deveria estar aqui. Conte-me tudo o que sabe sobre Bob e Anne. Ele me dá um olhar fugaz. Há esperança e raiva em seus olhos.

“Eu não acho que você fez isso, e eu sei que não fiz,” eu começo.

“Eu não dou a mínima para suas teorias. Apenas me conte os fatos! Ele dá alguns passos para mais perto de mim e cerra os dentes.

"OK. OK." Eu conto tudo a ele. Tudo o que sei sobre Bob, sobre Anne, sobre Kelly, tudo. Esta é minha última jogada de desespero, então não adianta não colocar todas as minhas cartas na mesa.

“Como você descobriu essa informação?”

"Eu não posso te dizer minha fonte", eu digo.

“Eu não dou a mínima para proteger sua fonte. Você ficará preso até o julgamento pela merda que fez hoje. Eu sou tudo que você tem. Se você quiser sair dessa confusão toda. Diga-me." Sua paciência se esgotou. Ele está suando, e está olhando para a porta e o espelho falso freneticamente. Tenho certeza de que ele não deveria estar aqui. Não há como eles mantê-lo por perto depois da merda que ele fez hoje. Ele atacou um advogado, um dos melhores da região de D.C. Você não simplesmente se afasta disso, mesmo que sua esposa tenha sido assassinada.

"Multar. O nome dela é Rebecca Sanford. Ela é repórter do jornal do condado de Prince William. Espero que Scott esteja dizendo a verdade sobre não estar envolvido com o assassinato de sua esposa; caso contrário, eu apenas dei a ele uma arma fumegante por minha condenação. Sem Rebecca, não tenho a menor chance de sair dessa. A menos que Sarah esteja trabalhando em outro ângulo para o meu caso.

Ele acena para mim e diz que entrará em contato. Não sei se acredito nisso, mas tenho esperança. Mesmo quando você não tem mais nada em sua vida, a esperança é a única coisa que nunca pode ser tirada. Scott sai abruptamente

sem dizer mais nada. Sento-me à mesa e espero. Eu fiquei muito bom em esperar.

Dirigi-me ao banheiro para limpar meu rosto antes de voltar para a sala de observação, olhando para a sala de interrogatório onde Anne está sentada. Ela está sentada sozinha, assustada, nervosa - culpada, talvez. Ela bate os dedos na mesa, depois mexe na bainha da camisa e depois enrola o cabelo. Ela não sabe o que fazer consigo mesma. Matthew está encostado na parede atrás de mim, observando Anne e eu. Eu disse a ele que ele poderia ir. Esta não é a bagunça dele, nem o problema dele. Mas ele insistiu em estar aqui, em me ajudar nesse caso.

“Foi muito confuso o que aconteceu lá com Eleanor”, diz ele.

"Sim, foi."

“Não acredito que você disse a ela que a melhor coisa que ela poderia fazer como mãe era se matar. Isso foi frio.

Eu me viro e olho para ele. “Eu precisava dizer algo para empurrá-la para o limite, o suficiente para que ela me batesse. Toda essa farsa de irmos e voltarmos precisava acabar. É cansativo e não está ajudando o caso.”

"Então, você pegou um para o time?" Ele cruza uma perna na frente da outra.

Eu me viro para o vidro unidirecional. "Você poderia dizer isso."

Eu lidei com os comentários cortantes, insultos, comentários condescendentes e besteiras gerais de Eleanor por mais de uma década. Foi bom vê-la perder a cabeça e finalmente descer à terra pelo menos uma vez. O tapa valeu a pena.

O xerife Stevens entra na sala de interrogatório e se senta em frente a Anne. Ele oferece água a ela. Ela recusa. Ele explica os direitos dela. Ela acena com a cabeça. Ele diz a ela que a conversa será gravada e poderá ser usada como prova. Ela o encara fixamente e então ele começa seu interrogatório.

“Onde você estava na noite de 15 de outubro?”

“Saí para beber com minha chefe, Sarah Morgan.”

"Isso é uma ocorrência comum?"

“Sim, Sarah e eu somos amigas... ou pelo menos éramos,” ela diz timidamente.

Ela tem esse direito. Amigos dizem se seu marido está traindo.

“Como você conhece Kelly Summers?” O xerife Stevens se recosta na cadeira.

"Eu não."

"Mas você sabia dela antes de seu assassinato?" O xerife Stevens bate os dedos na mesa.

Anne engole em seco e acena com a cabeça. “Sim, não o nome dela nem nada. Acabei de vê-la com Adam.

“E o que você estava fazendo no condado de Prince William?” Ele inclina a cabeça.

“Estive lá nas férias de verão e adorei o cenário para minhas fotos, e pensei que ficaria ainda mais bonito no outono. Eu não esperava ver o que vi. Eu só estava tirando algumas fotos. Foi completamente inocente.

"Inocente?"

"Bem, foi", diz Anne.

“Mas você decidiu pegar essa informação e ameaçar Adam com ela?”

“Não foi o meu melhor julgamento.” Ela franze a testa. “Eu só não queria ser o único a contar a Sarah. Eu não queria machucá-la. Anne mexe com as unhas.

“Termine com isso, ou eu vou soar como uma ameaça de morte. Você concordaria?"

Ela abaixa a cabeça. "Eu posso ver isso agora. Mas essa não era minha intenção. Eu tinha planejado contar a Sarah se Adam não terminasse ou não contasse a ela pessoalmente.

“Você já viu Kelly com mais alguém?” Xerife Stevens pergunta.

Anne olha ao redor da sala.

“Que pergunta estranha,” Matthew diz atrás de mim.

"Isso é. Não é? Olho para ele e volto minha atenção para Anne e o xerife Stevens. O que ele quer dizer? Qual é o ângulo dele?

"Não." Anne franze a testa.

“E onde você estava na noite de domingo, 15 de outubro?”

“Como eu disse, eu estava bebendo com Sarah Morgan até por volta da meia-noite.” Anne olha fixamente para o xerife Stevens.

“Ela sabia sobre o caso de Adam nas semanas que antecederam o assassinato e não disse nada. Talvez se ela tivesse me contado, isso não teria acontecido. Kelly ainda estaria viva. Eu teria confrontado Adam. Estaríamos trabalhando para a reconciliação, ou eu estaria preparando os papéis do divórcio, mas de qualquer forma, ele não estaria sendo julgado por assassinato. Eu me viro para olhar para Matthew por um momento.

Ele acena com a cabeça. "O que está feito está feito."

Deixo escapar um suspiro e redireciono minha atenção para Anne, olhando para ela através do vidro. Eu não posso acreditar que ela não me contou. Uma parte do meu cérebro está me dizendo para entrar em erupção em Anne

e antes que eu possa acalmá-lo, estou explodindo pela porta da sala de interrogatório.

“Sarah, por favor...”, mas as palavras de Anne são interrompidas quando eu mergulho de cabeça na mesa e a derrubo no chão. Começo a esmurrar seu rosto, fingindo que ela é a manifestação de todos que me ferraram na vida. Meus dedos e anéis perfuram sua pele. O xerife Stevens tenta me puxar, mas dou uma cotovelada no nariz dele e o faço cambalear. Enquanto Anne se levanta lentamente, ela tenta gritar por socorro, mas sua boca está tão cheia de sangue que tudo o que sai é um gorgolejo fraco e uma névoa rosa. Corro, agarro-a pelos cabelos, começo a girá-la em círculos e então a libero direto pelo espelho falso. Pedaços de vidro chovem por toda parte, e eu pego um pedaço particularmente irregular enquanto continuo minha fúria em direção a Anne...

Eu pisco repetidamente trazendo minha mente de volta à realidade. Vejo Anne e o xerife Stevens sentados na sala de interrogatório. Eu preciso de uma pausa dessa merda. Minha cabeça está nas nuvens agora. Todos em quem pensei que poderia confiar, aprendi que não posso. Eu nem sei qual emoção escolher, e decido que tomar um pouco de ar fresco é o meu melhor curso de ação. Eu rapidamente me levanto.

Matthew pergunta se estou bem. Concordo com a cabeça e caminho pelo corredor para encontrar Marge ainda com o nariz enfiado na papelada.

"Com licença. Marge, é? Vou sair para tomar ar, tudo bem?

“Isso não é jardim de infância, senhora. Você não precisa da minha permissão para entrar e sair de um prédio — responde Marge, ainda sem tirar os olhos do trabalho.

"Eu só pensei que você iria... Deixa pra lá." Eu saio pela porta. "Cadela", eu digo baixinho.

Do lado de fora, o ar parece que eu pulei em uma piscina fria enquanto cruzo a soleira do departamento do

xerife para uma fuga temporária. Eu respiro fundo e expiro com força enquanto fecho meus olhos por um segundo e tento clarear minha cabeça. Estou tentando pensar em brancura pura, um documento em branco sem uma única linha de juridiquês. Os monumentos em D.C. logo após serem limpos. Meu cérebro tenta imitar a cor e se limpar, mas, em vez de purgar, fico cara a cara com uma piscina escura de ses e porquês.

Uma onda de treta que vem despencando das profundezas e me agarra com meia dúzia de tentáculos, tentando me puxar para baixo no viscoso vazio. Eu finco meus calcanhares, mas não adianta, sou impotente arrastado para a frente, sem escapatória, sem luz interior, mas assim que estou prestes a cruzar o horizonte de eventos, abro meus olhos.

Minha frequência cardíaca acelerou. Esta pausa do circo é tudo menos isso. Eu olho para cima e vejo a miríade de pontos pintados no nada céu noturno estendido atrás. Tenho inveja do isolamento deles. “Pelo menos ninguém te incomoda,” eu digo enquanto uma lágrima começa a brotar no canto do meu olho. Mas não, a represa que construí para afastar minhas emoções, neste caso, para minha carreira, para meu casamento, precisa durar... pelo menos por mais algum tempo.

Eu seco meu olho e me viro para voltar para dentro.

Parado na porta está Matthew. "Eu me perguntei onde você tinha ido."

“Eu só precisava de um minuto...”

Ele caminha até mim e envolve o braço em volta do meu ombro.

“Você acha que conhece as pessoas.” Eu balanço minha cabeça.

“Olha, pelo que vale, acho que as intenções de Anne estavam no lugar certo.” Ele esfrega meu ombro.

"Não!" Eu aviso. Eu realmente não quero ouvir sobre as intenções de Anne. Eu fui traído por quase todos na minha

vida.

Matthew solta um pequeno suspiro e nunca desiste, ele continua: “Como eu estava dizendo. Anne não é... como você diria? A mais forte das pessoas. Ela é uma seguidora, não uma líder. Você não tem ideia do quanto aquela garota te idolatra, Sarah. Então, a ideia de ela ser a única a virar seu mundo de cabeça para baixo. Ela simplesmente... não conseguia. Ela estava com muito medo de ser o mensageiro morto que você simplesmente deixaria em seu rastro e nunca mais se lembraria. As pessoas fazem muitas coisas estúpidas sob extrema pressão, mas estou lhe dizendo agora mesmo, sei quando alguém está mentindo ou não, e aquela mulher lá dentro, ela realmente ama você e nunca teria a intenção de machucá-lo.

Deixei escapar um grande suspiro que não percebi que estava segurando. Eu sei que Matthew está certo. Anne é como a irmãzinha que nunca tive, e nosso relacionamento é mais do que um subordinado e um superior. Mais do que um vale-refeição e uma boca para alimentar. Mais do que um degrau de uma escada a subir e uma jovem ambiciosa. Mas isso não muda nada, ainda estou furioso e talvez um pouco magoado.

"Eu sei que ela faz", eu digo a contragosto.

“Aí estão vocês dois.” O xerife Stevens diz enquanto abre a porta. “Eu terminei as coisas com Anne. Ainda faremos a análise da caligrafia conforme você solicitou, mas com base na entrevista inicial, acho que ela está limpa.

Matthew solta o braço do meu ombro e damos alguns passos em direção ao xerife Stevens.

“Independentemente de quão chateado eu esteja com ela, tenho que concordar com você,” admito. Quero ficar com raiva dela, e ainda estou, mas Matthew e o xerife Stevens estão certos. Não há como ela ter algo a ver com isso, e sua ameaça a Adam e desonestidade comigo veio de boa intenção.

“Devemos passar para Bob?”

Matthew e eu concordamos, seguindo o xerife Stevens de volta à delegacia.

ADAM MORGAN

Scott quer me ajudar? Parte de mim não está surpresa. Se ele realmente não acredita que eu a matei - o que ele não deveria, porque eu não acreditei - então, como alguém que perdeu a pessoa que mais ama, ele não deve parar até levar o verdadeiro culpado à justiça.

Mas... por outro lado, Scott é conhecido por deixar seu temperamento tomar conta dele, e ele é um idiota. Seria tão surpreendente para um pedaço de merda como esse fingir que acreditava em mim apenas para reconquistar alguma credibilidade com o departamento, enquanto empurrava minha cabeça debaixo d'água com sua bota ainda mais? A realidade de merda é que os mendigos não podem escolher e agora, Scott é tudo que me resta.

Mas eu deveria estar fazendo isso comigo mesmo, sério? Minha mente está quase atingindo um estado de iluminação final, pois sou capaz de manter dois pensamentos conflitantes ao mesmo tempo.

Por um lado, sei que a esperança é a única coisa a que posso me apegar e a única coisa que não pode ser tirada de mim, então devo segurá-la pela minha vida, certo? Mas, por outro lado, não sou ingênuo. Eu sei que minhas chances são mínimas ou inexistentes. Por que me torturar pensando que existe algo que não existe.

É como se metade de mim tivesse ouvido um segredo sobre nossa morte inevitável e, em vez de alertar minha outra metade para ficar longe, eu desenvolvo um plano para nos levar a isso.

Outra possibilidade passa pela minha cabeça. E se Scott for o assassino? Todo esse comportamento errático, o canhão solto, o ato de viúvo enlutado é tanto uma cobertura para a verdade quanto uma saída conveniente para o medo e as emoções do “animal enjaulado” que o atravessam. Se for esse o caso, estou dando a ele ainda mais munição para usar contra mim. E não só isso, mas eu o levei direto para a única pessoa do lado de fora que estava disposta a me ajudar a descobrir a verdade. Comigo preso aqui e ninguém vigiando Rebecca, Scott pode caçá-la e se livrar dela tão facilmente quanto fez com Kelly. Realmente, porém, neste ponto, a menos que seja um milagre, estou fodido de qualquer maneira. Então, quem se importa com o que acontece do lado de fora? Tudo o que posso fazer agora é sentar e esperar...

Ou talvez não.

Voltamos para dentro com o xerife Stevens. Minha raiva não se dissipou totalmente, mas pelo menos estou tentando processar tudo. Embora eu possa ficar com raiva porque Anne escondeu informações de mim, não foi ela quem fez Adam foder Kelly e certamente não é a razão pela qual alguém a matou. Seus motivos, embora ligeiramente equivocados, não eram nefastos. Isso é um núcleo de redenção suficiente para começar a reduzir minha pressão sanguínea a um nível mais humano. Porém, não sou ingênuo e ainda tenho que me preparar para outra bomba em potencial, pois agora é a vez de Bob falar.

Marge muda de tom quando o xerife Stevens entra, em vez de algum aborrecimento na forma de outro advogado.

“Olá novamente, senhor. Voltando para as masmorras? Você gostaria que eu ligasse para você? ela diz com um sorriso. Ela está claramente se divertindo com sua própria escolha de palavras e satisfeita por ter a oportunidade de ajudar o bom xerife de alguma forma.

“Não, Marge. Está bem. Eu posso me escanear. E quantas vezes eu pedi a você, por favor, para não chamá-lo assim, especialmente na frente dos visitantes?” ele diz com uma imitação de tom severo que sugere uma mera demonstração de repreensão em oposição à raiva real.

"Me desculpe senhor. Vou tentar me lembrar melhor no futuro. Há um sorriso irônico em seu rosto.

O xerife Stevens pisca para ela tão levemente que me pergunto se estou apenas imaginando.

Ele nos examina com seu distintivo e nos leva de volta às salas de interrogatório. Passando pelas mesmas paredes que abordam os olhos, nos movemos em passo de bloqueio pelo piso barato. Desta vez, no próximo cruzamento, porém, viramos à esquerda, em vez de à direita.

Bob está sentado atrás do vidro falso, claramente agitado com a espera. Ele está olhando em volta como se procurasse alguém ou algo para desabafar sua frustração. Suas pernas saltam enquanto ele se mexe descontroladamente e a transpiração se acumula perto de sua linha do cabelo. Ele não está acostumado a ficar do outro lado da mesa.

O xerife Stevens para antes de nos deixar. “Você está pronto para eu fazer isso? Se não, podemos esperar um pouco mais e fazê-lo suar um pouco mais. Seu sorriso é para ser desarmante, tenho certeza.

"Não. Estou bem. Eu só quero acabar com isso,” eu respondo. Estou exausta e ansiosa para ir embora. Minha personalidade de advogada confiante praticamente desapareceu durante a noite e preciso ir para casa e recarregá-la. Estou em um ponto vulnerável sem minha armadura, e o xerife Stevens não é a pessoa de quem preciso. Estou feliz por Matthew estar aqui. Sentamo-nos diante do vidro.

"Tudo bem então." O xerife acena com a cabeça e segue para a sala de interrogatório.

A cabeça de Bob imediatamente se volta para a porta, seus olhos se estreitam e as pernas inquietas param imediatamente. Bob pode ser um fanfarrão e um pouco idiota noventa e nove por cento do tempo, mas ele é um bom advogado e um interrogador implacável. Ele parece

que não quer deixar esta estação sem a gratificação de uma luta.

“Boa noite, Sr. Miller. Lamento fazer você esperar tanto tempo. Posso trazer-lhe alguma coisa para beber? Água? Café?" O xerife Stevens sabe que o ato de durão que imediatamente cedeu a Anne não funcionará com Bob. Ele começa com a rotina de cara legal para talvez manter as coisas civilizadas.

“Guarde suas desculpas e suas amabilidades. Eu não preciso de refrescos. Este não é meu primeiro rodeio, então vamos deixar de lado essa merda.

Tanto para o jogo de civilidade.

“Muito bem então.” O xerife Stevens ri para si mesmo enquanto se senta, divertindo-se com a bravata de Bob. “Vamos começar com o que você sabe sobre Kelly Summers.”

"E quanto a ela especificamente, xerife Stevens?" Bob sabe o que a polícia pode ou não usar no tribunal. Ele sabe o que parece ser pescaria ou especulação versus evidência real. As perguntas do xerife Steven precisarão ser apertadas como um tambor ou isso vai durar a noite toda.

"Peço desculpas. Por um segundo, esqueci que estava lidando com um advogado. Sem perguntas bobas então. Você conhecia a vítima Kelly Summers de alguma forma antes do início deste caso?

"Sim eu fiz."

Nenhuma extrapolação será encontrada em nenhuma das respostas de Bob. Parte de mim está desapontada por saber que o xerife Stevens provavelmente não obterá nenhuma informação nova sobre meu caso de Bob. Mas, por outro lado, fico aliviado em saber que não tenho outra surpresa vindo em minha direção.

A porta do nosso quarto se abre e entra o delegado Marcus Hudson, presunçoso como sempre. Seus ombros estão erguidos e há um sorriso de comedor de merda em seu rosto.

"O que você está fazendo aqui?" Eu pergunto.

“Observando este interrogatório como tenho todo o direito de fazer.” Ele está atrás, elevando-se sobre Matthew e eu.

“Todo o direito, mas nenhuma razão para...” Matthew zomba dele. "Você fede a suspeita."

O delegado Hudson ri. “Seja como for, eu sou a lei por aqui.”

“Basta manter a boca fechada e me deixar fazer o meu trabalho – e é melhor você estar pronto para ser a lei quando eu te chamar para depor,” eu digo sem nem mesmo olhar para ele.

O delegado Hudson geme e eu ouço seus pés se arrastando, e o ar ao meu redor fica menos abafado. Olho por cima do ombro. Ele está encostado na parede com os braços cruzados na frente do peito. Seu sorriso comedor de merda agora é uma carranca.

Redireciono minha atenção para a sala de interrogatório.

“Você se importaria de explicar como conheceu Kelly Summers ou, melhor ainda, Jenna Way?” Xerife Stevens pergunta.

“Ela era casada com meu irmão”, responde Bob.

“Seu irmão de Wisconsin?”

"Correto."

"Quem ela assassinou?"

“Eu não disse isso. Ela nunca foi considerada culpada de tal crime, então qualquer declaração chegando a essa conclusão seria pura especulação,” Bob diz com um tom de desprezo em sua voz. Parece que o xerife Stevens encontrou o botão certo para apertar.

"Desculpe. Deixe-me reformular. Seu irmão com quem ela era casada, que acabou sendo assassinado e então ela fugiu do estado, em nenhum lugar para ser encontrado. O xerife Stevens pressiona um pouco mais o dedo no grande

botão vermelho marcado como "Irmão Morto" que fica logo abaixo da pele de Bob.

“Sim, ela era casada com ele. Sim, ele foi assassinado. Se ela fugiu ou não do estado, em vez de apenas sair em circunstâncias padrão, é, novamente, especulação. Sua frustração aumenta ainda mais.

“Peguei, peguei, peguei. Alguém já foi acusado de seu irmão ser…” O xerife Stevens passa o dedo pela garganta para sinalizar a morte do irmão de Bob.

"Não. Ninguém foi acusado no meu irmão ... ” Bob pantomima a ação de volta ao xerife Stevens, cuspindo saindo de seus dentes cerrados enquanto ele responde.

“Cara... Foda-se. Isso deve ser chato, hein? Quero dizer, a vida do seu irmão simplesmente se extingue. Puf. E quem fez isso com ele está apenas andando por aí. Quero dizer, isso realmente tem que cortar sua bunda. Especialmente, alguém tão familiarizado com o sistema de justiça quanto você. Mas ei, novamente do seu lado do corredor, é seu trabalho defender esses mesmos tipos. Quero dizer, inferno, pelo que você sabe, você ajudou a mesma pessoa a sair de uma enrascada bem debaixo do seu nariz. Quero dizer, pode ser qualquer um, certo? Isso é estatisticamente possível, não é, conselheiro? O xerife Stevens termina sua linha de questionamento com um tom de voz alto e a cabeça inclinada, esperando por uma resposta.

Bob agora é um tom de vermelho, normalmente reservado apenas para caminhões de bombeiros ou talvez o interior de um vulcão. Ele fica sentado em silêncio por um longo tempo enquanto suas pernas lentamente começam a balançar novamente. A sala se torna espessa e densa - como o ar da noite antes de começar a nevar. Finalmente, Bob solta um longo suspiro e uma única lágrima começa a brotar em seu olho esquerdo, a poucos centímetros da veia em sua testa que parece prestes a explodir.

“Xerife... estou aqui para interrogatório sob sua supervisão voluntariamente. Não estou preso e não fui

acusado de nenhum crime. Como tal, é meu direito constitucional abster-se de responder a quaisquer perguntas, bem como sair sob meu próprio poder e não ser restringido ou mantido contra minha vontade. Estou, é claro, feliz em cumprir e cooperar com a aplicação da lei de qualquer maneira que possa ser útil na busca da justiça legal e, como tal, estou mais do que disposto a responder a quaisquer perguntas adicionais, por escrito, submetidas ao meu escritório. Como funcionário público, agradeço pelo seu tempo e partirei agora." Bob então se levanta e sai sem olhar para o xerife Stevens.

"Desculpe-me, senhor, mas ainda não terminamos..." O xerife Stevens deixa escapar, mas a porta já está se fechando e as palavras não atingem seu alvo como se estivessem congeladas no ar e depois se estilhaçando no chão. Eu rapidamente me levanto e abro a porta para o corredor.

Bob passa por mim. Ele me vê, mas continua sem dizer uma palavra, sabendo muito bem que eu presenciei tudo. Ele me lança um olhar de desprezo tão profundo que posso realmente sentir a dor do corte que ele certamente esperava que fizesse em mim.

O xerife Stevens sai olhando para o chão. Ele para por um momento e então se vira para mim, procurando algum tipo de afirmação para sua linha de questionamento.

"Que porra foi essa?" eu digo a ele.

"Ele não foi útil."

"Sim ele era! Mesmo estando aqui, ele estava. Só porque ele não era um idiota ou tinha medo de você, não lhe dá o direito de fazer o que fez. Tento manter minha voz baixa o suficiente para que Bob não possa ouvir, mas alta o suficiente para que o xerife Stevens perceba minha raiva.

"Achei que poderia arrancar alguma coisa dele. Eu estava apenas tentando encontrar um ângulo para fornecer alguma ajuda", diz o xerife Stevens com um tom de súplica em sua voz.

“Bem, você não fez. Em vez disso, você quase torturou um homem sobre a porra do irmão morto dele. Você encontrou uma ferida, enfiou uma faca e se divertiu enquanto lentamente começava a torcer. Ele não está sendo julgado aqui por assassinato, ele estava tentando ser agradável o melhor que podia. Mas você acha que ele vai ajudar agora?

“Sarah, eu só estava tentando...”

"Salve isso. Espero que você se sinta grande. Na verdade, que tal você pegar um pouco dessa presunção de cara durão e ir fazer a porra do seu trabalho e descobrir o que realmente aconteceu. Eu me viro e caminho pelo corredor. Matthew está apenas alguns passos atrás de mim. O xerife Stevens diz alguma coisa, mas eu o ignorei tão completamente que não consigo nem começar a adivinhar o que ele disse.

No saguão, Anne está sentada em uma cadeira chorando e Bob está andando. Os dois olham para mim quando a porta se abre, e por um momento considero oferecer uma carona para casa, mas não confio em nenhum deles. O xerife Stevens não chegou ao fundo de nada com Bob e, graças à sua linha de questionamento, não tenho ideia se ele está ou não envolvido. E Anne ainda está na minha lista negra.

“Vocês têm que assinar o registro se todos estiverem saindo oficialmente!” Marge grita através das ripas prateadas da boca alojadas em sua parede de vidro à prova de balas.

“Foda-se, Marge,” eu digo por cima do meu ombro.

Eu olho para Bob e Anne por um momento e depois desvio meus olhos. Eu não posso olhar para nenhum deles agora. No ar frio da noite, Matthew e eu seguimos em silêncio para o meu carro. Uma tendência que continua durante toda a volta de carro para casa.

SARAH MORGAN

Depois de dois Tito's duplos, os quais consumi em menos de trinta minutos enquanto revisava os documentos do caso, a ardência na minha bochecha começa a perder a força. Aquela sogra cadela realmente me marcou e as joias berrantes que adornam seus dedos também não ajudaram.

Ela me cortou mais do que superficialmente com aquela piada sobre minha mãe, especialmente porque ela não estava errada. Eu não conhecia o amor de minha mãe, pelo menos não desde que meu pai faleceu. Ele era a cola que nos mantinha todos juntos, aquele que me encorajava na vida e trazia alegria para minha mãe. Ele era o homem da casa no sentido mais tradicional possível, direto de uma pintura de Norman Rockwell. Meu pai era o único ganha-pão e era a única coisa que mantinha nosso pequeno núcleo girando sem problemas. Mas isso chegou a um ponto insuportável. Perdemos tudo com um ato injusto. Um pai, um marido, um provedor, um protetor, a única pessoa que me incentivou a ser mais e me manteve engajado com a vida, e a única pessoa que impediu minha mãe de mergulhar de nariz em seu planalto de felicidade e em um mar de depressão .

Quando ele se foi, não tínhamos nada: nem dinheiro, nem renda, nem centelha de vida. Minha mãe não

conseguia manter um emprego porque estava tão deprimida que dormia o dia todo e raramente comia ou falava. Em meus olhos, ela apenas viu o reflexo da mulher que costumava ser. Onde antes era uma alegria coletiva para ela e meu pai, agora era apenas um símbolo de dor e perda. Eu me ressentia dela por isso. Não apenas isso. É verdade que ela me abandonou emocionalmente quando eu mais precisava dela, mas também mostrou fraqueza de maneiras pelas quais eu não sentia mais simpatia, mas sim raiva e constrangimento. Sempre que minha mãe falava, sempre acabava em uma briga.

"Apenas saia da minha casa! Não suporto olhar para você.

"Sua casa? Sua casa!? Esta não é sua casa, é do papai. Você nunca trabalhou um dia em sua vida. Você dependia tão pateticamente de um homem que agora não tem nada e não sabe fazer nada. Você é fraco e patético, e nem consegue se controlar por nós dois. Você deveria ser o adulto aqui, não eu!

"Como você se atreve! Você não tem ideia de como é..."

Cenas como essa aconteciam repetidamente, mas com cada vez menos frequência, à medida que minha mãe se tornava cada vez mais noturna e fazia cada vez menos aparições fora de sua caverna de tristeza. Presumi que algo nefasto estava acontecendo quando a geladeira começou a ficar cada vez menos cheia e os avisos de vencimento começaram a chegar pelo correio.

Como a maioria dos viciados, no início ela era muito boa em esconder seu comportamento. Mas, eventualmente, o dinheiro do seguro de vida acabou e o dinheiro do bem-estar não deve ter coberto suas crescentes necessidades de dependência. Em seguida, os itens desapareceram da casa. E visitantes aleatórios a acompanhavam em casa à noite, homens cujos rostos eu nunca vi, mas os conhecia intimamente por seu tom de voz e ruídos primitivos de frustração e êxtase.

Quando eu tinha quinze anos, havíamos perdido a casa e saltado entre abrigos para mulheres e quartos de motel. Eu trabalhava como garçonete de manhã cedo antes da escola e à noite e nos fins de semana para pagar as necessidades como comida, roupas e abrigo, enquanto minha mãe se prostituía para pagar seus vícios crescentes. Fiquei fora do radar na escola, evitando problemas e mantendo um GPA alto. Eu preferia cuidar de mim mesma do que morar em algum lar adotivo.

No meu aniversário de dezesseis anos, encontrei o corpo da minha mãe em um quarto de motel infestado de baratas em que estávamos hospedados. Ela teve uma overdose de heroína, seu presente para mim. Eu não teria mais que cuidar dela, trabalhar quarenta horas por semana para sustentar nós dois, ter que lutar contra os homens que pensavam que eu seria uma doce indulgência depois que ela desmaiou.

Olhei para seu corpo pálido e magro por mais de uma hora, uma casca oca e sem vida. Quatro agulhas vazias foram enfiadas em seu braço. Arrumei nossas coisas e caminhei até um telefone público para ligar para o 911. Essa foi a última vez que vi minha mãe e jurei nunca ser como ela.

Mas até minha mãe ainda fez mais por mim do que Eleanor fez por Adam. Minha mãe me fez sábio, me fez independente, me fez aprender a lutar por mim mesmo.

Eleanor tornou Adam fraco, seu amor sufocando sua capacidade de existir por conta própria. Minha mãe e Eleanor não são tão diferentes, como a maioria dos viciados não são, a única diferença é que Eleanor ainda está alimentando seu vício, enquanto minha mãe a levou há muito tempo.

ADAM MORGAN

Momentos depois que Scott Summers saiu furioso da sala de interrogatório, noto a porta entreaberta. Fico de pé e ando de um lado para o outro, ouvindo atentamente se alguém está no corredor. Eu bato no grande espelho, vendo se alguém está me observando.

Depois de alguns minutos, crio coragem para fazer algo de que certamente me arrependerei. Abrindo a porta lentamente, espiei o corredor e me deparei com o silêncio. Saio da sala de interrogatório e vou até a frente do prédio, sem cruzar com ninguém.

Antes de entrar no saguão, vejo Marge na recepção resmungando para si mesma enquanto empurra os papéis. Ela pega sua xícara de café e desaparece em uma sala ao lado.

É agora ou nunca. Eu me movo rapidamente, mas silenciosamente, olhando para trás apenas uma vez enquanto salto a barreira, atravesso o saguão e saio pelas portas da frente. O carro de Sarah ainda está no estacionamento. Viro à direita e desço a rua. Não tenho certeza para onde estou indo ou o que estou fazendo, mas não posso ficar aqui. Eu tenho que encontrar Rebecca. Ela é a única que pode me ajudar agora.

SARAH MORGAN

Não me preocupei em definir um alarme depois da confusão da noite passada e, em vez disso, apenas me deixei dormir até acordar naturalmente. Foi a primeira boa noite de sono que tive desde que assumi o caso. Depois de um bom e longo banho, uma xícara de café francês e um grande café da manhã saboroso, sinto que posso lidar com tudo novamente.

Bob e Anne estão no topo da minha lista de tarefas. Mas também há a questão de Adam e sua explosão ridícula. Depois, há o terceiro conjunto de DNA, e ainda tenho que resolver tudo com D.A. Peters antes do julgamento. Cristo, eu nem sequer tenho a porra da minha estratégia de defesa definida ainda. Mas se alguém pode fazer isso, sou eu. Quero dizer, tem que ser eu.

Eu dirijo até o escritório. Nem tenho certeza se Bob e Anne aparecerão hoje, mas, conhecendo-os, as chances são muito boas. Anne vai querer passar o dia inteiro rastejando aos meus pés até que eu a perdoe. Bob não vai querer parecer quebrado ou derrotado de forma alguma para seus subordinados na empresa.

Tenho certeza de que serei repreendido por Kent em algum momento. Para minha sorte, Kent estava fora do escritório ontem, mas a notícia chegará a ele rapidamente.

Menos de trinta segundos depois de entrar em meu escritório, ouço uma leve batida no batente da porta. Anne está espiando em meu escritório, a metade inferior de seu torso ainda fora de vista, caso ela precise fazer uma corrida rápida para escapar da minha ira.

— Posso entrar, Sarah? ela pergunta timidamente com um vibrato pesado em sua voz. Esta é a hiena se aproximando do gnu abatido enquanto o leão ainda está comendo. Talvez o leão compartilhe. Ou talvez decida fazer duas refeições esta manhã.

“Sim, Anne, você pode,” eu digo, assumindo um tom impassível e sem emoção para transmitir meu julgamento reservado e cauteloso sobre ela como pessoa.

“Olha, eu só queria pedir desculpas novamente. Sinto muito por não ter contado a você sobre Adam e Kelly. Sinto muito por quebrar sua confiança. Só sinto muito e entendo se você quiser que eu vá embora. Posso esvaziar minha mesa até o final do dia.

Não digo nada. Eu a deixei suar.

Ela abaixa a cabeça e começa a sair do meu escritório, totalmente derrotada.

“Anne, pare,” eu a chamo. Ela levanta a cabeça e vejo esperança em seus olhos. Eu deveria deixá-la ir. Eu deveria deixá-la sair sozinha. Isso economizará o dinheiro da empresa. Isso vai me poupar a dor de cabeça. Mas eu sei que ela tinha boas intenções. Eu sei que no final do dia, ela é leal a mim. E quer eu goste ou não, eu ainda preciso dela. Não tenho tempo para encontrar outro assistente no meio deste julgamento.

“Bob está no escritório esta manhã?”

"Sim, ele é, você gostaria que eu chamasse por ele?"

"Não. Ainda não, Ana. Mas enquanto isso, por favor marque uma reunião com D.A. Peters para esta tarde. Anne sorri para mim e acena com a cabeça e se vira para sair pela porta. "E, Anne", acrescento.

“Sim, Sara?” ela pergunta com toda a excitação antecipada de um cachorrinho esperando por um comando.

“Desde agora, até que eu esteja pronto, você é apenas meu assistente.” Deixo as palavras pesarem enquanto giro minha cadeira para longe dela.

"Sim, Sra. Morgan", ela murmura enquanto sai do meu escritório.

Meu telefone vibra, e eu o pego. Um texto de Eleanor:

> Ainda temos que trabalhar juntos pelo meu filho, mas não quero vê-lo tão cedo. Suas palavras foram vis e peço desculpas por permitir que elas tirassem o melhor de mim.

Eu jogo o telefone na mesa sem uma resposta.

ADAM MORGAN

Meus pés estão absolutamente me matando. Eu não posso nem começar a adivinhar quantos quilômetros eu andei. Ontem à noite, depois que saí da estação, comecei a andar, sabendo que teria que me afastar o máximo que pudesse. Colocar uma distância significativa entre mim e a estação seria importante, mas também tirar meu macacão laranja e encontrar algum abrigo, evitando as estradas principais.

Algumas horas depois de minha fuga, começou a chover. Claro, começou a chover. Eu tinha subestimado o quão longe no meio do nada a estação realmente estava, e depois do que parecia ser pelo menos oito quilômetros de caminhada, eu ainda não tinha corrido para uma casa, ou loja, ou qualquer carro que eu me sentisse confortável o suficiente para sinalizar. abaixo.

Então me lembrei que Rebecca havia dito que morava na região. Quero dizer, ela escreveu para o jornal do condado, afinal. Eu pensei que se eu pudesse apenas encontrar um mapa, eu poderia descobrir onde diabos eu estou.

À medida que o breu de uma noite sem estrelas e chuvosa chegava ao seu ponto mais escuro, percebi que, como não havia lâmpadas na rua, não tinha ideia de para onde estava indo.

Eu me aprofundei na floresta da beira da estrada para tentar encontrar alguma forma de abrigo. Isso provou ser uma tarefa e tanto com visibilidade de não mais de um metro à minha frente. Depois de uns bons quinze minutos andando no que tenho certeza que era um grande círculo, cheguei a uma árvore parcialmente caída que havia ficado presa entre os troncos maciços de duas outras árvores. Parecia relativamente estável e oferecia algum abrigo da chuva, então decidi acampar embaixo dela. Eu não tinha ilusões sobre encontrar algumas folhas ou galhos grandes para melhorar minha estrutura: afinal, não sou a porra do Bear Grylls.

Sentado sob a árvore caída, não pude deixar de pensar que estava apenas esperando adormecer para finalmente me render à gravidade e me adicionar ao solo como outro pedaço de fertilizante em decomposição. Achei que esse não seria o pior fim para mim. O D.A. e o estado sem dúvida o aplaudiria. Eu poderia imaginar a conferência de imprensa. "Sim, é verdade. O Sr. Morgan escapou da custódia na outra noite; no entanto, não foi longe e, no final, a natureza decidiu exigir a justiça que o estado já buscava.

Um grande frio começou a se espalhar por mim. Tentei colocar lama e sujeira nas paredes de barreira ao longo dos meus lados para manter a água fora, mas isso foi inútil e acabei desistindo. Tremendo e sozinho, fiquei sem nada para fazer a não ser contemplar como cheguei a essa posição.

Alguns elementos são óbvios. Sim, eu estava traindo minha esposa em nosso próprio leito conjugal, então acho que há toda a merda que vem com isso. Mas não, isso é algo mais. Muitas pessoas traem seus cônjuges, bem ... algumas pessoas traem seus cônjuges. Mas imagino que o fim mais comum para esses encontros é o divórcio, não a porra do assassinato.

Quem fez isso deve ter nos conhecido muito bem. Eles sabiam sobre a casa do lago. Eles sabiam que eu passava muito tempo lá sem nenhum visitante adicional. Eles sabiam que Kelly vinha me ver e muitas vezes passava a noite lá. Eles sabiam como entrar, como não fazer barulho, onde estaríamos. Eles sabiam praticamente tudo. Essa pessoa deve ter sido paciente, calculista e muito segura de si. Este não era um plano rápido. Isso levou tempo.

Scott teria tido esse tempo. Scott teria o treinamento e o conhecimento para encobrir tudo isso. É o trabalho dele, pelo amor de Deus. Quero dizer, posso imaginá-lo agora. Tempo quase ilimitado para patrulhar a área, explorar o trabalho dela, minha casa e aqui estou ajudando-o.

Mas é tão simples? O marido desprezado? Como a conexão Bob se encaixa então? E Anne sabia sobre nós? E eles trabalham juntos. Isso não pode ser apenas coincidência, certo? Estou tentando ligar os pontos sobre como seria possível para os três estarem juntos nisso.

Talvez Anne tenha contado ao delegado Summers em primeiro lugar. Sim, isso faz sentido. Ela pode ter desejado que o delegado Summers fosse aquele que confrontasse Kelly, já que Anne não conseguia contar a Sarah ou me enfrentar pessoalmente. Mas ela provavelmente não antecipou a resposta de Scott. Mas e Bob? Ele teria desejado Kelly morta mais do que qualquer um. Quer dizer, ela matou a porra do irmão dele...

A dormência que me prendia se soltou por um segundo, e comecei a perceber a quantidade de insetos que se acumulavam em minhas mãos e pernas. Minha primeira reação foi me debater e removê-los todos, mas então me lembrei de onde estava. Esta era a casa deles, não minha. Eles estavam buscando calor e abrigo da mesma forma que eu, então como eu poderia culpá-los? Eu queria ser um deles. Todas as manhãs eu teria um propósito. Caminhando pela floresta em busca de material de construção e comida para levar para a colônia. Teria amigos, uma equipe, um

claro senso de direção. Por tudo de errado que fiz, minha preguiça, minhas mentiras, minha infidelidade, eu não merecia isso. Formiga Adão nasceria de novo. À noite, eu podia descansar sabendo que tinha um dia de trabalho honesto. Encha minha barriga. De vez em quando planto minha sementinha na rainha. Realmente não muito diferente da minha própria vida. Só não sem rumo. E, finalmente, justo.



Acordo completamente encharcada e com mais frio do que nunca. Meus músculos não querem responder. Eles estão congelados em êxtase, esperando que o calor chegue até eles. Meu cérebro garante a eles que esse não será o caso e, finalmente, eles liberam. Eu sigo no que eu acho que é a direção da estrada. Meu palpite acabou correto, pois eu não tinha andado tão profundamente na floresta quanto pensei.

Enquanto continuo a pisar, percebo que minhas mãos estão endurecidas na lama seca. A pátina começa a rachar e se desprender em uma lenta hélice de flocos caindo. Minha própria trilha suja de Hansel e Gretel, eu acho. Então olho para trás e percebo que a sujeira caindo na sujeira não deixa rastros.

De vez em quando eu me encolho quando uma grande gota d'água, tendo se acumulado nas folhas lá no alto, bate na minha nuca. Este lembrete sutil não me deixa esquecer o quão fraco, frio e sozinho eu sou. Eu olho para o dossel em busca de algum tipo de iluminação e calor, mas isso é bloqueado pelas próprias folhas que choram sobre mim. Eles me negam tal trégua, mas continuam a apontar os braços para longe, encorajando-me a não fazer nada além de deixá-los em paz.

Depois da caminhada mais solitária e miserável que já fiz, começo a ouvir um barulho mais constante do tráfego. Em vez de um carro a cada vinte minutos, ouço um a cada poucos minutos. Devo estar perto de alguma coisa e meu corpo está gritando para eu correr para a estrada e gritar por socorro, mas também devo ser cauteloso. Estou fugindo e ainda com meu uniforme de prisão.

Continuo caminhando e logo percebo que estou próximo ao cruzamento de duas rodovias e de todos os estabelecimentos padrão que acompanham tamanho esplendor da convergência humana. Um posto de gasolina, uma parada para caminhões e um punhado de lanchonetes. Eu avalio minha aparência e decido que a parada para caminhões é minha melhor aposta. Se eu tiver sorte, talvez um dos caminhoneiros tenha deixado a cabine destrancada. Eu poderia aparecer, pegar algumas roupas emprestadas, esgueirar-me para a área de descanso e tomar um banho rápido. Então eu poderia me mover livremente pela área.

Durante uma breve pausa no trânsito, atravesso para a área de estacionamento da parada de caminhões. Estou tentando me esgueirar o melhor que posso, mas é plena luz do dia e devo parecer um pé-grande em miniatura.

Eu verifico o primeiro caminhão depois de procurar por qualquer curioso e tento abrir a porta. Bloqueado. Porra. Eu passo para o próximo veículo e o próximo sem sucesso. Finalmente, na minha quarta tentativa, encontro a porta trancada, mas a janela aberta. Eu alcanço e levanto a fechadura de seu lugar de descanso e entro. Eu rapidamente passo pelos dois bancos da frente em direção ao banco de trás. A princípio, fico surpreso por sentir apenas o menor cheiro de cigarro, suor velho, urina e torresmo, antes de perceber que o mascarador de perfume mágico não é outro senão eu.

Encontro uma pequena mochila sob o banco e coloco a mão dentro. Pego uma cueca, um par de jeans e uma

camisa de flanela xadrez verde. "Isso vai servir", eu sussurro para mim mesmo.

Desço do táxi, fecho a porta silenciosamente e a tranco novamente. Eu então me viro em direção aos banheiros da parada de descanso, mas fico paralisada quando vejo dois homens caminhando em minha direção. Eles estão fumando cigarros e conversando e ainda não me notaram. Mas é apenas uma questão de tempo. Examino a área rapidamente. Há um anel de cascalho na beira do estacionamento que dá lugar a um campo de rabo de gato alto e grama de trigo; os bosques mais escuros ficavam mais adiante no horizonte atrás dele. Quando olho para trás, encontro olhos semicerrados e o andar lento, mas constante, de alguém que se aproxima com cautela, ombros caídos e cabeça inclinada para a frente.

"Ei!" um deles grita.

"O que você está fazendo?" o outro grita.

Eu entro em pânico. Não tenho respostas para eles que sejam suficientes. Especialmente não com a minha aparência. Eu faço a única coisa que posso e corro para o campo.

"Ei, filho da puta, estamos falando com você!" o primeiro caminhoneiro grita quando eles começam a me perseguir.

Eles continuam gritando enquanto me perseguem, mas minha mente é um borrão de pânico, e eu só pego pedaços: “... filho da puta!” “Pare...” “... viado...” “Vou te matar!”

Eu bato na grama alta, mas não paro. Com minhas mãos segurando as roupas roubadas, não consigo proteger meu rosto e os talos arranham e cortam minhas bochechas enquanto corro. O espancamento constante faz meus olhos lacrimejarem e fecharem. Não paro de correr até estar no meio da floresta novamente e não consigo mais ouvir as vozes atrás de mim. Encontro outra árvore para me esconder por precaução e me abaixo para recuperar o fôlego.

Depois do que parece ser um tempo razoável para as pessoas pararem de procurar, penso em me vestir e seguir em frente. Sinto uma pequena cócega nas costas da minha mão e, quando olho para baixo, vejo uma formiga rastejando pela minha pele. “Eu sei, cara. Eu sei,” eu digo a ele.

Enquanto tiro o uniforme da prisão e coloco o traje de caminhoneiro confiscado, outra gota de água atinge minhas costas nuas e provoca arrepios na espinha. Eu olho para cima e observo como os galhos dançam em uma leve brisa que passa. Acenando para mim, me provocando. Os braços apontando mais uma vez para sair por onde vim.

“Sim, eu também não quero estar aqui,” eu digo olhando para o céu.

Nova roupa totalmente no lugar. Volto para a área de descanso para ver se os caminhoneiros foram embora. Ainda preciso encontrar um mapa ou pegar um telefone, mas, para isso, talvez tenha que esperar até a noite.

SARAH MORGAN

Cheguei cedo ao pequeno café D.A. Josh Peters concordou em me encontrar em. Normalmente, eu chegava alguns minutos atrasado para mostrar que meu tempo é mais importante que o dele. Não desta vez embora. Sou eu que preciso do favor. As coisas estavam indo bem até que Adam estragou tudo vindo ao meu escritório e atacando Bob e Anne. Eu tinha Josh em volta do meu dedo. Ele estava prestes a fazer meu trabalho por mim: descobrir a quem pertencia aquele terceiro conjunto de DNA. Agora estou com mais trabalho e perdi a vantagem.

Eu bato meus dedos na mesa quadrada de madeira do café. O zumbido das pessoas ao meu redor, o zumbido de uma máquina de café e o tilintar de pratos são uma boa pausa do barulho e da preocupação que ocupam minha cabeça desde antes do início do caso. Eu giro o canudo em volta do meu smoothie de manga e pêssego. Eu não poderia comer alimentos sólidos agora se tentasse. Meu estômago está em nós. Minha ansiedade em alta. Minha paciência se esgotou.

Eu localizo D.A. Peters quando ele entra. Ele não olha em volta para mim e, em vez disso, caminha até o balcão para fazer o pedido. Ele está atrasado. Ele sabe isso. Mas ele não se importa. Ele sabe que está em vantagem. Faltam

poucos dias para o início do julgamento e nunca estive tão despreparado para um caso em minha vida. Eu culpo Adam e suas travessuras por me jogar fora. Eu culpo Anne e suas mentiras. Eu culpo Bob e sua estranha conexão com a vítima. Talvez eu não devesse ter aceitado este caso. Sou o melhor quando se trata de defesa criminal, mas talvez não seja o melhor para este caso. Achei que poderia ajudar Adam.

Como D.A. Peters termina de mostrar seu sorriso perfeitamente simétrico para o caixa, ele me vê sentado ao lado. Seu sorriso desaparece parcialmente, mas ainda há o suficiente para mim - o suficiente para convencê-lo a me ajudar, pelo menos, eu espero. Ele aponta para o menu perguntando se eu quero alguma coisa. Balanço a cabeça e ergo meu smoothie. Ele acena com a cabeça, pega o recibo e se junta a mim na minha mesa, sentando-se à minha frente.

"Sra. Morgan, a que devo o prazer? Ele desabotoa o paletó.

Faço uma pausa antes de falar, pois não posso soar muito ansiosa. Casual é o nome do jogo. Tomo um gole do meu smoothie. “Só queria ver se você estava pronto para o tribunal...”

Ele me dá um olhar interrogativo. Ele não está acreditando. Eu estou tão fodido. “Eu estive pronto. Mas não é exatamente por isso que estamos aqui, não é, Sarah? Ele levanta uma sobrancelha.

Eu me inclino para trás na minha cadeira. Uma garçonete nos interrompe, colocando uma cesta de batatas fritas com um sanduíche e um café preto na frente de Josh. Suas bochechas coram quando ela sorri para ele. Posso dizer que ele tem esse efeito nas mulheres e por que não? Ele é um homem bonito. Talvez esse seja o ângulo para jogar aqui. Ele agradece a ela. A garçonete demora um pouco, então se afasta não antes de olhar para ele duas vezes.

“Tem certeza que não quer nada?” Ele gesticula para sua comida.

"Oh, há muitas coisas que eu quero." Eu entrego isso na minha voz mais sedutora. Ou ele não atende meu sinal ou o ignora. Ele dá de ombros e mergulha direto no sanduíche.

Entre as mordidas, ele me avisa: “Quando eu terminar com isso, termino esta conversa. Então, você pode querer cuspir. Eu não estou jogando mais nenhum dos seus jogos.

Eu soltei um bufo. “Tudo bem, o que você sabe sobre o terceiro conjunto de DNA?”

"Nada." Ele toma um gole de café.

“E isso não te incomoda?”

“Não preciso desse terceiro conjunto de DNA para uma condenação”, diz ele com naturalidade.

"Mas-"

“Mas você precisa disso,” ele interrompe.

"Talvez eu não."

“Você sabe tão bem quanto eu. Um júri analisará o terceiro conjunto de DNA desconhecido como circunstancial. Quero dizer, é um dos três. A vítima dormia por aí, isso é verdade. Se você soubesse quem era, poderia construir o caso em torno dele. Provar dúvida razoável. Prove que outra pessoa tinha mais motivação do que Adão. Eu sei como isso funciona, Sarah. Você está entre a cruz e a espada. Você pode querer começar a aceitar o fato de que não está ganhando este caso — diz ele friamente.

“Sempre há Scott.”

"Há." Ele não deixa passar mais nada.

“Acha que foi ele?” Eu pergunto.

"Quem?"

“Scott.”

“Sinceramente, não sei quem fez isso. Scott, Adam, aquele DNA desconhecido. Tudo o que sei é que Adam é um slam dunk.

"E você não se importaria em estar potencialmente prendendo um homem inocente?"

“Isso é para o júri decidir.” Ele enxuga o rosto com um guardanapo, levanta-se e abotoa o paletó.

“E quanto à conexão entre Bob e a vítima? O que você acha disso? Eu pergunto.

"Circunstancial."

“Então toda a porra do caso é circunstancial,” eu digo com os dentes cerrados.

“O cadáver encontrado na casa de seu marido... ou devo dizer que a cama que você compartilhou com seu marido nega isso. Vejo você no tribunal, Sarah. Ele mantém a cabeça erguida e sai do café.

Que idiota presunçoso. Isso não foi como eu havia planejado. Eu esperava conseguir mais de Josh. Eu queria saber qual era o seu ângulo e em que seu caso seria construído. Não acho que ele saiba a quem pertence esse terceiro conjunto de DNA e, mesmo que soubesse, não o incluiria na descoberta. Isso só me ajudaria. Pego um bloco de papel e rabisco uma lista de nomes. Todos os homens em que consigo pensar que tiveram contato com Kelly, todos os homens que poderiam ter dormido com ela, todos os homens que poderiam tê-la matado. Eu tiro uma foto dele com meu telefone e depois o amasso e coloco no bolso. Isso normalmente seria algo que eu pediria a Anne para fazer, mas não posso confiar nela - pelo menos não ainda.

Saio do café e ligo rapidamente para Matthew. Ele atende no primeiro toque: "Olá, querida."

“Olá, Matheus. Eu preciso de um favor."

"Qualquer coisa."

“Não é exatamente legal,” digo baixinho enquanto ando entre estranhos na calçada.

"Oooo, agora você está começando a soar como um dos meus clientes." Sua voz é determinada, mas leve e arejada, algo que apenas Matthew pode alcançar. "Mas ainda qualquer coisa."

“Vou mandar uma mensagem com uma lista de nomes. Preciso que pegue uma amostra de DNA de cada um desses

homens. Cabelo, saliva, pele... não me importa como você consegue. Eu só preciso de você para obtê-lo. Eu digo quando estou me aproximando do meu prédio de escritórios.

“Obtendo DNA de homens. Minha especialidade." Ele ri.

“Então mande todos eles para o laboratório e corra contra o DNA desconhecido encontrado dentro de Kelly. Eu já adicionei você como co-conselheiro, então você não deve ter nenhum problema. Seguro o telefone com força no ouvido e sussurro: “Faça parecer legal, rotineiro. Certifique-se de ser discreto e faça isso rápido.

"Sarah, você sabe que isso não será admissível no tribunal." Seu tom fica sério.

"Vou torná-los admissíveis."

"Sério, o que você está fazendo?"

Mais uma vez, ele está me questionando. Porra Jesus. Eu deveria ter pedido a Anne para cuidar disso, mas não posso confiar nela e também não tenho certeza se posso confiar em Matthew.

“Eu só preciso saber,” eu pressiono.

“Mas este não é o caminho”, ele implora.

“Maldição, Matheus! Você vai me ajudar ou não?”

"Você sabe que eu sou. Só espero que você saiba o que está fazendo.

"Eu faço. Fale logo. Termino a ligação assim que chego ao Willamson & Morgan Law Offices.

ADAM MORGAN

Voltar para a área de descanso à noite provou ser muito mais fácil. Acampei por um tempo, certificando-me de que a empolgação anterior havia diminuído. Os caminhoneiros foram embora e nenhum policial apareceu. Só posso supor que os caminhoneiros tinham seus próprios motivos para não querer as autoridades envolvidas no que provavelmente equivalia a menos de quarenta dólares em roupas roubadas.

Por fim, consegui tomar banho na parada de descanso, pegar algumas sobras da lixeira dos fundos - nojento, eu sei, mas o jeans do caminhoneiro não veio com uma carteira mágica cheia de dinheiro no bolso de trás. Então atravessei a rua até o posto de gasolina.

O balconista levanta os olhos do smartphone por um breve segundo apenas para reconhecer minha presença com um aceno de cabeça e depois retorna ao seu entretenimento irracional.

Eu vou para os banheiros esperando por um telefone público, mas sabendo que isso seria um achado raro hoje em dia. Com certeza, não há um. Eu então volto e sigo em direção ao rack de parede que contém panfletos locais, cartões postais, calendários com mergulhões neles, mas o mais importante, mapas de estradas. Eu puxo um para fora

de seu slot e descubro onde estou. Então tento lembrar onde Rebecca disse que mora. Eu uso a casa do lago como um ponto de referência e sigo meu caminho até ela. Por fim, um pouco de sorte: ela está a menos de cinco quilômetros de onde estou, não muito longe da rodovia.

Enfio o mapa na cintura e coloco a camisa por cima. Não quero roubar desse cara, mas realmente não tenho escolha. Além de condenados fugitivos sem telefone e talvez idosos, quem diabos precisa de mapas em papel?

Eu decido que uma ligação para Rebecca avisando da minha chegada pode ser sensato. Na melhor das hipóteses, ela vem e me pega e me poupa horas de caminhada. Vou até o balconista e ele diz sem erguer os olhos: “Posso ajudar?”

"Sim. Perdi meu telefone e preciso fazer uma ligação agora mesmo. Posso pegar o seu emprestado por um segundo?

“Cinco dólares”, responde o balconista, ainda olhando para a tela.

"O que?"

“Cinco dólares. Você quer usar meu telefone; vai custar cinco pratas.

“Mas eu não tenho nenhum dinheiro comigo.”

"Então sem telefone", ele responde rapidamente. Ele então olha para cima. “Se você não tem telefone nem dinheiro, o que está fazendo aqui, afinal?”

"Bem, estou um pouco perdido e esperava que você tivesse um telefone público."

Um sorriso começa a crescer em seu rosto, e ele começa a rir, “Um telefone público!? Cara, de onde você entrou? 1997?

Eu apenas fico lá, sem saber qual é o meu próximo passo, mas quando ele para de rir, ele pressiona o botão home em seu telefone, clica no aplicativo “ligar” e entrega para mim.

"Porra. Fazia tempo que eu não ria assim. Seja rápido e não se desvie," ele diz, um leve brilho de lágrimas caindo em cascata por seu rosto.

"Obrigado."

Eu viro as costas para ele e tento me lembrar do número de Rebecca de memória. Depois de alguns momentos, ele vem para mim. Eu digito e deixo o telefone tocar. Após quatro toques, a chamada vai para o correio de voz. O positivo, porém, é que a gravação é na verdade a voz de Rebecca, então me lembrei corretamente. Eu pulo o correio de voz e tento mais uma vez. Novamente, nenhuma resposta.

Eu digito outro número, olhando para o atendente quando o telefone toca. Ele está ocupado lendo uma revista.

"Olá."

Eu pressiono o telefone firmemente no meu ouvido. "Daniel. É Adão.

"Adão, meu menino. O leilão continua forte. Termina semana que vem e temos muitas ofertas bacanas. Espere! Ouvi dizer que você estava na prisão novamente. Algo sobre salto sob fiança. Este livro vai ser picante ", diz ele.

"Eu escapei."

"Ah Merda. Você não pode estar me ligando.

"Eu preciso de sua ajuda."

— Adam, não posso ajudá-lo. Eu seria um acessório. Apenas faça algumas boas anotações para o seu livro. Ele termina a ligação abruptamente.

Merda. Eu disco outro número e ela atende no primeiro toque.

"Mãe, eu escapei."

"Oh céus. Onde você está?" Há pânico em sua voz.

"Não importa. Vou encontrá-lo em seu hotel mais tarde esta noite. Preciso de dinheiro.

"Claro, querida. De qualquer maneira, você não pertence àquela prisão.

"Só não conte a Sarah."

“Não tenho interesse em falar com Sarah e tenho metade da coragem de esbofeteá-la novamente.”

"De novo? Mãe, você não?

"Ei, por que está demorando tanto aí, cara?" o balconista pergunta por cima do meu ombro.

"Eu tenho que ir." Termino a chamada, apago o registro de chamadas e desligo a tela, devolvendo-lhe o telefone.

“Desculpe, obrigado pela ajuda.”

"A garota não atende, Sr. Telefone Público?" Há um sorriso em seu rosto.

"Algo parecido."

No ar da noite, decido que deve ser uma caminhada e começo minha jornada, mantendo a estrada perto de minha linha de visão como referência. Depois de algumas horas, chego ao que tenho certeza que é o bairro de Rebecca. Sem telefone, porém, não posso ligar e pedir um endereço. Decido tentar localizar o carro dela na garagem, cruzando os dedos para que ela não o guarde em uma garagem.

Parece que Lady Luck finalmente descobriu a cabeça para mim. Vejo o Chevy Cruze de Rebecca na garagem de uma casa estilo rancho. A polícia deve ter devolvido a ela rapidamente depois que eu tecnicamente o roubei. Espero que isso seja real e que a histeria e a ilusão ainda não tenham se instalado. Eu tropeço até a casa dela e bato na porta com tanto fervor, desejando que ela venha até a porta rapidamente antes que um vizinho me veja. Eu deveria estar em todos os noticiários agora, mas conhecendo o xerife Stevens, ele tentará manter segredo até me encontrar. Já vi vários cartazes em jardins nesta jornada infernal que dizem: 'Vote no xerife Stevens.' nariz para correr solto em seus quintais. Eu escapei há mais de vinte e quatro horas. Tenho certeza de que ele está furioso. Tenho certeza que eles estão procurando. Tenho certeza de que meu tempo é limitado.

Rebecca abre a porta com frustração. Eu não tinha percebido que estava batendo nele por quase um minuto. Ela está com uma toalha enrolada no corpo e os cabelos encharcados. Seus olhos se arregalam quando ela me vê. "O que diabos você está fazendo aqui?" Ela olha ao redor da vizinhança e me puxa para dentro.

"Eu preciso de sua ajuda."

Ela fecha a porta e a tranca, espiando pela janela do painel lateral mais uma vez. Ela é arisco, ainda mais do que eu. Ela está com medo. Eu posso ver isso em seus olhos, em seu comportamento, nos arrepios em sua pele sardenta.

“Você não pode estar aqui.” Ela me empurra para o lado e entra na cozinha. Ela se inclina contra o balcão, apertando a toalha em volta dela.

"Eu sei. Mas você é minha última esperança,” eu imploro.

— Você contou a alguém sobre mim?

"Não... bem, sim."

Ela esfrega o braço. Ela fica inquieta. Seu rosto cora. “Que porra é essa, Adam!”

“Desculpe, entrei em pânico.”

"Quem?"

“O marido de Kelly, Scott.” Eu abaixo minha cabeça.

"Quando?"

"Um dia atrás."

Ela puxa o cabelo. “Alguém está me observando. Está me seguindo. Ela anda.

"Como você sabe?"

“Eles estavam na porra da minha casa. Continuo recebendo esses telefonemas. Eles começaram ontem.

"Vou te ajudar." Eu a agarro e tento puxar para um abraço.

Ela dá de ombros e me empurra para trás. Lágrimas caem de seus olhos. “Você não consegue nem se conter”, ela grita.

"Eu vou consertar isso."

“Eu nunca deveria ter me envolvido. Eu tenho que sair. Eu tenho que desaparecer.”

"Está bem." Eu agarro seus pulsos. Ela tenta se esquivar. Eu não a deixo. Eu a puxo para dentro e a abraço com força. Ela para de resistir. “Vamos à polícia juntos. Contaremos a eles tudo o que você descobriu. Não vou deixar nada acontecer com você. Saio do abraço e a olho nos olhos tentando tranquilizá-la. Inclinando-me, eu a beijo. É um beijo de conforto, pelo menos eu acho que é, pelo menos espero que ela saiba que é. Eu a beijo de novo e de novo até que ela pare de chorar.

Quando ela se acalma, acho que ajudei até que um lampejo de raiva se espalhasse por seu rosto.

Ela me empurra com força. Eu tropeço para trás e me seguro antes de cair no chão. "Sair! Você tem que sair!"

“Por favor, Rebeca. Deixe-me ajudá-lo.

"Voce nao pode me ajudar. Dê o fora da minha casa.

Eu coloquei minhas mãos para cima e para trás lentamente. Não é raiva em seu rosto. É medo. Ela está com medo, e não sei se é de mim que ela tem medo ou de outra pessoa. Ela está certa. Eu não posso ajudá-la. Eu não posso nem me ajudar.

Antes mesmo de chegar à porta da frente, vejo o estroboscópio de luzes vermelhas e azuis na janela da frente. "Você ligou para a polícia!?"

"Desculpe. Eu não sabia que era você. Lágrimas escorrem pelo rosto dela.

"Quem você pensou...", mas sou interrompida quando uma forte batida começa na porta.

"Departamento de Polícia! Todas as partes saem de casa com as mãos para cima!”

Abro a porta da frente lentamente, uma mão no ar enquanto a outra gira a maçaneta. Antes que eu possa abri-la completamente e levantar a outra mão, sou agarrado pelo colarinho da camisa e jogado no chão do lado de fora. Um joelho é pressionado na parte inferior das minhas

costas, e um par de mãos grossas agarra meus pulsos e me algema. Quando sou puxado para ficar de pé e arrastado para a viatura, meus olhos captam o leve vislumbre de uma sombra se movendo nos arbustos atrás da casa de Rebecca. Desvio o olhar antes de registrá-lo em minha mente e volto para vê-lo novamente, mas se foi. Com as luzes piscando em meus olhos e sem água por dois dias, só posso adivinhar as coisas que posso estar vendo.

Eu me rendo sem lutar e ocupo meu lugar no banco de trás, pronto para voltar para a delegacia. Eu olho pela janela da frente do carro, perdendo meus pensamentos nas luzes em espiral e começo a desmaiar. Pelo menos esta parte eu mereço.

A menos que Matthew me ajude, estou ferrado.

Recebi uma mensagem dele ontem à noite dizendo: "Entendi". Não pedi mais informações. O que estou pedindo para ele fazer não é legal, então prefiro não deixar um rastro de informações que levem até mim. vou ter que esperar. Terei que ser paciente e terei que torcer para que um desses malditos nomes seja compatível. Estou no sofá do meu escritório olhando a cidade pela janela, algo que nunca tenho tempo para fazer. Mas agora, eu tenho tempo.

Há uma batida e, antes que eu possa dizer a quem quer que seja, a porta se abre e Bob entra. Ele está carregando algumas pastas que precisa mexer nos braços enquanto fecha a porta atrás de si.

Deixei escapar um gemido.

“Diga-me que tudo está quase acabando,” diz ele sentando-se ao meu lado, completamente sem ser convidado, mas estou cansada demais para brigar com ele.

"Deveria ser. Tribunal começa segunda-feira. Tenho Matthew trabalhando em algo que vai ajudar.

Ele acena com a cabeça e coloca as pastas na mesa de centro. "Achei que deveria avisar que o xerife Stevens me inocentou."

"Bem, suponho que seja uma boa notícia." Eu olho para ele e, em seguida, volto meu olhar para o horizonte.

“Eu estava em Wisconsin. Ele verificou meus voos e tenho mais de vinte testemunhas que podem verificar meu paradeiro.

“Você não precisa me convencer, Bob.”

"Eu apenas pensei que você gostaria de saber... para o caso."

Ficamos sentados em silêncio por alguns momentos.

“E quanto a Anne?” Eu finalmente pergunto. Sei que Bob está mais informado do que deveria sobre este caso. Ele não quer que nada reflita mal na empresa e ainda está chateado com a explosão de Adam e como isso o fez parecer.

“Ela parece ter sido inocentada”, diz ele.

"Parece?"

"Sim."

Eu não o questiono mais. Não há como Anne ter feito isso. Ela não tem isso nela. Ela é mansa e gentil. Ela não podia nem me dizer que Adam estava me traindo. Como diabos ela poderia cometer um assassinato?

“A polícia também verificou minhas contas bancárias para descartar que paguei alguém para matar Kelly.”

Eu concordo.

"Eu estou livre lá também."

"OK. Há algum motivo para você estar me contando tudo isso, Bob?

“Eu só quero ter certeza de que estamos na mesma página. Afinal, estamos no mesmo time, Sarah. Você sabe disso, certo? ele questiona. Seu rosto suaviza. Seu rosto nunca é suave no escritório. É sempre severo. Sempre condenando. Sempre mascarado com raiva ou descontentamento.

"Sim, eu sei, Bob."

“E falei com Kent sobre o incidente. Ele entende que você não tem culpa pelo que aconteceu no escritório com

Adam.

"Obrigado. Você não precisava fazer isso.

Ele tenta me dar um olhar de conforto. Ele se levanta e se inclina colocando sua mão na minha. Ele dá um tapinha. Eu quase me afasto. É estranho, mas estranhamente reconfortante.

“Isso tudo vai acabar logo”, diz ele, e começa a sair do escritório.

“Bob,” eu o chamo. Parando-o no meio da saída.

"Sim?"

"Desculpe."

"Para que?"

“Xerife Stevens. Sua linha de questionamento na outra noite. Eu não tinha ideia de que ele iria levá-lo para lá e foi completamente inapropriado. Meu telefone toca me sacudindo e interrompendo nossa conversa.

"Está... bem", ele responde. "Você deveria pegar isso." E ele se vira e sai do meu escritório.

Pego o telefone da mesa de centro. “Sarah Morgan.”

“Aqui é o xerife Stevens. Queria informá-lo que seu cliente escapou de nossas instalações ontem. Achamos que o localizamos. Precisamos que você desça até a estação. A linha fica morta quando ele desliga abruptamente.

“Filho da puta!” Eu jogo o telefone no chão e pego uma caneca de café da minha mesa, jogando-a contra a parede. Ele se quebra em um milhão de pedaços.

ADAM MORGAN

De volta à estação, uma cena familiar de gritos e dedos apontados se desenrola diante de mim. A saliva de inúmeros xerifes e deputados dando ordens chove em mim. Dizer que eles foram gentis em seu tratamento seria realmente falso, mas suponho que esse seja o tratamento que um suspeito de assassinato que escapou e foi recapturado merece, então não reclamo.

Antes eu tinha uma espécie de status: apenas minhas mãos eram algemadas na minha frente e apenas durante as transferências. Isso acabou. Agora minhas mãos e pés estão algemados e presos um ao outro. Nunca fico sem supervisão e mal posso falar sem ser recebido por um coro de gritos.

Das coisas que foram gritadas para mim desde o meu retorno, as poucas que se destacam são: “...transferir para o máximo de espera...” “...fodi demais várias vezes!” e "... seu advogado estará aqui pouco antes de sua transferência." O último é particularmente decepcionante, pois mais uma vez faço o papel de merda na frente de Sarah.

Depois do que parece ser muito, muito tempo suportando abuso verbal, embora merecido, sou informado

de que meu advogado chegou e sou transferido para uma sala de interrogatório e algemado à mesa.

Não muito depois, Sarah e o xerife Stevens entram.

As primeiras palavras que saem da boca de Sarah são: "Isso é realmente necessário?" enquanto ela aponta para minhas mãos algemadas à mesa.

“Nem comece comigo”, diz o xerife Stevens. Sua raiva é visível em todo ele.

“Tudo bem,” Sarah bufa.

“Olhe, a única razão pela qual você está aqui é para evitar qualquer problema no tribunal no que diz respeito ao tratamento e aos direitos de seu cliente. Ele será transferido para uma prisão de segurança máxima até o julgamento e acusações adicionais serão feitas contra ele por fuga.”

"Eu entendo. O comportamento do meu cliente foi indesculpável neste caso. Embora mantenhamos sua inocência nas acusações relacionadas ao assassinato de Kelly Summers, não há como negar seu comportamento nas últimas quarenta e oito horas”.

Ambos estão falando como se eu nem estivesse na sala. Mas, dada a situação, provavelmente é o melhor.

"Tudo bem, devidamente anotado", diz o xerife. “Vou deixá-lo com seu cliente agora. Você tem dez minutos, e então vamos transferi-lo para a Prisão Estadual de Sussex. Você pode agendar todas as visitas futuras com eles.” O xerife Stevens sai, mas não antes de me lançar um olhar que diz: Você vai cair, idiota.

Sarah se vira para mim assim que a porta é fechada. "O que diabos você poderia estar pensando?"

“Sarah, eu posso explicar...”

Ela levanta um dedo para me impedir. Ela começa a esfregar as têmporas com os olhos fechados, a cabeça baixa. Só posso imaginar o que se passa na cabeça dela.

“Você tem alguma ideia do quanto você fodeu tudo? Graças a você, mesmo que por algum milagre eu o livre das

acusações de assassinato, você ainda vai cumprir pena de prisão por escapar da custódia da polícia e fugir das autoridades. Estamos falando de anos de prisão. Você entende isso?

“Sarah, você não entende...”

“Não, Adão! Você não entende porra! Vamos apenas olhar para os fatos de uma vez. Fato: você escapou da prisão. Fato: você está sendo julgado por assassinato. Fato: você foi na casa daquele repórter, que você nem conhece.”

“Eu a conheço. Ela está me ajudando,” eu argumento.

Sarah põe a bolsa no chão e tira uma pasta dela. Ela o desliza sobre a mesa. “Não, você não a conhece.”

Olho para a pasta, mas com as mãos algemadas à mesa, minha tentativa de abri-la é ridícula. Vendo minha luta, Sarah se inclina e faz isso por mim. Há uma foto de Rebecca cortada no lado esquerdo e no lado direito, há algum tipo de relatório.

"O que é isso?"

“Essa é Rebecca Sanford. Só que ela não é repórter, é investigadora particular... e foi contratada por Scott Summers.

"O que? Isso é ridículo! Por que ele faria isso?" Eu tento jogar minhas mãos para cima, esquecendo que estou algemado.

Sarah bate o punho na mesa. “Ouça-me, Adam. Ela nunca estava realmente ajudando você. Scott não confiava na narrativa mais do que você. O que você não entende sobre isso?

"Não sei. Eu apenas pensei que ela estava do meu lado. Eu abaixo minha cabeça.

“A única pessoa ao seu lado sou eu.” Ela cruza os braços na frente do peito e bate o calcanhar no chão.

"Eu sei."

“Suas travessuras deram muita munição à acusação. Você se fez parecer um imbecil, um animal selvagem que

faria qualquer coisa, até mesmo matar, para conseguir o que quer. Sara balança a cabeça.

“O que posso fazer para consertar isso?” Meus olhos se enchem de lágrimas. Como eu pude ser tão estupido?

“Você pode ir para a prisão. Você pode ficar na sua porra de si mesmo, e você pode ficar lá até o seu julgamento terminar. Ela pega sua bolsa e a joga sobre o ombro.

Eu não digo nada. Eu apenas aceno. Ela caminha até a porta e antes de sair, ela se vira para mim. "Adão."

Olho para Sarah esperando que suas palavras sejam gentis. Esperando que ela me perdoe e entenda de onde eu vim e o que eu estava fazendo, mesmo sendo idiota.

“Acho que outra pessoa pode aconselhá-lo a começar a orar nessa situação, porque você vai precisar de um milagre para sair dessa. Mas você sabe que eu não acredito em Deus, então você está por sua conta por enquanto. Ela sai, deixando a porta fechar atrás dela.

SARAH MORGAN

Eu não posso mais fazer essa merda. As fichas continuam se acumulando contra mim. Fecho a porta do carro e entro no prédio mal iluminado. É tarde, mas Anne disse que Matthew mandou um mensageiro entregar um pacote mais cedo: os resultados do DNA estão esperando por mim na minha mesa.

Posso ouvir o zumbido de um aspirador de pó. Os únicos aqui tão tarde são os faxineiros. Já passa das 21h. O julgamento começa na segunda-feira. Subo de elevador até o décimo quarto andar. As luzes do sensor de movimento piscam enquanto eu ando.

Antes de chegar ao meu escritório, meu telefone toca. Eu me esforço para encontrá-lo em minha bolsa e, sem olhar, atendo rapidamente apenas para silenciá-lo.

“O que é isso que uma mãe não pode visitar o próprio filho na prisão?” Eleanor ferve.

Lamento não ter olhado o identificador de chamadas antes de atender esta ligação. “Seus privilégios de visita foram revogados devido à sua fuga.”

"Isso não faz sentido. Quando posso vê-lo?

“Você pode vê-lo nos dias de teste, mas não poderá falar com ele.”

“Você lidou mal com tudo isso, Sarah. Não sei como você chegou onde está! Você estraga tudo o tempo todo. Eu tenho metade da coragem de denunciá-lo ao bar, e eles vão...” Eu desligo. Vou até a página de informações de contato dela e toco em bloquear esta chamada. Deixei escapar um suspiro de alívio, colocando o telefone de volta na minha bolsa.

Na minha mesa há um grande envelope pardo amarelo lacrado. O que está dentro dele pode me fazer ou me destruir. Hesito antes de deixar minha bolsa cair no chão, tirar meus saltos e caminhar até minha mesa. Pego o envelope e o giro na mão por um momento. Tudo culmina neste momento.

Puxando o fecho de metal e abrindo a aba, deslizo uma pequena pilha de papel. Rapidamente digitalizo e viro a página, digitalizo e viro a página, digitalizo e viro a página e então prendo a respiração. Um pequeno suspiro escapa. Minha boca se curva em um sorriso.

"Eu sabia. É uma porra de uma partida.

ADAM MORGAN

Um guarda me acompanha até o tribunal. Estou vestindo um belo terno e barbeado, mas o par de algemas mancha minha aparência. Tudo isso é para tentar causar uma boa impressão no júri - para parecer inocente. Eu sou inocente, mas preciso que eles pensem isso também.

Sarah está de pé à mesa. Ela está sorrindo. Faz muito tempo que não a vejo sorrir. Espero que ela tenha algo na manga, algo que me salve. Se ela o fizer, ela não me deixou a par disso. Eu realmente não posso culpá-la. Eu quebrei a confiança dela inúmeras vezes.

Scott desapareceu no fim de semana e não foi localizado pelas autoridades. Talvez seja esse o ângulo que ela está usando. Eu não deveria ter confiado em Scott ou Rebecca. Não tenho notícias dela desde a noite em que fui preso.

Matthew também está aqui, sentado na primeira fila, logo atrás de Sarah. Minha mãe está sentada na segunda fila olhando para mim com orgulho e carinho. Eu sorrio para ela. Também noto antes de me virar e me sentar que o delegado Marcus Hudson está no fundo, parecendo muito elegante em seu vestido azul. Porquê ele está aqui? Sarah deve estar pretendendo chamá-lo para depor ou pelo menos o fez pensar que ela o fará. Talvez este seja o trunfo que ela está escondendo.

Anne e Bob estão na fila de trás. Uma onda de raiva toma conta de mim, mas eu resolvo isso, lembrando que ambos foram inocentados. Ainda acho que pelo menos um deles teve algo a ver com isso. DA Josh Peters está de pé na mesa do outro lado do corredor de Sarah, parecendo presunçoso como sempre. O comportamento dele me preocupa, mas confio que Sarah o derrubará.

Eu sorrio para Sarah. Ela acena com a cabeça. O guarda remove minhas algemas. Sarah e eu nos sentamos, mas apenas por alguns momentos.

"Todos se levantam. A Primeira Seção do Tribunal Superior está em sessão. Juiz Dionne presidindo. Por favor, sente-se", diz o oficial de justiça.

"Bom Dia senhoras e senhores. Chamando o caso do Povo do Estado da Virgínia contra Adam Morgan. Ambos os lados estão preparados e prontos?" diz a juíza Dionne.

"Pronto para o povo, meritíssimo", D.A. diz Josh Peter.

"Pronto para a defesa, meritíssimo", diz Sarah.

"O escrivão, por favor, jura no júri?"

É isso. Minha vida inteira se resume a isso. Minha vida está nas mãos de Sarah, nas mãos do juiz, nas mãos do júri, de qualquer um menos de mim. Agora é com eles. Sarah, minha doce Sarah, conquistando o mundo enquanto eu ainda luto para viver nele - melhor ainda, permanecer vivo nele.

Agora é hora de Sarah começar os comentários iniciais. Ela praticou essas muitas noites em nossa casa comigo ao longo dos anos. Sei como ela é boa nisso e como é importante definir o tom. Espero agora que ela reúna seu melhor desempenho até o momento, porque vou precisar disso.

"Bom dia, senhoras e senhores do júri. Meu nome é Sarah Morgan, e é meu privilégio representar Adam Morgan neste caso diante de vocês hoje. Sim, você ouviu direito, Morgan.

Sarah vira o corpo para mim em uma postura aberta e aponta para mim com a palma da mão aberta. “Adam não é apenas meu cliente.” Ela olha para o júri. "Ele é meu marido."

Metade do júri está boquiaberto com a situação em que acabaram de saber que se encontram. Ainda não tenho certeza se isso é uma coisa boa ou um erro fatal de nossa parte.

“Você ouviu o promotor explicar o que ele espera que seja provado ao longo deste processo, mas o que o promotor não lhe contou são todos os fatos que sabemos agora. Eu posso facilmente ficar aqui diante de vocês hoje pedindo um veredicto de inocente, sem necessidade de blefe ou exibicionismo. Por que? Porque eu sei com certeza que Adam Morgan não matou Kelly Summers. Sarah bate com o punho na grade em frente à bancada do júri, pontuando sua declaração e chamando a atenção do júri.

“Adam Morgan teve um caso com Kelly Summers? Sim, sim ele fez. Ele a amava? Sim. Ele mesmo disse isso. E ambas as coisas, como sua esposa, me machucam inacreditavelmente. Eles me irritam além da crença. Ela se vira e olha para mim com uma mistura de raiva e desgosto em seus olhos. Ela parece poder gritar e chorar simultaneamente.

“Cá entre nós, quero vê-lo colher as consequências de suas transgressões. Mas as transgressões que ele cometeu, não as que não cometeu. Ele teve um caso? Sim. Ele amou outra mulher fora do casamento? Sim. Mas ele matou aquela mulher? Não, não, ele não o fez. A voz de Sarah se reduz quase a um sussurro. Já a vi fazer isso antes, o decrescendo antes do clímax. Embalando o júri como ela quer.

“Meu cliente, meu marido, teve um caso. Mas amar alguém que não seja sua esposa não faz de alguém um assassino. A acusação,” Sarah aponta para D.A. Josh Peters, “pintará Adam como um trapaceiro… e como sua esposa,

eu sei que ele é. Não vamos nem tentar refutar esse ponto, mas há outros fatos além disso. Fatos que a promotoria vai encobrir. Fatos que a promotoria tentará fazer com que você nem perceba.

Sarah caminha até o final da bancada do júri e fica diante do jurado número um. Ela levanta a mão no ar, o dorso do punho voltado para o júri, e começa a levantar os dedos, um de cada vez, enquanto recita o que sabe ser verdade.

"Um. Eu sei que Scott, o marido de Kelly, ameaçou tirar sua vida na noite de seu assassinato.

"Dois. Eu sei com certeza que o nome verdadeiro de Kelly era Jenna Way - e Jenna Way ... bem, Jenna é uma mulher bastante interessante, de fato. Jenna foi acusada de assassinar seu primeiro marido, Greg Miller, antes de fugir misteriosamente do estado de Wisconsin, e então magicamente acabar na Virgínia com um novo nome, nova cor de cabelo, tudo novo."

O júri começa a murmurar. Eu olho para D.A. Peters. Ele está revirando os olhos, mas sua postura está cedendo. Este não é o palco que ele queria montar, não para seu caso de enterrada.

"Três. Eu sei que existem inúmeras pessoas que serão apresentadas ao longo do caso, da vida passada de Kelly - ou devo dizer de Jenna - que teve motivos para matá-la a fim de obter justiça para Greg.

"Quatro. Eu sei que Kelly estava dormindo com pelo menos três homens diferentes, todos em um período muito curto de tempo. Como posso saber disso, você pergunta? Porque o médico legista encontrou esperma com três perfis de DNA diferentes dentro da vagina dela.

Duas das mulheres mais velhas do júri se inclinam para trás com olhares de desgosto em seus rostos. Dói-me ouvir Kelly transformada em um assunto tão desagradável. Desleal, mentiroso, volúvel, violento, prostituto e talvez até assassino. Mas eu sei que isso tem que ser feito. Eu sei que

isso é o que Sarah tem que fazer para que o júri simpatize comigo e não com a mulher morta. Uma mulher que eu amava.

“E cinco. Eu sei que Kelly tinha um perseguidor chamado Jesse Hook que frequentava seu local de trabalho apenas para dar uma olhada nela.

Sarah traz a mão de volta para baixo e caminha em minha direção. Ela me dá um olhar que eu não tinha visto antes. Um olhar que diz: Você me deve isso porque não merece. Ela não está errada. Para falar a verdade, não sei por que ela está me ajudando. Mas sei que sem ela, é melhor ir direto para a cadeira elétrica.

“A promotoria acredita que Adam Morgan matou Kelly Summers. E crenças são apenas isso, crenças. O que estamos procurando, o que precisamos em um tribunal, são fatos. E acabei de apresentar a você cinco coisas que sei serem fatos, e terei prazer em acrescentar mais uma. Seis. Adam Morgan não matou Kelly Summers. Obrigado."

SARAH MORGAN

Eu estava fazendo as malas para sair e voltar para D.C. O julgamento terminou ontem quando as deliberações do júri começaram. Em casos como este, podem levar semanas, especialmente com a pena de morte em jogo. Ouço batidas frenéticas na porta do meu quarto de hotel. Abro sem ao menos verificar o olho mágico e encontro Anne parada diante de mim, ofegante e vermelha. Estou prestes a perguntar o que ela está fazendo aqui, por que ela está na condição em que está, mas ela fala primeiro com brusquidão.

"O veredicto está dentro", diz ela sem fôlego.

"O que? Já?"

Ela acena com a cabeça. "Isso não é bom, certo?"

“Não, geralmente não.” Pego minha jaqueta e bolsa e saio correndo pela porta, passando por Anne. Ela me segue até o meu carro e pula no banco do passageiro assim que destranco as portas. Anne está de volta em minhas boas graças. Demorei um pouco para perdoá-la, para ela reconquistar minha confiança. Mas ela fez. Ela ficou comigo durante todo esse julgamento, até o final, que parece que pode ser hoje.

"Você está bem?" Ana pergunta.

Eu olho para ela com o canto do olho. Minhas mãos estão segurando o volante com tanta força que meus dedos estão brancos. "Eu vou ser."

“Independentemente de como isso acabou, você fez tudo o que pôde.”

“Obrigado por dizer isso, Anne.” Eu dou a ela um pequeno sorriso. Ela devolve e acena com a cabeça.



Não entro três metros no tribunal antes de dar de cara com D.A. Josh Peters. É quase como se ele estivesse antecipando minha chegada.

"Você está pronto para isso?" ele pergunta. Eu posso dizer por seu comportamento que ele não é tão confiante. Estou morrendo de medo. Uma deliberação rápida pode ir de qualquer maneira neste caso. Apenas aceno para ele e sigo em direção ao tribunal. Passo por Bob e trocamos olhares solidários. Ele sabe tão bem quanto eu o que isso pode significar.

Eu ando até a frente do tribunal e me sento. Matthew já está esperando na primeira fila atrás da minha cadeira e aperta suavemente meus ombros quando me sento. Ele se inclina para a frente e sussurra em meu ouvido: “Tudo ficará bem. Não importa o que aconteça." Olho para Matthew, mas meus olhos encontram os de Eleanor. Ela está sentada bem atrás dele. Não nos falamos desde a noite em que bloqueei o número de telefone dela, mas temos nos visto neste tribunal. Ela nunca perde um dia de teste e está sempre olhando orgulhosamente para Adam, como se estivesse assistindo aos jogos da liga infantil. Eleanor me dá um breve olhar e então volta a focar sua atenção na porta pela qual seu filho logo sairá.

Adam é escoltado até o tribunal e se senta ao meu lado. Sua expressão é sombria. Sei que ele quer que eu diga que

tudo vai ficar bem, mas não posso. Não sei se tudo vai ficar bem. Mas também não vou tentar assustá-lo desnecessariamente. Eu simplesmente descanso minha mão na dele por um momento, oferecendo o último consolo que posso oferecer a ele, independentemente de como isso acabe.

O juiz Dionne toma seu lugar. O júri entra no tribunal.

“O jurado pode, por favor, se levantar? O júri chegou a um veredicto unânime? o juiz pergunta.

O líder se levanta e diz: “Sim, meritíssimo”.

Adam coloca sua mão na minha e a aperta.

O escrivão recupera o veredicto do juiz e o entrega ao juiz. Ele o lê silenciosamente para si mesmo.

Posso sentir as batidas do coração de Adam em sua mão. É rápido, alto, em pânico.

A juíza Dionne devolve o veredicto ao escrivão. “O réu, por favor, se levanta?”

Adam se levanta, soltando minha mão.

A primeira pessoa pigarreia. “Nós, o júri, encontre o réu…”

SARAH MORGAN

11 ANOS DEPOIS

Eu sei o que você está pensando. Fiz tudo ao meu alcance para salvar Adam? Para tentar salvar o homem que arruinou nosso amor e nosso casamento. Eu me faço a mesma pergunta às vezes. E a única resposta que já encontrei é que fiz o que tinha que fazer. Para sobreviver.

Hoje é o dia da execução de Adão. Parei de escrever ou visitá-lo há mais de dez anos, bem na época em que ele enlouqueceu. Cada visita se tornava mais explosiva que a anterior e eu não conseguia mais fazer isso. Ele havia perdido toda a esperança após sua condenação, e um humano sem esperança é um animal selvagem. Eu precisava seguir em frente, e eu fiz. Se Adam não o fez, bem, essa escolha será feita para ele hoje.

Eu vim para dizer adeus. Eu vim para me dar um fechamento, ou pelo menos acho que consegui. Adam pode não ter assassinado Kelly Summers, mas está pagando por seus crimes.

Eu olho para o grande prédio de concreto e tijolos na minha frente, uma prisão de segurança máxima, mas para Adam, pode muito bem ser um caixão. O sol está brilhando forte hoje. Há um céu azul claro e posso ouvir os pássaros cantando. Subo os degraus do prédio cuidadosamente com minha saia lápis branca e blazer branco. Um anjo da morte

desceu sobre este lugar humilde. Meu cabelo é um loiro dourado brilhante, comprido e solto. Eu o uso solto hoje em dia e o deixo livre. É assim que tento viver minha vida também, desinibida e menos rígida. Acho que algumas coisas mudam, afinal.

Entro no prédio e passo pela segurança. Demora quase vinte minutos porque esta é uma instalação de segurança máxima, mas não me importo, nem um pouco. Posso falar com Adam antes que ele seja executado, já que fui o advogado em seu caso e ainda sou sua esposa. Sim, ainda somos casados. Adam se recusou a assinar os papéis do divórcio e eu não briguei com ele. Achei que dar a ele um vislumbre de otimismo valia a pena ficar casada com ele por mais tempo do que eu gostaria.

Pretendo me casar novamente amanhã, pois ficarei viúva no final do dia. Estamos tendo um casamento na praia com amigos próximos e familiares. Vai ser lindo. De agora em diante, tudo na minha vida vai ser lindo.

Depois de retirar minhas joias, minha bolsa e meu celular, sou escoltado pelo saguão principal, por um pequeno corredor e até uma sala de espera. Em breve trarão Adam para falar comigo. É uma pequena sala de concreto com uma mesa, duas cadeiras, um relógio na parede e uma câmera CCTV no canto superior. Não há mais nada, nem mesmo um espelho falso. Disseram-me que teria dez minutos. Dez minutos é tudo que eu preciso. Eu bato minhas longas unhas vermelhas na mesa, com cuidado para não lascá-las, pois acabei de fazê-las para o casamento.

A porta se abre e Adam está parado ali, ocupando a maior parte do batente da porta. Sua barba é longa e desalinhada, mas não parece ruim. Seu cabelo é cortado tão curto que pisca entre visível e não, dependendo da luz. Ele parece ser um pouco mais grosso, não de uma forma gorda, mas de uma forma atarracada. Mas seus olhos contam a história real. A prisão não foi boa para ele. Embora ser conhecido como o assassino da esposa de um

policial não prejudicasse seu “crédito” por dentro, eles ainda podiam ver o que ele era, um artista suave. Um homem quebrado fora de seu elemento. Chum na água enquanto os tubarões circulam lentamente e se aproximam. Não consigo imaginar o que ele passou aqui.

Seu rosto se ilumina quando ele me vê. Ele é completamente desprovido de seu charme de menino. Ele é um homem que foi espancado por uma década. Eu dou um sorriso parcial de volta. Não posso dizer que estou feliz em vê-lo, mas também não estou triste em vê-lo.

"Você veio?" Ele dá mais alguns passos para dentro da sala. Seus braços e pés estão algemados em volta da cintura, então seus passos são bem pequenos e mais como um arrastar de pés.

"Claro."

O guarda da prisão o direciona para a cadeira. Ele remove a maioria das correntes e algemas, exceto uma de seu pulso direito, que prende à mesa. Adam se senta e sorri para mim.

“Dez minutos e nada de graça”, diz o guarda da prisão.

Eu aceno para ele e Adam agradece. Assim que a porta se fecha, Adam desliza a mão livre sobre a mesa, esperando que eu retribua. Paro por um momento, olhando para sua mão rachada e espancada e para seu rosto ainda mais espancado, e então concordo. Minha mão envolve a dele e ele começa a chorar. Não posso fazer nada além de olhar para trás maravilhado, como um espectador no zoológico, observando algumas espécies estrangeiras.

"Como você tem estado?" ele finalmente diz enquanto luta contra todas as emoções de uma vida roubada.

"Eu tenho sido... bom."

“Você parou de escrever e visitar?”

Não sei dizer se é uma pergunta ou uma afirmação, então apenas aceno com a cabeça. "Eu sei... tornou-se... muito difícil."

"Eu entendo." Ele abaixa a cabeça.

Eu aperto sua mão levemente. Ele sorri com o que provavelmente pensa ser um gesto de carinho, mas é apenas o encerramento de uma contagem regressiva que começou há muito tempo. Dez desses pequenos apertos de mão, cada um expele mais um minuto que tenho que aguentar com ele. Sempre fui bom com o tempo. É assim que você entrega uma declaração perfeita de abertura ou encerramento no tribunal. É assim que você faz as pausas perfeitas durante um interrogatório. É por isso que sou tão bom no meu trabalho. É tudo uma questão de tempo. Ele aperta minha mão de volta. Não me importo de me envolver com ele nem mesmo nas interações românticas mais pertinentes, mas já aguentei coisas piores com ele... muito piores.

"Você já encontrou mais alguma coisa sobre o caso?" ele pergunta em tom de súplica, tocado de esperança.

“Adam,” eu suspiro para ele, “por que trazer isso à tona? Não vai adiantar nada.

“Você nunca teve curiosidade o suficiente para olhar para trás? Para tentar me salvar? Sua voz começa a subir em conjunto com as sobrancelhas.

“Claro, e eu tenho, mas nunca houve nenhuma nova evidência - não havia como reabrir o caso. Você sabe disso. Repassei isso com você seis meses depois do fim do julgamento. Aperto sua mão pela segunda vez.

Ele abaixa a cabeça sentindo-se derrotado novamente. Ele realmente achava que eu apareceria aqui com novas evidências e ele seria libertado magicamente na última hora? Esse tipo de coisa só acontece nos filmes. Isso não acontece na vida real. Depois de alguns momentos estranhos olhando para a mesa, ele levanta a cabeça e olha para mim. Aperto sua mão pela terceira vez. Ele aperta de volta. Eu gostaria que ele parasse com isso.

“E aquele terceiro conjunto de DNA?” Há um pequeno ar de excitação em sua voz.

“E daí?”

“Você sabe a quem pertencia?”

“Adam, nós revisamos isso. Não havia provas suficientes para levá-lo ao tribunal. Eu suspiro.

Seu rosto se contrai, a raiva aparecendo em seus olhos - a fera está voltando. Ele respira fundo, alisando o rosto novamente. Ele finalmente está aceitando tudo. Aperto sua mão pela quarta vez. Desta vez, ele não aperta de volta. Em vez disso, ele me dá um olhar estranho.

“Escute, eu não vim aqui para refazer o caso. Vim aqui para me despedir e dizer que te amo”. Eu o amei em um ponto, então não é difícil para mim imitar dizendo essas palavras para ele, mesmo que não sejam mais verdadeiras.

Ele abaixa a cabeça e sussurra baixinho: "Eu também te amo, Sarah." Lágrimas silenciosas começam a escorrer por seu rosto.

Aperto sua mão pela quinta vez.

ADAM MORGAN

Sarah veio me ver hoje. Eu queria vê-la há tanto tempo que perdi a conta de quantos anos se passaram. E agora ela finalmente está aqui, bem na minha frente, e parece... agridoce. Ela não parece ser ela mesma, pelo menos não a Sarah de que me lembro. Ela é fria e desinteressada. E por alguma razão, ela continua apertando minha mão de uma forma que não transmite amor ou carinho, mas sim outra coisa. No começo, pensei que fosse para confortar, se para ela ou para mim, não tinha certeza. Mas o tempo dos apertos está errado. Não, na verdade o timing deles é perfeito, até o segundo. Um a cada minuto. Por que ela está fazendo isso? Eu sei que este não é um dia fácil, eu deveria saber mais do que qualquer um, mas... não parece estar afetando ela, de jeito nenhum.

Ela está linda hoje. É quase doloroso aceitar, dadas as circunstâncias. Seu cabelo cai livremente até os ombros, e seus lábios e unhas são pintados de um vermelho brilhante. Ela está toda vestida de branco, como um anjo, mas isso dificilmente parece apropriado, quanto mais penso nisso. Engasgo pensando nela e em mim juntos e em todo o tempo que perdemos. O fato é que assim que ela sair por esta porta, nunca mais a verei. Eu tentei não pensar nisso todos esses anos. Claro, eu sabia que esse dia chegaria

eventualmente, mas não é algo que você queira insistir. Injeção letal por um crime que não cometi. Essa última parte é a que mais dói.

Nenhuma outra evidência foi encontrada no meu caso, então meu destino permaneceu inalterado. Foi o crime perfeito e a armação perfeita de quem quer que tenha feito isso. Perdi a esperança há muito tempo, mas por algum motivo, pensei neste dia, talvez por algum milagre, Sarah entraria com uma descoberta bombástica para explodir a tampa de qualquer conspiração que estivesse me prendendo; meu cavaleiro de armadura brilhante aqui para me salvar. Sua roupa certamente combinava com o papel.

Agora sei que isso não vai acontecer comigo. Minha vida já acabou, estou apenas em um tempo emprestado, andando morto por esses corredores. Talvez na vida após a morte, se houver alguma, eu descubra a verdade sobre o que aconteceu com Kelly Summers e finalmente tenha um pouco de paz sobre tudo isso. Mas provavelmente não.

Ela aperta minha mão novamente. É a sexta vez. tenho contado.

"Então, você seguiu em frente?" Finalmente crio coragem para perguntar.

“Eu não acho que alguém realmente supere algo assim, Adam.”

Ela tem respondido com essas vagas "não-respostas" o tempo todo em que esteve aqui. Não me deixando voltar nem por um segundo. Seus sistemas de defesa estão totalmente ativados.

“Você acha que as coisas poderiam ter sido diferentes para nós?” Eu pergunto.

"O que você quer dizer?"

“Como se o julgamento fosse diferente. Se eles encontrassem o verdadeiro assassino. Teríamos tido uma chance?” Eu tento conter o desespero até mesmo em fazer a pergunta.

"Eu gostaria de pensar que sim." Seus olhos se encontram com os meus quando ela inclina a cabeça e começa a piscar os olhos, quase parece... forçado. Como se ela estivesse dizendo o que eu quero ouvir, mas por quê? Eu realmente não sei, mas essa é a única coisa sobre Sarah, ela está sempre pensando, calculando. Nunca há um motivo oculto, outro ângulo para a peça. Ela está sempre no controle... de tudo.

“Eu também gostaria de pensar assim. Acho que teríamos sido felizes. Acho que finalmente teríamos começado nossa própria família. Há esperança em meus olhos, mas não há nenhuma nos dela.

Ela sorri e aperta minha mão pela sétima vez. “Você se arrepende do que fez?”

"O que você quer dizer?" Minha cabeça se levanta da mesa enquanto meus olhos se apertam para se preparar para o ângulo desta questão. Tenho todos os tipos de arrependimentos. Qual deles ela está tentando tirar de mim?

“Dormindo com Kelly? Me traindo? Desistir de nós? Seus olhos se estreitam e ela se inclina ainda mais para longe de mim.

Ahh, esses arrependimentos. “Eu nunca desisti de nós,” eu digo, e eu quero dizer isso. “Posso ter sido infiel, mas nunca desisti de nós. Eu te amo. Sempre foi e sempre será, não que isso seja por muito mais tempo.

Ela apenas olha para mim com um olhar de mil jardas. Eu sei que ela ouviu o que eu disse, mas não está registrando. Ela parece estar olhando através de mim, para a parede atrás da minha cabeça, como se eu não estivesse realmente aqui. Ou talvez seja ela que não está realmente aqui, e este é apenas um representante fantasma dela. Uma projeção da pessoa que eu gostaria que aparecesse hoje, de todos os dias. Ela aperta minha mão pela oitava vez.

“Sinto muito por não ter sido uma esposa melhor para você.”

Eu saio da minha linha de pensamento. De onde isso está vindo? Ela não tem culpa de nada disso. Essas foram minhas ações. Eu causei tudo isso. Não cometi assassinato, mas trapaceei. Eu joguei fora o que tínhamos, descuidadamente como um pedaço de lixo em uma lata de lixo que eu estava passando. Não posso deixar esta terra com ela se culpando por tudo o que aconteceu. Ela é a única que me defendeu em tudo isso. O único que realmente acreditou em mim. A última pessoa na terra que me ama, além da minha mãe. “Sarah... nada disso foi sua culpa. Você era uma esposa maravilhosa. Você trabalhou duro e foi a única pessoa que acreditou em mim e me defendeu. Você me amou durante meus momentos mais sombrios. Você fez tudo o que pôde por mim e pela minha carreira. Eu não te culpo por nada. Você não tem nada pelo que se desculpar. Eu tento conter as lágrimas. Ela aperta minha mão pela nona vez. Eu aperto de volta.

"Você acha que eu fui bom para você?" Há uma leveza peculiar em sua voz, como se ela estivesse me provocando em uma brincadeira no parquinho.

“Claro que você estava, Sarah. Nunca pense o contrário. Algum dia você vai fazer outro homem tão feliz...” Nesse ponto não consigo me conter. As lágrimas escorrem pelo meu rosto e uma pequena poça se forma na áspera mesa de aço. Balanço a cabeça e levo um segundo para me recompor. “Dói dizer isso. Porque eu gostaria de ser esse homem. Eu gostaria de ainda ser aquele homem. Mas não posso, meu tempo acabou. E mesmo que não fosse, eu não te mereço, nunca te mereço de verdade. Eu tive você por um tempo, e você era meu para perder, e eu estraguei tudo.

"Você fez", diz ela incisivamente.

"Eu sei", eu soluço. “Não se passou um dia sem que eu tenha pensado em você nos últimos onze anos.”

A forte batida de aço atinge a parede de concreto quando o guarda entra novamente. "Acabou o tempo." Ele masca seu chiclete ruidosamente e propositalmente não

está olhando para nenhum de nós para demonstrar seu desinteresse.

Ela aperta minha mão pela décima vez. Eu aperto de volta. Ela se levanta: “Adeus, Adam. Se vale de alguma coisa...” Ela dá a volta na mesa e vai para o meu lado. Sarah se inclina e planta um beijo suave no lado da minha bochecha. Ela então se inclina, sussurrando em meu ouvido: "Eu sei que não foi você".

Eu me viro e olho para ela. Ela está sorrindo para mim sem dentes. Uma reviravolta sinistra estampada em seu rosto. Há um fogo queimando em seus olhos que eu nunca vi antes, não em um humano pelo menos.

"O que isso significa?" Minha mente começa a correr, tentando juntar as peças do que acabei de ouvir. “Sara, o que você quer dizer? Quem era então? Se você sabe que você tem que me dizer! Você tem que me tirar daqui! Sara!” Eu grito por uma resposta. O guarda me agarra pelos ombros, virando-me em direção à porta.

Sarah continua andando de costas para longe de mim, olhando para mim com aquele maldito sorriso. “Adam, você passará o resto de sua breve vida pensando em mim, e quero que saiba que nunca mais pensarei em você.” E assim ela sai, uma nuvem de ódio e toxicidade ainda pairando no ar.

Fico em estado de estupor enquanto cada som sai da sala como um vácuo. Eu nem me lembro do guarda me escoltando de volta para minha cela. Achei que Sarah ainda me amasse ou, pelo menos, se importasse comigo de alguma forma. Não do jeito que ela tinha antes, mas uma parte dela ainda deve, de alguma forma. Mas quem era aquele ali comigo?

Não pedi a ela que perdoasse meus erros. Eu sou a raiz de tudo isso. Mas por que ela me deixou com isso? O que ela esperava que eu fizesse? Que porra ela quer que eu pense?

Não consigo nem controlar meus próprios pensamentos. Eles são como um trem de carga em alta velocidade com uma alavanca de freio quebrada. Nada vai pará-lo até o inevitável acidente. Tantas palavras estão correndo pela minha cabeça e quanto mais elas correm, repetem e reorganizam, mais elas começam a fazer sentido.

Cerca de trinta minutos depois, o guarda da prisão vem e me acompanha até uma nova sala com uma maca marrom e vários equipamentos de monitoramento de saúde. Esperam-me um médico, uma enfermeira e mais dois guardas prisionais, a minha última e maior festa surpresa. A maca está voltada para um grande espelho escuro que mostra vagamente meu reflexo. Sei muito bem que do outro lado desse espelho as pessoas estão antecipando esse momento, ansiosas pelo que está por vir. Eu não culpo a raiva deles, é apenas equivocada.

Deito-me na maca e os guardas prendem-me. Ligam-me a uma intravenosa e a um monitor cardíaco. O guarda da prisão pergunta: “Você gostaria de um padre ou rabino, ou outra pessoa trazida para seus últimos ritos?”

"Não. Isso não será necessário.

"Algumas últimas palavras, então?"

Perdão. Votos. Quebrado. Trapaceando. Kelly. Facto. Matar. Xerife Stevens. Jenna. Prumo. Ana. casa do lago. Jessé. Rebeca. DNA. Termine. Mateus. Hudson. Scott. Sara. Sara. Sara.

Todas essas palavras passam pela minha cabeça. Eu esperava que meus últimos pensamentos fossem sobre a vida que vivi ou as pessoas que amei. Meio poético de uma forma que o escritor esforçado nem consegue pensar em algumas boas últimas palavras para dizer. Os únicos pensamentos girando dentro do meu cérebro são da minha própria morte. Algo não parece certo. Algo não está certo.

E então acontece. É como se eu pudesse ver através do espelho na minha frente e direto para Sarah. Eu vejo aquele sorriso e o olhar em seus olhos. O aperto contado de

sua mão. Suas curiosas palavras de despedida e sua insensibilidade. Mas por que agora? Por que de todos os dias ela precisava dizer isso, me tratar assim? É como se... espera. Não, não pode ter sido...

A princípio me sinto entorpecido e acho que vou cair no sono. Mas logo começo a me debater e me contorcer, e então um calor penetrante começa a rasgar meus órgãos e eu grito. E então, de repente, ele para. Tudo para.

Não vejo nada além de uma tela preta com o menor dos furos, uma luz branca crescendo do centro para fora, como uma velha televisão de tubo se aquecendo. As imagens começam a aparecer. Imagens de Sara. Conhecendo ela. Amá-la. Casando com ela. Observando-a. E então tudo que eu perdi. São quase como cenas deletadas de um filme. Só que eu não os apaguei. Eu simplesmente não prestei atenção. Seu planejamento, sua conspiração, seu cálculo, minha morte.

Sarah controlava tudo em sua vida, inclusive eu.

Eu a subestimei. Como eu fiz tantas vezes antes. Desta vez, foi apenas um demais. As imagens desaparecem e depois ficam pretas. Sarah é meu último pensamento, minha última imagem. Ela estava certa sobre tudo... absolutamente tudo.

SARAH MORGAN

Estou olhando pelo espelho falso para o homem assustado que uma vez chamei de meu. Eu tinha que estar aqui para este momento, vê-lo até a conclusão. Um pouco para minha surpresa, há um rosto familiar. Eleanor, em toda a sua glória de setenta e poucos anos, apareceu para ver seu precioso filho uma última vez. Não a vejo nem falo com ela desde o fim do julgamento de Adam. Normalmente, eu detestaria a ideia de passar um segundo na presença dela, mas neste momento, neste evento, estou encantado em vê-la. Eu vou até onde ela está sentada, trazendo meu humor mais sóbrio e um conjunto pré-ordenado de lágrimas prontas para cair dos meus olhos.

Quando estou de pé sobre ela, ela não olha para cima, mas simplesmente diz: “Sarah”.

"Posso me sentar?" Eu pergunto, educadamente desta vez. Ela não aprova, mas também não recusa, então me sento, voltando meu olhar para a sala além. “Olha”, digo a ela, “sei que nunca fomos melhores amigas. Não acho que hoje mude o passado ou o nível de interação que teremos daqui para frente. Mas hoje, saiba que estou aqui.”

Eleanor olha para mim com lágrimas escorrendo pelo rosto, mais brotando. "Tudo bem", é tudo o que ela diz.

Os procedimentos continuam normalmente e então chega a hora, a última peça do dia, a seringa. Eleanor vê isso, e posso ver todo o seu corpo ficar rígido. Nada que ela possa fazer agora pode impedir isso. Nem toda maternidade ou dinheiro do mundo pode salvar seu filho hoje, e esse fato a está paralisando.

Finalmente, o médico diz algo a Adam, e Adam balança a cabeça. O médico insere a agulha na linha intravenosa e Eleanor simultaneamente insere sua mão na minha. À medida que a alavanca afunda no frasco, ela começa a apertar minha mão lentamente. A princípio, é tranquilo, como aquele pequeno lapso de tempo após um raio, esperando que o trovão se siga, e então acontece. Adam começa a ter convulsões e gritar em cima da mesa.

Eleanor lamenta “Não! Meu bebezinho!" e começa a se convulsionar.

Eu aperto sua mão de volta e coloco sua cabeça em meu peito, “Shh, acabou agora. Está tudo acabado,” eu sussurro em seu ouvido enquanto passo meus dedos por seu cabelo, um grande sorriso estampado em meu rosto.

Quando ele finalmente fica mole, levanto a cabeça de Eleanor e me levanto. “Adeus, Eleanor,” digo enquanto me viro para sair.

“Sara. Espere,” ela rapidamente deixa escapar. Eu me viro para olhar para ela sem dizer nada. "Desculpa-me por tudo." As palavras são quase um sussurro, pois ela ainda está chorando muito.

Eu a encaro com curiosidade, como um gato decidindo o que fazer com um pequeno roedor que acabou de pegar. "Eu não estou", eu digo e me viro para sair.

Em seu estado de histeria, as palavras nem são registradas e ela volta a soluçar.

Seus últimos pensamentos foram para mim. Eu poderia dizer pelo olhar estúpido em seu rosto. Eu me levanto e saio, seguindo os pais de Kelly. Eles choraram durante todo o calvário, derramando a catarse que vieram encontrar

aqui. Eles provavelmente pensam que testemunharam algum tipo de fechamento; o homem que assassinou sua filha sendo condenado à morte.

Olhei para eles algumas vezes e troquei olhares simpáticos. Eles sabiam quem eu era. O advogado do monstro que tirou tanto deles e não apenas o advogado, mas a esposa desse mesmo monstro. No entanto, por algum motivo, eles foram gentis comigo. Eu não sei por quê. Eles pareciam me ver como um deles, uma vítima, apanhada na bagunça deixada pela manifestação do mal do outro lado do vidro. Algo que acabou de acontecer com todos nós. Este poço maligno de alcatrão e lodo tóxico no qual todos nós fomos jogados e não conseguimos nos livrar. Não até que a besta fosse morta.

Eles seguram a porta aberta para mim, e eu ando na frente deles pelo longo corredor. Ouço pequenos sussurros atrás de mim: “Estou feliz que isso acabou” e “Estou feliz que ele finalmente pagou por seu crime” e “Kelly pode descansar em paz agora”. Eu quase mordo um buraco na minha língua para me impedir de rir. De se virar e rir bem na cara deles.

Abro as portas da área de segurança principal, onde tive que entregar meus pertences. Eu checo e eles devolvem tudo para mim.

Tenho uma mensagem de Mateus.

> John e eu partiremos em duas horas. Mal posso esperar para levar você até o altar amanhã, e as crianças estão muito animadas para ver sua tia Sarah.

Eu envio uma mensagem de volta,

> Obrigado, Mateus. Mal posso esperar para ver vocês! Amo você.

Passo pela porta giratória de vidro na entrada do prédio. Do lado de fora, o sol é penetrantemente brilhante, cada um de seus raios fazendo tudo o que pode para queimar tudo neste mundo. Deslizo meus óculos Chanel sobre os olhos e desço os degraus de concreto.

Posso não ter sido a pessoa mais honesta. Nem com Adam, nem com Anne, nem com Matthew, nem com o xerife Stevens, nem com nenhum deles, mas vou ser honesto comigo mesmo. O tempo é tudo e eu cronometrei tudo perfeitamente.

Adam sempre achou que ele era tão inteligente, tão lido - o profundo, o introspectivo. O guerreiro pela justiça e arte e tudo mais. E ele era todas essas coisas. Ele apenas presumiu que eu não estava assistindo, e ele estava errado.

Eu aprendi sobre Kelly e Adam muito antes de ela dar seu último suspiro. Bob me abordou com evidências das infidelidades de Adam, que ele descobriu porque estava tentando destruir a vida de Kelly depois do que ela fez com seu pobre irmão. Ele pensou que mataria dois coelhos com uma cajadada - que me chantagearia para que eu renunciasse por vergonha ou, pelo menos, que eu perdesse o foco para que ele pudesse entrar e conseguir minha parceria enquanto derrubava Kelly ao mesmo tempo . Ele estava errado também. Quando ele trouxe isso à minha atenção, minha reação não foi nada do que ele esperava, mas mais do que ele jamais poderia esperar.

Decidimos matar Kelly e incriminar Adam. Afinal, eles mereceram. Bob estava fora da cidade quando ela foi morta para garantir que, quando a conexão entre ele e Kelly fosse descoberta, ele tivesse um álibi. Eu não queria pontas soltas.

Pensamos em contratar alguém para fazer isso, mas como acabei de dizer sobre pontas soltas. Havia apenas uma pessoa em quem eu poderia confiar para fazer isso e fazer perfeitamente… é como dizem, às vezes, se você quer algo bem feito, bem…

Não fiquei satisfeito ao saber que Anne sabia que Adam estava me traindo. Assim que descobri a foto na mesa de Adam, soube que era ela por trás dela. Acha que eu não reconheceria a caligrafia da minha própria assistente? No final das contas, acabei perdoando-a, deixando tudo ir. Afinal, éramos os álibis um do outro. Naquela noite em que saímos pela cidade, ela não acompanhou o tempo ou o próprio consumo de álcool, e por que ela o faria? Ela me idolatrava. Eu era tudo o que ela aspirava ser. O tempo comigo era como ouro para ela. Eu sabia. Eu contava com isso.

Eu também conhecia todos os vícios de Adam e, além de boceta jovem e auto-aversão, seu próximo favorito era uísque. Colocar um punhado de telhados na garrafa foi tão fácil quanto, bem… Kelly. Com os dois completamente fora da noite, suas memórias em pausa, tudo que eu precisava era um desvio rápido do bar às 22h e uma faca afiada. Era simples, como abrir buracos em uma caixa para que o animal dentro pudesse ter ar para respirar. Mas o oposto neste caso.

Adam pensou que ele era tão inteligente. Ele achava que Jesse era um verdadeiro suspeito. Eu sabia que Jesse era apenas um idiota que estava excessivamente apaixonado por Kelly, mas acompanhar Jesse fez parecer que eu estava realmente trabalhando no caso. Jesse era minha isca, apenas uma maneira de parecer ocupada quando, na realidade, eu estava apenas esperando que tudo o que eu colocasse em movimento acontecesse.

Esse terceiro conjunto de DNA me surpreendeu, admito. Sinceramente, estava realmente começando a me irritar por não conseguir descobrir de quem era. Achei que tinha estudado Adam e Kelly bem o suficiente para saber os detalhes de quem estava ou não envolvido em suas vidas. Achei que Bob e eu sabíamos tudo sobre esses dois filhos da puta. Essa era a única coisa que me preocupava. Então, quem era esse terceiro cara? Ele tinha visto alguma coisa?

Graças a Deus acabou sendo aquele imbecil do xerife Stevens. Mais um homem que não conseguia manter o pau nas calças. Depois que descobri, fiz questão de manter isso fora do caso, porque planejei e pressionei por um julgamento rápido e um veredicto de culpado, e não precisava confundir tudo.

O xerife Stevens acabou me ajudando de qualquer maneira sem saber, graças ao seu trabalho policial desleixado. Adam definitivamente tinha Rohypnol em seu sistema. Sei disso porque ele não se mexeu, nem uma vez, quando esfaqueei Kelly até a morte. O precioso novo amor de sua vida, sendo arrancado dele um movimento de cada vez, seu sangue espirrando na lona de plástico transparente que coloquei sobre ele como uma pequena janela de visualização privada apenas para Adam, mas ele apenas ficou lá. Então, ou aquele xerife idiota realmente não testou o sangue de Adam, ou ele mexeu com as evidências para encerrar o caso rapidamente. Eu acho que foi o último considerando seu envolvimento. É também por isso que deixei aquele terceiro conjunto de DNA fora do julgamento. O xerife Stevens, sem saber, me fez um favor, então devolvi na mesma moeda.

E quanto a Rebecca Sanford? O jovem aspirante a jornalista em quem Adam depositou todas as suas esperanças. Ela era, na verdade, uma investigadora particular, mas não foi contratada por Scott. Ela foi contratada por Bob e quando seu trabalho terminou, ela deixou a cidade como combinado. O trabalho dela era ficar de olho em Adam, conduzi-lo na direção que queríamos. Queríamos que ele descobrisse a conexão de Bob com Kelly, apenas para que ele tivesse um pouco de esperança por um momento, apenas o suficiente para deixá-lo louco. Queríamos que ele somasse dois mais dois com Anne e seu bilhetinho ameaçador. Outro pequeno vislumbre de esperança que o tornaria errático e irracional. Mas o mais

importante, eu queria lembrar a Adam que ele só podia confiar em uma pessoa e essa pessoa era eu.

Aquele macaco humano excessivamente agressivo e de cérebro pequeno, Scott Summers, se separou por conta própria. Eu realmente não acho que ele queria que toda a sua história de “destruição de evidências no assassinato do primeiro marido de Kelly” fosse ao ar para todos verem. Hmm, talvez ele não fosse tão burro quanto eu pensava.

Nunca saberei o que realmente aconteceu entre Kelly e Greg ou Kelly e Scott. Ela foi uma vítima dos homens em sua vida? Ela foi abusada? Ou ela era uma garota que gritou lobo? Eu nunca vou saber e nem ninguém. Esse é o problema dos relacionamentos, você nunca sabe realmente o que está acontecendo neles, a menos que você faça parte deles. Assim como ninguém jamais saberá o que aconteceu entre Adam e eu. Todos nós temos nossa própria verdade e tudo fora dessa verdade é apenas uma história.

Falando em história, Adam continuou a escrever sua revelação. Ele o intitulou, Inocência não é suficiente: a história de Adam Morgan. Claro, ele não resistiu em ter seu nome na capa... duas vezes. Foi um enorme sucesso, um best-seller do New York Times, traduzido para quarenta idiomas diferentes, e a Netflix até o transformou em uma minissérie de documentários sobre crimes reais em quatro partes. A coisa toda rendeu milhões e, como presidiário no corredor da morte, Adam não teve permissão para ficar com sua parte nos lucros, então ele optou por doar tudo para uma organização sem fins lucrativos. Ele esperava que eles pudessem provar sua inocência. Ironicamente, depois de revisar os detalhes de seu procedimento, eles se recusaram a aceitar o caso de Adam. Esse ainda me faz rir.

Esfaqueado trinta e sete vezes. Você deve estar se perguntando como eu poderia fazer isso com outra mulher. Fácil. Se alguém entrasse em sua casa e roubasse algo seu, você se defenderia? Você provavelmente pensa que estou falando de Kelly Summers, mas não estou. Estou falando de

Adão. Sempre há baixas na guerra: Kelly era exatamente isso.

Um divórcio teria dado a Adam metade de tudo o que possuo. Ele não merecia isso. Ele não me merecia. Jurei nunca ser como minha mãe. Permitir que qualquer homem pegasse o que eu ganhei e pelo que trabalhei duro me deixaria tão fraca quanto ela. No final, Adam conseguiu a única coisa que merecia.

“Como foi?” Bob pergunta enquanto eu subo no banco do passageiro do nosso Mercedes.

“Exatamente como planejamos.” Sorrio e me inclino sobre o console central para beijá-lo na boca.

“Mamãe,” Summer diz do banco de trás.

"Sim, querido." Olho para ela e sorrio para minha linda garotinha de oito anos.

Ela é a cara de Bob e eu, perfeita em todos os sentidos, e jurei quando descobri que estava grávida que nunca cometeria nenhum dos mesmos erros que minha mãe cometeu. Summer não terá que se salvar de mim como eu tive que me salvar de minha mãe.

Minha mãe não se matou no sentido técnico. Uma agulha de heroína com sua tolerância não resolveria, mas as outras três que enfiei em seu braço serviriam. Ela estava se matando um pouco a cada dia, eu só ajudei a acelerar o processo. Eu nunca vou colocar minha filha nessa posição.

"O que tem aí?" Summer aponta para o prédio de onde acabei de sair.

"Nada, querida... Absolutamente nada."

Voltamos para a casa do lago no condado de Prince William. Não é mais apenas uma casa no lago, agora é nosso lar permanente. Bob e eu não queríamos criar Summer no meio de Washington DC e, para ser sincero, este lugar é adorável. Eu nunca vi da mesma forma que Adam costumava ver, mas talvez seja apenas porque sempre associei isso a ele. Suas inseguranças e

infidelidades cobriram uma pátina de sujeira no que é realmente um pequeno pedaço do paraíso.

Minha vida voltou a ser exatamente o que eu queria que fosse... e pretendo continuar assim.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à equipe da Bloodhound Books por me dar uma chance e acreditar em O Casamento Perfeito. Agradeço a Betsy Reavley por escolher este livro da pilha de envio e me ajudar a realizar meu sonho de publicação. Agradeço à minha editora, Clare Law, por refinar este livro e torná-lo o melhor possível.

Minha jornada editorial durou quase cinco anos e, felizmente, nenhum deles foi passado sozinho, pois, como qualquer autor, tive uma família e um grupo de amigos íntimos atrás de mim. Eles suportaram os altos e baixos da busca pela publicação, simpatizaram com as rejeições, celebraram os sucessos e encorajaram minha busca. Eles aguentaram horas sem fim olhando para a tela do computador e divagando sobre os personagens como se fossem pessoas reais. Um enorme obrigado à minha família, aos meus amigos mais próximos e aos meus sogros por me apoiarem durante esta jornada.

Agradecimentos especiais a Noel Scheid, Austin Nerge, James Nerge, Kapri Dace, Hannah Willetts, Andrea Willetts, Mary Weider, Stephanie Diedrich, Emily Lehman, Rosemary Cariello, Kayla Cariello-Becker e Bri Becker por lerem meu

primeiro rascunho, ou seja, meu pior rascunho. Um agradecimento especial a meu sogro, Kent Willetts, não apenas por lê-lo uma vez, mas também por lê-lo uma segunda vez e por fornecer feedback editorial.

Obrigado a Matt Eckes por ser a inspiração por trás do personagem de Matthew Latchaw. Obrigado a John Latchaw, Bari Weissman e Katrina Nerge por lerem versões mais refinadas de O Casamento Perfeito.

Obrigado ao meu pai. Você construiu para mim a escrivaninha onde já escrevi dois livros - um lugar onde pretendo escrever muitos, muitos mais.

Obrigado aos autores que admiro há muito tempo por concordarem em ler e divulgar minha estreia. Sou eternamente grato por seu apoio e por sua disposição em ajudar um novo autor. Obrigado a Samantha Downing, Samantha Bailey, Allison Dickson, Sharon Doering, J.T. Ellison, Andi Bartz e Wendy Heard. Eu não apenas avaliaria seu trabalho com cinco estrelas; Eu também classificaria todos vocês com cinco estrelas. Vocês são pessoas absolutamente maravilhosas e não posso agradecer o suficiente por reservar um tempo para ler meu livro.

Obrigado à minha leitora beta, April Gooding, (também conhecida como @callmestory no Twitter). Seu feedback foi incrível e você tornou este livro muito melhor.

Agradeço ao meu marido, Andrew, que acreditou em mim quando nem eu mesma acreditava. Eu literalmente devo este livro a você. Você me fez escrever quando eu não queria (como Annie Wilkes e Paul Sheldon em Misery sem toda a violência).

Obrigado à minha mãe que foi a maior defensora da minha escrita. Cada história ou poema bobo que escrevi,

ela foi a primeira a ler e me dizer como era bom, mesmo quando não eram. Ela me incentivou a continuar, e eu continuei mesmo depois que ela faleceu quando eu tinha dezoito anos. Eu queria que ela estivesse aqui para isso.

Finalmente, obrigado a vocês, meus leitores, por se arriscarem em um novo autor. Espero que você tenha gostado de The Perfect Marriage e, se gostou, ficarei eternamente grato se você deixar um comentário na Amazon ou no Goodreads. Faz muita diferença ajudar novos leitores a descobrir um dos meus livros pela primeira vez. Adoro ouvir e me conectar com os leitores, então sinta-se à vontade para entrar em contato comigo na minha página do Facebook, Twitter, Instagram ou meu site. Mais uma vez, muito obrigado!

Facebook: Jeneva Rose Autora
Twitter: @jenevarosebooks
Instagram: @jenevaroseautor
Site: www.jenevarose.com

Sobre o autor

Jeneva Rose é originalmente de Wisconsin. Ela passou alguns anos em Ithaca, Nova York e agora chama Charlotte, Carolina do Norte de lar. Ela mora com o marido, Andrew, e o bulldog inglês, Sir Winston. Amante de leitura, culinária, jogos de tabuleiro e vinho, Jeneva também adora assistir The Office repetidamente e viajar sempre que pode. O Casamento Perfeito é seu romance de estreia. Você pode se conectar com ela no Twitter @jenevarosebooks, Facebook Jeneva Rose, Instagram @jenevaroseauthor ou através de seu site jenevarose.com.

UMA NOTA DA EDITORA



Obrigado por ler este livro. Se você gostou, considere deixar um comentário na Amazon para ajudar outras pessoas a encontrá-lo também.a

Nós odiamos erros de digitação. Todos os nossos livros foram rigorosamente editados e revisados, mas às vezes os erros escapam. Se você detectou um erro de digitação, informe-nos e podemos corrigi-lo em algumas horas.

info@bloodhoundbooks.com

Facebook Twitter Instagram

ADORA LIVROS DE CRIME, SUSPENSE E MISTÉRIO?



Join our mailing list to hear about our latest releases and receive exclusive offers.

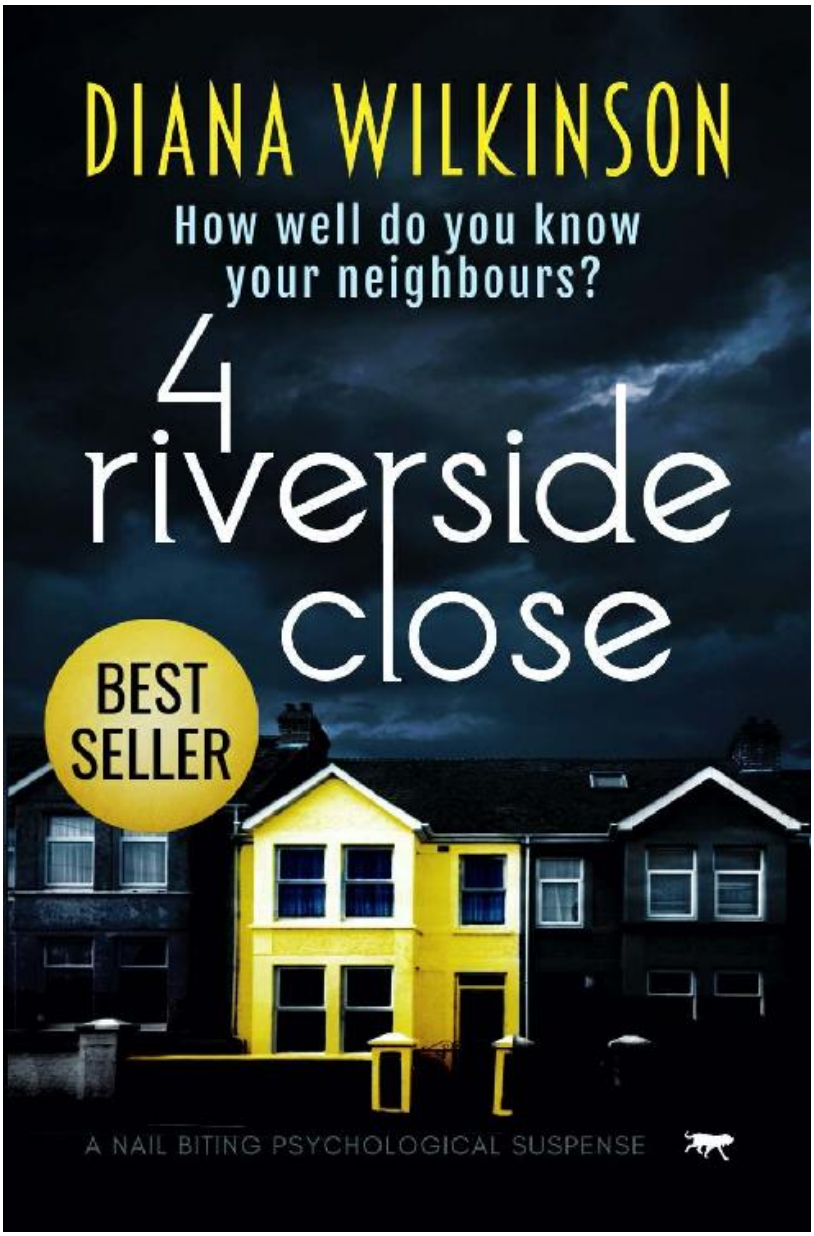
Inscreva-se hoje para ser o primeiro a saber sobre novos lançamentos e ofertas exclusivas, incluindo e-books gratuitos e com desconto!

SIGN UP

Por que não gosta de nós ou nos segue nas redes sociais para se manter atualizado com as últimas notícias de seus autores favoritos?

Facebook Twitter Instagram

VOCÊ TAMBÉM IRÁ DESFRUTAR DE:



4 Riverside Close de Diana Wilkinson

COMPRAR AGORA